DOC

O SAMBA GANHA FORÇA NA CAPITAL

DONNA

HISTÓRIAS DE QUEM ABRIU CAMINHOS

FÍNDI

A ADAPTAÇÃO DE "O PAPAI É POP" PARA O CINEMA

VIDA

PRÁTICA QUE TRAZ RISCOS PARA A SAÚDE

SÁBADO/DOMINGO, 13 E 14 AGOSTO 2022 – PORTO ALEGRE – ANO 59 Nº 20.351 – **R$ 10,00** – PRODUTO R$ 9,64 | PIS E COFINS R$ 0,36 – SC: R$ 12,00

ZH ZERO HORA

SALGADO FILHO AUMENTA O MOVIMENTO EM QUASE 70%, MAS NÃO ATINGE PATAMAR PRÉ-PANDEMIA

Após queda significativa em 2020 e em 2021, números de passageiros e de viagens voltaram a crescer no primeiro semestre deste ano. | **25**

COM ALTA DE INFORMAIS E AUTÔNOMOS, TAXA DE DESEMPREGO NO RS DIMINUI PARA 6,3%

População desocupada ficou em 387 mil pessoas, 16% inferior em relação ao acumulado dos três primeiros meses do ano. | **8**

AUTOR AMEAÇADO DE MORTE POR EXTREMISTAS, SALMAN RUSHDIE É ESFAQUEADO NOS EUA

Escritor do polêmico livro *Versos Satânicos* foi atacado minutos antes de palestra em Chautauqua, no Estado de Nova York. | **16 e 17**

ANSELMO CUNHA

Advogado de Santa Maria Luiz Carlos Segat, 56 anos, comprou a propriedade em março

POR DENTRO **DO CASTELO**

Fortaleza centenária de Pedras Altas, que esteve no centro da história do RS por ser o lar do líder maragato Assis Brasil, ganhou novo dono. O proprietário pretende reabrir as portas a turistas e a historiadores ávidos por acervos raros. Os seis andares concentram móveis, livros, fotografias, diários e cartas que retratam a vida na Primeira República.

| **22 e 23**

Em três anos, Estado reduz em 69% prazo médio de abertura de empresas

Tempo para abrir negócio baixou de quatro dias e três horas para um dia e sete horas, segundo o Ministério da Economia. Desempenho é resultado de melhora no ambiente para investimentos, com mudanças em leis e redução de burocracia. Mas o RS ainda ocupa posição intermediária em relação a outras unidades da Federação e pode avançar mais. | **18 e 19**

J.R. GUZZO

Evidência de desmoralização do Judiciário | 2

CLÁUDIA TAJES

O quarto das empregadas | Revista Donna

LEANDRO KARNAL

Técnicas para a escassez | Caderno DOC

J.J. CAMARGO

Uma aposta no esquecimento | Caderno Vida

J.R. GUZZO
jrguzzo43@gmail.com
Conteúdo distribuído por Gazeta do Povo Vozes

A condenação de Dallagnol

A condenação do procurador Deltan Dallagnol pelo STJ é, certamente, um dos momentos mais baixos na sucessão de calamidades que vem transformando a Justiça brasileira na instituição mais desmoralizada de todas as que estão em funcionamento no país. Não se trata de um ato de justiça; é apenas vingança, para satisfazer o capricho de um condenado que hoje manda no aparelho judicial e quer ir à forra contra aqueles que trabalharam por sua condenação. Não basta, para Lula e as forças a seu serviço, o conjunto de decisões abusivas, imorais e arbitrárias que levaram à anulação forçada dos seus processos penais – sem que, em nenhum momento, fosse negada a sua culpa nos crimes de corrução e lavagem de dinheiro pelos quais foi condenado. O atual candidato à Presidência exige, também, que sejam castigados os que cumpriram o dever legal de acusar e de julgar os delitos que cometeu.

O procurador Dallagnol, para a população, para a lei e para a lógica, agiu em defesa da sociedade ao participar da acusação de Lula. Foi transformado pelo STJ no exato contrário disso – num delinquente que violou as leis do país. Dallagnol está sendo punido por cumprir as suas obrigações funcionais – apresentou ao público, que tem o pleno direito de ser informado sobre todos os passos de um processo criminal, o trabalho legítimo que vinha sendo feito pela acusação no caso do ex-presidente. A função de um procurador é acusar em público quem ele acha que praticou crimes, segundo as provas que pôde reunir. Mas Lula não admite a aplicação da lei contra ele; acha que ninguém pode acusá-lo de nada, e muito menos dar entrevistas prestando contas das tarefas de acusação. O STJ concordou e mandou Dallagnol lhe pagar uma indenização em dinheiro. É insano.

> *Não se trata de um ato de justiça; é apenas vingança*

Quer dizer que, a partir de agora, os réus ganham o direito de processarem os promotores que os acusaram – quando, por alguma razão, conseguem se livrar da Justiça? Os criminosos viraram as vítimas, e os agentes da lei viraram os criminosos? O STJ e o resto do alto aparelho judicial dizem que não é isso, claro. Segundo a doutrina que adotaram, o pagamento de indenização só vale para o caso de Lula; os promotores que acusam outros criminosos podem ficar tranquilos, portanto, pois o STJ não aplica a lei segundo o que está escrito, mas segundo quem é a pessoa acusada. No caso de Lula, o Ministério Público não tem o direito de acusar; para os outros, aplique-se a lei em vigor.

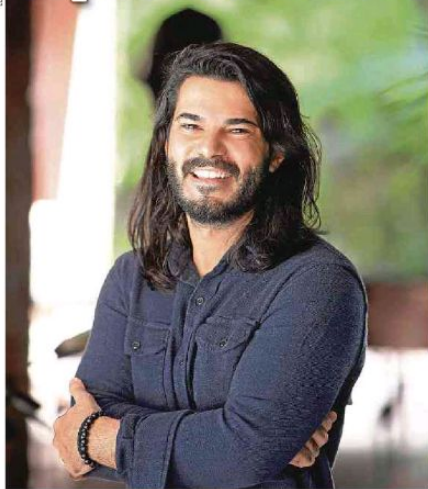
Sabe-se que um inédito movimento de contribuições espontâneas reuniu em poucos dias R$ 750 mil para que Dallagnol possa pagar a indenização. Foi um recorde no gênero; o procurador, inclusive, precisou pedir para as pessoas pararem de mandar dinheiro, pois já tinha mais do que o suficiente para as suas necessidades. (O que sobrar será doado.) Foi uma humilhação para Lula; ele ganha no tapetão, mas o povo está do lado de Dallagnol, e prova isso abrindo o seu próprio bolso para ele. Foi um tapa na cara do STJ e dos demais peixes graúdos do Judiciário.

GZH Leia outras colunas em **gzh.com.br/jrguzzo**

INFORME ESPECIAL

informe.especial@zerohora.com.br
Instagram @ju_bublitz Twitter @jububli tz
Com Raíssa de Avila | raissa.avila@gruporbs.com.br

O poeta da voz

LEO AVERSA, DIVULGAÇÃO

Natural de Passo Fundo, Allan Dias Castro é fenômeno nas redes sociais

Allan Dias Castro teve a coragem de largar tudo para mergulhar no desfiladeiro do sonho. Deixou o emprego, trocou Porto Alegre pelo Rio de Janeiro e começou do zero. Queria ser poeta. Foi desencorajado no caminho, afinal, "poesia é para poucos". Mas com quantos "não" se faz um "sim"? Hoje, Allan e seus versos são fenômenos na internet e fora dela.

No início, o gaúcho nascido em Passo Fundo falou para poucos. Apoiado pela mulher, Ana Carolina Dutra, sem pirotecnia e "de cara lavada", passou a gravar vídeos dando rosto e voz ao que escrevia: pequenos poemas, aforismos, epigramas, autodescobertas. Contava com a audiência da família e dos amigos.

Aos poucos, com talento, dedicação e persistência, rompeu a bolha. A "poesia falada" ganhou o mundo.

Seis anos depois da primeira gravação, Allan soma mais de 100 milhões de visualizações nas redes sociais e tem uma legião de seguidores Brasil afora. É autor de três livros de sucesso – entre eles, A Monja e o Poeta (2021), escrito em parceria com a Monja Coen, outro prodígio pop.

– Eu ouvia as pessoas dizendo que poesia era algo difícil e chato, mas acreditava que podia ser diferente. A poesia está em tudo, inclusive nas coisas simples do dia a dia, e pode fazer a diferença na vida de alguém – ensina o poeta, pai de uma menina chamada Serena.

Em tempos de ódio e intolerância, a delicadeza das palavras é, também, salvação.

ANOTA AÍ

Allan Dias Castro participa, neste sábado, véspera do Dia dos Pais, de um encontro aberto ao público com Fabrício Carpinejar sobre paternidade e permanência. Será às 10h, com mediação de Débora Tessler, no Crematório Metropolitano da Capital, a convite do Grupo Cortel. O ingresso é um quilo de alimento não perecível.

Em setembro, Allan volta à cidade para um bate-papo no Instituto Ling, dia 5, e para sessão de autógrafos de *A Monja e o Poeta* na livraria Leitura, no BarraShopping Sul, dia 6.

Allan em versos

Confia na vida.
Toda cicatriz já foi ferida.

Rotina é uma gaiola que
só abre às sextas-feiras.
Passou a vida esperando?
A vida passou voando.

Sentimento é mapa
Segue o seu

A melhor maneira de
evitar o que nos atrasa
É passar mais tempo com
quem nos tira a pressa

Gentileza é eco

A saudade é a visita
De quem está presente
Na gente

Só perco o sono
Pelos meus sonhos.

Levar a vida a sério
Não significa
Perder a graça

INSTAGRAM, REPRODUÇÃO

Vídeos do escritor já atingiram 100 milhões de visualizações

GZH Saiba mais sobre o poeta em **gzh.com.br/julianabublitz**

JULIANA BUBLITZ

FRASES DA SEMANA

“

Hoje é um momento inédito em que capital e trabalho se juntam em defesa da democracia.

JOSÉ CARLOS DIAS

Ex-ministro da Justiça, destacando a pluralidade da mobilização em torno da leitura da Carta às Brasileiras e aos Brasileiros.

Estes são tempos sombrios para nossa nação, pois minha bela casa, Mar-a-Lago, em Palm Beach, Flórida, está atualmente sitiada, invadida e ocupada por um grande grupo de agentes do FBI.

DONALD TRUMP

Ex-presidente dos EUA foi alvo de operação policial, em busca de documentos em sua residência.

“

*É melhor vocês nos tratarem bem porque senão vamos ligar o 'f**a-se' para vocês".*

PAULO GUEDES

Ministro da Economia, relatando a conversa com um ministro francês que teria feito críticas à gestão ambiental do governo brasileiro.

“

Trata-se de uma absurda inversão de valores que não encontra eco na opinião pública.

DELTAN DALLAGNOL

Ex-chefe da Operação Lava-Jato em Curitiba foi condenado pelo Tribunal de Contas da União a devolver diárias relacionadas à força-tarefa

Em especial nesses tempos tumultuados que estamos vivendo, o exercício deste cargo é um imenso desafio.

ROSA WEBER

A gaúcha ministra do STF foi eleita presidente da mais alta corte do país.

“

Isso pode, né! Eu falar de Deus, não!

MICHELE BOLSONARO

Primeira-dama, compartilhando publicação com ataque ao ex-presidente Lula, afirmando que o petista, ao participar de uma cerimônia de religião de matriz africana, teria entregue a sua alma para vencer e eleição.

Eu aprendi que Deus é sinônimo de amor, compaixão e, sobretudo, de paz e de respeito.

ROSÂNGELA DA SILVA

Conhecida como Janja, a mulher de Lula rebateu Michelle Bolsonaro.

AUGUSTO RENOIR, MUSEU D'ORSAY, DIVULGAÇÃO

ARTE *Renoir e a paixão pela leitura*

O pintor francês Auguste Renoir foi um apaixonado pelos livros. O interesse pelo tema é visível em sua produção pictórica: ao longo da vida, Renoir retratou uma série de personagens cultivando o hábito da leitura, entre eles o colega e amigo Claude Monet (que aparece em uma tela lendo e fumando cachimbo) e a mulher de Monet (deitada em um sofá, distraída com uma edição do jornal francês Le Figaro nas mãos).

Outra estrela dessa leva de belas produções é a obra ao lado, intitulada *A Luz de Leitura*. Delicada e colorida, a criação foi pintada entre 1874 e 1876 e hoje pertence ao acervo do Museu d'Orsay, em Paris, na França.

MARCELO RECH

rechmarce@gmail.com

Você é radical?

Nestes tempos de gritarias nas redes, extremismos e fanatismos políticos, segue aqui um teste rápido para aferir seu grau de radicalismo. Marque sim ou não e confira o resultado lá embaixo.

1) Diante de argumentos técnicos, sólidos e razoáveis em contrário, você muda de opinião? ( ) Sim ( ) Não

2) Você encontra a sua verdade apenas nas redes sociais de seu candidato e dos grupos de WhatsApp que pensam como você? ( ) Sim ( ) Não

3) Para você, epidemias ou alertas sobre o aquecimento global e a devastação da Amazônia são inventados por organizações ou países com interesses ocultos? ( ) Sim ( ) Não

4) Para embasar suas teses, você seleciona apenas estudos e conteúdos que as reafirmem e ignora os demais? ( ) Sim ( ) Não

5) Se alguém disser que prefere outro candidato que não o seu, você corta relações com essa pessoa? ( ) Sim ( ) Não

6) Quando seu candidato é associado a malfeitos ou criticado, você atribui as denúncias à perseguição da imprensa? ( ) Sim ( ) Não

7) Para você, jornalista honesto é o que denuncia malfeitos do adversário e desonesto o que denuncia ou critica o seu candidato? ( ) Sim ( ) Não

8) Você vibra quando um candidato de posições extremadas cresce nas pesquisas na Europa ou na América Latina? ( ) Sim ( ) Não

9) Se alguém lhe der de presente uma roupa com as cores de outra candidatura, você acha que estão querendo ofendê-lo? ( ) Sim ( ) Não

10) Nas suas conversas, o tema sempre acaba sendo o mesmo e com o mesmo viés? ( ) Sim ( ) Não

11) Para você, todo eleitor da esquerda é comunista ou todo eleitor da direita é fascista? ( ) Sim ( ) Não

12)Para você, liberdade de expressão existe para agredir, caluniar e difamar, contanto que sejam adversários? ( ) Sim ( ) Não

13) Quando o administrador do grupo de WhatsApp avisa que temas políticos são vetados ali, você se revolta e posta ainda mais memes eleitorais? ( ) Sim ( ) Não

14) Você passa os sábados à noite postando comentários irados nas redes contra os adversários de seu candidato? ( ) Sim ( ) Não

15) Você sente impulso de esculachar o autor desta coluna caso o resultado aponte que você é muito radical? ( ) Sim ( ) Não

Quantas vezes você respondeu SIM?

0: Parabéns, você é um raro exemplo de moderação e pode ser lembrado para a Secretaria-Geral da ONU.

De 1 a 12: Traços variados de radicalismo, mas há possibilidade de reversão com o passar do tempo e as eventuais decepções com seu candidato.

De 13 a 15: Você já pode pensar em um cargo bem alto no Brasil

Leia outras colunas em **gzh.com.br/marcelorech**

CARTA DA EDITORA
DIONE KUHN
dione.kuhn@zerohora.com.br

Novo conteúdo para os leitores

Para esta e a próxima edição conjunta de final de semana, ZH preparou, pelo segundo ano consecutivo, dois cadernos que abordam um tema que está no cotidiano de todos nós: as finanças pessoais. Com a curadoria da jornalista Giane Guerra, colunista de ZH e GZH e comentarista de Rádio Gaúcha e RBS TV, os suplementos Acerto de Contas trazem informações e apresentam caminhos aos leitores que buscam proteger seu dinheiro em um contexto de incertezas econômicas.

Sob coordenação da editora Rosângela Monteiro, os dois cadernos – de oito páginas cada – foram divididos em duas vertentes. O primeiro é destinado aos que procuram dicas sobre como lidar com o aperto financeiro causado pela perda do poder de compra devido à alta de juro e da inflação.

– O objetivo é mostrar como se pode equilibrar as contas das famílias e fazer escolhas melhores do ponto de vista financeiro. Buscar descontos em compras mensais de supermercados e farmácias, as possibilidades de uso do FGTS, dicas para diminuir uma fatura, avaliar se consórcio ou financiamento direto com bancos é a melhor alternativa para comprar um carro ou imóvel são alguns dos pontos abordados – conta Rosângela.

Já o suplemento a ser publicado no dia 20 de agosto focará naqueles que podem aproveitar o momento para investir. A renda fixa tem se tornado mais atrativa por conta da alta de juro e pode ser uma opção para as pessoas que procuram guardar dinheiro para projetos a médio e longo prazo, como aposentadoria, faculdade dos filhos ou até mesmo aquela viagem dos sonhos. As reportagens apresentarão caminhos de investimento para que os próprios leitores possam decidir em que aplicar seus recursos.

Giane Guerra, que, em junho deste ano, teve sua coluna diária em ZH ampliada para que pudesse trazer mais informações, análises e dicas de economia e finanças aos leitores, destaca a importância desses cadernos:

– Saber organizar o orçamento, gastar menos sem sofrer tanto, mais do que de matemática, depende do que chamamos de economia comportamental. Mas sempre temos também oportunidades. Juro alto abre espaço para investimentos interessantes. Se está planejando aposentadoria, teremos dicas "supimpas", como brinco com meus colegas. Não sabe como escolher em que aplicar o dinheiro? Vamos dar o caminho para que você mesmo encontre a resposta.

Criada há mais de 10 anos, a marca Acerto de Contas sempre priorizou conteúdos que fizessem a diferença na vida dos leitores.

– Olhamos o que está acontecendo no Brasil e no mundo para que possamos ajudar o leitor a proteger seu dinheiro no atual contexto – complementa Giane.

As reportagens também estarão disponíveis em GZH.

GILMAR FRAGA

gilmar.fraga@zerohora.com.br

CHAMOU ATENÇÃO

A Capital, segundo as crianças

FOTOS PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, DIVULGAÇÃO

Entre os lugares retratados estão o sítio da estátua do Laçador, o Mercado Público e a Usina do Gasômetro

JOCIMAR FARINA
jocimar.farina@rdgaucha.com.br

Os lugares preferidos da criançada estarão representados nos painéis instalados ao longo do muro da Mauá, na próxima etapa de adoção do espaço. Os desenhos foram produzidos por estudantes de até oito anos da rede municipal de Porto Alegre, por meio de um projeto da Secretaria Municipal de Educação (Smed).

Ao todo, 34 desenhos criados por alunos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública da Capital foram selecionados. Os cinco painéis eletrônicos estão instalados no trecho de 750 metros entre o pórtico de entrada do Cais do Porto e o acesso ao Embarcadero.

As crianças foram desafiadas a retratar "Lugares que gosto de ir na cidade". A Usina do Gasômetro foi a que mais recebeu citações – cinco vezes.

As pracinhas que elas frequentam, o parque da Redenção, a estátua do Laçador e shopping center vieram logo atrás – com três citações cada. Ainda há referência para parques, bairro Restinga, prainha de Ipanema, catamarã, Gre-Nal, Mercado Público, estádio Beira-Rio, Monumento aos Açorianos e até a própria casa.

Nesta terceira temática do muro da Mauá, a 13ª Bienal do Mercosul será também retratada. Os nomes dos artistas ainda não foram revelados. Tampouco o que vão propor em suas lonas. As instalações começarão em agosto.

A recuperação do muro está sendo executada pelas empresas Sinergy e HMídia. A cada quatro meses o muro é repaginado.

GZH
Veja mais desenhos em
gzh.rs/desen

Todas as informações que publicamos são checadas pelos nossos repórteres e revisadas pelos editores, mas, se você encontrar algum erro ou imprecisão nas páginas do jornal, por favor, nos comunique pelo e-mail **leitor@zerohora.com.br**. Nós fazemos questão de corrigir. E, se você tiver sugestão de reportagem, envie pelo mesmo endereço eletrônico.

POLÍTICA +

ROSANE DE OLIVEIRA

Com Bruno Pancot | bruno.pancot@zerohora.com.br

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

O que se verá na campanha ao Piratini

Bandeiras nas ruas, adesivos em carros, cavaletes nos canteiros, carros de som com jingle de campanha nas carreatas, caminhadas e comícios. As cidades ficarão mais coloridas pela propaganda eleitoral a partir de terça-feira, dia 16, data de início da campanha. Dos 11 candidatos ao Piratini, há quem esteja com o material pronto, só esperando o dia amanhecer para colocar na rua, e os que entraram atrasados e não têm nem o slogan definido.

Assim que sair do debate na Rádio Gaúcha, terça-feira, Edegar Pretto (PT) irá para o Largo Glênio Peres, com toda a chapa majoritária, fazer caminhada e distribuir panfletos.

– No dia 16, a sociedade gaúcha vai saber que a Frente da Esperança no Rio Grande do Sul é Lula, Edegar Pretto e Olívio – diz o deputado, que usará o slogan "Palavra de gaúcho" em todo o material de campanha.

Todo o material estará associado à campanha presidencial de Lula e à candidatura de Olívio Dutra ao Senado.

Candidato à reeleição, embora sempre ressalte que está concorrendo fora do cargo ao segundo mandato, o ex-governador Eduardo Leite (PSDB) vai explorar as realizações de seu governo. Como terá o maior tempo de rádio e TV, usará parte desse espaço para fazer uma espécie de prestação de contas. Também serão aproveitadas imagens gravadas nos roteiros de pré-campanha, com abundância de fotos e vídeos com eleitores.

O publicitário Fábio Bernardi, responsável pelo marketing, diz que o material exibido na convenção do PSDB foi refeito para contemplar os aliados (MDB, Cidadania, PSD, União Brasil e Podemos). O slogan e a marca da campanha não foram divulgados.

Outro que guarda a sete chaves os segredos da estratégia é Luis Carlos Heinze (PP). O coordenador político da campanha, José Carlos Breda, só quer divulgar na terça-feira a marca, o jingle e o slogan. Como sabia que teria pouco tempo para circular, por causa das gravações de programas, dos debates e das entrevistas, Heinze aproveitou a pré-campanha para circular pelo Interior. Visitou cerca de 150 municípios, conversando com eleitores.

Com o slogan "Para defender e transformar o Rio Grande", Onyx Lorenzoni (PL) promete uma campanha "simples, bonita e positiva", nas palavras do publicitário Daniel Ramos, que divide o marketing com o próprio candidato. Todo o material, nas cores da bandeira do Brasil, será associado ao presidente Jair Bolsonaro, assim como serão os programas de rádio e TV.

CURIOSIDADES

A campanha de Edegar Pretto (PT) será feita por uma agência de São Paulo, do publicitário Otávio Antunes, que tem relações com o partido em nível nacional. Uma produtora local foi contratada para os programas de rádio e TV.

• • •

Os programas da propaganda de TV de Eduardo Leite (PSDB) serão produzidos pela Mythago, sob direção de Mocita Fagundes.

• • •

Vieira da Cunha (PDT) resolveu de última hora contratar uma agência e, por isso, chega às vésperas da campanha sem ter nem o slogan definido. A equipe que já vinha trabalhando com ele terá reunião neste sábado para montar um mutirão e produzir as primeiras peças até a próxima terça-feira.

• • •

Como entrou na disputa eleitoral aos 44 minutos do segundo tempo, Vicente Bogo (PSB) também não conseguiu produzir material de campanha com antecedência. A aposta do partido será nos grandes municípios do Interior e maiores aglomerados urbanos da Região Metropolitana.

Sotaque gaúcho no plano de Simone

JACKSON CICERI, DIVULGAÇÃO

Coordenador do plano de governo da candidata do MDB a presidente, Simone Tebet, o ex-governador Germano Rigotto recebeu nesta sexta-feira o capítulo com as propostas para a educação, elaboradas por outro gaúcho, o professor e ex-senador José Fogaça.

No mesmo evento, Rigotto entregou a Alceu Moreira, presidente da Fundação Ulysses Guimarães, o estudo da entidade que ajudará a embasar as diretrizes do plano. A construção das proposições foi dividida em diferentes grupos temáticos. Fogaça e o ex-ministro Rossieli Soares organizam as propostas de educação. O ex-secretário João Gabbardo é responsável pelas iniciativas da saúde. O time ainda conta com outros especialistas de renome como a economista Elena Landau e o ex-ministro Santos Cruz.

O trabalho ainda não terminou. Pelo contrário: na segunda-feira, Rigotto, os coordenadores dos grupos temáticos e os presidentes de MDB, PSDB, Cidadania e Podemos se reúnem em São Paulo para avançar na costura do texto. A ideia é colher proposições dos partidos e acrescentar propostas de entidades.

Entre as principais propostas de Simone estarão ampliação das escolas de tempo integral e o foco no ensino técnico. Outro compromisso assumido pela candidata será a aprovação da reforma tributária no primeiro semestre de 2023, caso eleita.

ALIÁS

A campanha eleitoral em todos os níveis costuma ter um quê de Organizações Tabajara, do falecido programa humorístico *Casseta & Planeta*: pelas promessas dos candidatos, os eleitores correm o risco de acreditar que "seus problemas acabaram".

TCE entrega lista de inelegíveis

O presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro Alexandre Postal, entregará ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) na segunda-feira a lista de políticos que tiveram as contas julgadas irregulares nos últimos oito anos.

O ato ocorre no mesmo dia em que se encerra o prazo para o registro das candidaturas e na véspera do início oficial das campanhas.

Os gestores que estiveram na lista do TCE poderão ser considerados inelegíveis pela Lei da Ficha Limpa. Caberá à Justiça Eleitoral decidir quais candidaturas serão ou não barradas.

Painel do Senado

São cinco os candidatos ao Senado que participarão do painel na Federasul na próxima quarta-feira, ao meio-dia. Em ordem alfabética, pelos nomes de urna: Airto Ferronato (PSB), Ana Amélia Lemos (PSD), Comandante Nádia (PP), Hamilton Mourão (Republicanos) e Olívio Dutra (PT).

O critério é o mesmo do painel com os governadores: ter representação na Assembleia.

A COLUNA DE SEXTA-FEIRA TROCOU OS VICENTES E PEDE DESCULPAS AOS DOIS E AOS LEITORES PELO ERRO. QUEM RECEBEU A MEDALHA DE RODRIGO LORENZONI (PL) FOI VICENTE PERRONE, SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PORTO ALEGRE, E NÃO VICENTE RAUBER, PRESIDENTE DA CEEE NO GOVERNO OLÍVIO DUTRA (PT).

MERCADO DE TRABALHO

Desemprego no RS cai para 6,3% no segundo trimestre

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

O desemprego voltou a registrar queda no Rio Grande do Sul. A taxa de desocupação caiu para 6,3% no segundo trimestre deste ano. Esse indicador mostra o percentual de pessoas sem emprego dentro da força de trabalho.

A população desocupada ficou em 387 mil pessoas no trimestre encerrado em junho, o que mostra retração de 16% nesse contingente em relação ao acumulado dos três primeiros meses do ano. Ante o segundo trimestre de 2021, a queda é de 27,4%. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) Trimestral, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada na sexta-feira.

Já a população ocupada fechou o período em 5,8 milhões de pessoas no Estado. Esse total mostra estabilidade em relação ao primeiro trimestre e alta de 5,5% na comparação com igual período do ano passado. Com isso, o nível de ocupação ficou em 60,8%, mantendo-se estável ante o trimestre anterior e alta de três pontos percentuais em relação ao segundo trimestre de 2021.

Informais

Dentro da população ocupada, o total de trabalhadores com carteira assinada não mostra grande alteração na comparação com o primeiro trimestre do ano e em relação ao mesmo período do ano passado. Já os informais apresentaram aumento expressivo de 29% em relação ao segundo trimestre de 2021. Os trabalhadores por conta própria também registraram estabilidade na comparação entre os períodos, mas já ocupam cerca de 26% dentro do total com emprego.

Coordenador da Pnad Contínua no Estado, Walter Rodrigues afirma que esse movimento marcado por avanço maior entre informais é característico de momentos pós-crise. Após o choque causado pela pandemia na economia e no mercado de trabalho, essa modalidade é uma das principais alternativas para as pessoas que buscam renda, segundo o pesquisador:

– A gente está em uma época de saída de uma crise muito complicada. Tem muita insegurança no mercado de trabalho. É mais fácil criar postos de trabalho informais do que formais.

> *A gente está em uma época de saída de uma crise muito complicada. Tem muita insegurança no mercado de trabalho. É mais fácil criar postos de trabalho informais do que formais.*
>
> **WALTER RODRIGUES**
> Coordenador da Pnad Contínua no RS

> *Tem aqueles que têm a ideia de trabalhar por conta própria. E, muitas vezes, a informalidade é o primeiro passo para abrir o próprio negócio, como o caso de microempreendedores individuais* (MEIs).
>
> **MARIA CAROLINA GULLO**
> Economista e professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS), sobre o avanço dos informais e dos por conta própria

A economista Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS), avalia que o avanço dos informais e dos por conta própria pode estar ligado a uma série de fatores, como idade avançada de parte dos trabalhadores, busca por renda maior e falta de qualificação para determinadas vagas.

– Tem aqueles que têm a ideia de trabalhar por conta própria. E, muitas vezes, a informalidade é o primeiro passo para abrir o próprio negócio, como o caso de microempreendedores individuais (*MEIs*) – afirma Maria Carolina.

O rendimento médio real habitual de todos os trabalhos ficou em R$ 2.927 no Estado no segundo trimestre. O valor mostra pequeno recuo em relação ao primeiro trimestre, com menos R$ 16 na média. Na comparação com igual período do ano passado, quando esse rendimento médio estava em R$ 3.073, o recuo é maior, de 4,8%.

País

No Brasil, a taxa de desemprego apresentou queda em 22 unidades da federação no segundo trimestre de 2022 ante o trimestre anterior. Outros cinco Estados registraram estabilidade, segundo o IBGE. Na comparação anual, contra o segundo trimestre de 2021, todas as 27 unidades da federação tiveram queda significativa da taxa de desocupação.

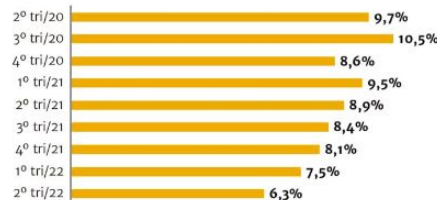
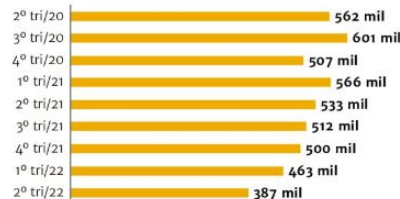
Em nível nacional, o levantamento também mostra que o país tinha 2,98 milhões de pessoas em situação de desemprego há pelo menos dois anos. Se considerados todos os que procuram emprego há pelo menos um ano, esse contingente em situação de desemprego de longa duração sobe a 4,21 milhões.

A parcela que tentava uma oportunidade de trabalho há dois anos ou mais respondia por 29,6% do total de 10,01 milhões de pessoas que estavam desempregadas no segundo trimestre deste ano. Houve melhora em relação ao primeiro trimestre, quando essa população totalizava 3,46 milhões de pessoas. Ou seja, o montante atual conta com 478 mil pessoas a menos nessa situação.

Os números

Estado apresenta queda na desocupação nos últimos meses

TAXA DE DESEMPREGO

Mostra o percentual de desempregados dentro da força de trabalho

PESSOAS DESOCUPADAS

PESSOAS OCUPADAS

Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si.
Fonte: IBGE

GZH Mais notícias de economia em gzh.rs/economia

DÍVIDAS COM O FISCO

Receita facilita negociação de R$ 1,4 tri

Portaria publicada na sexta-feira regulamentou a negociação em que a Receita Federal vai dar descontos de até 70% em dívidas para pessoas físicas, microempreendedores individuais (MEIs) e empresas. Atualmente, existem R$ 1,4 trilhão de débitos administrados pelo Fisco e que poderão ser negociados pelos contribuintes. Esse montante não considera débitos inscritos na dívida ativa da União. As transações poderão ser realizadas para quitação em até 120 meses.

Para pessoas físicas, microempreendedor individual, microempresa, empresa de pequeno porte, Santas Casas de Misericórdia, sociedades cooperativas e instituições de ensino, o desconto é de até 70% e o prazo é até maior, pode chegar a 145 meses. Para os débitos das contribuições sociais, este prazo fica limitado a 60 meses conforme disposição constitucional.

A portaria também autoriza à Receita conceder descontos nos juros e multas para os créditos classificados como irrecuperáveis ou de difícil recuperação e a uso de créditos de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da CSLL, na apuração do IRPJ e da CSLL, até o limite de 70% do saldo remanescente após a incidência dos descontos. Há possibilidade do uso de precatórios ou direito creditório com sentença de valor transitada em julgado para amortização.

Público

A regulação se dá após o Congresso aprovar a Lei nº 14.375. A norma estabelece regras para as modalidades de transação de débitos em contencioso administrativo por adesão, no qual é feita mediante edital, ou por proposta individual pelo devedor ou pela Receita Federal.

O público-alvo da transação individual são contribuintes com contencioso administrativo fiscal superior a R$ 10 milhões; devedores falidos, em recuperação judicial ou extrajudicial, em liquidação judicial ou extrajudicial ou em intervenção extrajudicial; autarquias, fundações e empresas públicas federais; Estados, Distrito Federal e municípios, além das respectivas entidades de direito público da administração indireta.

SALÁRIOS

MPF segue Judiciário e proporá reajuste de 18%

O Ministério Público Federal engrossou o movimento por reajuste salarial. Antes mesmo de o Supremo Tribunal Federal (STF) aprovar uma proposta de correção de 18% no salário dos magistrados, o Conselho Nacional do MPF havia referendado, na semana passada, um projeto com correção de 13,5% para procuradores e promotores. Como o porcentual do STF é maior, o presidente do Conselho, o procurador-geral da República, Augusto Aras, vai elevar para o mesmo patamar chancelado pelos ministros do Supremo.

Segundo assessoria do Ministério Público da União (MPU), o modelo de reajuste para procuradores, promotores e servidores seguirá o que foi proposto para os magistrados. O aumento será pago em quatro parcelas entre 2023 e 2024. Procuradores e servidores do MPU levaram a Aras a necessidade do reajuste de 18% por causa do "princípio da paridade", que impõe a necessidade de o Judiciário e o Ministério Público terem vencimentos equiparáveis.

A proposta de aumento de 13,5% havia sido aprovada pelo Conselho Superior no último dia 5, na expectativa de que o Supremo determinasse o mesmo porcentual para os seus quadros. Os ministros da Corte acabaram apresentando ao Congresso um valor maior. Tanto o reajuste dos salários do STF quanto a proposta do MPU precisam de aprovação no Congresso.

Para o diretor executivo do sindicato dos servidores do MPU, Adriel Gael, o fato de o STF ter previsto reajuste de 18% para os ministros e os funcionários do Poder Judiciário "abriu caminho, pelo princípio da paridade".

Custo

O orçamento do MPU para 2023 é de R$ 8 bilhões, dos quais R$ 5,1 bilhões são destinados ao Ministério Público Federal. Estimativas contidas na proposta do órgão indicam que o reajuste de 13,5% para os servidores geraria custo adicional de R$ 91,1 milhões aos cofres públicos em 2023, valor inferior aos R$ 5,8 bilhões de impacto previstos pela área técnica do Congresso para os próximos dois anos. A despesa para o pagamento de reajuste de 18% no MPU ainda não foi estimada.

De acordo com um estudo feito por técnicos do Legislativo, a correção salarial dos magistrados terá impacto de R$ 1,9 bilhão em 2023. No ano seguinte, serão mais R$ 3,8 bilhões.

O último aumento de salário dos ministros do STF foi em 2018, com reajuste de 16,38%. Na época, estudos da Câmara e do Senado projetaram que somente a correção automática nos vencimentos de todos os juízes teria impacto de R$ 4 bilhões.

GZH
Mais notícias sobre o MPF em gzh.rs/mpfaras

SUPREMO

Mendonça adia julgamentos que envolvem Bolsonaro

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, suspendeu o julgamento de uma série de recursos apresentados no âmbito de inquéritos que incomodam e atingem o presidente Jair Bolsonaro e seus aliados.

Os casos são relatados pelo ministro Alexandre de Moraes, magistrado que é alvo de ataques do chefe do Executivo e de sua base aliada e toma posse como presidente do Tribunal Superior Eleitoral na próxima terça-feira.

Segundo ministro indicado por Bolsonaro à Corte, Mendonça pediu vista (mais tempo para análise) dos processos que foram remetidos ao plenário virtual do Supremo – ferramenta que permite que os integrantes do tribunal depositem seus votos de forma remota.

A sessão de julgamentos teve início na madrugada desta sexta-feira, e teria previsão de terminar no dia 19.

Dos recursos que seriam analisados pelo STF e agora não têm data para voltar a discussão no plenário, nove questionavam decisões dadas no âmbito do inquérito das fake news e oito no inquérito que investigou "ilícita incitação da população, por meio das redes sociais, a praticar atos criminosos, violentos e atentatórios ao Estado democrático de direito" durante o 7 de setembro de 2021. Eles tramitam sob sigilo.

Pandemia

Também constavam na pauta de discussões dos ministros outros dois recursos de teor público – um apresentado no âmbito do inquérito que apurou suposta violação de sigilo do presidente com a divulgação de apuração da Polícia Federal e outro no bojo da investigação sobre as declarações de Bolsonaro sobre a pandemia da covid-19.

GZH
Mais notícias sobre o STF em gzh.rs/stf

escala

Conheça as novidades que deixam sua Zero Hora ainda melhor.

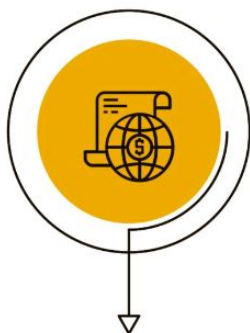
Quem tem Zero Hora sabe que o nosso maior compromisso é estar ao seu lado, trazendo as notícias daqui e o melhor do nosso jornalismo, com análises e opiniões dos nossos colunistas.

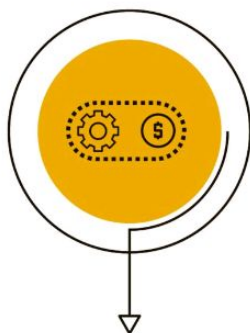
Quem tem Zero Hora sabe que, há 58 anos, estamos sempre por perto para entender o que é importante para os gaúchos.

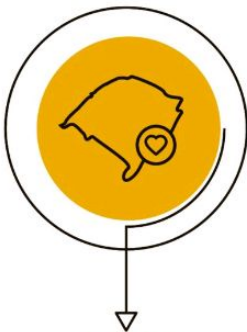
Quem tem Zero Hora sabe o quanto a gente deixa o dia a dia mais completo.

Quem tem Zero Hora sabe que, se a gente está sempre se atualizando, é para poder continuar assim: perto de você.

RETORNO DO CADERNO VIAGEM

Toda terça-feira um caderno novo para você que ama viajar ou ler sobre turismo. São quatro páginas de conteúdo exclusivo e temático.

ACERTO DE CONTAS

Mais sobre economia! Além da ampliação diária do conteúdo assinado pela Giane Guerra, temos dois cadernos especiais para tratar de temáticas importantes de economia e como o assunto atinge a vida dos gaúchos.

SÉRIE EMPREENDEDORISMO

Semanalmente, você conhece a história de empreendedores do RS que se tornaram casos de sucesso - até fora do país.

RS QUE É EXEMPLO

Amamos histórias inspiradoras! E uma vez por semana, a partir de setembro, vamos mostrar para você algumas delas por meio de iniciativas do Estado que são destaques em áreas como Ciência e Judiciário.

NOVIDADES DO CLUBE DO ASSINANTE

O Clube do Assinante está com novas parcerias, como o maior site de descontos do RS, e o marketplace preferido dos turistas que visitam a Serra. Além disso, o Clube agora está no Caderno Findí, aos sábados, e no Caderno Viagem, nas terças, com dicas de entretenimento e turismo.

É assinante de ZH?

Fique de olho no seu e-mail e receba todas as novidades do jornal em primeira mão.

Não é assinante? Ligue e assine: **0800 642 8222**.

ZH ZERO HORA

MARTA SFREDO
marta.sfredo@zerohora.com.br
Com Mathias Boni | mathias.boni@zerohora.com.br

Mesmo com Pix, bancos tiveram mais receita e lucro

Uma das primeiras reações do presidente Jair Bolsonaro à carta em defesa da democracia foi dizer que se tratava de uma reação de banqueiros à criação do Pix:

– Esse negócio de carta aos brasileiros, à democracia, os banqueiros estão patrocinando. É o Pix que eu dei a paulada neles, os bancos digitais também que nós facilitamos.

No dia em que a carta foi lida em público em cerimônias históricas, o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, esclareceu:

– Não é verdade que os bancos perdem dinheiro com Pix, a gente deve lançar em algum momento um estudo sobre isso — disse em painel da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Pela frase de Campos Neto, é possível entender que ainda não há levantamento específico sobre perdas e ganhos com Pix, porque ele menciona um lançamento de estudo sobre o assunto.

O fato é que a receita com uma tarifa específica, a cobrança sobre transferências, diminuiu muito. Afinal, esse era um dos objetivos do Pix. E o sistema de pagamentos instantâneos, reconheceu um líder do segmento, tirou os bancos de sua zona de conforto.

No entanto, o presidente do BC argumentou que o sistema de pagamentos instantâneos aumentou o número de brasileiros conectados de alguma forma ao sistema financeiro, porque para usá-lo é preciso ter uma conta, ainda que seja digital, em uma fintech. Além disso, aumentou o volume das transferências a custo menor. Se perderam receita por unidade, os bancos ganharam escala.

Mas os dados regulares sobre o sistema financeiro do BC, o Relatório de Estabilidade Financeira publicado todos os semestres, sustentam o discurso do presidente da instituição. Conforme a publicação, o lucro líquido dos bancos no país chegou a R$ 132 bilhões no ano passado, 49% acima da soma de 2020 e 10% superior ao de 2019, antes da pandemia e da existência do Pix. No ano passado, a receita com serviços foi de R$ 185,92 bilhões, 9,5% acima de 2020 e 13,63% acima de 2019, pré-pandemia e pré-Pix.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/martasfredo**

Outra doce tradição

MATEUS BRUXEL, BANCO DE DADOS, 29/10/2020

Uma pequena faixa com a assinatura da nova ocupante do antigo espaço da Maomé, ao lado do Parque da Redenção, no prédio que é uma extensão da Igreja Santa Terezinha, avisa que uma doce tradição será mantida. A também tradicional Confeitaria Maranghello vai ocupar o local "em breve".

A Maomé, que ficava no número 655 da Avenida José Bonifácio, mudou de endereço e hoje está na Avenida Vicente da Fontoura. Há anos, o ponto icônico e afetivo, para muitos frequentadores, estava vago, em busca de substituto à altura.

A Maranghello começou sua operação em Porto Alegre com produção e venda de balas de coco. Hoje é administrada por Leonardo e Renata, filhos do casal Elena e Cláudio, que começou o negócio em 1987.

Hoje, tem quatro lojas na Capital: na Rua Almirante Gonçalves e na Avenida Getúlio Vargas, no bairro Menino Deus, e nos shoppings Total e Praia de Belas. Também tem central própria de entregas. A data exata da abertura na Redenção ainda não está definida.

Olho nas estatais

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) fez seu primeiro grande evento no sul do Brasil desde o início da pandemia. A coluna aproveitou para conversar com Pedro Melo, diretor-geral do IBGC, que havia manifestado preocupação com mudanças na Lei das Estatais. Ele disse:

– Mexer seria um retrocesso.

Um dos principais objetivos da legislação é proteger empresas públicas de interferências político-partidárias. Não por acaso, a ideia surgiu em meio aos debates sobre alta dos combustíveis. Melo pondera que, embora a proposta tenha perdido velocidade, não desapareceu: segue em pauta no Congresso, o que causa inquietação.

– É preocupante não apenas para o futuro das estatais, mas porque pode afetar nossa inserção internacional.

O IBGC acelerou sua agenda de diversidade, com formação de mulheres para conselhos de administração e integra a iniciativa ambiental do Fórum Econômico Mundial.

PEQUENOS NEGÓCIOS, GRANDES PASSEIOS

TENONDÉ PARK HOTEL, DIVULGAÇÃO

Vista para patrimônio da humanidade

Poucos hotéis têm o privilégio de se localizar ao lado de um patrimônio da humanidade. É o caso do Tenondé Park Hotel, a poucos metros de distância das ruínas do sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo, em São Miguel das Missões.

O sítio foi reconhecido pela Unesco em 1983, e é até hoje o único local com essa distinção no sul do Brasil. O Tenondé (significa "primeiro" ou "líder" em guarani) foi inaugurado em 2000 e, há 10 anos, comprado pelo Grupo Redemaq.

– Nosso ramo é agronegócio, mas compramos para ajudar a divulgar e difundir a cultura, a história e a arte missioneira. As pessoas precisam conhecer mais a importância e a beleza desse local – diz Rita Pippi, diretora do Tenondé.

O hotel foi desenhado sob inspiração da arquitetura barroco-missioneira. Inspira-se nas casas da antiga redução jesuítica da primeira metade do século 18. Tem 75 quartos para duas, três ou cinco pessoas, que podem receber 180 hóspedes, fazendo do Tenondé o maior da região.

A cinco minutos de caminhada das ruínas, costuma ter boa taxa geral de ocupação, principalmente nas férias de verão e inverno, diz Rita. Fora da alta temporada, o que ajuda a garantir o movimento são casamentos e eventos corporativos. Após o início da pandemia, uma parte do público também mudou. O Tenondé passou a receber mais gaúchos que hoje optam por fazer turismo também no próprio Estado.

– O começo da pandemia foi difícil, mas assim que reabrimos já melhorou. Hoje estamos com ocupação média até melhor do que era antes. Parte do público mudou, e hoje recebemos mais famílias, pessoas que gostam de aproveitar a área externa, e muitos visitantes que antes gostavam de viajar mais para fora do Estado e do Brasil que agora estão aproveitando para conhecer mais a região – explica.

Para aproveitar o amplo terreno, o Tenondé oferece trilhas ecológicas, piqueniques e prática de esportes nas quadras do hotel. Outra atração é o espetáculo de luz e som que ocorre diariamente nas ruínas, contando mais da parte da história do Brasil que determinou o surgimento das ruínas, paga à parte.

– Eram organizações com milhares de pessoas, com produção agrícola e outras atividades avançadas. Foi nas Missões o primeiro ferro fundido em toda a América do Sul, em São João, a 40 quilômetros daqui. É uma história muito importante, que acabou em tragédia, mas é muito rica e precisa ser valorizada, principalmente pelos gaúchos – observa a diretora.

A partir de outubro, a Gol terá voo direto de Guarulhos, em São Paulo, para o aeroporto de Santo Ângelo, a cerca de 50 quilômetros do hotel. A novidade deve ajudar a trazer mais turistas para a região, e contribuir para contar a história e mostrar a cultura das Missões.

COMUNICAÇÃO

RBS lança Conselho Editorial para qualificação do jornalismo

Grupo liderado pelo publisher Nelson Sirotsky debaterá questões como pluralidade, equilíbrio editorial e transparência

Em busca da constante evolução da qualidade do jornalismo, o Grupo RBS cria, a partir do dia 16 de agosto, o seu Conselho Editorial. A iniciativa marca uma aproximação maior de Nelson Sirotsky do jornalismo da empresa. Nelson volta a ser o publisher – a figura responsável pela linha editorial e pelo fortalecimento a médio e longo prazos do jornalismo da RBS em televisão, rádio, jornal e digital.

Formado por integrantes de dentro e de fora da empresa com mandato de um ano *(veja os nomes e as biografias ao lado)*, o Conselho Editorial se reunirá para debater temas como coberturas relevantes (como a das eleições de 2022, pauta do primeiro encontro), opinião e informação, qualidade, responsabilidade da atividade, transparência junto aos públicos, liberdade de expressão, questões éticas, impacto do mundo digital no jornalismo, redes sociais, transformação no consumo de mídia e muitos outros.

Grandes produtores de conteúdo do mundo todo têm, como uma boa prática, a manutenção de um Conselho Editorial com integrantes internos e externos, que discute em profundidade questões ligadas ao seu jornalismo, sempre com o objetivo de qualificar a atividade e atender de forma ainda melhor o público.

Semanalmente, um dos conselheiros publicará em ZH um artigo sobre um tema debatido no grupo. Todo o conteúdo produzido pelo Conselho Editorial estará em uma página de GZH, que pode ser acessada em gzh.com.br/conselho-editorial.

Confira quem são os integrantes do Conselho

CARIN MANDELLI, DIVULGAÇÃO

NELSON SIROTSKY
Empresário dedicado ao setor de mídia há 50 anos, presidiu a RBS por 21 anos e, hoje, atua no seu Conselho de Administração e na Presidência da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho. Em 2012, fundou a Maromar Participações, holding de investimentos de sua família. Foi conselheiro da Algar Telecom e da Zenvia. Com forte atuação associativa, presidiu a Associação Nacional de Jornais por dois mandatos, além de ter participado de entidades como Abert, Endeavor, Instituto Milenium e ADVB. Graduado em Administração de Empresas e Pública pela UFRGS, ao longo de sua trajetória fez inúmeros cursos no Brasil e no Exterior. É coautor do livro *O Oitavo Dia*.

RODRIGO RODRIGUES, DIVULGAÇÃO

ANIK SUZUKI
Fundadora e CEO da consultoria ANK Reputation. Reúne 20 anos de experiência em comunicação, gestão de reputação de empresas, avaliação e gestão de risco de imagem e preparação de lideranças. Graduada em jornalismo pela PUCRS, com MBA pela Fundação Dom Cabral e pós-MBA pela Kellogg School of Management. Atuou por 12 anos no Grupo RBS, onde foi produtora de Economia em Zero Hora, diretora de comunicação corporativa, membro da Diretoria Executiva e do Comitê Editorial. Como voluntária, é diretora da Fundação Iberê Camargo. Foi vice-presidente da ADVB/RS e conselheira da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho.

LUCAS BOMBA, DIVULGAÇÃO

CLAUDIO TOIGO
Presidente-executivo do Grupo RBS. Bacharel em Administração de Empresas com ênfase em Marketing pela UFRGS, é pós-graduado em finanças pela PUCRS. Tem MBA pela University of Southern California (EUA) e especialização pela London Business School (Londres). Participou do Jim Collins Lab, no Colorado (EUA) e de projetos com renomados especialistas em gestão, como Ram Charan e John Davis. Tem vasta experiência na gestão de negócios, tendo passado por diversos cargos de liderança em empresas da RBS, além de entidades de classe, como Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão e Associação Riograndense de Propaganda.

FABIANO PANIZZI, DIVULGAÇÃO

JOSÉ GALLÓ
Com mais de 30 anos de experiência no varejo e graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, é presidente do Conselho de Administração da Lojas Renner S/A e membro do conselho de Administração da Ultrapar Participações S/A. Sob sua gestão, de 1991 a abril de 2019, a Lojas Renner passou de uma rede de varejo de moda com oito lojas para uma corporação com mais de 550 operações no Brasil e no Uruguai. É fundador da Quartz Investimentos, embaixador da Endeavor e vice-presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Caldeira, ecossistema de inovação em Porto Alegre. Autor do livro *O Poder do Encantamento*.

FRANCO RODRIGUES, DIVULGAÇÃO

MARCELO RECH
Consultor e colunista de Zero Hora. Por 27 anos, foi executivo do Grupo RBS, onde atuou como repórter, diretor de Redação de ZH, diretor-executivo de Jornalismo e vice-presidente Editorial e Institucional. Formado em jornalismo, tem cursos de especialização no Media Management Center da Kellog e em Media Strategy na Harvard Business School. Preside desde 2017 a Associação Nacional de Jornais (ANJ), é membro do comitê executivo da World Association of News Publishers e vice-presidente do Fórum Mundial de Editores. Vice-presidente do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar).

JEFFERSON BERNARDES, DIVULGAÇÃO

MARTA GLEICH
Diretora-executiva de Jornalismo e Esporte do Grupo RBS e membro do Comitê Executivo da empresa, é responsável pelos conteúdos de RBS TV, Rádio Gaúcha, jornais ZH, DG, Pioneiro e GZH. Jornalista formada pela UFRGS, tem quatro pós-graduações: MBA em Transformação Digital e Novos Negócios (PUCRS), XBA – Programa Executivo Internacional de Gestão Exponencial da StartSe University e mestrados profissionalizantes em Jornalismo Digital e Gestão de Empresas Jornalísticas pelo IICS de SP. Coordena o Comitê Editorial da Associação Nacional de Jornais (ANJ) e da Associação Nacional de Editoras de Revistas (Aner).

EMI SHIMADA, DIVULGAÇÃO

RICARDO GANDOUR
Jornalista e engenheiro, com mestrado em Ciências da Comunicação (USP) e extensão em Administração (FGV), Gestão Avançada (Insead) e Publishing (Stanford). Foi pesquisador visitante na Columbia University (EUA). É professor de jornalismo na ESPM e membro dos conselhos do Instituto Palavra Aberta, do Columbia Global Center e do Instituto TornaVoz. Foi diretor da Rádio CBN, diretor de jornalismo do Grupo Estado, do Diário de S.Paulo e na Editora Globo. No Grupo Folha foi repórter, editor e diretor-fundador da Publifolha. Lançou *Jornalismo em Retração, Poder em Expansão – A segunda morte da opinião pública*.

EDUARDO OSTERMAYER, DIVULGAÇÃO

RODRIGO MÜZELL
Gerente de Produto de Jornalismo da RBS TV, é responsável pelas equipes de produção e reportagem da emissora, além de liderar o Grupo de Investigação da RBS (GDI). Formado em Jornalismo pela UFRGS, tem Master em Jornalismo Digital pelo IICS e mestrado em Comunicação pela PUCRS, com foco no estudo da desinformação, além de ter sido fellow do programa AFPP no jornal The Philadelphia Inquirer. Antes da RBS TV, atuou em Zero Hora cobrindo economia, política, geral e a Copa do Mundo 2014. Coordena o projeto estratégico de Qualidade e Pluralidade de conteúdo do Grupo.

KARINE DOS SANTOS VIANA, DVS

WILLIAM LING
Presidente do Conselho de Administração e membro do Comitê Executivo da Évora S.A., que atua nas indústrias de embalagens metálicas, tampas plásticas e florestal, com fábricas em 14 países. Dirige o Instituto Ling desde sua fundação. Bacharel em Administração de Empresas pela UFRGS, pós-graduado pela Arthur D. Little School of Management, Cambridge, EUA, e obteve Master of Science in Management na Stanford Graduate School of Business, Palo Alto, EUA. Sócio da Associação Hospitalar Moinhos de Vento, irmão da Santa Casa de Misericórdia, conselheiro do Masp e da Fundação Iberê Camargo, membro-fundador e conselheiro da Bienal do Mercosul.

JORNALISMO RESPONSÁVEL, UM EXERCÍCIO CONTÍNUO

NELSON P. SIROTSKY
Publisher do Grupo RBS

Informação é imprescindível para as pessoas embasarem suas decisões no dia a dia, planejarem o seu futuro e exercerem o seu papel na sociedade. Por isso, precisa ser segura e confiável, pressupostos que são assegurados com uma comunicação de qualidade, exercida com responsabilidade e equilíbrio. Em seus 65 anos, a RBS pautou seu jornalismo por princípios editoriais, que nesta etapa como publisher pretendo aprofundar e aperfeiçoar, com o propósito de assegurar pluralidade nas opiniões e diferentes versões dos fatos para quem acessa nossos veículos, nas várias plataformas, em busca de conteúdos verdadeiros, produzidos com isenção e independência.

Nos últimos 50 anos, atuei em inúmeras áreas da RBS. Tenho consciência da responsabilidade de uma empresa de comunicação e de seus profissionais. Acredito que, em jornalismo, o exercício desta responsabilidade precisa ser contínuo. Devemos, permanentemente, nos aperfeiçoar para seguirmos relevantes, a partir do respeito e da confiança dos nossos públicos.

Como publisher estou priorizando a criação do Conselho Editorial da RBS, instância presente em muitas empresas jornalísticas no Brasil e no Exterior. Integrado por profissionais da empresa e membros externos, nosso Conselho tem como missão principal contribuir para preservar e aperfeiçoar nossos valores e princípios editoriais.

A liberdade de expressão, de imprensa e do público para selecionar os conteúdos desejados são conquistas da sociedade brasileira, que não tolera qualquer tipo de censura e nem quaisquer tentativas de controle e manipulação de informação. Tais conquistas pressupõem, ainda, responsabilidade de todos e respeito às leis do país.

Portanto, a RBS avançará nessa jornada, para garantir a pluralidade de opiniões e a busca incessante pela verdade dos fatos. Combateremos as fake news, assim como todo tipo de preconceito e discriminação. Nossos veículos também têm como missão mostrar e valorizar o Rio Grande do Sul e o Brasil no que eles têm de melhor, sua cultura, diversidade e resiliência. O jornalismo profissional com qualidade que fazemos na RBS, sempre atentos para evoluir, representa o nosso compromisso com as instituições brasileiras e com a nossa democracia.

ACERTO DE CONTAS

GIANE GUERRA
giane.guerra@rdgaucha.com.br
Twitter @gianeguerra

Com Daniel Giussani | daniel.giussani@zerohora.com.br
e Guilherme Gonçalves | guilherme.goncalves@zerohora.com.br

E a gasolina?

Após duas reduções seguidas do diesel, o consumidor se pergunta se vai sobrar algum corte para a gasolina. O comportamento dos dois combustíveis depende de petróleo, dólar e preços no Exterior. No caso do diesel, havia realmente mais espaço para redução, pois o valor na refinaria brasileira estava bem acima do cobrado no Exterior.

A Petrobras espera um pouco para fazer alterações, evitando oscilações pontuais, mesmo que a inflação e a atividade econômica anseiem por combustíveis menos caros. Antes da redução desta semana, o diesel aqui estava 13% acima do Exterior. Agora, está 6%. Como a Petrobras trabalha com defasagens usualmente, haveria espaço para mais cortes.

Na gasolina também. Hoje, aqui, está 9% acima do preço internacional. No setor, há expectativa de ajustes, ao menos pontuais. Os estoques internacionais de gasolina estão levemente altos, ao contrário do diesel, que tem possibilidade de escassez. A temporada de furacões no Golfo do México também mantém o mercado apreensivo.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/gianeguerra

Volta por cima

CLEITO THIELE, CHOCOLATE GRAMADENSE, DIVULGAÇÃO

Indústria de Gramado com produção voltada a empresas, a Chocolate Gramadense repensou o modelo de negócio para continuar trabalhando na pandemia. A empresa passou a investir em lojas da marca com atenção ao turista. Na própria fábrica, foi criado um ponto de venda de 500 metros quadrados com aporte de R$ 2 milhões. Já são 30 mil visitantes por mês, mesmo estando longe do centro da cidade, comenta o empresário Ezequiel Dias de Lima, atual diretor e filho do fundador da empresa, Altanísio Ferreira de Lima, vítima da covid-19. A loja simula uma fábrica de chocolate, com réplicas de tubos e maquinários. Parte da verdadeira indústria, que fica no local, também é usada na decoração.

A Chocolate Gramadense completou 40 anos em 2022. São 70 funcionários. É produzida 1,5 tonelada de chocolate por dia.

– Acredito que a pandemia mudou definitivamente a vida de todos nós. Perdas familiares, retração de mercado, crise econômica. Tudo isso nos trouxe muitos desafios, mas também um enorme aprendizado de refazer a rota em momentos difíceis. Foi o que fizemos – afirma Ezequiel

EMPRESA DE SÃO PAULO, A MAZURKY EMBALAGENS COMPROU A MARCA E A OPERAÇÃO DA EU AMO PAPELÃO, QUE NASCEU EM PORTO ALEGRE. O NEGÓCIO GAÚCHO É CONHECIDO PELA PRODUÇÃO DE BRINQUEDOS FEITOS DE PAPELÃO ONDULADO. A EMPRESA VENDE OS PRODUTOS PELA INTERNET PARA TODO O PAÍS, ALÉM DE POSSUIR LOJAS FÍSICAS NO RIO GRANDE DO SUL. A MARCA SEGUIRÁ ATENDENDO COM O SEU MARKETPLACE E MANTERÁ AS REDES SOCIAIS ATIVAS, TRABALHANDO "COMO UM BRAÇO DA MAZURKY", AFIRMA A CO-FUNDADORA SIMONE MENDA. RECENTEMENTE, A MAZURKY COMPROU UM EQUIPAMENTO PARA IMPRESSÃO DIGITAL NOS PAPELÕES. A EMPRESA DIZ QUE O INVESTIMENTO POSSIBILITA A CRIAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS.

Medidas para gastar menos em logística

Empresa que faz gestão de resíduos gerados na indústria gaúcha, a Biosys Ambiental — com sede em São Sebastião do Caí — conseguiu driblar uma alta de quase 50% nos custos de logística com mudanças como revisão de rotas e manutenção preventiva de veículos. CEO da Biosys, Guilherme Guila compartilhou medidas com a coluna. Confira abaixo.

Cinco estratégias para driblar os custos

BIOSYS AMBIENTAL, DIVULGAÇÃO, BD, 16/01/2021

1. No pavilhão, não são mais usadas bombas a diesel acopladas aos caminhões. A empresa investiu em uma tecnologia que funciona com energia elétrica, suprida com usina solar própria.
2. Foi negociada com fornecedores a compra de diesel pré-pago, com pagamento antecipado e redução de R$ 0,15 no litro.
3. A manutenção preventiva de veículos foi intensificada, com motores sempre regulados, gerando redução no consumo de combustível e na emissão de dióxido de carbono.
4. O treinamento de motoristas para direção defensiva e consciente também otimiza o consumo de combustíveis, reduz o desgaste de pneus e a manutenção mecânica.
5. Um novo sistema de gestão levou os caminhões a realizarem rotas mais eficientes, atendendo mais clientes e usando menor espaço de carga.

Carimbo dos sonhos

O Rio Grande do Sul possui 14 produtos com indicação geográfica concedida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi).

No ano passado, Gramado obteve a Indicação de Procedência do Chocolate Artesanal, uma certificação batalhada há anos pelo setor. O vinho, no entanto, é o produto que lidera com sete indicações no Estado.

As regiões certificadas são a campanha gaúcha, Farroupilha, Altos Montes, Monte Belo, Pinto Bandeira e o Vale dos Vinhedos. O levantamento foi feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que mapeou as 91 indicações geográficas do país. A Indicação Geográfica (IG) é um sinal constituído por nome geográfico que indica a origem geográfica de um produto ou serviço. Apenas produtores e prestadores de serviços estabelecidos no território podem usar. Empresas devem cumprir critérios pré-definidos para obter o selo nos produtos. Há fiscalização do cumprimento das regras.

São duas as espécies de Indicação Geográfica. Uma é a chamada Indicação de Procedência, que se refere ao nome de um país, cidade ou região conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço. A outra é a Denominação de Origem, que reconhece o nome de um país, cidade ou região cujo produto ou serviço tem certas características específicas graças a seu meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

O primeiro produto gaúcho a receber Indicação de Procedência foi o vinho, chegando até os doces de Pelotas. O Rio Grande do Sul é o segundo Estado com mais indicações no país, atrás só de Minas Gerais.

Indicações geográficas

DENOMINAÇÕES DE ORIGEM

- Litoral norte gaúcho: arroz
- Planalto sul brasileiro: mel de melato
- Campos de Cima da Serra: queijo artesanal serrano
- Vale dos Vinhedos: vinhos tinto, branco e espumante

INDICAÇÕES DE PROCEDÊNCIA

- Pampa gaúcho: carnes bovinas e derivados
- Gramado: chocolate
- Vale do Sinos: couro acabado
- Pelotas: doces tradicionais e confeitaria de frutas
- Farroupilha: vinhos
- Campanha gaúcha: vinhos branco rosado e tinto tranquilo e espumante
- Altos Montes: vinhos e espumantes
- Monte Belo: vinhos e espumantes
- Pinto Bandeira: vinhos tinto, branco e espumante
- Vale dos Vinhedos: vinhos tinto, branco e espumante

CAMPO E LAVOURA

GISELE LOEBLEIN

gisele.loeblein@zerohora.com.br

Com Carolina Pastl | carolina.pastl@zerohora.com.br

Reforço para agricultores familiares

Pouco mais de um mês depois do início da vigência do Plano Safra 2022/2023, o governo federal anunciou um reforço nos recursos para a agricultura familiar. Segundo o Ministério da Agricultura, serão adicionados R$ 6,54 bilhões em crédito a juros equalizados. Com isso, as linhas do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) passam a somar R$ 60,1 bilhões.

Ainda segundo o ministério, a maior parte do montante acrescentado, R$ 4,74 bilhões, tem origem em alocação de recursos do orçamento para o Plano Safra. Os outros R$ 1,8 bilhão serão remanejados pela Caixa, Banco do Brasil e BNDES.

Em nota, o governo afirmou também que a expectativa, agora, "é que não haja interrupção na concessão de financiamentos".

A preocupação com a insuficiência de recursos era manifestada por entidades representativas dos produtores familiares, em razão da elevação de custos a um percentual superior ao do montante destinado ao pacote de crédito rural. Nesta semana, inclusive, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) havia publicado um comunicado a respeito desta situação financeira.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/giseleloeblein**

PARA ESTIMULAR A PRODUÇÃO E O CONSUMO SUSTENTÁVEL NA REGIÃO METROPOLITANA, A PREFEITURA DE GRAVATAÍ DEVE CRIAR NAS PRÓXIMAS SEMANAS UM GRUPO DE TRABALHO COM AS PROVÍNCIAS DE SANTA ELENA, NO EQUADOR, E CATAMARCA, NA ARGENTINA. AS TRÊS CIDADES ASSINARAM UM CONVÊNIO NO FINAL DE JULHO, POR MEIO DO INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA, PARA TROCAR EXPERIÊNCIAS NA ÁREA DE PRODUTOS ORGÂNICOS. A IDEIA DA PARCERIA É FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DESSE SETOR.

Premiados do agro

Acabam de ser anunciados os premiados do 10º Vencedores do Agronegócio, da Federação de Entidades Empresariais do RS (Federasul), nas cinco categorias. São eles: cooperativa Languiru, Fazenda Librelotto, Small Farm Hub, Sindicato Rural Santo Ângelo e Enojoias. O troféu será entregue aos respectivos representantes no dia 31 de agosto, às 12h, na Expointer, na Casa da Federação da Agricultura do RS (Farsul).

NO RADAR

Como setembro será de chuva acima da média, o último boletim do Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do RS (Copaaergs), divulgado pela Secretaria da Agricultura, recomenda aos produtores que, nesta safra de inverno, se atentem ao tempo antes de adubar o solo e a doenças fúngicas em espigas.

Inovação a céu aberto

FOTOS GISELE LOEBLEIN

Há uma área de lavouras em Jerseyville, no Estado americano de Illinois, onde o futuro está em plena safra. No local, a alemã Bayer testa as novas gerações de tecnologia para soja, milho e trigo. É possível visualizar a quarta geração de soja transgênica sendo testada *(foto acima)*, para poder alcançar o mercado nos próximos anos.

O espaço, "herdado" da compra da Monsanto, negócio bilionário fechado em 2018, materializa parte dos 2 bilhões de euros investidos anualmente pela companhia em pesquisa e desenvolvimento no mundo.

Também são testados novos produtos químicos e sistemas integrados de soluções, que passam pela plataforma digital da marca. São itens que estarão no circuito comercial dos Estados Unidos e do Brasil dentro da próxima década.

Os dois países são focos das inovações tecnológicas desenvolvidas pela empresa em razão da representatividade que têm no cenário produtivo global:

– O Brasil é um protagonista. EUA e Brasil são dois grandes centros de agricultura do mundo. Um de clima temperado e outro, de tropical – frisa Rodrigo Santos, membro do Conselho de Administração e presidente global da Divisão Agrícola da Bayer.

Gigantismo que também se traduz em um mercado fértil. E que foi conquistado em um curto espaço de tempo. A primeira soja geneticamente modificada, a *Round Up Ready*, tolerante ao herbicida glifosato, entrou no Brasil na década de 1990.

– Há 20 anos, não existia um mercado de soja no Brasil. Hoje estamos falando de um mercado de quase 4 bilhões de dólares – pontua Márcio Santos, diretor comercial da Bayer no Brasil.

O milho pequeno só no tamanho

A diferença de tamanho – em torno de 30% – do chamado milho de baixa estatura *(foto ao lado)* não é um problema e, sim, uma vantagem buscada para produção. E faz parte de um sistema chamado *Sistema Smart Corn*. O que se busca com o híbrido, que ainda não está à venda, é proteção, acesso e produtividade, explica Kelly Gillespie, líder do Ecossistema Digital.

– As raízes do milho de baixa estatura exploram de 10% a 20% mais o solo.

Essa penetração maior ajuda a garantir mais resiliência da planta quando há déficit hídrico.

Outras situações de estresse são testadas no campo, como de vento extremo. As plantas maiores foram mais afetadas.

*A colunista viajou aos Estados Unidos a convite da Bayer.

SERRA

CLEITON THIELE, PRESSPHOTO, DIVULGAÇÃO

Evento será realizado até o dia 20 de agosto. Marcos Palmeira é o homenageado deste sábado

A muvuca do cinema volta a agitar Gramado

TICIANO OSÓRIO
ticiano.osorio@zerohora.com.br
Gramado

Um concerto da Orquestra Sinfônica de Gramado, na Rua Coberta, bem em frente ao Palácio dos Festivais, abriu oficialmente a 50ª edição do Festival de Cinema de Gramado, na tarde desta sexta-feira. Depois do tradicional tema composto por Geraldo Flach (1945-2011), os músicos regidos pelo maestro Bernardo Grings interpretaram série de obras que marcaram a história do cinema nacional e da TV brasileira.

A começar por *Adios, Nonino*, do argentino Astor Piazzolla, utilizada em *Toda Nudez Será Castigada*, de Arnaldo Jabor, o primeiro vencedor do Kikito de melhor filme, em janeiro de 1973 – foi só a partir da década de 1990 que Gramado firmou o inverno como a estação para celebrar o cinema, após várias edições no verão e no outono.

O repertório incluiu *Modinha para Gabriela* (1975), canção de Dorival Caymmi famosa na voz de Gal Costa, tema de abertura da clássica novela *Gabriela*; *Eduardo e Mônica*, sucesso da banda Legião Urbana que inspirou o filme homônimo lançado em janeiro de 2022; e *Bete Balanço*, música do Barão Vermelho escrita para o longa-metragem de mesmo nome (1984).

Com programação até 20 de agosto, quando ocorre a noite de entrega dos Kikitos, esta é a primeira edição presencial do festival desde 2019. Por causa da pandemia, o evento foi totalmente virtual em 2020 e em 2021. Pode-se dizer que a cidade estava com saudade da muvuca cinematográfica.

Movimentação

Desde o início da tarde, o público perfilou-se nos corredores que ladeiam o tapete vermelho, onde acomodaram-se autoridades, como o governador Ranolfo Vieira Júnior, convidados e jornalistas para assistir ao concerto. Pelas ruas e calçadas, a habitual salada de sotaques e idiomas desta vez vinha acompanhada, aqui e ali, por crachás que identificavam integrantes das produções cinematográficas.

À noite, entre os primeiros filmes que seriam exibidos no Palácio dos Festivais, estava *La Pampa*, de Dorian Fernández-Moris. Tendo como cenário a Amazônia peruana, a trama entrelaça as jornadas de um ex-funcionário público, que foge da Justiça e da tragédia que marcou sua vida, e de uma adolescente, que foge dos abusos morais e sexuais que sofre desde menina em região controlada pela máfia da mineração do ouro.

Neste sábado, logo depois da sessão de *O Clube dos Anjos* (RJ), versão de Angelo Defanti para o romance escrito por Luis Fernando Verissimo, haverá a homenagem a Marcos Palmeira, ganhador do troféu Oscarito, a maior honraria do festival. Quando subir ao palco do Palácio dos Festivais, o ator que interpreta José Leôncio na novela Pantanal vai inscrever seu nome em lista que inclui Grande Otelo (homenageado na estreia da distinção, em 1990), Anselmo Duarte (diretor de *O Pagador de Promessas*, Palma de Ouro no Festival de Cannes), o casal Glória Menezes e Tarcísio Meira, Fernanda Montenegro, Sônia Braga e Marco Nanini.

Prestes a completar 59 anos, dia 19, o carioca Palmeira tem ligação especial com o RS. Foi no Festival de Gramado que recebeu seus primeiros prêmios, o de ator coadjuvante por *Dedé Mamata* (1988) e de melhor ator por *Barrela: Escola de Crimes* (1990). Em 2015, participou da homenagem a seu pai, o cineasta Zelito Viana, que recebia o Troféu Eduardo Abelin. E foi por *Anahy de las Misiones* (1997), épico de Sérgio Silva ambientado durante a Revolução Farroupilha, que faturou o Candango no Festival de Brasília.

Disputa

• Entre os longas-metragens, curtas e documentários em competição, há obras de 11 Estados (RS, Acre, Amapá, Goiás, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe), além do Distrito Federal, e coproduções que envolvem oito países: Argentina, Chile, Espanha, França, México, Peru, Portugal e Uruguai.

GZH Atualizações do festival neste final de semana em gzh.rs/festgra

NOVA YORK

Salman Rushdie passa por cirurgia após ataque nos EUA

O escritor indiano naturalizado inglês Salman Rushdie, ameaçado de morte por extremistas seguidores do aiatolá Ruhollah Khomeini desde os anos 1980, foi atacado e esfaqueado com 10 a 15 golpes, nesta sexta-feira, minutos antes de dar palestra em Chautauqua, no Estado de Nova York, nos EUA. Testemunhas disseram aos policiais que viram um homem correndo no palco e agredindo Rushdie enquanto ele estava sendo apresentado pelo mestre de cerimônias. Rushdie foi levado de helicóptero ao hospital e submetido a uma cirurgia, informou seu empresário Andrew Wylie em um comunicado via rede social.

Rushdie

"O suspeito correu para o palco e atacou Rushdie e um entrevistador. Rushdie foi esfaqueado aparentemente no pescoço e foi levado de helicóptero para um hospital da região", anunciou a polícia em comunicado.

Um policial estadual designado para o evento na Instituição Chautauqua, onde Rushdie deveria falar, "imediatamente deteve o suspeito", segundo o comunicado das autoridades.

O suspeito de cometer o ataque foi identificado como Hadi Matar, um homem de 24 anos de Fairview, New Jersey, "que comprou uma entrada para o evento em que Rushdie se apresentaria", segundo a polícia local.

Imagens postadas na internet mostram pessoas correndo para ajudar Rushdie no palco.

"Um evento horrível acaba de acontecer", escreveu uma testemunha nas redes sociais.

A governadora de Nova York, Kathy Hochul, disse que Rushdie estava vivo e o elogiou como "uma pessoa que passou décadas dizendo a verdade ao poder".

O escritor de 75 anos chamou atenção com seu segundo romance *Os Filhos da Meia-Noite*, de 1981, que recebeu aclamação internacional e o prestigioso Prêmio Booker do Reino Unido por seu retrato da Índia pós-independência.

Ameaça

Mas seu livro de 1988 *Os Versos Satânicos* teve forte impacto. O romance foi considerado por alguns muçulmanos como desrespeitoso ao profeta Maomé. Trata-se de obra de ficção, de história que se passa na Índia e na Inglaterra com dois indianos muçulmanos sobreviventes a um atentado a bomba em um avião. Assim que a aeronave cai, Saladim Chamcha vê nascerem chifres, cascos e um rabo. E Gibreel Farishta ganha um halo.

Os Versos Satânicos chegou aos países árabes de maioria islâmica como hecatombe herege que nem sequer precisava ser lido para ser odiado. O título referia-se aos versos do *Alcorão*, o livro sagrado do povo islâmico.

Um ano depois, em 1989, gerou uma fatwa, ou decreto religioso, emitida pelo líder iraniano aiatolá Ruhollah Khomeini, que pedia a morte de Rushdie por qualquer muçulmano no mundo, assim como o assassinato de todos os envolvidos na publicação. Havia, para isso, soma em dinheiro paga pelo Estado como recompensa. Hitoshi Igarashi, o tradutor japonês do livro, foi assassinado, e dois outros tradutores sobreviveram a tentativas de assassinato.

O governo do Reino Unido, onde Rushdie estudou e estabeleceu residência, lhe garantiu proteção. O escritor passou quase uma década escondido, mudando de casa repetidamente e incapaz de dizer aos filhos onde morava. Atualmente, vive em Nova York. O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, se disse "horrorizado" com o ocorrido.

AFP PHOTO, HORATIO GATES

Escritor foi levado em um helicóptero para atendimento médico

DIÁRIOS DO MUNDO

RODRIGO LOPES

rodrigo.lopes@zerohora.com.br
@rlopesreporter

O livro que enfureceu o Islã

Lembro de ter pedido de Natal o livro Versos Satânicos, *de Salman Rushdie, no ano em que completei 18 anos. Eu sei, o título não combina muito com a data, mas, para um jovem jornalista em formação, me intrigava a razão de aquela obra ter rendido ao autor um decreto de morte. Rushdie foi esfaqueado nesta sexta-feira durante uma palestra em Nova York, nos Estados Unidos.*

Em 1989, o aiatolá Ruhollah Khomeini, líder extremista do Irã, que havia assumido o poder no país após a revolução de 1979, decretou uma "fatwa" contra Rushdie. "Fatwa", no mundo islâmico, é um pronunciamento emitido por um líder islâmico e especialista em legislação religiosa, em outras palavras um decreto religioso.

Na sentença, Khomeini pedia a todos os muçulmanos devotos que executassem o autor do livro, os editores e aqueles que conhecem seu conteúdo, de modo que ninguém insulte as santidades islâmicas. Além disso, ofereceu recompensa a quem o matasse: US$ 3 milhões.

Pelo seu decreto, prestem atenção, não só o autor e os editores estariam no alvo de extremistas. Mas todos os que conheciam seu conteúdo – ou seja, eu, um jovem de então 18 anos. Aquilo me apavorava. Ao mesmo, tempo, aquele "perigo" me atraía para a leitura. O que provocou a fúria no Islã foi o segundo capítulo. Mas antes, vamos ao tema da obra:

"Dois homens caem do céu para a terra, depois que terroristas explodem o avião em que viajavam. Ambos são indianos e atores. Ambos chegam incólumes ao solo da Inglaterra e se metamorfoseiam – um em diabo, outro em anjo. Muitas coisas opõem e associam os acidentados: um é apolíneo, o outro dionisíaco; um é apocalíptico, o outro integrado; um é apegado a sua origem, o outro está decidido a conquistar a nova nacionalidade", diz na síntese a editora Companhia das Letras, no resumo, da obra.

Trata-se é claro de um livro de ficção, que transita entre o real e o fantástico. Mais: um romance sobre o desenraizamento do imigrante – aliás, um tema ainda muito atual na Europa do século 21, como ficou claro durante sua participação, em Porto Alegre, do ciclo de palestras Fronteiras do Pensamento, em 2014. Mas é um romance, e assim deve ser lido.

Mas e o capítulo 2? Nele, um dos personagens, que lembra Maomé, o fundador do Islã, prega a crença em outras divindades além de Alá, antes de reconhecer seu erro. Na fatwa, Khomeini acusou Rushdie de ridicularizar o Alcorão e Maomé. Versos Satânicos *foi banido em mais de 20 países. Rushdie viveu por 13 anos na clandestinidade, mudando de residência diversas vezes e vivendo sob proteção policial.*

Depois de quase uma década, o Irã, sob o comando do moderado Mohammad Khatami, se comprometeu publicamente a não agir contra o escritor. E o país também informou que não incentivaria mais o cumprimento do decreto religioso.

Em 2019, em visita à França, Rushdie explicou:

– Passaram-se 30 anos. Agora tudo vai bem. Tinha 41 anos, agora 71. Vivemos em um mundo onde os assuntos que preocupam mudam muito rapidamente. Agora existem razões para ter medo, outras pessoas para matar.

O trabalho jornalístico que fiz no Oriente Médio em diversas ocasiões me ensinou a não brincar, ironizar ou comparar credos. Respeito. Ponto.

Mas não o extremismo, de qualquer fé que seja.

Rushdie conseguiu com seu livro lançar luzes, 13 anos antes dos atentados terroristas de 11 de setembro de 2021 em Nova York e Washington, sobre o uso político da religião – que pode ser católico, evangélico, muçulmano ou judeu, entre outras fés. Enquanto torço por sua recuperação, fico com suas palavras:

– De todas as ironias, a mais triste é ter trabalhado por cinco anos para dar voz à cultura da imigração e ver como meu livro é queimado, na maioria das vezes sem ter sido lido, pelas mesmas pessoas das quais ele fala.

Trump teria levado documentos sobre armas nucleares

Sabe-se que o ex-presidente Donald Trump tinha como hábito rasgar documentos do governo e jogá-los no vaso sanitário. As fotos constam de um livro que a jornalista Maggie Haberman, do The New York Times, está escrevendo.

Além das imagens, que nesta semana foram cedidas ao portal de notícias Axios, o que comprovam o estranho hábito, um crime, se estivermos falando de documentos "classificados" (confidenciais), são os relatos de funcionários da Casa Branca, que encontravam papel entupindo a descarga.

Mas que tipo de papéis ele teria subtraído do Salão Oval e levado para a sua mansão de Mar-a-Lago, em Palm Beach, na Flórida? Desde a operação de busca e apreensão realizada pelo FBI (polícia federal americana), na quarta-feira, essa é uma indagação que os EUA e o mundo se fazem.

Alguns sinais começam a vazar. Várias caixas foram levadas pelos agentes na ação. Segundo o jornal The Washington Post, constariam documentos relacionados a armas nucleares — não se sabe se dos Estados Unidos ou de outros países. Especula-se que alguns dos papéis versariam sobre os encontros entre Trump e Kim Jong-un, o ditador da Coreia do Norte.

Na quinta-feira, o secretário de Justiça dos EUA, Merrik Garland, que também atua como procurador-geral, disse que autorizou pessoalmente a operação na casa de Trump. Também afirmou que pretende tornar público o tipo de conteúdo dos documentos apreendidos. Essa não é uma ação usual porque o processo está em andamento.

Os advogados de Trump tinham até o meio-dia desta sexta-feira (horário de Brasília) para autorizar a divulgação, mas o próprio ex-presidente disse que é favorável a tornar clara a lista de objetos e documentos apreendidos e a natureza da investigação.

Outra suspeita é de que os papéis contenham correspondências que possam envolver Trump e seus apoiadores no episódio da invasão do Capitólio, em 6 de janeiro de 2021. Os ex-presidentes são obrigados pela Lei de Registros Presidenciais a transferir todas as suas cartas, documentos de trabalho e e-mails para o Arquivo Nacional, agência do governo que preserva os registros presidenciais.

Uma das maiores baixas da Rússia na guerra

HANDOUT, AFP

A poucos dias da marca de seis meses do conflito na Ucrânia, a Rússia pode ter perdido, na terça-feira, o maior número de aviões de combate em um único dia, em mais de sete décadas. Com base em imagens de satélite da Planet Lab *(fotos)*, analistas militares afirmam que entre sete e nove aeronaves foram destruídas na base aérea de Saki, na Crimeia.

Há diferentes análises, mas uma das mais críveis foi feita por Peter Layton, membro do Griffith Asia Institute e ex-piloto da força aérea australiana, em entrevista à rede CNN. Segundo seu exame, os aviões destruídos seriam bombardeiros Su-24 e caças Su-30. A Ucrânia diz que as explosões podem ter sido provocadas por munição de aviação. A se confirmarem as informações, essa seria a segunda grande perda russa na guerra. A frota naval sofreu o afundamento do Moskva, cruzador que teria sofrido explosão interna em abril.

Comunidade italiana

A partir do próximo dia 21 de agosto os cidadãos italianos que vivem no Brasil votarão pelo correio para escolher quem será o representante da América do Sul no Senado Italiano. Há, pelo menos, um concorrente, anunciado na semana que passou: Andrea Matarazzo, ex-embaixador brasileiro em Roma entre 2001 e 2002 e ministro das Comunicações do governo Fernando Henrique Cardoso.

O político e empresário participa da eleição pelo Partido Socialista Italiano (PSI). O Brasil é o país onde mora a maior comunidade italiana do mundo, fora da Itália. Os ítalo-brasileiros no Rio Grande do Sul registrados na jurisdição de Porto Alegre somam 68,4 mil. Em todo o país são 421,8 mil.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/rodrigolopes

NEGÓCIOS

Prazo para abrir empresa no Estado cai 69% em três anos

RS melhora ambiente para investimentos, mas ainda ocupa posição intermediária em relação a outras unidades da federação

MARCELO GONZATTO
marcelo.gonzatto@zerohora.com.br

Está mais fácil para empreendedores iniciarem novos negócios no Rio Grande do Sul. Nos últimos três anos, até junho, o tempo médio necessário para abrir uma empresa caiu de quatro dias e três horas para um dia e sete horas. Isso representa diminuição de 69% desde o mesmo mês em 2019, conforme painel digital do Ministério da Economia que mede o tempo necessário para conseguir o cadastro de pessoa jurídica (CNPJ) em qualquer lugar do Brasil.

Mas, mesmo com a melhora, os gaúchos ainda ocupam a 18ª posição no ranking nacional. Entre as medidas capazes de desatar os nós que ainda contêm o empreendedorismo está o programa Tudo Fácil Empresas, que prevê a legalização online de empreendimentos de baixo risco em até 10 minutos e de forma gratuita. Porém, como exige adaptações como a integração de diferentes órgãos públicos e liberação do pagamento de qualquer taxa, até o momento a plataforma chegou a cinco municípios.

O levantamento divulgado pelo chamado Mapa de Empresas, conforme a assessoria de comunicação do ministério, considera as fases de análise de viabilidade (se pode funcionar em determinado local sob o nome escolhido) e de obtenção do CNPJ por meio dos registros automatizados feitos nas juntas comerciais – etapas consideradas oficialmente como a "abertura" de uma empresa. Não inclui eventuais necessidades de emissão de alvará ou de licenciamentos ambiental e dos bombeiros, exigidos para iniciativas mais complexas, mas serve como índice confiável, comparável e atualizado mensalmente do grau de estímulo ao dinamismo econômico em todo o país.

Advogada e ex-presidente do Instituto de Estudos Empresariais (IEE), Júlia Tavares reconhece que o RS conseguiu avançar de forma significativa, mas observa que ainda há o que melhorar em etapas como licenciamentos:

– Melhoramos bastante, mas a análise por parte dos bombeiros ainda é um limitador para empreendimentos de médio ou alto risco.

O prazo médio para concessão de licença dos bombeiros também vem caindo, segundo o Conselho Estadual de Desburocratização e Empreendedorismo. Na região de Porto Alegre, a aprovação do plano de prevenção e combate a incêndio demorava 310 dias para análise e 200 para vistoria até 2017. Agora, são 15 e sete dias, respectivamente. Já o tempo de tramitação na Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) variou de 256 dias, até 2018, em média, para 131, hoje.

Graças a uma recente mudança na legislação, número crescente de empresas nem precisa esperar por alvará ou licença para começar a funcionar. Desde a criação da lei federal de Liberdade Econômica, em 2019, empreendimentos de baixo risco ambiental, sanitário e de incêndio podem entrar em operação assim que obtêm o CNPJ.

Simplificação

Há definições federais e estaduais sobre quais tipos de atividade podem ser considerados de baixo risco, e cada município também pode estabelecer critérios próprios. Rio Grande, no sul do Estado, por exemplo, lidera o ranking nacional de prefeituras com o maior número de atividades com tramitação simplificada por serem rotuladas como pouco perigosas.

– Já temos cerca de 1,2 mil atividades dispensadas de análise prévia. Mantivemos o nosso poder de fiscalização, mas, até prova em contrário, acreditamos nas informações prestadas pelo empreendedor – afirma o prefeito de Rio Grande, Fábio Branco.

A tramitação pode ser feita de forma online pela Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim), criada por lei federal em 2007 e impulsada no Estado a partir de 2014 mediante a integração de vários órgãos de registro, fiscalização e tributários. Hoje, está em 99,6% dos municípios gaúchos e atende atividades de qualquer porte ou categoria.

– Com a Redesim, o empreendedor passou a ter canal único para fazer registro – diz a gerente de Políticas Públicas do Sebrae/RS, Janaína Zago Medeiros.

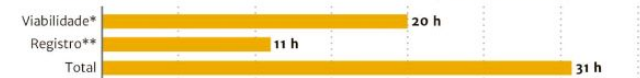
As comparações

ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS NO RS

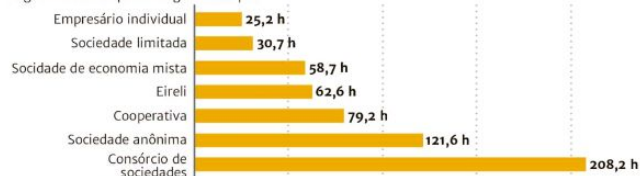
Demora para legalizar empresa vem diminuindo nos últimos anos

PRAZO MÉDIO RECUOU PARA POUCO MAIS DE 24 HORAS

Obs: o levantamento leva em consideração os registros do mês de junho de cada ano

ETAPA DE ANÁLISE DE VIABILIDADE DEMANDA MAIOR TEMPO (Prazo médio em horas)

*Verificação se a empresa pode funcionar no local indicado e usar o nome escolhido
** Obtenção do CNPJ

TEMPO MÉDIO DE ABERTURA VARIA POR NATUREZA JURÍDICA

Negócios mais complexos exigem maior prazo

RANKING DE TEMPO PARA ABERTURA DE EMPRESAS

Rio Grande do Sul aparece na 18ª colocação entre os Estados, segundo painel do governo federal

MÉDIA NACIONAL É DE 31 HORAS, MESMO PATAMAR DO RS

PRAZO PARA ABRIR EMPRESA POR CIDADE

Em ranking dos municípios com mais de cem mil habitantes, prefeituras da Região Metropolitana estão entre as mais ágeis

Fonte: Ministério da Economia

Piratini pretende ampliar classificação de baixo risco

Uma das iniciativas em curso para tentar reduzir a burocracia envolvendo a criação de novos negócios é a ampliação dos tipos de atividade classificados como de baixo risco no RS e, por isso, dispensados da maior parte dos obstáculos legais. A medida é defendida por entidades comerciais e empresariais, mas vista com preocupação por setores como o movimento ambientalista.

Conforme o Conselho Estadual de Desburocratização, atualmente o Estado prevê 530 setores de baixo risco. Projeto em tramitação na Assembleia pretende ampliar essa categoria a 732 atividades. Novos critérios, que podem ser estendidos ainda mais por decisão de nível municipal, abrangeriam mais de 80% dos CNPJs emitidos no ano passado, por exemplo.

– Esse projeto é muito importante para reduzir um gargalo que ainda temos, que é o processo severo de licenciamento para micro e pequenos empreendedores por conta de uma rigidez desnecessária. A medida acelera o processo de liberação, mas não retira nenhum poder de fiscalização – argumenta o presidente da Federação de Entidades Empresariais do Estado (Federasul), Anderson Trautman Cardoso, que assinou documento em favor da mudança com representantes das federações da indústria (Fiergs), agricultura (Farsul) e comércio e serviços (Fecomércio/RS).

O tempo médio de tramitação para obter licença na Fundação Estadual de Proteção Ambiental foi reduzido em 49% desde 2018, mas, na avaliação da ex-presidente do IEE Júlia Tavares, muitas vezes uma maior demora pode ser causada por imbróglios jurídicos difíceis de prever ou contornar.

– No caso do licenciamento ambiental, podemos estar nos aproximando de um limite do que é possível fazer com base na legislação atual – opina Júlia.

No Corpo de Bombeiros, um certificado (mais simples) hoje tem prazo médio de dois dias para emissão, contra 22 para um plano de prevenção e combate a incêndio, mais complexo, com base nas estatísticas da Capital. Uma das iniciativas em andamento para agilizar o trabalho dos bombeiros é a implantação de sistema informatizado que já alcança batalhões de 10 regiões do Estado.

Os defensores do projeto do Piratini entendem que, ao livrar mais atividades dos processos de análise prévia, sobrará mais força de trabalho para cuidar dos empreendimentos mais complexos e perigosos, resultando também em diminuição dos prazos médios atuais para quem está nas faixas de médio ou alto risco sem perda de qualidade nas averiguações.

Mas há setores da sociedade preocupados com possíveis excessos nas flexibilizações.

– Constitucionalmente, a tutela do meio ambiente é exercida por todos os órgãos do Estado. Transferir essa responsabilidade para pequenos e médios empresários, que não têm a obrigação de dominar a legislação ambiental e podem ser mal assessorados, é irresponsabilidade da gestão pública, que conta com os recursos técnicos do Estado para analisar e o poder formal para licenciar, conforme cada situação – afirma o presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), Heverton Lacerda.

Para Lacerda, gestores públicos que abusarem da classificação de "baixo risco" para facilitar a instalação de empreendimentos, abrindo mão da responsabilidade do licenciamento, devem inclusive ser responsabilizados em caso de acidentes ambientais.

Ações e projetos

Como facilitar a abertura de empresas

ESTADO

- A gestão estadual pode determinar quantidade mínima de atividades classificadas como de baixo risco, com tramitação mais ágil ou dispensa de etapas como licenciamento ambiental ou do Corpo de Bombeiros. O Piratini pretende classificar, por projeto de lei, 732 atividades nessa faixa, que ficariam dispensadas do Certificado de Licenciamento do Corpo de Bombeiros (CLCB)
- O Piratini já lançou plataforma que permite a atividades de baixo risco a liberação em acesso único, de forma gratuita e em até 10 minutos – o Tudo Fácil Empresas. Está presente em cinco municípios no momento, e depende do interesse das prefeituras para seguir avançando
- O Estado pode adotar medidas capazes de reduzir o prazo de tramitação dos licenciamentos necessários para atividades de médio ou alto risco, em órgãos como Corpo de Bombeiros e Fepam. Desde 2018, o prazo médio de licenciamento na Fepam passou de 256 para 131 dias

MUNICÍPIOS

- Em parceria com outros níveis de governo, promover a integração informatizada dos diferentes órgãos envolvidos na liberação de empreendimentos. Para isso, pode contar com orientação do Sebrae/RS, por exemplo
- Ajustar a legislação local para facilitar o lançamento de novos negócios em diferentes áreas. Rio Grande, por exemplo, atualizou o Código de Obras para reduzir o tempo de análise na prefeitura de determinados projetos
- Criar um espaço físico próprio para atender o empresário, reunindo diferentes serviços (a chamada Sala do Empreendedor). Atualmente, segundo o Sebrae/RS, está presente em cerca de 160 cidades, havendo espaço para se disseminar
- Podem determinar uma listagem própria de atividades classificadas como baixo risco, com tramitação simplificada e mais ágil por meio da adoção das políticas previstas na lei federal de Liberdade Econômica
- Rio Grande incluiu cerca de 1,2 mil atividades nessa categoria
- Para atividades de risco médio ou alto, principalmente projetos maiores ou mais complexos, cidades como Gravataí contam com um atendimento integrado que reúne equipes de diferentes secretarias a fim de facilitar a tramitação dos novos negócios

EMPREENDEDOR

- Prestar as informações solicitadas pelos sistemas informatizados, de tramitação mais ágil para atividades de baixo risco, de forma fidedigna. Mesmo que obtenha liberação para operar, sempre pode ser alvo de ações de fiscalização
- Empreendimentos de maior complexidade ganham tempo ao elevar a qualidade dos projetos e estudos prévios previstos em lei. Muitas vezes, projetos acabam demorando meses além do necessário por solicitações de correções ou complementações feitas por órgãos de licenciamento

ANSELMO CUNHA

Izioni e João Carlos festejaram celeridade para começar negócio

Regularização mais rápida por meio de plataforma

Uma iniciativa recente possibilita superar barreiras remanescentes aos empreendedores no Estado. O Tudo Fácil Empresas, plataforma lançada pelo Piratini em parceria com a Junta Comercial e o Sebrae/RS no ano passado, permite que empresas individuais ou limitadas, de baixo risco ambiental, de incêndio ou sanitário se regularizem com um único acesso online, sem custos, em menos de 10 minutos (no endereço portalservicos.jucisrs.rs.gov.br). Até o momento, está presente em cinco municípios.

O Tudo Fácil corporativo já foi implantado em Porto Alegre, Novo Hamburgo, Bagé, Panambi e, no último dia 4, chegou a Erechim. O governo gaúcho estima que a iniciativa deverá abranger cerca 20 cidades até o final do ano.

Janaína Zago Medeiros, gerente de Políticas Públicas do Sebrae/RS, afirma que os municípios interessados devem procurar a Junta Comercial e, a partir disso, o Sebrae pode prestar assessoria à prefeitura para fazer os ajustes necessários a fim de adotar o novo sistema.

– Esse perfil de empresa correspondeu a 70% de todos os novos negócios abertos em 2021 no Estado – compara o coordenador do Conselho Estadual de Desburocratização e Empreendedorismo (Cede), Claudio Gastal.

Ele observa que em torno de 50 prefeituras já se mobilizam para abraçar a novidade. Gravataí, na Região Metropolitana, se apronta para adotar a ferramenta digital nas próximas semanas, mas já está entre as cidades gaúchas com mais de cem mil habitantes mais ágeis para liberar empreendimentos. Atualmente, a média é de 14 horas em Gravataí.

Floricultura

O casal Izioni Mello, 51 anos, e João Carlos Dihl de Moura, 68, decidiu abrir uma floricultura na cidade para complementar a aposentadoria de um salário mínimo. Izioni lembrava da dificuldade que foi para conseguir alvará para um bar que montou mais de duas décadas atrás, e pensava que iria encarar outra maratona burocrática.

– Fui até a prefeitura em uma terça-feira, e dois ou três dias depois recebi pelo WhatsApp mesmo toda a documentação – conta a florista.

O tempo foi um pouco maior do que a média devido à visita de um fiscal da prefeitura ao local onde seria erguida uma estufa. Mesmo assim, a regularização chegou antes mesmo de terminarem a montagem do lugar, chamado Sol Nascente e localizado na parada 79 da RS-020.

– Ainda temos de acabar a estrutura, mas já estamos trabalhando – comemora a nova empresária.

EMPREENDEDORISMO NO RS

Malharia superou o que parecia o fim da linha

Empresa de Farroupilha sobreviveu a um incêndio e também soube reagir aos impactos da covid

JEFFERSON BOTEGA

Família deu a volta por cima e, hoje, conta com o dobro da estrutura

JHULLY COSTA
jhully.pinto@zerohora.com.br

Era madrugada de 10 de novembro de 2013, por volta das 3h. Lourdes Donida de Carli recém havia se deitado para dormir quando ouviu um barulho vindo do lado de fora da casa. Pensou que era o casal de filhos e o genro chegando da festa de casamento, de onde ela e o marido tinham saído antes. Mas os minutos passaram e ninguém entrou. Foi então que a empresária decidiu verificar o que estava acontecendo.

Ao sair para a sacada, viu que um incêndio consumia toda a estrutura do negócio ao qual dedicara os últimos 14 anos de vida. Poucas horas depois, a malharia Don Carli, sediada em Farroupilha, na serra gaúcha, havia sido destruída pelas chamas.

– O fogo já estava no telhado. Minha primeira ideia foi ligar para os bombeiros. Depois, peguei meu evangelho, que sempre ficava do lado da cama, abri, fiz uma pequena leitura e falei com Deus. Disse que queria que a minha casa e a minha família ficassem intactas e que o resto ficava nas mãos dele – relata a sócia-fundadora e diretora de desenvolvimento da malharia, hoje aos 60 anos.

Mesmo ao lado da empresa, a residência da família não foi atingida pelo fogo e ninguém ficou ferido. Mas o prejuízo foi imenso: todo o estoque de fios e malhas, as máquinas de costura e tecelagem, a loja e os pedidos que estavam prontos para entrega estavam queimados. O que não virou cinzas, foi inutilizado pela fumaça.

Para Lourdes, o momento mais triste foi o dia seguinte, quando todos os funcionários chegaram para trabalhar. Ela e o marido Aleri de Carli, hoje com 58 anos, precisaram demitir todos, mas prometeram recontratá-los assim que possível. E foi justamente por saber do impacto que a empresa tinha na vida dessas pessoas que a família logo deu um jeito de voltar ao trabalho.

No mesmo dia, a malharia já começou a ser reinstalada na parte debaixo da casa de Lourdes e Aleri, onde funcionava antes da construção da sede ao lado. Com equipamentos emprestados e a ajuda de amigos, retomaram a produção. Também voltaram a terceirizar o serviço de tecelagem e, aos poucos, a recontratar os funcionários.

– Quando fechou um ano do incêndio, a gente já estava com as máquinas no prédio novo. Sempre falo que, quando acontece uma coisa muito ruim assim, ou tu senta e chora ou tu levanta e começa de novo – prega Lourdes.

Uma reestruturação tecida com paciência e criatividade

Para comprar os equipamentos e construir uma nova sede, a família dependia do seguro – burocracia citada como uma das maiores dificuldades envolvendo o incêndio. Diante do atraso no pagamento e reembolso, eles recorreram a empréstimos e ficaram em uma situação financeira complicada. Atravessaram esse período com pequenos passos e conseguiram, em um ano, concluir uma parte da obra.

Lourdes comenta que a presença dos filhos, já adultos, foi muito importante nesse momento, pois as ideias modernas de Jéssica e Mateus de Carli foram somadas à experiência do casal.

– Com essa reconstrução, a gente pôde melhorar os probleminhas do prédio antigo, fazer melhor do que estava antes. A loja se manteve no mesmo lugar, mas foi organizada de forma diferente. A produção também foi pensada diferente, com a linha de produção, para funcionar melhor, e o estoque foi colocado mais perto da loja – afirma Jéssica, 31 anos, que é diretora administrativa e responsável pelo marketing da malharia.

Hoje, a empresa tem 45 funcionários e conta com uma estrutura de 2.550 metros quadrados, duas vezes maior do que a consumida pelo fogo. Desde o incêndio, leva em seu logo uma fênix – ave mitológica capaz de renascer das próprias cinzas.

Também é inteiramente administrada pela família: além de sócio-fundador, Aleri atua como diretor financeiro e o filho, Mateus de Carli, 28 anos, como diretor industrial e de produto. Já o marido de Jéssica, Airton Costa Junior, 32, trabalha nas áreas de relações públicas e comercial da empresa desde outubro de 2019.

Depois foi a pandemia que os obrigou a costurar soluções

A chegada da pandemia também impactou no funcionamento da malharia, já que a família não estava preparada, nem sabia como lidar com os clientes naquele cenário. Airton conta que, diante disso, começaram a estudar o mercado e ficaram atentos às mudanças no setor de vestuário – como a preferência por moletom nos períodos de distanciamento social. Também investiram na criação e comercialização de máscaras têxtis sem costura – desenvolvidas em colaboração com o designer e programador Shima-Seiki Kleiton Molardi Schiavenin.

De acordo com Airton, o produto foi vendido para o Brasil inteiro e, inclusive, para uma representante que revendeu na Finlândia. Somente no primeiro dia de anúncio das máscaras pelo site, foram mais de cem pedidos. Esse salto nas vendas ajudou a impulsionar ainda mais o trabalho da malharia, que se adaptou ao momento e, neste ano, passou por uma reforma e teve sua loja reinaugurada.

– Acabamos abrindo novos horizontes a partir da máscara. Algumas pessoas não compravam as malhas, mas vieram buscar as máscaras, conheceram a loja e os produtos, e começaram a comprar também. A máscara abriu um leque de oportunidades e a gente soube aproveitar – diz.

Para atender a demanda em torno das máscaras, a Don Carli foi na contramão de outras empresas gaúchas e contratou mais profissionais. Na visão de Mateus, tanto a pandemia quanto o incêndio serviram para mostrar que o maior valor de uma empresa não são as máquinas, mas o capital humano.

A SÉRIE

Com o objetivo de apresentar histórias inspiradoras, a série Empreendedorismo no RS traz a sexta reportagem. Semanalmente, até 10 de setembro, contaremos trajetórias de empreendedores que transformaram uma ideia em realidade. Fundadores e sócios de 10 empresas de diferentes cidades compartilharão desafios superados e dicas para quem deseja abrir seu próprio negócio nos ramos de tecnologia no campo, saúde, moda, cuidados com o corpo e outros.

Próxima edição (20 e 21/8): Parque Stone Land, Pelotas

Onde fica

Sede da empresa fica em Farroupilha, a cerca de 110 quilômetros de Porto Alegre

Fio a fio

- A Don Carli foi fundada em fevereiro de 1999 por Lourdes e Aleri, mas a empresária já trabalhava com malhas muito antes disso. Natural de Santa Catarina, ela foi criada no interior de Farroupilha e aprendeu a mexer na máquina de costura da mãe quando ainda era criança. Como a família era grande – Lourdes tinha 11 irmãs e um irmão – as roupas eram feitas em casa. Na juventude, também fez curso de costura de calçados no Senac e trabalhou em empresas do município
- Logo depois que casaram, compraram uma máquina de costura com as economias que tinham e ela começou a trabalhar em casa. Aleri ainda era funcionário dos Correios, mas a ideia do casal sempre foi abrir um negócio próprio, para que Lourdes também pudesse cuidar dos filhos. Mais adiante, eles adquiriram um equipamento para tecer e, com cautela, passaram a comprar fios e fornecer malhas para lojas
- Com o avanço do negócio, decidiram abrir a empresa – nessa época, os filhos eram pequenos e a produção era no porão de casa. Já a mudança para o endereço atual, no bairro Vicentina, foi em 2000

GZH

Mais sobre empreendedorismo você confere em **gzh.rs/empreende**

PORTO ALEGRE

Incêndio atinge 11 carros em prédio no Jardim Botânico

JÉSSICA REBECA WEBER
jessica.weber@zerohora.com.br

KATHLYN MOREIRA
kathlyn.moreira@rdgaucha.com.br

RONALDO BERNARDI

Ao menos sete veículos tiveram perda total. Ninguém ficou gravemente ferido

Um incêndio atingiu a garagem de um condomínio residencial no bairro Jardim Botânico, em Porto Alegre, no começo da manhã de sexta-feira. Ao menos 11 veículos foram atingidos, sendo que sete tiveram perda total. O condomínio – com duas torres de 15 andares e 109 apartamentos – fica na Rua Machado de Assis, quase na esquina com a Rua La Plata. O Corpo de Bombeiros foi chamado ao local pouco antes das 6h, e o fogo foi controlado.

Ninguém ficou gravemente ferido, mas uma mulher de 69 anos foi encaminhada ao Hospital de Pronto Socorro após passar mal em razão da fumaça. Os moradores precisaram deixar os imóveis durante o combate às chamas.

– O porteiro me ligou dizendo que tinha um carro pegando fogo na garagem. A primeira coisa que a gente fez foi acionar os bombeiros e gritar aos moradores para que descessem – disse a síndica, Simone Pereira, que afirmou ainda que o condomínio está com Plano de Proteção Contra Incêndio (PPCI) em dia.

Os moradores ficaram até as 10h na rua, antes de receberem autorização para voltar para casa. A perícia foi ao local e, segundo o Instituto-Geral de Perícias (IGP), o foco das chamas pode ter se originado a partir de uma pane ou defeito em um dos automóveis, que já foi identificado. A partir de agora, o IGP concentra os esforços para determinar se a causa foi interna ou provocada por agentes externos.

VARÍOLA DOS MACACOS

Prefeitura da Capital confirma transmissão comunitária

VINICIUS COIMBRA
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre comunicou, na sexta-feira, a transmissão comunitária da varíola dos macacos (monkeypox) na Capital. De acordo com a pasta, a comprovação ocorreu após resultado positivo de exames feitos no Laboratório Central do Estado (Lacen-RS) em cinco pacientes sem histórico de viagens.

Até o fechamento desta edição, a Secretaria Estadual da Saúde (SES) não havia tomado decisão a respeito do fato, e informou que avaliava a situação.

Desse modo, esses são os primeiros casos de transmissão comunitária da doença reportados por autoridades sanitárias no Rio Grande do Sul. A transmissão é considerada comunitária quando não é possível rastrear a origem da infecção. Isso significa que o vírus circula entre as pessoas, independentemente de terem ou não viajado para locais nos quais há a comprovação de transmissão da doença.

GZH
Sintomas e como se prevenir em
gzh.rs/sintvar

Números

A secretaria municipal informou que Porto Alegre tem atualmente 10 casos confirmados da doença (cinco com histórico de viagens e cinco sem), 20 em investigação e outros 21 suspeitos foram descartados. De todos os pacientes, apenas um precisou de hospitalização, mas ele já se recuperou da doença. Até esta sexta-feira, o Estado tinha 34 casos confirmados e 133 sob investigação. No Brasil, eram 2.584 registros confirmados e uma morte, no Estado de Minas Gerais.

A rápida multiplicação dos casos preocupa especialistas. Ainda que não seja considerada ameaça equivalente à da covid-19, a doença pode provocar quadros dolorosos e de muito desconforto.

PEDRAS ALTAS

Castelo que guarda parte da história do RS abrirá as portas

Construção de 1913 pertenceu a Assis Brasil e foi cenário da assinatura do tratado de paz que deu fim à Revolução de 1923

FOTOS ANSELMO CUNHA

Estrutura imponente armazena antigos móveis, livros, fotografias, diários e cartas que retratam a vida na Primeira República

Onde fica

Município fica a cerca de seis horas de carro de Porto Alegre

PEDRAS ALTAS
Região Sul

População: 1.928 pessoas
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal: 0,64 (vai de 0 a 1)
Salário-médio da população: R$ 2.424
Bioma: Pampa
Forte da economia: agricultura de soja, trigo, leite e criação de gado

PARAGUAI
Porto Alegre
396km
Pedras Altas
Pelotas
150km
URUGUAI
Oceano Atlântico

MARCEL HARTMANN
marcel.hartmann@zerohora.com.br

Um pacato município gaúcho, isolado por estradas de chão batido, abriga um centenário castelo de estilo europeu que mudou a história do Rio Grande do Sul. Os seis andares de amplos aposentos foram lar de Joaquim Francisco de Assis Brasil, político gaúcho de influência nacional. Após viver dias de abandono, o castelo, inaugurado em 1913, foi comprado em março deste ano por uma família de advogados empenhada em reabrir as portas a turistas e a historiadores.

Os 36 cômodos concentram antigos móveis, livros, fotografias, diários e cartas que retratam a vida de poderosos da Primeira República, no início do século 20. A hipnotizante biblioteca particular, uma das mais raras do Brasil, reúne mais de 15 mil livros, incluindo títulos de colecionadores, como um exemplar de 1782 da Enciclopédia, dos franceses Diderot e d'Alembert.

A joia rara está encravada em uma granja de 300 hectares na pequena Pedras Altas, cidade de menos de 2 mil habitantes da Região Sul. O castelo, inspirado em palácios medievais europeus, foi construído para abrigar com conforto a esposa de Assis Brasil, Lydia Pereira Felício de São Mamede, descendente da nobreza de Portugal. Estudado, viajado e poliglota, Assis Brasil foi um rico estancieiro e político que articulou a Revolução de 1923 (*leia mais na página ao lado*). O conflito acabou mediante um tratado de paz assinado na sala-de-estar do castelo.

Até março deste ano, a granja estava sob posse dos 20 descendentes de Assis Brasil, que discordavam sobre o destino do castelo – revitalizar, sob custo milionário, ou vender o patrimônio. Do dissenso, surgiu o abandono: o mofo cresceu nas paredes, a pintura do teto caiu, fotografias desbotaram, objetos foram saqueados e as pesadas portas de ferro fecharam-se ao público.

Mudança

O cenário mudou quando um dos herdeiros comunicou ao advogado de Santa Maria Luiz Carlos Segat, 56 anos, que a granja estava à venda. Segat e os três filhos buscavam uma propriedade para plantar soja e viram na oferta uma oportunidade. O terreno foi adquirido no nome dos filhos de Luiz Carlos, os advogados Rafael, 36, Gabriela, 33, e Kamilla, 30.

O valor da transação não é tornado público, mas as obras de revitalização interna foram estimadas em R$ 10 milhões. O valor será obtido com verbas públicas da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e com patrocínio de empresas por meio da Lei Rouanet, algo comum para construções históricas. A família deseja abrir pousada e restaurante para sediar eventos e casamentos.

Antes da compra, Segat sequer sabia quem era Assis Brasil. Ao pesquisar, encantou-se com o valor simbólico do local e criou a Associação Cultural do Castelo de Pedras Altas, da qual é presidente. Tornou-se um aficionado e, hoje, reconta a história da granja com riqueza de detalhes enquanto leva ZH a um passeio na propriedade.

Se a família possui um castelo milionário, Luiz Carlos descreve uma infância pobre, como filho de uma faxineira e de um pedreiro. Formou-se como técnico em Agropecuária e diplomou-se em Direito apenas aos 38 anos.

– Olha como é a vida. Eu gostava muito de estudar e sonhava em comprar uma enciclopédia, daquelas que vendiam na porta de casa. Hoje, chego aqui e tenho a primeira enciclopédia escrita no mundo – comenta.

Segat percebeu oportunidade

Relíquias

No castelo transbordam itens históricos. Há um carro presenteado a Assis Brasil por Henry Ford, poltronas e mesa onde foi assinado o acordo de paz que terminou com a Revolução de 1923, biombo de madeira com assinaturas de figuras como Machado de Assis e Barão de Rio Branco, além de objetos de época. A restauração da estrutura interna deve levar um ano, mas o acervo deve levar mais tempo. A ideia é abrir para visitação externa em setembro e para entrada interna até dezembro de 2023.

Entenda

QUEM FOI JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS BRASIL (1857-1938)

Advogado, político e pecuarista, Assis Brasil nasceu em São Gabriel e articulou a Revolução de 1923. Foi deputado na legislatura que criou a nova Constituição brasileira e ajudou a redigir a Constituição gaúcha. Diplomata em Buenos Aires, Lisboa e Washington, Assis Brasil ajudou o Barão do Rio Branco a negociar a compra do Acre pelo governo brasileiro. É considerado o pai do Direito Eleitoral e da Expointer. Casou duas vezes e teve 12 filhos. Morreu no castelo de Pedras Altas.

O QUE FOI A REVOLUÇÃO DE 1923

O movimento armado buscava depor o governador do RS, Borges de Medeiros, que tinha 25 anos de cargo e reduzira incentivos ao setor agropecuário. O conflito durou menos de um ano e opôs partidários de Borges (chimangos) a apoiadores de Assis Brasil (maragatos), que tentara se eleger como governador, mas perdera em eleições fraudadas. Mais de mil pessoas morreram no conflito. O fim se deu com o Tratado de Paz de Pedras Altas, assinado no castelo de Assis Brasil. Borges se comprometeu a sair do poder após o fim do mandato.

– Borges tinha uma política econômica de desenvolvimento global, de não privilegiar nenhum setor. Então, não protegia mais o setor pecuarista, afetado pela crise econômica do pós-Primeira Guerra. Borges precisava de dinheiro para colocar em prática o projeto de dragagem do porto de Rio Grande e cobrou dívidas do setor pecuarista – relata Fábio Kuhn, professor de História na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

– Já Assis Brasil era ligado a uma elite da pecuária que perdeu benefícios. Ele era um homem do seu tempo, inserido em uma classe social, com interesses econômicos e políticos afetados – descreve.

Um acervo ainda inexplorado

A importância do acervo é tão grande que a família Segat firmará um convênio com a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para pesquisadores restaurarem parte dos itens do castelo. A professora de Museologia Noris Leal comandará uma equipe de 15 servidores e alunos dos cursos de Museologia e de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis na empreitada. Desde março, o grupo cataloga o inventário e, em breve, iniciará o restauro de obras de arte, móveis, fotografias e documentos.

– O acervo é um dos mais ricos do Brasil, não só pela biblioteca, mas por tudo o que existe no castelo. É um acervo inexplorado que conta muito da história política do Brasil República. Quando estiver aberto, promoverá fontes de pesquisa até então não utilizadas. É importante não só para a história do Rio Grande do Sul, mas também do Brasil – afirma a museóloga.

GZH
Versão ampliada e mais fotos em **gzh.rs/castelo**

ANSELMO CUNHA

Lydia: orgulho do avô maragato

A disponibilização do acervo poderá trazer novos detalhes acerca da Revolução de 1923 e da vida de Assis Brasil, diz o professor Fábio Kuhn.

– A correspondência de Assis Brasil com diversas autoridades permite revelar detalhes desconhecidos. A historiografia se vale muito da correspondência privada para entender as atitudes dos homens públicos. Se esse castelo estivesse na Europa ou nos Estados Unidos, já teria uma fundação que o teria reformado, seria um museu com cobrança de ingressos e o arquivo estaria disponível a pesquisadores – diz Fábio Kuhn.

Memórias

Para os herdeiros de Assis Brasil, mesmo que o castelo tenha mudado de dono, ficarão para sempre as memórias da avó Lydia e o legado do avô que mudou a história do Rio Grande do Sul.

– Vovó Lydia era maravilhosa, culta e bondosa. Saiu da Europa, veio a Pedras Altas e fez projetos sociais, ajudou a criar o hospital da cidade – conta Lydia Costa Pereira de Assis Brasil, 68 anos, neta de Assis Brasil que viveu 20 anos no castelo, entre 1998 e 2018. Ela não esconde o orgulho do avô:

– O Assis Brasil não perdia um segundo da vida, para ele tudo tinha um fundamento e uma razão de ser. Deixou o legado de que a gente deve ter um ideal e seguir esse ideal.

NOVO MOMENTO

Um pai para os filhos de hoje

Para celebrar a data deste domingo, GZH conta a história de Douglas Santana Moreira e sua maneira de lidar com a paternidade

ALINE CUSTÓDIO
aline.custodio@zerohora.com.br

O pai atual vai além do provedor da casa e daquele que deseja ser o melhor amigo. É alguém, segundo especialistas, que diz não em alguns momentos, sim em outros, que elogia, demonstra interesse, conversa, que está mais presente e pronto para escutar os filhos. Segundo a psicóloga Simone Zaffari, especialista em terapia cognitivo-comportamental e sistêmica de casal e família, os tempos mudaram. As crianças e os pais também.

– A criança de hoje nasce com acesso rápido à informação, consegue expressar com muito mais facilidade e rapidez as suas necessidades. E o pai de hoje, que também tem mais acesso à informação, está aprendendo a ser pai junto com esta criança, de acordo com o seu desenvolvimento. E ele está preocupado em ajudar a transformar esta criança num adulto independente, que vai atrás dos seus desejos e que respeita as diferenças. Isso é uma coisa que a gente não escutava antes (*em décadas atrás*) – aponta Simone.

Ao saber, por GZH, da história do servidor público federal Douglas Santana Moreira, 38 anos, morador de Porto Alegre, a psicóloga o considerou um exemplo de pai atualizado. Mesma impressão tem a escola onde os dois filhos de Douglas estudam. Por fazer questão de estar presente em reuniões, encontros escolares e decisões que precisam dos familiares, ele teve o nome lembrado pela instituição quando a reportagem pediu um exemplo de pai que demonstra interesse nas atividades dos filhos.

Paulista, Douglas mora em Porto Alegre há 10 anos, é casado com a servidora pública estadual Fernanda Martins, 44 anos, com quem tem os filhos Leonardo, três, e Beatriz, seis.

– O meu nascimento como pai foi natural. Fui me tornando no relacionamento com as crianças. E o mundo mudou. O próprio movimento feminista nos abriu os olhos para várias coisas. Inclusive, para igualdades de responsabilidade de criar uma criança – justifica Douglas. – Brinco com a minha esposa que faço de tudo e, se desse, amamentava porque parece ser muito legal – completa.

Desconfiança

Ainda assim, Douglas enfrenta desconfianças em diferentes situações, como quando levou sozinho a filha ao médico e foi questionado se a mãe da criança não estava junto, quando divide com a esposa o tempo de ficar com os filhos nas festas de aniversário ou, como lembra Fernanda, quando levou sozinho os filhos a uma festa infantil e causou surpresa a alguns.

– Em casa, ele sempre se envolveu em tudo, na medida que acho que um pai tem que se envolver, de fato. Não aquele que troca uma fralda da criança, já faz foto, põe no Instagram e a mãe fica agradecendo que ele ajuda. O Douglas é o pai no sentido que a sociedade precisa. É uma pessoa superpacienciosa, atenciosa e gosta de brincar. Do ponto de vista da criança, eu queria ter tido um pai assim – elogia a esposa.

JONATHAN HECKLER

Servidor público federal reserva dias livres para conviver e brincar com Beatriz (E) e Leonardo

Tempo livre para a descoberta

Como tem um trabalho mais flexível, que lhe permite cumprir as horas em home office, Douglas Moreira optou por fazer horários estendidos num único dia para ter mais tempo com os filhos na data seguinte. Tudo combinado com a esposa Fernanda Martins, quando ela precisa estar no modo presencial no trabalho dela. E este tempo com os filhos, diz o servidor federal, não costuma envolver celulares.

– Teve dia de acordar às 6h e trabalhar até 23h para ter o outro dia liberado e ficar com elas. E é tempo livre mesmo, de não saber o que vai fazer. Se as crianças quiserem ver tevê ou brincar são elas que decidirão. O impulso virá delas – comenta Douglas.

E é deste impulso entre os três que acabam surgindo ideias como o acampamento no quarto, com direito a cabaninha no meio da tarde, ou o escorregador de colchões, quando não estão brincando de pega-pega no pátio de casa.

– Aproveito todas as oportunidades que as crianças me dão. Elas nos liberam para fazer muita coisa, como correr no shopping. Se estou com uma criança, aproveito para me divertir também – conta, aos risos, Douglas.

O meu nascimento como pai foi natural. Fui me tornando no relacionamento com as crianças. E o mundo mudou.

DOUGLAS SANTANA MOREIRA
Servidor público federal

Douglas é o pai no sentido que a sociedade precisa. É uma pessoa superpacienciosa, atenciosa e gosta de brincar. Do ponto de vista da criança, eu queria ter tido um pai assim.

FERNANDA MARTINS
Servidora pública estadual, esposa de Douglas

A criança de hoje consegue expressar com muito mais facilidade as suas necessidades. E o pai de hoje está aprendendo a ser pai com esta criança.

SIMONE ZAFFARI
Psicóloga

GZH
Confira mais conteúdo sobre o Dia dos Pais em **gzh.rs/diapai**

Convívio familiar vem mudando a cada geração

De acordo com a psicóloga Simone Zaffari, Douglas Moreira faz exatamente o que é aconselhado aos pais da atualidade. Em décadas anteriores, a maior preocupação da paternidade era pagar um bom estudo aos filhos. Não havia outro tipo de troca.

– Não se sentava, não se conversava, não se perguntava como tinha sido o dia da criança, o que ela fez e o que ela não fez. E isso, de alguns anos para cá, tem sido muito incentivado para criar conexão com o filho – ensina a especialista.

O modo como ajuda a criar Leonardo e Beatriz, admite o servidor federal, é totalmente diferente de quando ele foi uma criança. Como o pai, Genésio Barbosa Moreira, 74 anos, era representante comercial e passava dias viajando e, mais tarde, cuidando da própria loja, Douglas tem menos memórias de momentos junto ao pai na infância.

– Do meu tempo para agora, o mundo mudou bastante, inclusive valores – conta.

E se Douglas lembra do rigor com que foi criado, o pai dele, Genésio, afirma ter vivido tempos ainda mais rígidos na própria infância e adolescência.

– Sou de uma família bem humilde, de família de roça e fomos criados numa educação bem rígida. De linha dura. Tentei passar isso para os filhos, mas de forma mais flexível e só exigindo boas notas na escola junto com a mãe dele – conta Genésio que, admite, se tornou muito mais leve como avô.

Sobre valores, Douglas e Fernanda Martins decidiram por não seguir o mais comum na hora de registrarem os filhos: primeiro o último sobrenome da mãe e depois, o último sobrenome do pai. Pelo contrário, os dois escolheram os sobrenomes que mais gostavam e o de Douglas ficou no meio na assinatura das crianças.

Modelo

No futuro, Douglas imagina ver os filhos ganhando asas e seguindo seus caminhos. Ponto para ele, diz a especialista.

– Os pais, às vezes, falam "quero ser amigo do meu filho". E digo que amigos (*o filho*) vai ter. Ele precisa, na verdade, de pai que seja modelo, que dê exemplo, que diga não em alguns momentos e sim, em outros, e que o elogie – diz Simone.

RETOMADA NO SALGADO FILHO

Mais passageiros e voos, mas abaixo da pré-pandemia

BIBIANA DIHL
bibiana.dihl@rdgaucha.com.br

Após dois anos de redução significativa no número de passageiros e de viagens, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, começa aos poucos a retomar a normalidade. No primeiro semestre de 2022, 31.793 voos nacionais e internacionais chegaram ou saíram do terminal, o que representa aumento de 69,6% em relação aos seis primeiros meses de 2021.

Os mais de 30 mil voos contrastam com os semestres de anos anteriores, marcados pelas restrições impostas pela pandemia. Em 2020, foram 21.559 viagens na primeira metade do ano, número que caiu para 18.741 no mesmo período de 2021. Os dados foram divulgados pela Fraport Brasil – Porto Alegre, administradora do Salgado Filho, com base em informações das companhias aéreas.

Mesmo com a alta expressiva, o total de viagens nos primeiros seis meses de 2022 ainda fica atrás do registrado em 2019, o último ano antes das restrições para conter a covid-19. Na primeira metade daquele ano, foram 37.015 voos – o registrado no primeiro semestre de 2022 corresponde a 85,9% deste total.

Segundo a Fraport, a retomada dos voos é uma realidade, mas os números permanecem abaixo do projetado no início da concessão. A empresa informou que a expectativa é "atingir os patamares de movimentação registrados antes da pandemia entre 2023 e 2024". Ainda conforme a empresa, todos os serviços estão funcionando no Salgado Filho, de acordo com regras sanitárias.

Nacionais

A movimentação de passageiros dentro do Brasil é o que impulsiona a retomada, reforça a Fraport. O número de partidas e chegadas domésticas não foi inferior a 4 mil em nenhum dos meses de 2022 até julho – em maio, chegou a 5.665. Por outro lado, o total de voos para outros países não superou os 300 em nenhum dos meses.

A maior restrição para viagens internacionais ocorreu em 2020 – de abril a dezembro, o total de chegadas e partidas não passou de 40 em nenhum dos meses. Em junho e em julho daquele ano, nenhum viajante chegou do Exterior ou saiu do terminal para fora do Brasil.

Enquanto o número de voos começa a se aproximar do patamar pré-pandemia, a movimentação de passageiros ainda tem uma diferença maior. No primeiro semestre de 2019, 3,9 milhões de pessoas se deslocaram pelo Salgado Filho. Na primeira metade deste ano foram 3 milhões, o que corresponde a 76,4% do período anterior às restrições. Ainda assim, na comparação do ano passado com este ano, houve aumento de 80% – no primeiro semestre de 2021, a movimentação de passageiros foi de 1,6 milhão.

A Fraport informou que fez o possível para preservar os colaboradores diretos em 2020, mas que os postos terceirizados foram reduzidos em cerca de 30%. Assim, as funções passaram a ser desempenhadas por colaboradores próprios. Questionada novamente, a empresa disse que "as funções de trabalho que antes eram feitas por terceiros e passaram a ser realizadas por colaboradores da Fraport Brasil durante a pandemia permanecem desta maneira".

Segundo a empresa, o quadro de terceirizados é ajustado de acordo com a demanda de passageiros. Desta forma, os contratos são realinhados com prestadoras de serviço à medida que há crescimento no número de pessoas circulando pelo aeroporto.

A evolução

DADOS SOBRE O AEROPORTO SALGADO FILHO

Voos

Período	Voos
1º sem./2018	39.936
1º sem./2019	37.015
1º sem./2020	21.559
1º sem./2021	18.741
1º sem./2022	31.793

Movimentação de passageiros (em milhões)

Período	Passageiros
1º sem./2018	3,895
1º sem./2019	3,935
1º sem./2020	1,955
1º sem./2021	1,671
1º sem./2022	3,008

Fonte: Fraport

MERCADO

INVESTIMENTOS

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO*

	AÇÃO	OSC. (%)	PREÇO (R$)
MAIORES ALTAS	MAGAZ LUIZA ON NM	17,76	3,58
	HAPVIDA ON NM	16,97	7,72
	VIA ON NM	13,98	3,18
	AZUL PN N2	10,73	16,51
	LOCAWEB ON NM	10,46	9,93
MAIORES BAIXAS	GRUPO NATURA ON NM	-10,36	14,28
	SABESP ON NM	-4,42	43,85
	JBS ON NM	-2,62	30,42
	AMERICANAS ON NM	-2,41	12,96
	TIM ON NM	-1,16	12,74
MAIS NEGOCIADAS	PETROBRAS PN EDJ N2	6,19	31,71
	VALE ON EDJ NM	1,22	69,80
	BRASIL ON NM	5,65	44,10
	PETROBRAS ON EDJ N2	7,16	34,88
	MAGAZ LUIZA ON NM	17,76	3,58

ÍNDICE	PONTUAÇÃO	DIA	MÊS	EM 2022	12 MESES
Ibovespa	112.764	2,78%	9,3%	7,57%	-6,57%

OBS.: A VARIAÇÃO DA SEMANA CORRESPONDE AOS ÚLTIMOS SETE DIAS SEGUIDOS

FECHAMENTO	VALOR	35,975 BILHÕES*

*DADOS PRELIMINARES, ANTERIORES À DIVULGAÇÃO OFICIAL DA B3

RENDIMENTO DA CADERNETA

DATA FIM	REMUNERAÇÃO TOTAL	REMUNERAÇÃO ADICIONAL	VALIDADE	REMUNERAÇÃO BÁSICA
13/08	0,7324	0,5000	13/07 A 13/08	0,2312
14/08	0,7058	0,5000	14/07 A 14/08	0,2048
15/08	0,6696	0,5000	15/07 A 15/08	0,1688
16/08	0,6710	0,5000	16/07 A 16/08	0,1701
17/08	0,7083	0,5000	17/07 A 17/08	0,2073
18/08	0,7358	0,5000	18/07 A 18/08	0,2346

CDB

DIA	PREFIXADO PARA DIAS	AO ANO(%)
09/08	30	13,66*
10/08	30	13,66*
11/08	30	13,66*
12/08	30	13,66*

FONTE: AE-DADOS *PARA GRANDES APORTES

INDICADORES DE INFLAÇÃO (%)

MÊS	IPCA IBGE	INPC IBGE	IGP-M FGV	IGP-DI FGV	INCC-M FGV	ICV DIEESE	IPC IEPE
ABR/21	0,31	0,38	1,51	2,22	0,95	-	0,85
MAI/21	0,83	0,96	4,10	3,40	1,80	-	1,17
JUN/21	0,53	0,60	0,60	0,11	2,30	-	0,79
JUL/21	0,96	1,02	0,78	1,45	1,24	-	1,01
AGO/21	0,87	0,88	0,66	-0,14	0,56	-	1,09
SET/21	1,16	1,20	-0,64	-0,55	0,56	-	0,92
OUT/21	1,25	1,16	0,64	1,60	0,80	-	1,26
NOV/21	0,95	0,84	0,02	-0,58	0,71	-	1,09
DEZ/21	0,73	0,73	0,87	1,25	0,30	-	0,74
JAN/22	0,54	0,67	1,82	2,01	0,64	-	0,11
FEV/22	1,01	1,00	1,83	1,50	0,48	-	0,43
MAR/22	1,62	1,71	1,74	2,37	0,73	-	1,36
ABR/22	1,06	1,04	1,41	0,41	0,87	-	1,99
MAI/22	0,47	0,45	0,52	0,69	1,49	-	0,73
JUN/22	0,69	0,62	0,59	0,62	2,81	-	0,83
JUL/22	-0,68	- 0,60	0,21	0,38	1,16	-	0,45
EM 2022	4,77	4,98	8,39	7,44	8,44	-	6,04
MESES	10,07	10,12	10,08	9,13	11,66	-	11,56

*O DIEESE SUSPENDEU TEMPORARIAMENTE A PUBLICAÇÃO DO ICV

ALUGUEL

INDICADOR	MAI/22	JUN/22	JUL/22
IPC/IEPE	12,63%	12,14%	12,18%
INPC/IBGE	12,47%	11,90%	11,92%
IPC/FIPE	12,26%	12,27%	11,69%
IGP-DI/FGV	13,53%	10,56%	11,12%
IGP-M/FGV	14,66%	10,72%	10,70%
IPCA/IBGE	12,13%	11,73%	11,89%

ÍNDICES VÁLIDOS PARA IMÓVEIS RESIDENCIAIS E NÃO RESIDENCIAIS - FONTE: SECOVI/RS

MOEDAS

CÂMBIO COMERCIAL (EM R$)

DIA/MÊS	À VISTA*	DÓLAR PTAX**		EURO PTAX**	
		COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
09/08	5,1295	5,1218	5,1224	5,2365	5,2392
10/08	5,0650	5,0491	5,0497	5,2167	5,2184
11/08	5,1582	5,1121	5,1127	5,2839	5,2865
12/08	5,0739	5,1017	5,1023	5,2318	5,2329

*FECHAMENTO DO DÓLAR NO MERCADO À VISTA DO BC **PTAX APURADA PELO BANCO CENTRAL (ATÉ 13H)

CÂMBIO TURISMO (R$)

MOEDA	COMPRA	VENDA
DÓLAR – EUA*	5,00	5,29
DÓLAR – EUA**	4,85	5,40
EURO*	5,15	5,47
DÓLAR CANADENSE**	3,50	4,45
LIBRA ESTERLINA**	5,50	6,90
IENE JAPONÊS**	0,0360	0,0580
PESO ARGENTINO**	0,01	0,04
PESO URUGUAIO**	0,09	0,17
PESO CHILENO**	0,005	0,008
DÓLAR AUSTRALIANO**	3,15	4,02

FONTES: BB (DADOS DE QUINTA-FEIRA) * PRONTURITSA **

DÓLAR FLUTUANTE (MÉDIA)

MENSAL

MÊS	R$	MÊS	R$
DEZ	5,6591	JAN	5,5234
FEV	5,1921	MAR	4,9641
ABR	4,7530	MAI	4,9489
JUN	4,8127	JUL	5,3700

ANUAL

	VALOR/R$
2018	3,6554
2019	3,9461
2020	5,1589
2021	5,3977

PETRÓLEO

DATA	NOVA YORK	LONDRES
09/08	90,56	96,39
10/08	91,57	97,06
11/08	94,28	99,55
12/08	91,87	97,85

COTAÇÃO EM US$ POR BARRIL
FONTES: BLOOMBERG E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

OURO

DIA	BM&F (R$/GRAMA)	NOVA YORK (US$/ONÇA-TROY)
09/08	292,40	1.811,20
10/08	288,90	1.807,00
11/08	295,60	1.803,20
12/08	290,00	1.816,80

COTAÇÃO O FECHAMENTO DO DIA

TAXA SELIC

TAXA MENSAL

MÊS	TAXA	IRPF
FEV	0,76	5,84
MAR	0,93	4,91
ABR	0,83	4,08
MAI	1,03	3,05
JUN	1,02	2,03
JUL	1,03	1,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

TAXA ANUAL

DATA*	PERCENTUAL
ABR/22	11,75%
MAI/22	12,75%
JUN/22	13,25%
JUL/22	13,25%
AGO/22	13,75%

*REUNIÃO DO COPOM
FONTE: BANCO CENTRAL

IMPOSTO DE RENDA 2016/2015

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.787,77	–	ISENTO
DE R$ 1.787,78 ATÉ R$ 2.679,29	7,5%	R$ 134,08
DE R$ 2.679,30 ATÉ R$ 3.572,43	15%	R$ 335,03
DE R$ 3.572,44 ATÉ R$ 4.463,81	22,5%	R$ 602,96
ACIMA DE R$ 4.463,81	27,5%	R$ 826,15

DEDUÇÕES: R$ 179,71 POR DEPENDENTE (PARA APURAÇÃO DO IRRF MENSAL). R$ 1.787,77 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR.

IMPOSTO DE RENDA 2022/21/20/19/18/17/16*

TABELA DA RECEITA FEDERAL PARA CÁLCULO DO IR

BASE CÁLCULO	ALÍQUOTA	PARCELA A DEDUZIR
ATÉ R$ 1.903,98	–	ISENTO
DE R$ 1.903,99 ATÉ R$ 2.826,65	7,5%	R$ 142,80
DE R$ 2.826,66 ATÉ R$ 3.751,05	15%	R$ 354,80
DE R$ 3.751,06 ATÉ R$ 4.664,68	22,5%	R$ 636,13
ACIMA DE R$ 4.664,68	27,5%	R$ 869,36

DEDUÇÕES: R$ 189,59 POR DEPENDENTE, R$ 1.903,98 POR APOSENTADORIA OU PENSÃO PAGA POR PREVIDÊNCIA PÚBLICA OU PRIVADA A SEGURADO COM 65 ANOS OU MAIS. PENSÃO ALIMENTÍCIA INTEGRAL. CONTRIBUIÇÃO PARA O INSS. SOBRE O RESULTADO APLIQUE A ALÍQUOTA E SUBTRAIA A PARCELA A DEDUZIR. *TABELA ATUAL.

AGROPECUÁRIO

DESEMPENHO DA SOJA NA BOLSA DE MERCADORIAS DE CHICAGO

Os contratos futuros da soja na Bolsa de Chicago fecharam o pregão de sexta-feira em queda. O bushel para março está cotado a US$ 16,69.

CONTRATOS EM US$	SEXTA-FEIRA	ANTERIOR
SOJA (BUSHEL)		
AGO/22	16,6925	17,0950
SET/22	15,3500	15,2025
NOV/22	14,5425	14,4850
FARELO (TONELADA)		
AGO/22	520,20	520,20
SET/22	464,70	456,50
OUT/22	423,30	416,90
ÓLEO (EM CENTAVOS POR LIBRA-PESO)		
AGO/22	71,97	71,97
SET/22	69,53	69,30
OUT/22	68,30	67,98

FONTE: WWW.NOTICIASAGRICOLAS.COM.BR

COTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS E PECUÁRIOS

PRODUTO	PREÇO	MEDIDA
ARROZ BENEFICIADO	R$ 147	60 KG
ARROZ EM CASCA	R$ 77	50 KG
FEIJÃO PRETO	R$ 185	60 KG
MILHO	R$ 91	60 KG
SOJA	R$ 183	60 KG
TRIGO	R$ 1.960	TONELADA

VALORES FOB, SEM ICMS E PREÇO À VISTA. VALORES INDICATIVOS.
FONTE: WWW.CLICMERCADO.COM.BR

PREÇOS AO PRODUTOR

De 08/08/2022 a 12/08/2022

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS EM R$		
		MÍNIMO	MÉDIO	MÁXIMO
BOI	KG VIVO	10,00	10,69	11,70
BÚFALO	KG VIVO	8,00	9,37	11,50
CORDEIRO	KG VIVO	9,00	9,84	11,00
SUÍNO	KG VIVO	4,10	5,46	6,60
VACA	KG VIVO	8,00	9,46	10,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR. GPL/NIA.
COTAÇÕES AGROPECUÁRIAS Nº 2.244, 11 AGO. 2022.

PREÇO DO GADO DE CORTE POR CATEGORIAS COMERCIALIZADAS NO RS

Em R$/Kg PV referentes ao dia 10/08/2022

CATEGORIAS	MÉDIAS R$
TERNEIRA	12,01
NOVILHA (12 A 24 MESES)	10,95
NOVILHA (26 A 36 MESES)	-
NOVILHA PRENHA	10,61
TERNEIRO	11,65
NOVILHO (12 A 24 MESES)	10,41
NOVILHO (26 A 36 MESES)	11,23
VACA PRENHA	9,35
VACA DE INVERNAR	8,89
VACA FALHADA	-
VACA COM CRIA	10,44
BOI GORDO	10,54
VACA GORDA	9,32

FONTE: NESPRO/UFRGS

Dúvidas sobre os dados podem ser encaminhadas ao e-mail **agenciarbs@gruporbs.com.br**

OPINIÃO DA RBS

EQUILÍBRIO, PLURALIDADE E FOCO NO ELEITOR

Às vésperas do início oficial da campanha eleitoral, o Grupo RBS torna públicas suas orientações e normas editoriais, a exemplo do que faz a cada ano de eleições. O objetivo é apresentar, de forma transparente para eleitores, candidatos e partidos, os conceitos que norteiam a cobertura de veículos e profissionais. O conjunto de ações não significa o engessamento de opiniões ou de abordagens – ao contrário, a RBS defende e pratica a pluralidade. A intenção é explicar ao público uma série de conceitos específicos para as eleições, que se somam às normas já consubstanciadas no Guia de Ética e Autorregulação Jornalística a que os profissionais da RBS aderem quando se juntam à empresa.

A RBS reafirma que não tem candidatos ou preferências partidárias. Mais do que apresentar uma mera disputa entre nomes e siglas, o foco principal é colaborar para que o eleitor faça suas escolhas da melhor forma possível, fortalecendo a cidadania, a democracia e o desenvolvimento das comunidades.

Com o propósito de fazer jornalismo e entretenimento que conectem os gaúchos e contribuam para uma vida melhor, a cobertura eleitoral da RBS dá prioridade ao chamado jornalismo de soluções. As reportagens não só levantam os problemas e os desafios como apresentam possíveis caminhos para equacioná-los, além de exemplos que deram certo no Estado, no país e no mundo. Os resultados esperados também são objeto de debate.

Outro eixo da cobertura são a apresentação de biografias de candidatos e as comparações de propostas e programas pela perspectiva do eleitor. Desta forma, buscamos atender à expectativa do público ao procurar saber de candidatos não apenas o que pretendem fazer, se eleitos, mas como planejam transformar seus planos em realidade.

A cobertura se concentra em apresentar perspectivas para o futuro e em discutir temas da vida real, ou seja, questões prementes e concretas como saúde, educação, segurança, economia, emprego e renda, relegando ao plano secundário ataques, ameaças, ofensas e acusações, que em nada contribuem para o esclarecimento do eleitor.

Em um cenário permeado pela difusão proposital de desinformações e de extratos de falas retiradas de contexto, cabe ao jornalismo profissional, com técnica, independência e equilíbrio, também unir esforços para estabelecer a verdade dos fatos e colaborar para que a informação correta prevaleça no processo de escolha pelo eleitor.

O foco principal é colaborar para que o eleitor faça suas escolhas da melhor forma possível, fortalecendo a cidadania, a democracia e o desenvolvimento das comunidades

A seguir, os princípios que norteiam a cobertura eleitoral da RBS.

1) Os veículos da RBS tratam partidos e candidatos de maneira equilibrada e independente.

2) A dimensão da cobertura de candidatos e partidos leva em consideração sua representação parlamentar e as pesquisas eleitorais.

3) A RBS não faz pesquisas eleitorais. Para atender ao interesse de seu público, os veículos do grupo somente contratam e divulgam pesquisas de institutos reconhecidos e com comprovado trabalho sistemático em eleições.

4) A RBS não trata pesquisas como principal assunto editorial dos veículos, mas como acessórios da cobertura.

5) A cobertura eleitoral deve dar prioridade para discussão de programas, comparação de biografias e serviços ao eleitor.

6) Os veículos da RBS não divulgam resultados de pesquisas contratadas por partidos, candidatos ou governos.

7) Durante o período eleitoral (16 de agosto a 30 de outubro de 2022), os veículos da RBS não divulgam anúncios publicitários ou apedidos com resultados de pesquisas de intenção de voto.

8) A RBS não cede ou comercializa material de arquivo para campanhas eleitorais e desautoriza que material produzido e divulgado por seus veículos seja usado na propaganda eleitoral. O eventual uso desse material por partidos ou coligações será por conta e risco dos responsáveis pela propaganda.

9) As despesas das coberturas eleitorais são pagas exclusivamente pela RBS. Nenhum profissional da empresa pode aceitar qualquer cortesia de candidato, partido ou coligação.

10) São vedadas a distribuição de propaganda política, a exposição de material eleitoral ou manifestações político-eleitorais nas dependências da RBS. Os profissionais da RBS não podem utilizar material de propaganda com conotação eleitoral durante o exercício de suas funções.

11) Comunicadores e jornalistas do Grupo RBS devem considerar grupos de mensagens e mídias sociais como comunicação pública, na qual prevalece o regramento ético esperado na sua atuação profissional regular.

12) A eventual candidatura de profissionais e colaboradores da RBS pressupõe seu afastamento das atividades da empresa tão logo seja confirmada a intenção da candidatura.

13) A participação de jornalistas e comunicadores na propaganda eleitoral pressupõe o afastamento do profissional pelo período mínimo de duração da campanha.

14) Durante o período eleitoral (16 de agosto a 30 de outubro de 2022), os veículos da RBS devem se abster de publicar artigos de candidatos ou de terceiros que destoem do equilíbrio entre candidaturas.

OPINIÃO DO LEITOR

leitor@zerohora.com.br – Instagram @gzhdigital
WhatsApp (51) 99667-4125
Facebook facebook.com/gzhdigital
Twitter @gzhdigital

INJUSTIÇA

Manifestações pela democracia são manchetes, com o apoio da população. Afinal, é do povo, pelo povo e para o povo que nasceu. Será mesmo? A fome é a privação de alimentos e aumentou consideravelmente. A Bíblia ensina que não é só a necessidade urgente do alimento diário que caracteriza a fome, mas de tudo que o ser humano precisa para viver com dignidade. Pressupõe-se acesso diário a alimento, vestuário, habitação, saúde e educação. Com R$ 1,1 mil? Como entender que o salário mínimo só subiu 5,26%, enquanto a magistratura se autoconcedeu 18%? O princípio da dignidade humana se refere à garantia das necessidades vitais. Direitos que garantem vida condigna, em qualquer país fundamentado no Estado de direito. SQN!

VICTOR MARONA
Advogado – Porto Alegre

ARQUIVO PESSOAL

Movimentação nas proximidades da Usina do Gasômetro, por **RUDOLFO GOLDMANN**

PLANOS ECONÔMICOS

Sobre a opinião do leitor Ramiro de Almeida Filho (ZH, 12/8). Com 85 anos, há mais de 30 espero para receber. Tenho os valores fornecidos por eles: R$ 76 mil; e ofereceram R$ 3 mil. Não aceitei. É uma humilhação. Menos R$ 600 reais do defensor, eu receberia R$ 2, 4 mil. Os R$ 76 mil não são a correção correta. Se oferecessem R$ 76 mil, até aceitaria, para me ver livre. Todos os presidentes após o Collor são coniventes com essa brutalidade.

LUIZ OLIVEIRA DE SOUZA
Aposentado – Porto Alegre

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-los e resumi-los para publicação.

Grupo RBS

Presidente Emérito
Jayme Sirotsky

Fundador
Maurício Sirotsky Sobrinho
(1925-1986)

Conselho de Acionistas
Carlos Melzer
Geraldo Corrêa
Gilberto Meiches (Presidente)
Marcelo D. Ferreira
Nelson P. Sirotsky
Pedro Sirotsky
Sônia Sirotsky

Conselho Editorial
Nelson P. Sirotsky (Publisher)
Anik Suzuki
Claudio Toigo
José Galló
Marcelo Rech
Marta Gleich
Ricardo Gandour
Rodrigo Müzell
William Ling

Comitê Executivo
CEO: Claudio Toigo Filho
Jornalismo e Esporte: Marta Gleich
Entretenimento e Canais: Marco Gomes
Mercado: Patrícia Fraga
Estratégia e Transformação: Marcelo Leite
Finanças: Mariana Silveira
Marketing e Comunicação: Caroline Torma

ZH ZERO HORA
Fundada em 4 de maio de 1964
zerohora.com.br

Gerente de Jornalismo: Nilson Vargas
Editora-chefe: Dione Kuhn
Diretor de TI e Operações: Pericles Cenço

Editores
Capa: Diego Araujo
Notícias: Leandro Fontoura
Comportamento: Rosângela Monteiro
Cultura e Lazer: Renata Maynart
Jornada Esportiva: Felipe Bortolanza
Imagem: Milena Schoeller

ARTIGOS

CONSIGNADO NO AUXÍLIO BRASIL

ANA CAROLINA SAMPAIO PINHEIRO DE CASTRO ZACHER
Coordenadora da Câmara de Conciliação Cível da Defensoria Pública do RS e defensora pública

Enfrentamos o maior endividamento da população brasileira desde 2010, atingindo, segundo dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, 78%. Diante da imensa diminuição de renda dos últimos anos, quase 20 milhões de famílias são hoje beneficiárias do Auxílio Brasil.

Antecipação do 13º salário, saque extraordinário do FGTS, aumento provisório do Auxílio Brasil e outras ações paliativas não foram capazes de impedir a penúria financeira de incontáveis famílias.

É nesse cenário que se passou a permitir a contratação de empréstimos consignados por beneficiários do Auxílio Brasil e dos demais programas federais de transferência de renda, ou seja, possibilita-se o comprometimento de 40% de uma remuneração que foi idealizada para assegurar a sobrevivência de pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social. Os grandes bancos privados já informaram que não vão aderir, pois trata-se de estímulo ao endividamento de famílias em situação de extrema pobreza. No entanto, há bancos menores e financeiras atuando no nicho, praticando juros muito além daqueles já aceitos para os consignados de aposentados e pensionistas. Em algumas situações, as taxas se aproximam de assustadores 100% anuais.

A maior armadilha dos consignados é o fato de que não se pode deixar de pagá-los, já que o desconto é feito diretamente pela fonte pagadora ao banco ou financeira

A maior armadilha dos consignados é o fato de que não se pode deixar de pagá-los, já que o desconto é feito diretamente pela fonte pagadora ao banco ou à financeira. A política interna das instituições, em sua maioria, é não negociar o valor dessas parcelas, ainda que a miséria e a fome se tornem uma realidade. Os consignados surgem como um oásis no desespero. Contas acumuladas, inflação que diminui o parco poder de compra, cesta básica que alcança um salário-mínimo. A longo prazo, o que parece um alívio, será um martírio.

Empréstimo não se presta para pagar despesas do dia a dia que se repetirão, como energia elétrica, alimentação, aluguel. É tempo, também, de exigir que instituições financeiras respeitem as normas consumeristas, especialmente o dever de informação, vital para que não tenhamos (mais) uma enxurrada de empréstimos não autorizados e, pior, que devolvam ou aumentem a situação de miserabilidade de grande parte da população.

O FESTIVAL DE GRAMADO É UM TAMBOR E FAZ 50 ANOS

PAULO BETTI
Ator de cinema, TV e teatro

"Oh, Senhor, velho Deus dos homens! Fazei que eu seja tambor, apenas tambor" (Quilombo dos Arturos, MG). Penso muito nessa frase, escrita na minha camiseta de dormir. Olho para o livro, inédito no Brasil, do alemão Bertolt Brecht, *A profissão do ator*. Me pergunto se o conteúdo traz algo sobre a relação do ator, seu corpo, sua mente, com o personagem, que seja melhor explicado do que a frase do quilombo.

Já fui muitas vezes ao festival de Gramado, mas nunca estava lá quando fui premiado. Vou ostentar aqui o Melhor Coadjuvante que recebi por *Infância*, longa de Domingos de Oliveira. A outra vez foi como Melhor Produção, pelo filme missão de minha vida: *Cafundó*. Em ambas as ocasiões, eu não estava. Alguém trouxe o Kikito para mim. A estátua é pesada. Obrigado a quem trouxe.

Uma das lembranças que tenho de Gramado é de quando vi, abismado, a ovação que aconteceu após a projeção de *Ilha das Flores*, com Jorge Furtado sendo carregado em delírio. Alguém, em algum festival de cinema do mundo, já viu um cineasta carregado pela plateia depois da exibição de um curta?

Alguém trouxe o Kikito para mim. A estátua é pesada. Obrigado a quem trouxe

Já fui apresentador da festa no palco do cinema de Gramado. Na ocasião, os apresentadores leem as fichas; ótimo para mim, que nunca fui bom de improviso. Mas, fiz um bom quando um jovem soltou um berro ao escutar que seu nome foi anunciado. Eu disse: isto é testosterona. E ouvi o riso unânime da plateia.

Mas a recordação mais marcante que tenho do festival é a de ser tambor e transportar o Kikito e entregar, no Rio, para a Dra. Nise da Silveira. As mãos daquela mulher extraordinária – expressivas, marcadas pelo tempo – sentada numa cadeira de rodas, acariciando o prêmio de Melhor Curta pelo filme *Estrela de Sete Pontas*, sobre a obra de Fernando Diniz. Carregar o troféu e entregá-lo para a revolucionária do tratamento psiquiátrico foi um dos melhores papéis que desempenhei na vida real.

Palmas para o Festival de Gramado! 50 anos!

FLÁVIO TAVARES
Jornalista e escritor

ESPANTOSO

Na sucessão de assombros em que vive hoje o Brasil, nada é mais espantoso do que a decisão do Tribunal de Contas da União de condenar o ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot e o ex-procurador Deltan Dallagnol a pagarem R$ 2,8 milhões por "gastos indevidos" na condução da Operação Lava-Jato.

A Lava-Jato abriu novos caminhos no país ao revelar o espúrio conluio entre políticos e grandes empresários, desvendando o maior escândalo da nossa história. Apareceu o lodaçal putrefato que transformou políticos e empresários em mútuos corruptos, um corrompendo o outro para se locupletarem, como em um torneio de horror.

Só por isso, os organizadores da Lava-Jato já mereceriam respeito e admiração. Isso só foi possível, porém, concentrando em Curitiba um núcleo investigativo que reuniu dezenas de procuradores de outros Estados, que, em viagens e estadias pelo Exterior, conseguiram recuperar mais de R$ 6 bilhões, lá investidos pelos ladrões do dinheiro público.

Bastaria, portanto, uma simples conta de diminuir para atestar o positivo saldo financeiro da Lava-Jato. Sem os gastos de viagens, estadias e outros (pelos quais Janot e Deltan são agora responsabilizados), aqueles R$ 6 bilhões não teriam sido recuperados.

A Lava-Jato desvendou o maior escândalo da nossa história

A Lava-Jato desvendou uma operação do crime organizado, que se dispõe a tudo, até a assassinar. Por isso, teve altos custos financeiros, compensados, porém, pelos bilhões ressarcidos.

Ou já esquecemos os milhões de dólares depositados na Suíça e noutros países por altos políticos ou funcionários? Ou já esquecemos os depoimentos de empresários confessando que o ato de corromper passava a ser algo "que dava orgulho" e ao qual não podiam fugir?

Ou tudo isso (e mais o que não disse aqui) não é simplesmente espantoso, como se o assombro passasse a ocupar todos os lugares na atual administração federal?

• • •

Algo espantoso, também, é a nova tarifa de R$ 20 por cada 10 minutos de estacionamento no aeroporto Salgado Filho, estabelecido agora pela concessionária alemã Fraport.

Ao contrário do previsto, tudo piorou no aeroporto. Para entrar no avião, sobe-se uma escada para, após longa caminhada, descer outra vez. Agora, o alto custo por esperar passageiro em caso de atrasos do voo – que é gesto de afeto – poderá ser raridade.

Flávio Tavares escreve neste espaço aos **finais de semana**.

IMPASSE

Justiça Federal adia júri do caso Becker

EDUARDO MATOS
eduardo.matos@rdgaucha.com.br

HUMBERTO TREZZI
humberto.trezzi@zerohora.com.br

MARCOS NAGELSTEIN, BD 05/12/2008

Médico foi assassinado no dia 4 de dezembro de 2008

Não será desta vez que os gaúchos terão confirmação de quem matou o médico oftalmologista Marco Antônio Becker, assassinado com quatro tiros há quase 14 anos, em Porto Alegre. A Justiça Federal decidiu adiar o júri dos quatro acusados pelo homicídio.

O julgamento deveria começar na próxima segunda-feira, e a previsão era de pelo menos quatro dias de duração. Mas o Ministério Público Federal (MPF) solicitou a suspensão do júri, porque tem dúvida sobre uma prova decisiva juntada ao processo.

Uma perícia particular, contratada pela defesa, indica que a moto apreendida com um dos réus, e que seria a utilizada no crime, não pertence aos matadores – seria, inclusive, de modelo diferente. Diante da controvérsia, o juiz Roberto Schaan Ferreira, da 11ª Vara Federal da Capital, adiou o júri, que não tem data definida para acontecer.

Becker era vice-presidente e ex-presidente do Conselho Regional de Medicina (Cremers) quando foi emboscado por dois motoqueiros, em 4 de dezembro de 2008. Ele foi assassinado na esquina da Rua Ramiro Barcelos com a Avenida Cristóvão Colombo, ponto boêmio muito conhecido em Porto Alegre, quando saía de um restaurante.

Becker

A Polícia Civil se concentrou em inimizades de Becker que pudessem ter motivado o crime. Após um ano de investigações, a Delegacia de Homicídios concluiu que ele foi morto num complô que envolveu quatro pessoas, elaborado por um homem que na época também era médico: o andrologista Bayard Olle Fischer dos Santos. A cassação dele fora recomendada por Becker, conforme apuraram os policiais – ele acabou cassado meses depois. Esse seria o pivô do assassinato.

Teriam participado do complô um assistente de Bayard, Moisés Gugel, que teria encomendado o assassinato para um dos notórios traficantes de Porto Alegre, Juraci Oliveira da Silva, o Jura do Campo da Tuca (ex-cliente de Bayard). O atacadista das drogas teria pedido a um cunhado, Michael Noroaldo Garcia Câmara, para matar o vice-presidente do Cremers.

Michael e um comparsa teriam esperado Becker junto ao restaurante e disparado contra ele com uma pistola calibre .40. O médico morreu ali mesmo. Entre os indícios apresentados pela Delegacia de Homicídios, na época, estão uma motocicleta usada por Michael (similar à moto dos matadores), testemunhos que afirmam que ele tentou se livrar do veículo logo após a morte de Becker e mensagens que integrantes da quadrilha de Jura teriam trocado com Moisés Gugel. As defesas dos réus alegam inocência.

Prova

A controvérsia que levou ao adiamento do júri envolve a moto usada pelos matadores. A defesa de Jura e de Michael sempre negou que a motocicleta que aparece nas câmeras de vigilância no local do crime fosse aquela apreendida com Michael, uma Falcon.

Foi encomendada uma perícia particular, feita por um perito aposentado que atuava no Instituto-Geral de Perícias (IGP), Joel Ribeiro Fernandes. O laudo dele descarta que a moto dos matadores seja a de Michael. O modelo dos faróis e a posição das luzes, na filmagem, seriam incompatíveis com a do veículo apreendido.

A Defensoria Pública da União, em nome de Michael, juntou esta semana outro laudo técnico, complementar, no qual o perito confirma que a moto de Michael não é a do matador. Diante da polêmica, três procuradores da República que fazem a acusação solicitaram adiamento do júri.

"O MPF requer análise pericial oficial comparativa entre o vídeo obtido na cena do crime e a moto apreendida nos autos, bem como análise pericial oficial sobre todos os documentos juntados aos atos que tenham sido produzidos pelo profissional Joel Ribeiro Fernandes", relata o documento, ao qual GZH teve acesso. Os procuradores também requerem urgência na perícia, para que o júri seja viabilizado ainda este ano.

O juiz Roberto Schaan Ferreira se trancou durante quatro horas na noite de quinta-feira para decidir a questão. Ele demonstrou "muita estranheza em relação à complementação da perícia, apresentada no último dia do prazo para juntada de documentos". E considera que há uma articulação das defesas para postergar o júri.

Mesmo assim, o magistrado decidiu adiar o julgamento, "porque os debates em plenário criariam dúvida nos jurados, sobre se é a mesma moto ou não... o que bastaria para suspender a sessão". O magistrado lamentou, em seu despacho, todas as providências tomadas para realizar o julgamento e que agora viraram "perda de trabalho". Ele determinou a realização de rápida perícia oficial a respeito do que foi alegado pelo perito contratado pelas defesas dos réus.

SEGURANÇA

Governo entrega 16 mil armas e 590 viaturas

TIAGO BOFF
tiago.boff@rdgaucha.com.br

Em solenidade no Palácio Piratini, na sexta-feira, o governo do Estado anunciou o investimento de R$ 156 milhões, destinados às forças policiais e de socorro. Após, foram entregues viaturas e armas para a Brigada Militar, Polícia Civil e Corpo de Bombeiros.

O reforço mais robusto é na Brigada Militar, que recebeu 13 mil pistolas 9 milímetros, em substituição às atuais armas de calibre .40. Os brigadianos contarão ainda com 186 caminhonetes semiblindadas e 242 motos, além de 1,7 mil capacetes e mil escudos. O governador Ranolfo Vieira Júnior destacou a troca do armamento, que já estava há duas décadas com o efetivo.

– As pistolas tinham mais de 20 anos. Precisamos ter um policial bem armado nas ruas – diz.

O valor investido para a BM é de R$ 94,1 milhões. Os policiais terão, no uniforme, câmeras corporais, segundo o secretário da Segurança Pública, Vanius Cesar Santarosa.

– O investigador vai ter a visão do policial naquele momento – explica o secretário.

A Polícia Civil recebeu novas armas, com um lote de 3 mil pistolas e 156 fuzis. Cem viaturas SUV e 52 automóveis discretos complementam o pacote das forças de segurança. O custo foi de R$ 48,7 milhões.

O Corpo de Bombeiros foi contemplado com cinco veículos de combate a incêndios e cinco ambulâncias, balaclavas, capacetes e outros equipamentos.

Abrangência

Parte dos automóveis já estará em posse dos municípios imediatamente, e os demais serão entregues no prazo de 180 dias, afirma o governo. Todos os 497 municípios vão receber ao menos uma viatura nova da Brigada Militar e 177 cidades vão poder contar com ao menos mais um veículo da Polícia Civil.

TIAGO BOFF

Investimento é de R$ 156 milhões para forças policiais e de socorro

ASSALTO A CARRO-FORTE

Homem é preso na Capital

ADRIANA IRION
adriana.irion@zerohora.com.br

A Polícia Civil prendeu na manhã de sexta-feira, em Porto Alegre, um dos principais envolvidos no roubo a carro-forte ocorrido em Guaíba em dezembro do ano passado. Márcio Vargas, o Papa-Léguas, era o último foragido do grupo identificado no assalto.

Vargas foi preso no bairro Mario Quintana, na zona norte da Capital, por agentes da 1ª Delegacia de Repressão a Roubos do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic). Ele estava identificado por participação no ataque desde o dia do crime – usava tornozeleira eletrônica, e o equipamento emitiu sinais a partir da Ilha do Pavão, onde criminosos se esconderam.

GZH
Delegado fala sobre prisão em gzh.rs/preso

O ataque ao carro-forte da empresa TBForte Segurança e Transporte de Valores ocorreu na antevéspera do Ano-Novo. Cerca de R$ 3,7 milhões foram levados – a maior parte foi recuperada.

GZH tentou contato com a defesa de Márcio Vargas, mas não houve retorno.

LEILÕES

PUBLICAÇÕES LEGAIS

CONCURSO PÚBLICO 01/2022 - EXTRATO DO EDITAL 04/2022
A **PROCEMPA**, por meio de seu representante legal, considerando a necessidade de ajustes operacionais no que diz respeito ao item 3.7, do Edital de Abertura das Inscrições (exclusão do item), **torna pública a prorrogação do período de inscrições até às 12h (meio-dia) do dia 17/08/2022.** Consulte o edital completo nos sites **www.procempa.com.br** e **www.objetivas.com.br**. **Letícia Balen Zereu Batistela**, Diretora-Presidente. Execução: **Objetiva Concursos**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE ENCRUZILHADA DO SUL
PROCESSO Nº 745/2022
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 02/2022

A Administração Municipal de Encruzilhada do Sul/RS, torna público o **CHAMAMENTO PÚBLICO 02/2022**, visando selecionar organização da sociedade civil sem fins lucrativos para realização de **EMPREENDIMENTO HABITACIONAL** de interesse social, sendo abertura em 05/09/2022. Fundamentação legal: art. 24, da Lei Federal 13.019/2014. Edital na Prefeitura, Av. Rio Branco, 261, ou no site: www.encruzilhadadosul.rs.gov.br, informações pelo fone (51) 3733 1180. Encruzilhada do Sul, 12-08-2022.
BENITO FONSECA PASCHOAL
Prefeito Municipal

CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTES NA UNISC

A Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, no dia **15 de agosto de 2022**, abre inscrições ao Concurso Público para Docentes, para a disciplina de **Introdução à Arquitetura e Urbanismo II.**

Informações completas podem ser obtidas no site da UNISC **http://www.unisc.br**, onde se encontra a íntegra do Edital nº 05/2022, de 13 de agosto de 2022.

Santa Cruz do Sul, 13 de agosto de 2022.

Prof. Rafael Frederico Henn,
Reitor da UNISC e Presidente da
Comissão Permanente de Concurso.

OBITUÁRIO

Antônio Carlos Mesquita Pereira

Completa-se nesse sábado uma semana da morte do ex-prefeito de Encruzilhada do Sul Antônio Carlos Mesquita Pereira. Conforme nota de pesar emitida pela prefeitura, que decretou três dias de luto oficial pela perda, ele tinha 84 anos e morreu no Hospital Santa Bárbara. A causa não foi informada.

"Mesquita foi uma das lideranças encruzilhadenses, prefeito por dois mandatos, homem que deixou marcada a história do município por ter uma excelente gestão, excelente profissional, homem íntegro, honesto e correto", diz trecho do comunicado do Executivo encruzilhadense. Prefeito entre os anos de 1983 e 1988 e de 1993 a 1996, o político também foi eleito vereador de Encruzilhada do Sul entre 1962 e 1972.

Era liderança do Progressistas no município e o diretório emitiu uma nota de pesar destacando que, "entre muitos feitos, aderiu à municipalização da saúde" em seu último mandato como prefeito.

Mesquita ficou também conhecido na região por ter sido um dos mais atuantes membros da comissão de emancipação de Amaral Ferrador, município que o homenageou com o título de cidadão emérito em 2019.

Zelito Miranda

O músico baiano Zelito Miranda morreu em Salvador, nessa sexta-feira. O artista tinha 66 anos e a informação foi confirmada pela família e pela assessoria do músico, que sofria de problemas no pulmão.

Forrozeiro, como se definia, tinha um estilo marcado pela exaltação da cultura regional em suas composições e buscava sempre a valorização do xote, do baião e do xaxado. Multifacetado, tocou MPB e rock, mas se rendeu ao forró e abraçou os ritmos nordestinos.

Zelito começou sua carreira profissional na música aos 27 anos. Participou do grupo Novos Bárbaros, que fez sucesso nos anos 1980 na Bahia. No primeiro trabalho, adotou um estilo que ele chamava de "Música Popular Nordestina".

Ficou conhecido posteriormente como o Rei do Forró Temperado, definido pelo cantor como um estilo que preserva a sonoridade do gênero, mas se permite novos instrumentos, arranjos e melodias. Zelito gravou um DVD, 12 CDs e mais de 220 músicas.

Anne Heche

A atriz Anne Heche morreu na tarde dessa sexta-feira, informou o jornal The Guardian. A americana de 53 anos estava internada em estado grave desde o dia 5 de agosto, quando seu carro colidiu contra uma casa em Los Angeles, pegando fogo em seguida. Ela era conhecida por séries como *Chicago P.D.* e *Men in Trees* e filmes como *Volcano – A Fúria* (1997) e *Seis Dias, Sete Noites* (1998).

Nascida em Ohio, nos Estados Unidos, Anne teve uma juventude conturbada com o pai abusivo e os quatro irmãos.

Em seu livro de memórias *Call Me Crazy*, de 2001, ela relatou ter sofrido estupros do patriarca na infância. Na adolescência, começou a participar de peças teatrais na escola e, aos 16 anos, foi descoberta por um agente.

Em 1987, Anne começou a atuar na novela *Another World*, pela qual ganhou um prêmio Daytime Emmy. No final dos anos 1990, ela passou a ganhar papéis de destaque: foi par romântico de Johnny Depp no policial *Donnie Brasco*, atuou no filme-catástrofe *Volcano*, no terror *Eu Sei o que Vocês Fizeram no Verão Passado* e em *Seis Dias, Sete Noites*, no qual dividiu tela com Harrison Ford.

Foi nessa época que a atriz revelou seu relacionamento amoroso com a comediante e apresentadora Ellen DeGeneres. As duas se separaram em 2000, após três anos juntas. Com o tempo, a atriz passou a ser convidada para papéis cada vez menores. Ao longo dos anos 2000, ela fez em média um filme por ano.

Anne também se destacou em papéis coadjuvantes, como a irmã de Nicole Kidman no drama psicológico *Reencarnação* (2004) e a namorada de Ashton Kutcher na comédia *Jogando com Prazer* (2009). Ela também trabalhou em séries como *Men in Trees*, *The Brave* e *Chicago P.D.: Distrito 21*. Recentemente, ela havia encerrado as gravações do longa *Girl In Room 13*, que aborda a indústria de tráfico humano. Anne também aparecerá em *The Idol*, minissérie protagonizada por The Weeknd e Lily-Rose Depp, prevista para estrear este ano.

Em 2018, a atriz relatou ter sido descartada de um filme por se recusar a fazer sexo oral em Harvey Weinstein, condenado mais tarde por violação e abuso sexual. Na época, ela disse que o que passou na infância lhe deu forças para enfrentar o produtor.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. **E-mail: obituario@zerohora.com.br**

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO E CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

Fernando Luiz Motta dos Santos e Paulo Roberto Motta dos Santos, filhos; Maria da Socorro e Lúcia Regina, noras; Patrícia, Pedro, Denise, Carla, João Carlos e Paula, netos; Giulia, Giovanna, Helena, Ana Laura, Maya, Gabriel, Lívia, bisnetos; e demais familiares do muito querido

Newton Pinho dos Santos

comunicam o falecimento, no dia 09 de agosto de 2022, nesta cidade, e convidam para missa de sétimo dia a ser realizada segunda-feira 15 de agosto, às 19 horas, na Igreja Santo Antônio do Partenon, Rua Luiz de Camões, 35, Porto Alegre.

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal.
Amém

TEMPORADA FRUSTRANTE

E AGORA?

APÓS NOVA DECEPÇÃO, INTER TENTA SE REMOBILIZAR PARA O QUE RESTOU EM 2022: O BRASILEIRÃO. NESTE DOMINGO, ÀS 19H, TIME RECEBE O FLUMINENSE, DE OLHO EM METAS MAIS MODESTAS

Matemática colorada

No Brasileirão, o Inter é sexto colocado com 33 pontos. Com base no aproveitamento atual dos outros times, veja o que ainda falta à equipe de Mano Menezes para cada objetivo no campeonato

- Campeão: mais 48 pontos
- G-4: 34
- G-6: 27
- Sul-Americana: 13
- Escapar do rebaixamento: 7

Contestações da torcida a Edenilson, que teve fraca atuação e perdeu pênalti contra o Melgar, cresceram após a eliminação na Sul-Americana

RAFAEL DIVERIO
rafael.diverio@zerohora.com.br

A frase foi dita pelo comentarista Adroaldo Guerra Filho, o Guerrinha, durante o *Sala de Redação*:

– O ano do Inter acabou em agosto.

A queda nas quartas de final da Copa Sul-Americana praticamente terminou com qualquer chance de título para o clube em 2022. A projeção atual aponta que, com o aproveitamento do líder Palmeiras após 21 rodadas, será necessário que o time de Mano Menezes some 48 dos 51 pontos ainda em disputa no Brasileirão para ser campeão.

Para uma equipe que caiu na primeira fase da Copa do Brasil diante de um representante da Série D, não chegou à final do Gauchão sendo eliminado pelo Grêmio da Série B e não fez um gol sequer no Melgar-PER em 180 minutos, seria um milagre. A missão (re)começa às 19h deste domingo, no confronto com o Fluminense no Beira-Rio.

GZH
Leia outras notícias do Inter em **gzh.rs/inter**

A boa notícia é que o risco de rebaixamento quase inexiste e que as chances são reais de disputar alguma competição continental em 2023 (veja quadro na foto). Assim, é preciso que dirigentes e comissão técnica mantenham a atenção na atual temporada, é claro, mas também dá para projetar o ano que vem sem grandes sobressaltos.

Um dos itens é analisar o grupo de jogadores. Dos profissionais que estavam há mais tempo no Beira-Rio, quase uma dezena foi embora. Mas ainda há peças contestadas. As críticas recaem especialmente sobre Taison e Edenilson.

As razões convergem e divergem. Ambos dividem a braçadeira de capitão. E são dois dos atletas com mais partidas com a camisa colorada. As diferenças estão no histórico. Enquanto Edenilson ainda não foi campeão – e por isso recebe críticas –, Taison até tem um cartel vasto de conquistas, mas ficou marcado por maus desempenhos em campo e, até de certa forma involuntariamente, pela greve dos atletas que não treinaram no turno combinado reclamando de atrasos em pagamentos.

Cada um deu sua versão sobre a eliminação. Edenilson disse:

– Assumo a responsabilidade, assim como sei que futebol é coletivo. Lógico que sou o que estou há mais tempo, me cobro bastante e sinto na pele essa cobrança pelas eliminações. Não sinto que abrevia minha passagem, sou um jogador como os outros, trabalho diariamente pelo meu espaço.

Prejuízos

Taison completou:

– A torcida está sentindo falta de conquistar coisas grandes. Estou muito triste por tudo que vem acontecendo, pelas coisas que aconteceram comigo um tempo atrás. Não tive uma noite muito boa de sono porque meu filho nasceu ontem *(quarta-feira)*. Mas eu não vou virar as costas pro Inter. Eu disse que ia voltar e voltei. Não vou deixar de ser colorado. Sabemos que a partir de agora vai ser difícil, porque eles vão cobrar mais ainda. Resta focar, trabalhar e aceitar tudo que vem de fora.

Com Taison e Edenilson incluídos ou não, o planejamento de 2023 envolverá menos dinheiro do que o orçado. O clube contava com os torneios de mata-mata para rechear os cofres. O Inter orçou receber R$ 11 milhões pelo desempenho na Copa do Brasil, mas só faturou R$ 1 milhão. Na Sul-Americana, a meta era alcançar R$ 14,4 milhões.

A queda nas quartas de final permitiu arrecadação de R$ 10,1 milhões. A situação é tão abaixo das projeções que mesmo que consiga o milagre de ser campeão brasileiro, não terá recuperado o dinheiro perdido nas copas. Essa verba precisará ser recompensada com mais vendas ou com receitas alternativas – o que não será fácil, devido aos maus resultados.

Outra decisão que precisará ser tomada pelo presidente Alessandro Barcellos, cujo mandato se encerrará em 2023 (portanto a próxima temporada é a última chance de título de sua gestão), é a permanência de Mano Menezes. O técnico melhorou o time, inegavelmente, mas ao mesmo tempo sentiu a eliminação. Sua declaração de que "quando falta alguma coisa é porque ainda não estamos preparados para sermos campeões" foi criticada por Abel Braga, o comandante do título mundial colorado em 2006, convidado do programa *Seleção*, do SporTV:

– Me dou muito bem com o Mano, mas tem momentos em que temos de nos colocar do lado do torcedor. Entender a vaia, não a violência, isso sou contra. Não deve dizer que não está preparado para ser campeão. Pode não estar, mas não pode dizer.

Abel, porém, deu o caminho para o Inter reagir ainda em 2022. E a declaração foi, ao mesmo tempo, um elogio a Mano:

– Precisa jogar como vinha jogando há três, quatro jogos. Basta isso.

Faltam 17 jogos para acabar, de verdade, a temporada. Para que não tenha terminado em agosto, como parece, o Inter terá de procurar objetivos e motivações até novembro.

Na marca do pênalti

É o fim da história de Edenilson no Inter?

FILIPE GAMBA
Colunista de GZH

Não há solução mágica. Quando se livrou de Lomba, Cuesta, Patrick e Dourado, a direção estava convicta de que a seca de títulos terminaria mandando embora os "derrotados". Porém, percebeu que alterar o elenco sem promover uma mudança de mentalidade torna-se uma medida inócua. Entendo que o mesmo pensamento se aplique à situação de Edenilson. O problema do Inter é muito maior do que a presença do volante no elenco. Edenilson se transformou no emblema da derrota, porém, não há reformulação bem-sucedida se ela não vier acompanhada de uma mudança de mentalidade que vem devastando a instituição.

LUCIANO PÉRICO
Colunista de GZH

Uma pena, mas sim. Será bom para o Edenilson e para o Inter. Ninguém questiona a qualidade do camisa 8. Muito menos o profissionalismo e a entrega em cada jogo. É um jogador que qualquer clube do Brasil gostaria de ter no elenco. Porém, não para ser o protagonista. A pressão sobre ele, pelo histórico sem conquistas no clube, já era um grande fardo para o atleta. Agora, depois de perder pênalti na decisão contra o Melgar, a situação pode ficar insustentável. A saída seria boa também para o Colorado, que diminuiria a folha de pagamento e deixaria de ter um ponto de atrito com a torcida.

VINI MOURA
Comunicador do Grupo RBS identificado com o Inter

Não vejo o Edenilson como problema. Colocar a culpa nele é minimizar um problema muito maior dentro do Beira-Rio: a falta de qualidade. Ele é um bom jogador que se destaca de acordo com o contexto que está inserido. Enquanto a equipe for de nível mediano, o desempenho dele será igual. Agora, mesmo não o responsabilizando pelo momento do clube, vai ser melhor para todo mundo encerrar esse vínculo em breve. Não tem mais clima.

INTER TEM CONFRONTO DIRETO NO G-6

No meio de mais uma turbulência na temporada, o Inter tem compromisso para encerrar o Dia dos Pais. Às 19h deste domingo, o time de Mano Menezes recebe o Fluminense, em uma espécie de confronto direto pelo G-6 do Brasileirão. A partida no Beira-Rio é válida pela 22ª rodada da competição.

Um dos trabalhos do treinador será recuperar a parte emocional do elenco. No treino de sexta-feira, Mano e o auxiliar de preparação física João Goulart reuniram nove dos 11 jogadores que iniciaram a partida contra o Melgar para uma conversa no gramado, que durou cerca de 15 minutos. Apenas Edenilson e Daniel (que estava com os demais goleiros) não participaram. Em seguida, eles iniciaram uma corrida leve ao redor do campo.

A equipe deve ser bem próxima daquela de quinta-feira, na eliminação para o Melgar. São apenas duas possíveis modificações: no ataque, Alemão deve recuperar a vaga que Braian Romero ocupou na Copa Sul-Americana. No meio, Edenilson permaneceu na academia fazendo um trabalho regenerativo. Muito perseguido pela torcida, ele é dúvida para o confronto com o Flu. Os mistérios serão dirimidos no treino deste sábado.

Dúvida

No Fluminense, atual terceiro colocado, a interrogação é sobre o uso de todos os titulares. Fernando Diniz pode preservar algum jogador visando ao embate de quarta-feira com o Fortaleza, pela Copa do Brasil. No jogo de ida, vitória dos cariocas por 1 a 0. Bastará um empate no Maracanã para avançar às semifinais.

A tendência, porém, é de que os principais nomes, como o volante André, o meia Paulo Henrique Ganso e o centroavante Cano, estejam em campo no Beira-Rio.

Brasileirão

22ª rodada – 14/8/2022

INTER X FLUMINENSE

Inter	Fluminense
Daniel;	Fábio;
Bustos	Samuel Xavier
Mercado	Nino
Vitão	Manoel
Renê;	Pineida;
Gabriel	André
Edenilson	Martinelli (Felipe Melo)
Alan Patrick	Matheus Martins
De Pena;	Ganso
Wanderson	Arias;
Alemão	Cano
Técnico: Mano Menezes	**Técnico:** Fernando Diniz

HORÁRIO: 19h de domingo

LOCAL: Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre

ARBITRAGEM: Ramon Abatti Abel, auxiliado por Kleber Lucio Gil (Fifa) e Thiaggo Americano Labes (trio catarinense). VAR: Adriano Milczvski (PR)

O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 15h45min com Flamengo x Athletico-PR. Siga a narração torcedora e acompanhe também a Jornada Digital em GZH. O Premiere anuncia transmissão

INGRESSOS: Área livre, de R$ 40 a R$ 100; portões 3 e 7, de R$ 16 a R$ 40; cadeira de R$ 64 a R$ 160. Sócio Academia do Povo: R$ 10. Para o setor do Coração do Gigante, informações em: *coracaodogigante.com.br*

CLUBE LANÇA TERCEIRA CAMISA DE JOGO

FRED COLORADO, INTER, DIVULGAÇÃO

Cores da bandeira do Estado estão presentes em detalhes

O Inter e a Adidas lançaram na sexta-feira o terceiro uniforme do clube. Predominantemente preto, o novo manto conta com detalhes alusivos ao Rio Grande do Sul e é a última peça a ser lançada nesta temporada.

A intenção da fornecedora com a nova camisa é trazer à tona as raízes do clube. As cores da bandeira do Rio Grande do Sul aparecem no detalhe das mangas e nos ombros. Na parte de trás, há a expressão "O Clube do Povo" sobre um modelo estilizado do símbolo gaúcho. Já o escudo do time é bordado em vermelho. O calção também é preto com listras verdes e amarelas, nas laterais. Completa o kit meiões pretos com logo adidas vermelho e cada item do par recebendo uma cor: verde ou amarela.

A nova camisa já está à venda nas versões masculino e feminino, por R$ 299,99, e infantil, por R$ 249,99, na lojas físicas e virtual do Inter e também no site da fornecedora.

RESCISÃO COM BOSCHILIA

O Inter acertou na sexta-feira a rescisão de contrato com o meia Boschilia. O jogador foi anunciado como novo reforço do Coritiba até 2023.

A direção acertou que seguirá pagando valores referentes aos salários que o atleta deveria receber pelos próximos cinco meses, devido ao tempo em que ainda tinha vínculo. Por outro lado, deixa de arcar com outros encargos, como direitos de imagem.

CADORINI É EMPRESTADO

Além de Boschilia, o Coritiba anunciou oficialmente a contratação de Matheus Cadorini. O jovem, que completa 20 anos em setembro, foi liberado pelo Inter para acertar por empréstimo com o clube paranaense até o final de 2023. O Colorado tem vínculo com o atleta até o final de 2025.

Com dois gols em 21 jogos, Cadorini perdeu espaço com os reforços contratados e não agradou aos técnicos Alexander Medina e Mano Menezes.

BRASILEIRÃO

JUVENTUDE PEGA ADVERSÁRIO DO Z-4 FORA DE CASA

Na difícil missão de evitar o rebaixamento para a Série B, o Juventude tem um confronto direto no Z-4 na 22ª rodada do Brasileirão. Neste sábado, às 20h30min, o time da Serra enfrenta o Cuiabá na Arena Pantanal. O time gaúcho é o lanterna, com 16 pontos, quatro a menos do que a equipe do Mato Grosso, que está em 18º lugar.

Um primeiro passo para retomar a confiança é voltar a vencer fora de casa. Das 10 partidas como visitante, o Ju só venceu o Avaí, pela 6ª rodada, em 15 de maio. Desde o 2 a 1 na Ressacada, o Papo jamais saiu com os três pontos da casa do rival. Foram cinco derrotas e quatro empates.

O técnico Umberto Louzer encaminhou o time com três zagueiros. A defesa terá o trio Thalisson, pela direita, Paulo Miranda, no centro, e Ygor Nogueira, na esquerda.

22ª rodada

SÁBADO
16h30min – Goiás x Avaí
19h – Corinthians x Palmeiras
20h30min – Cuiabá x **Juventude**
21h – Botafogo x Atlético-GO

DOMINGO
11h – Coritiba x Atlético-MG
16h – Flamengo x Athletico-PR
16h – São Paulo x Bragantino
16h – Ceará x Fortaleza
18h – América-MG x Santos
19h – **Inter** x Fluminense

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Libertadores	1º) Palmeiras	45	21	13	6	2	36	14	22	71
	2º) Corinthians	39	21	11	6	4	26	20	6	62
	3º) Fluminense	38	21	11	5	5	32	22	10	60
	4º) Athletico-PR	37	21	11	4	6	28	22	6	59
	5º) Flamengo	36	21	11	3	7	32	19	13	57
	6º) Inter	33	21	8	9	4	30	23	7	52
Sul-Americana	7º) Atlético-MG	32	21	8	8	5	29	26	3	51
	8º) Bragantino	30	21	8	6	7	32	25	7	48
	9º) Santos	30	21	7	9	5	26	19	7	48
	10º) América-MG	27	21	8	3	10	17	23	-6	43
	11º) São Paulo	26	21	5	11	5	28	27	1	41
	12º) Botafogo	25	21	7	4	10	20	26	-6	40
	13º) Goiás	25	21	6	7	8	22	28	-6	40
	14º) Ceará	25	21	5	10	6	22	22	0	40
	15º) Coritiba	22	21	6	4	11	23	33	-10	35
	16º) Avaí	22	21	6	4	11	22	34	-12	35
Rebaixamento	17º) Fortaleza	21	21	5	6	10	19	23	-4	33
	18º) Cuiabá	20	21	5	5	11	14	22	-8	32
	19º) Atlético-GO	20	21	5	5	11	21	33	-12	32
	20º) Juventude	16	21	3	7	11	16	34	-18	25

MARCAS DE DIEGO SOUZA

200 VEZES SHOWZA

CONSIDERADO DISPENSÁVEL AO FINAL DA ÚLTIMA TEMPORADA, CENTROAVANTE CHEGA AO SEU 200º JOGO PELO GRÊMIO COMO O MAIOR ARTILHEIRO DO CLUBE NESTE SÉCULO, COM 84 GOLS

MARCO SOUZA
marco.souza@zerohora.com.br

Artilheiro, líder e referência técnica do Grêmio. É assim que Diego Souza entra em campo neste sábado, contra o CRB, em Maceió. Mas não será um jogo qualquer: titular absoluto desde que voltou ao clube, em 2020, ele completará 200 partidas com a camisa tricolor no Estádio Rei Pelé. Aos 37 anos, o centroavante vive uma fase diferente na reta final da carreira. Após ser descartado para 2022, Diego viu a direção voltar atrás e aceitou o convite para ajudar o Grêmio a sair da Série B.

É confirmou sua importância: é apontado por Roger Machado como fundamental e cogita seguir na Arena por mais um ano. Após subir aos profissionais do Fluminense como volante, utilizado como meia em sua primeira passagem pelo Tricolor, em 2007, ele se redescobriu como homem de área no Sport.

Do atual grupo de jogadores, ocupa com folga o posto isolado de artilheiro. Marcou 84 gols em 199 jogos. Ferreira, com 20, vem em segundo na relação. Também é o terceiro jogador que mais vezes defendeu o clube do elenco. Vem atrás dos 366 jogos de Geromel e das 229 partidas de Kannemann.

O camisa 29, no entanto, quase não permaneceu para 2022. Preterido por Felipão, que pediu a contratação de Borja no ano passado, Diego Souza recuperou a titularidade na reta final do Brasileirão com Vagner Mancini. Marcou sete vezes em 14 partidas sob o comando de Mancini, mas a produção não foi o suficiente para salvar o clube do rebaixamento.

A direção queria outro centroavante para começar a temporada, mas não conseguiu nenhum. Voltaram atrás nas críticas ao peso de Diego e renovaram por mais um ano.

GZH
Leia outras notícias do Grêmio em gzh.rs/gremio

Por conta de lesões musculares, Diego Souza teve pouca participação no Gauchão. Fez nove dos 15 jogos do clube na competição, com quatro gols marcados. Também iniciou a Série B no departamento médico. Logo na estreia, porém, mostrou a importância para a equipe. Marcou os três gols da vitória sobre o Guarani.

Moral

Em contato com ZH, o técnico Roger Machado exaltou a importância de Diego Souza no grupo.

– Diego é uma das lideranças técnicas e de vestiário do time. Conhece a área como poucos. Por ter jogado antes em outras posições, conhece e sabe se mover por outros setores do campo. É artilheiro e sempre deixa os zagueiros preocupados com sua presença dentro da área – avaliou.

O jogador ainda não tem futuro definido. Com contrato até o final deste ano, o centroavante de 37 anos afirmou que não deseja defender outro clube. Em entrevista exclusiva à RBS TV, Diego afirmou que a camisa do Grêmio será a última que ele irá vestir até o fim da carreira.

– Não tenho mais vontade de jogar em outro lugar. Então, sem dúvida, minha última equipe que vou atuar é o Grêmio. Se for mais um ano, se for final do ano, eu sou muito feliz aqui – completou.

Diego Souza soma 16 gols na temporada, 11 na Série B, e disputa a artilharia da competição.

Além de ser a referência ofensiva, Diego também se destaca pela habilidade de servir os companheiros na competição. Deu quatro assistências, uma atrás de Nicolas no ranking da equipe.

PAULO FRANKEN, BD, 28/12/2006

No primeiro contato com a camisa tricolor, em 2007, o então volante Diego Souza foi reforço para a Libertadores

ANDRÉ ÁVILA, 09/08/2022

No último contato com a camisa tricolor, contra o Operário, na terça-feira, o agora centroavante deixou sua marca

Os números do artilheiro

COM A CAMISA TRICOLOR
- 199 jogos
- 84 gols
- 25 assistências

NA TEMPORADA
- 30 jogos
- 16 gols
- 4 assistências

GOLEADORES DO CLUBE NO SÉCULO 21
- **1) Diego Souza – 84 gols (199 jogos)**
- 2) Jonas – 78 gols (148 jogos)
- 3) Luan – 77 gols (293 jogos)
- 4) Everton – 70 gols (277 jogos)
- 5) Barcos – 45 gols (116 jogos)

AS MAIORES VÍTIMAS
- Juventude – 6
- Santos– 5
- Inter – 4
- Caxias – 4
- Novo Hamburgo – 4
- São Luiz – 4
- São Paulo – 3
- Atlético-MG – 3
- Guarani – 3
- Cuiabá – 3
- Ayacucho – 3

MAIORES ARTILHEIROS DO GRÊMIO NA HISTÓRIA
1. Alcindo – 264 gols
2. Tarciso – 226 gols
3. Gessy – 214 gols
4. Juarez – 202 gols
5. Luiz Carvalho – 160 gols
6. João Severiano – 132 gols
7. Baltazar – 130 gols
8. Milton Kuelle – 129 gols
9. Foguinho – 126 gols
10. Marino – 118 gols
11. Leôncio Vieira – 110 gols
12. Osvaldo – 106 gols
13. Lagarto – 99 gols
14. Geada – 93 gols
15. Nenê – 86 gols
16. **Diego Souza – 84 Gols**
17. Élton Fensterseifer – 80 gols
18. Loivo – 79 gols
19. Jonas – 78 gols
20. Luan – 77 gols

Série B

24ª rodada – 13/8/2022

CRB X GRÊMIO

CRB	GRÊMIO
Diogo Silva; Reginaldo Iago Mendonça Wellington Carvalho Guilherme Lopes; Claudinei Yago Marthã; Paulinho Mocellin Emerson Negueba Gabriel Conceição **Técnico:** Daniel Paulista	Brenno; Rodrigo Ferreira Geromel Bruno Alves Diogo Barbosa; Villasanti Lucas Leiva Biel Campaz Guilherme; Diego Souza **Técnico:** Roger Machado

HORÁRIO: 20h30min de sábado
LOCAL: Estádio Rei Pelé, em Maceió
ARBITRAGEM: Vinicius Gonçalves Dias Araujo, auxiliado por Luiz Alberto Andrini Nogueira e Leandro Matos Feitosa (trio paulista). VAR: Rodrigo Nunes de Sa (Fifa-RJ)
O JOGO NO AR: a Rádio Gaúcha abre a jornada às 19h45min. O Premiere anuncia transmissão. GZH acompanha o jogo em tempo real, siga a narração torcedora (App Store e Google Play)

24ª rodada

SEXTA-FEIRA
Vila Nova 0x0 Londrina
Brusque x Ponte Preta*
Bahia x Ituano*

SÁBADO
11h – Operário x S. Correa
11h – Vasco x Tombense
16h – Sport x CSA
16h30min – Cruzeiro x Chapecoense
18h30min – Guarani x Náutico
20h30min – CRB x **Grêmio**

DOMINGO
11h – Novorizontino x Criciúma

*Não encerrado até o fechamento desta edição

Classificação*

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Série A	1º) Cruzeiro	52	23	16	4	3	29	11	18	75
	2º) Grêmio	43	23	11	10	2	28	9	19	62
	3º) Bahia	40	23	12	4	7	25	13	12	58
	4º) Vasco	39	23	10	9	4	24	15	9	57
	5º) Londrina	34	24	9	7	8	24	23	1	47
	6º) Tombense	33	23	7	12	4	22	20	2	48
	7º) S. Corrêa	32	23	9	5	9	28	25	3	46
	8º) Sport	31	23	7	10	6	17	18	-1	45
	9º) Ituano	30	23	7	9	7	27	23	4	43
	10º) Criciúma	30	23	7	9	7	23	21	2	43
	11º) Ponte Preta	29	23	7	8	8	20	19	1	42
	12º) CRB	29	23	7	8	8	21	30	-9	42
	13º) Novorizontino	28	23	7	7	9	23	28	-5	41
	14º) Brusque	25	23	6	7	10	16	21	-5	36
	15º) Chapecoense	25	23	5	10	8	19	22	-3	36
	16º) Operário	24	23	6	6	11	21	31	-10	35
Rebaixamento	17º) CSA	23	23	4	11	8	15	22	-7	33
	18º) Náutico	21	23	5	6	12	20	31	-11	30
	19º) Vila Nova	21	24	2	15	7	14	22	-8	29
	20º) Guarani	20	23	3	11	9	14	26	-12	29

*Sem resultados de Brusque x Ponte Preta e Bahia x Ituano

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Técnico Roger Machado terá apenas um desfalque no time titular: o lateral-esquerdo Nicolas

META É VENCER PARA ACELERAR RETORNO

O Grêmio enfrenta o CRB neste sábado à noite, a partir das 20h30min, em busca da manutenção da sequência invicta na Série B. Com 17 rodadas sem derrota na competição, o Tricolor aposta na sequência da base de equipe titular para seguir somando pontos em busca do acesso para a Primeira Divisão o mais rápido possível.

Com nove jogos seguidos sem perder como visitante, sendo oito empates e a vitória sobre o Guarani, o Grêmio tenta melhorar os números da campanha longe da Arena na Série B para acelerar a possibilidade de retorno. No momento, a equipe gaúcha ocupa o quarto lugar na relação de melhores campanhas em jogos fora de casa.

Ao todo, a equipe de Roger soma duas vitórias, nove empates e apenas uma derrota como visitante. Esse retrospecto representa aproveitamento de 41,7% dos pontos disputados, com seis gols marcados e cinco sofridos.

Escalações

O Grêmio tem a manutenção da base dos últimos jogos como trunfo para a partida deste sábado, no Estádio Rei Pelé.

Roger Machado terá apenas um desfalque importante na escalação para a partida em Maceió. Nicolas, suspenso pelo terceiro cartão amarelo, é o líder de assistência da equipe com cinco passes para gol. A tendência é de que o lateral dê lugar a Diogo Barbosa.

O CRB ocupa a 12ª colocação na Série B, com 29 pontos em 23 jogos. A campanha não agradou aos torcedores do clube. Apesar da expectativa de disputar o acesso, o time alagoano já está a 10 pontos do quarto colocado, o Vasco, e a apenas seis pontos do rival CSA, que hoje seria o primeiro time rebaixado para a Série C.

Além do CRB, o Tricolor mantém a atenção também para seus rivais nas primeiras posições. Ontem, o Bahia pegou o Ituano, em jogo não encerrado até o fechamento desta edição. Já o quarto colocado Vasco recebe o Tombense às 11h deste sábado. Mesmo se vencer de manhã e o Grêmio perder à noite, os cariocas não passam o Grêmio. Por fim, o líder Cruzeiro recebe a Chapecoense em jogo em Brasília, às 16h30min.

UM ANO DE VILLASANTI

Na sexta-feira, Villasanti completou um ano desde a chegada ao Grêmio. O meio-campista paraguaio já vestiu a camisa tricolor em 48 oportunidades e tem se destacado como um dos principais ladrões de bola da Série B. O contrato atual tem duração até o final de 2024.

– É uma grande honra jogar aqui – disse.

LUCAS UEBEL, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

CRB DEVOLVE ATACANTE WESLEY POMBO

Já está à disposição do Grêmio novamente o atacante Wesley Pombo. Nas últimas semanas de julho, o jovem atacante de 20 anos acertou a saída do CRB, adversário deste final de semana do Tricolor pela Série B. O jogador não será aproveitado no time principal e trabalha com o elenco de transição.

Segundo apurado por ZH, a motivação foi a falta de oportunidades com o técnico Daniel Paulista. A promessa, que chegou a figurar entre os relacionados e foi utilizada por Roger Machado em três duelos do Gauchão, foi indicada pelo meio-campista Maicon ao time alagoano.

GRÊMIO ADOTA CUIDADOS ESPECIAIS CONTRA O ROTAVÍRUS

RODRIGO OLIVEIRA
rodrigo.martins@rdgaucha.com.br
De Maceió

O Grêmio terá cuidados especiais durante a estada em Maceió. Por conta dos casos de rotavírus registrados em Alagoas desde a segunda quinzena de maio, os jogadores adotarão protocolos específicos em relação a alimentação, hidratação e higiene pessoal.

A delegação levou para Maceió, para o jogo pela Série B, um estoque extra de água mineral, especialmente para que os atletas não necessitem utilizar água da torneira para escovar os dentes. Nas refeições, o Grêmio não servirá aos jogadores suco natural. Por fim, haverá reforço na hidratação.

Em junho, quando o Vila Nova perdeu para o CRB por 1 a 0, em Maceió, a delegação goiana foi acometida por um surto de rotavírus, com diversos jogadores, dirigentes e membros da comissão técnica apresentando sintomas após a partida. O zagueiro Xandão e o volante Dudu foram desfalques na partida seguinte, contra o Operário.

O rotavírus tem como principais sintomas diarreia, vômito e dor de cabeça. Como não há índice significativo de hospitalizações por conta da doença, a situação é considerada controlada pelas autoridades de saúde de Alagoas.

SÉRIE C

VIVOS NA RODADA DECISIVA

ENOC JR, YPIRANGA, DIVULGAÇÃO

Ypiranga, do volante Guilherme Amorim e do centroavante João Vitor, joga em Fortaleza

GUSTAVO MANHAGO
gustavo.manhago@rdgaucha.com.br

Tudo se decide neste sábado. Os três gaúchos na Série C do Campeonato Brasileiro entram em campo com objetivos diferentes. Enquanto Ypiranga e São José ainda sonham com uma vaga nos quadrangulares da segunda fase, o Brasil-Pel espera por um milagre para escapar do rebaixamento à Série D.

A situação menos complicada é a do Canarinho. Em 11º lugar, com 25 pontos, enfrentará o Ferroviário, em Fortaleza. O lado bom é que o adversário já está rebaixado. O problema é que não basta apenas vencer. Será preciso uma série de resultados paralelos para alcançar o oitavo lugar – torcendo por empates ou derrotas de Aparecidense, Remo e Vitória.

Situação parecida à que vive o São José, 12º com 23 pontos. Precisa fazer o tema de casa (derrotar o Altos) e torcer por quatro resultados paralelos – derrotas de Remo, Aparecidense e Vitória, e, no máximo, empate do Ypiranga.

O Xavante, por sua vez, encara o Vitória, na Bahia. Em 18º, com 17 pontos, precisa vencer um rival que luta pela classificação e ainda necessita de um resultado paralelo – a derrota do Floresta para o Paysandu.

Horário

Toda a rodada está marcada para as 17h. Os oito primeiros passam de fase. Seis times já estão garantidos: Mirassol, Paysandu, ABC, Figueirense, Volta Redonda e Botafogo-SP. São quatro vagas em jogo para a Série B de 2023.

Outros dois já estão rebaixados: Ferroviário (Ceará) e Campinense (Paraíba). Restam duas vagas para avançar de etapa e duas na turma dos que cairão.

19ª rodada (gaúchos)

SÁBADO, 17H
São José x Altos
Vitória x Brasil-Pel
Ferroviário x Ypiranga

Classificação

	CLUBES	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
Classificados	1º) Mirassol	33	18	10	3	5	31	18	13	61
Classificados	2º) Paysandu	33	18	9	6	3	31	16	15	61
Classificados	3º) ABC	31	18	8	7	3	21	14	7	57
Classificados	4º) Figueirense	30	18	7	9	2	25	17	8	56
Classificados	5º) Volta Redonda	29	18	9	2	7	28	22	6	54
Classificados	6º) Botafogo-SP	29	18	9	2	7	24	21	3	54
Classificados	7º) Botafogo-PB	29	18	7	8	3	17	12	5	54
Classificados	8º) Remo	26	18	7	5	6	24	20	4	48
	9º) Aparecidense	26	18	7	5	6	22	18	4	48
	10º) Vitória	26	18	7	5	6	18	14	4	48
	11º) Ypiranga	25	18	6	7	5	23	19	4	46
	12º) São José	23	18	6	5	7	29	26	3	43
	13º) Manaus	22	18	5	7	6	14	20	-6	41
	14º) Altos	21	18	6	3	9	20	27	-7	39
	15º) Confiança	20	18	5	5	8	11	17	-6	37
	16º) Floresta	20	18	5	5	8	16	25	-9	37
Série D	17º) Atlético-CE	19	18	5	4	9	17	34	-17	35
Série D	18º) Brasil-Pel	17	18	4	5	9	18	26	-8	32
Série D	19º) Ferroviário	16	18	5	1	12	14	25	-11	30
Série D	20º) Campinense	16	18	4	4	10	15	27	-12	30

TERCEIRONA GAÚCHA

ÚLTIMA VAGA EM JOGO NA SERRA

Termina neste domingo a fase classificatória da Terceirona Gaúcha. Em três dos quatro grupos já se sabe quem passou para as quartas de final, que será no sistema mata-mata em jogos de ida e volta. A última vaga da fase atual será decidida em confronto direto entre dois times da Serra, domingo, a partir das 15h: Gramadense x Garibaldi, pelo Grupo B.

Esta é a única chave que ainda não conhece seu segundo classificado – o Monsoon já garantiu vaga em primeiro lugar. Com nove pontos, a equipe de Gramado depende apenas de um empate para passar como segundo colocado. Já o Garibaldi, com sete, tem de vencer o confronto.

Com exceção de Sapucaiense x PRS, que jogaram na sexta, todos os demais duelos serão domingo, às 15h. Campeão e vice da Terceirona disputarão a Divisão de Acesso do ano que vem.

6ª rodada

Fase classificatória

SEXTA-FEIRA
Sapucaiense 0x1 PRS

DOMINGO, 15H
Carazinho x Santo Ângelo
Elite x São Borja
Gramadense x Garibaldi
Marau x Monsoon
União Harmonia x Riopardense
Farroupilha x Rio Grande
Riograndense x Bagé

Classificação

GRUPO A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Elite	13	5	4	1	0	9	3	6	87
2º) São Borja	11	5	3	2	0	6	1	5	73
3º) Carazinho	3	5	1	0	4	1	8	-7	20
4º) Santo Ângelo	1	5	0	1	4	2	6	-4	7

GRUPO B

CLUBES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Monsoon	13	5	4	1	0	11	2	9	87
2º) Gramadense	9	5	3	0	2	7	4	3	60
3º) Garibaldi	7	5	2	1	2	6	6	0	47
4º) Marau	0	5	0	0	5	2	14	-12	0

GRUPO C

CLUBES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Sapucaiense	13	6	4	1	1	15	7	8	72
2º) PRS	11	6	3	2	1	12	10	2	61
3º) Riopardense	4	5	0	4	1	8	9	-1	27
4º) U. Harmonia	1	5	0	1	4	6	15	-9	7

GRUPO D

CLUBES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1º) Bagé	12	5	4	0	1	15	2	13	80
2º) Rio Grande	10	5	3	1	1	4	1	3	67
3º) Riograndense	5	5	1	2	2	4	6	-2	33
4º) Farroupilha	1	5	0	1	4	2	16	-14	7

Classificados

Quartas de final

1º Grupo A x 2º Grupo B
Monsoon x 2º Grupo A
Sapucaiense x 2º Grupo D
1º Grupo D x PRS

SÉRIE D

CAXIAS ESTÁ A UMA VITÓRIA DAS QUARTAS DE FINAL

O Caxias decide, também no sábado, uma vaga para as quartas de final da Série D do Brasileiro. Se vencer o Real Noroeste, a partir das 15h, no Centenário, o clube da Serra estará classificado. Como o jogo de ida terminou com placar de 1 a 1, em caso de empate a decisão vai aos pênaltis.

O Caxias encerrou na manhã de sexta-feira a preparação para o jogo da volta das oitavas de final. O treinamento foi com portões fechados. O mistério que rondou a semana grená será mantido até momentos antes da partida. O técnico Thiago Carvalho não confirmou se o meia Matheuzinho, recuperado de lesão, começa o confronto.

Se passar, o treinador terá seu terceiro mata-mata consecutivo na carreira pelo acesso e poderá levar seu segundo time à Terceira Divisão – o primeiro foi o Aparecidense.

— Sonho com isso todos os dias e acredito muito. Estou muito feliz com essa oportunidade novamente e espero muito chegar nesse mata-mata do acesso. Mas não só chegar, conquistar – afirmou Carvalho.

BASILEIRO FEMININO

GURIAS COMEÇAM MATA-MATA

VALÉRIA POSSAMAI
valeria.possamai@rdgaucha.com.br

Grêmio e Palmeiras iniciam a disputa das quartas de final do Brasileirão feminino neste domingo. A partida de ida será às 11h, na Arena, em Porto Alegre. Os dois times ficaram em posições opostas na primeira fase – o Verdão terminou como líder e o Tricolor ficou com a última vaga do G-8.

Para superar o adversário e o retrospecto dentro da competição, as gurias gremistas precisarão escrever mais um capítulo de superação. O grande alicerce está no poder de mobilização do elenco. E o maior exemplo está nesta classificação. O time só conseguiu atingir tal objetivo na última rodada, em um jogo emocionante diante do Corinthians, atual campeão. O gol do empate e da vaga saiu aos 40 minutos do segundo tempo.

Força

– Houve um momento, durante a primeira fase, em que nossa confiança estava abalada. Conversamos e definimos que seríamos mais fortes e conjuntas. Sabíamos que seria um confronto muito difícil, pela imposição de jogo delas, especialmente. O que fez a diferença foi esse nosso foco dentro dos 90 minutos. Conseguimos jogar bem, de igual para igual, e deu tudo certo. Vamos para esta segunda fase muito confiantes pois não deixamos de acreditar – pontuou a meia gremista Karla Alves.

Neste momento, as titulares Rafa Levis e Luany, além de Pati Maldaner, estão com a seleção no Mundial sub-20. Depois da perda da capitã Pri Back por lesão ligamentar, a atacante Gabizinha, que ganhou uma vaga no setor ofensivo, foi diagnosticada com o mesmo problema e para por nove meses.

Sem as principais atletas, a técnica Patrícia Gusmão tem recorrido à base. Na última rodada, o banco de reservas foi predominantemente de jovens.

Já o Inter joga apenas segunda-feira, 20h, contra o Flamengo, no Rio, também na partida de ida.

MORGANA SCHUH, GRÊMIO, DIVULGAÇÃO

Quartas de final

Jogos de ida

DOMINGO
11h – Grêmio x Palmeiras
11h – Real Brasília x Corinthians
11h – Ferroviária x São Paulo

SEGUNDA-FEIRA
20h – Flamengo x Inter

Técnica gremista Patrícia Gusmão tem recorrido à base em virtude dos desfalques

MUNDIAL SUB-20

BRASILEIRAS ENCARAM A LÍDER AUSTRÁLIA

CAROLINA FREITAS
carolina.freitas@rdgaucha.com.br

A Seleção Brasileira volta a campo neste sábado, às 17h, diante da Austrália, pela Copa do Mundo sub-20 feminina. Depois de empatar em 0 a 0 com a favorita Espanha na estreia, a equipe busca a primeira vitória para continuar sonhando com a classificação e o título inédito. O jogo será realizado no Estádio Morera Soto, em Alajuela, na Costa Rica, e terá transmissão do SporTV.

Com o ponto conquistado na rodada de abertura, o Brasil ocupa a vice-liderança do Grupo A. A Austrália, por sua vez, vem de vitória por 3 a 1 sobre a Costa Rica e, portanto, está na primeira colocação da chave.

– Vai ser um jogo muito difícil, eu tenho certeza disso, mas é o jogo que a gente precisa vencer para ficarmos próximos da classificação – disse o técnico Jonas Urias.

Um dos trunfos do Brasil para a busca dos três pontos é, justamente, a estreia. Mesmo que não tenha conseguido balançar as redes diante da Espanha, a avaliação é de que foi um bom jogo contra uma das favoritas ao título.

– Aqui é Brasil, tem que respeitar também como a gente respeitou elas *(a Espanha)* – disse a atacante Luany.

GAUCHÃO FEMININO

TRÊS PARTIDAS NESTE DOMINGO

O Gauchão feminino tem três jogos neste domingo. Pelo Grupo A, Elite x Guarany-BA (15h). Pelo Grupo B: Vidal Pro x Brasil-Far (11h) e Juventude x Oriente (15h).

O líder no A é o Flamengo de São Pedro, que tem 12 pontos – três deles já do W.O. diante do Adergs desta rodada, em virtude da desistência da equipe da competição. Elite vem em segundo, seguido do Guarany, ambos com seis.

No B, o Oriente lidera com seis. O Juventude é o segundo com três pontos. Brasil-Far e Vidal Pro ainda não pontuaram.

É DEMÓÓÓÓIS

PEDRO ERNESTO
pedro.ernesto@rdgaucha.com.br

VIDA QUE SEGUE

Se os colorados estiverem de olho no passado recente, o que é muito ruim vai piorar ainda mais. Eliminação para o Globo, fora da final do Gauchão, eliminação trágica na Sul-Americana. A vida segue, e ainda existe um objetivo a ser buscado: o Inter quer vaga na Libertadores. Sabemos que é prêmio de consolação, mas é a dura realidade. Olhando para a frente, pode alcançar dois belos objetivos. Classificar para a grande competição sul-americana no próximo ano e olhar para as necessidades do grupo. Com um trabalho profundo de contratações e dispensas. E quanto mais cedo, melhor.

Muitos jogadores já foram dispensados, visando baixar o custo elevado da folha de pagamento. Tem alguns jogadores que custam muito, rendem pouco e terão seus contratos terminados no final do ano. Já tem jogo neste domingo, contra o Fluminense. O Tricolor carioca está jogando muito e é candidato direto à classificação e concorrente dos colorados neste objetivo. Claro que esta é uma semana dolorosa. Claro que foi um duro golpe. Mas é vida que segue.

JUSTIÇA – Foi muito justa a classificação do Melgar. No primeiro jogo, poderia ter ganho com facilidade, o que só não aconteceu porque Daniel fez grandes defesas e se tornou o melhor jogador em campo. Na partida de quinta-feira, no Beira-Rio, foram 20 minutos de futebol, três oportunidades e nada mais. Até 25 minutos do primeiro tempo. Depois, o time parou. O segundo tempo foi arrastado, sem chance de gols, sem conclusões importantes, e, no final, foi o time peruano que perdeu gols. Nos pênaltis, o Inter voltou a fracassar. Um time que não faz gol em três cobranças de pênaltis não merece ganhar. Como disse o Mano, e foi criticado pelo Abel, não é um time preparado para ser campeão. Aliás, o Mano poderia ajudar mais.

CAMISA TRÊS – As redes sociais balançaram, sexta-feira, com o lançamento da terceira camisa do Internacional. Acho que são críticas desnecessárias, porque, como escrevi acima, a vida continua. E mais: fiquei sabendo que isto não é da gestão do clube, e, sim, da Adidas, fornecedora do material esportivo do clube, que deve estar mais chateada do que os torcedores. Se o Inter não tivesse fracassado, a venda das camisas seria 10 vezes maior. O que acho que não pode ser feito, neste momento, é levar para a reunião do Conselho Deliberativo, na segunda-feira, pedido de aumento das mensalidades sociais. Não há ambiente para isso. Segura, ganha uns jogos no Brasileirão e volta com o assunto.

CORRERIA – Impressionante a correria que se observa dos candidatos à presidência do Grêmio. Alberto Guerra, Brasinha e Odorico Roman fazem contatos diários com conselheiros tentando convencê-los de que têm a melhor possibilidade nesta empreitada. Chegar à presidência do Grêmio é uma disputa muito complicada. Quem está quietinho, só falando em futebol, não se dizendo candidato, é Denis Abrahão.

Ele terá o apoio do presidente Romildo Bolzan, do ex-presidente José Alberto Guerreiro e do também ex-presidente Luiz Carlos Silveira Martins. São três homens fortes na estrutura política do clube. E como o futebol se encaminha com muita tranquilidade e o time pode até ser campeão da Segundona, esses fatores ajudarão a somar muito. Mas, por enquanto, ele se faz de morto para ganhar pijama.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/pedroernesto**

LUXO SEM (MUITA) OSTENTAÇÃO

DIFERENTEMENTE DE OUTRAS CONFEDERAÇÕES, CBF PRIVILEGIOU A LOCALIZAÇÃO PARA DEFINIR HOTEL ONDE A SELEÇÃO FICARÁ HOSPEDADA DURANTE A COPA

JOSÉ ALBERTO ANDRADE, BD

Westin Doha Hotel & Spa fica no centro da capital do Catar, perto do estádio onde a equipe de Tite irá treinar

VALTER JUNIOR
valter.santos@zerohora.com.br

Foram apresentadas 17 opções de estada para a CBF escolher onde hospedar os jogadores da Seleção Brasileira durante a Copa do Mundo do Catar. Após minuciosa análise e várias vistorias, o eleito para abrigar a delegação durante todo o período do Mundial foi o Westin Doha Hotel & Spa. Mesmo que a entidade não tivesse sido tão meticulosa e a definição, feita ao acaso, dificilmente os atletas e a comissão técnica teriam do que reclamar. Hotéis de luxo abundam no Catar tanto quanto o petróleo.

A localização foi um ponto crucial na hora da decisão. Situado no centro de Doha, a acomodação da Seleção Brasileira fica a quatro quilômetros do Estádio Grand Hamad, onde serão realizados os treinos. O aeroporto está a 16 quilômetros de distância. O tempo médio de deslocamento para as arenas onde serão disputados os jogos é de 17 minutos.

Não faltará conforto para a delegação brasileira, mas comparado a escolhas de outras confederações, o hotel da Seleção tem pouca ostentação. A Alemanha, por exemplo, privilegiou a privacidade total do seu time. A opção foi pelo resort Zulal, considerado o maior centro de bem-estar do Oriente Médio. O local fica a 100 km de Doha. Lá, os alemães estarão isolados. Fora dos limites do hotel só se vê areia e a estrada que faz a conexão com a capital. O empreendimento é de propriedade da família real do Catar. Para ter uma noite de xeque na suíte real é preciso desembolsar US$ 10 mil (R$ 50 mil).

Privacidade

A França também optou pelo glamour. Os atuais campeões ficarão em uma espécie de palácio particular. Os Estados Unidos escolheram o extravagante "Pérola de Doha", construído sobre uma ilha artificial da principal cidade catari.

Para atender as demandas da CBF e da Fifa, o Westin Doha montará uma academia de última geração, uma sala para entrevistas coletivas e um espaço reservado para os jogadores terem um momento de privacidade com seus familiares.

– Fizemos mais três vistorias *in loco* ao longo dos últimos anos. Essa proatividade e planejamento foram fundamentais. Agora que está tudo confirmado e pudemos anunciar oficialmente a nossa casa, temos a confiança de que nossas instalações estarão à altura da Seleção Brasileira – explica Juninho Paulista, coordenador de seleções da CBF.

O Brasil não terá exclusividade no hotel. A comitiva que tentará a conquista do hexa ocupará cerca de 200 dos 264 quartos disponíveis. Cada um dos 26 convocados terá o próprio quarto com cerca de 50m² de área. Como existirão outros hóspedes, diversos locais da estrutura serão de acesso exclusiva para a Seleção.

TRÊS PISCINAS E LONGE DO AGITO

Os comandados de Tite poderão relaxar em três piscinas no hotel. Uma delas tem ondas artificiais. Outra, borda infinita. E, mesmo que chuva e frio no Catar sejam tão raros quanto títulos da seleção inglesa, há uma terceira, essa coberta.

Para realizar as preleções antes dos jogos, Tite poderá escolher uma das 12 salas de eventos disponíveis. O preparador físico Fábio Maserijian terá à disposição uma completa academia para calibrar o fôlego dos jogadores.

– O hotel tem uma ótima localização para a Seleção, mas não para o turista. Ele fica distante do burburinho. Ali tem muita tranquilidade. Os jogadores terão muito conforto nos quartos – relata Célio Armando Janczeski, advogado catarinense que se hospedou no hotel em julho.

Há outras amenidades disponíveis. Em 2018, Neymar adotou antes da estreia do Brasil um penteado. Se quiser repetir a dose neste ano, não precisará deixar o QG da seleção. Ele conta com um amplo spa com diversos serviços de beleza.

Há muitos anos, a CBF envia em sua delegação um cozinheiro para cuidar da alimentação dos jogadores. O gaúcho Jaime Maciel é o responsável por manter os jogadores bem fornidos, mas sem excessos capazes de causar uma briga com a balança. Medida preventiva importante. O hotel conta com cinco restaurantes e uma cafeteria. Os destaques são para o especializado em comida tailandesa e o de grelhados. Os pratos são de lamber os beiços.

Maciel não poderá oferecer ao atletas algumas guloseimas cozinhadas pelos chefs do hotel, como o suculento corte tomahawk – parte mais macia do lombo do boi –, preparado com três acompanhamentos e dois molhos. Ou ainda o tradicional arroz frito servido no abacaxi, prato típico da culinária tailandesa.

MUSTAFA ABUMUNES, AFP

COPA SERÁ SEDIADA EM OITO ESTÁDIOS

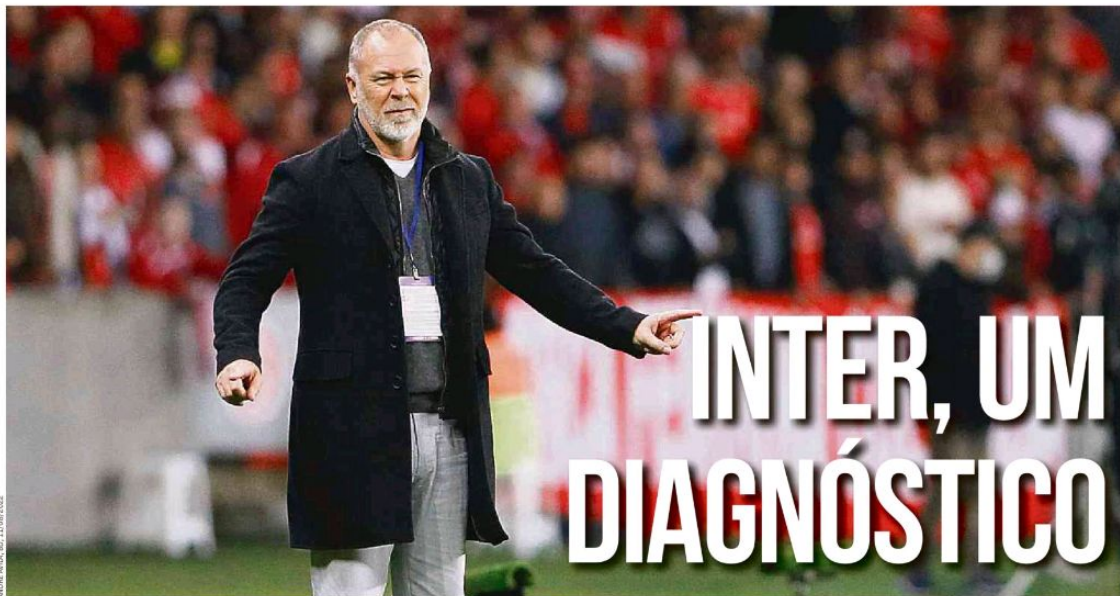
Os 64 jogos do Mundial do Catar serão disputados em oito estádios. Na fase de grupos, o Brasil jogará em duas arenas: contra Sérvia e Camarões, no **Estádio Lusail (foto)**, e contra a Suíça, no Estádio 974. Os outros estádios da Copa são: Al Bayt, Khalifa International, Al Thumama, Ahmad Bin Ali, Education City e Al Janoub.

GZH
Saiba mais sobre cada palco da Copa em **gzh.rs/estadiosCatar**

SÁBADO – 99 DIAS
Por dentro do QG da Seleção Brasileira

JOGANDO O JOGO

MAURÍCIO SARAIVA

Sugira um tema para a próxima coluna. Escreva para mauricio.saraiva@rbstv.com.br

INTER, UM DIAGNÓSTICO

ANDRÉ ÁVILA, BD, 11/08/2022

Mano Menezes formatou uma equipe que afastou o temor dos colorados com o rebaixamento e os autorizou a sonhar com o título da Sul-Americana

O INTER DEIXOU A SEGUNDA DIVISÃO EM 2017. MAS, PASSADOS CINCO ANOS, O ESPÍRITO DE SÉRIE B AINDA NÃO DEIXOU O CLUBE

Até hoje, é devastador o efeito da queda do Inter para a Segunda Divisão do futebol brasileiro pela primeira vez em 2016. O calvário do ano seguinte resultou no acesso em segundo lugar. O presidente que assumiu o caos, Marcelo Medeiros, construiu um time modesto com o pouco dinheiro disponível para ir ao mercado.

Três treinadores estiveram no comando. Odair Hellmann, que encerrou o campeonato, abriu o ano seguinte e levou o Inter a um surpreendente terceiro lugar na Série A. Mantido, Odair levaria o Inter a vice-campeão da Copa do Brasil no ano seguinte.

Em 2020, Abel Braga encerrou o Brasileirão na segunda colocação. No Brasileirão 2021, o Inter deu por encerrada sua temporada após vencer o Gre-Nal do Beira-Rio que virtualmente determinou a queda do rival. O próprio Inter, porém, terminaria o campeonato a cinco pontos do Z-4. Em 2022, o clube contratou treinador a partir da premissa de não falar português. Cacique Medina não é mau técnico, mas fez um mau trabalho em Porto Alegre. A correção de rumos veio com Mano Menezes, que livrou a torcida do temor de um rebaixamento. Mais do que isso, autorizou os colorados a sonhar com o título da Sul-Americana. Então, veio o pior. O mais do mesmo. O filme tristemente repetido. A eliminação diante de um medíocre Melgar. Em casa. Nos pênaltis.

O Inter desaprendeu a decidir desde que caiu. A autoestima foi abalada em tal dimensão que ainda não se sabe a extensão do dano. Só quando se vê o time intimidado pela hora grande, acabrunhado pelo estádio lotado e fracassando diante de equipes que são inferiores é que se tem ideia do sofrimento que não terminou na alma de quem veste vermelho.

Alguns dos protagonistas acusam o golpe cada vez que chega a tal hora grande. Edenilson é o que mais paga. Reconheceu, na corajosa entrevista que deu depois de ter jogado quase nada na quinta-feira, que há um peso, sim, às suas costas pela ausência de faixa no peito. Na leitura reiteradamente equivocada que o contexto colorado faz do seu camisa 8, ele tem potencial de protagonista.

Volta e meia um treinador descobre a América de deixar Edenilson solto para que possa ser decisivo. Não será, não é seu perfil. E quanto mais se espera que ele seja o que não é, mais cruel se torna a cobrança sobre ele. Ao longo da carreira, do Caxias à Udinese, ele sempre foi um jogador útil. Um coadjuvante de luxo, às vezes. No Inter, até pelo cenário de redenção após o rebaixamento, imaginou-se no Beira-Rio que Edenilson poderia ser símbolo da fênix. E o fardo curvou as costas do jogador.

Demonização

No entanto, que não se cometa a injustiça de demonizar Edenilson como quem eliminou o Inter. Outros jogadores menos citados também não conseguiram superar o bloqueio mental que faz toda decisão se transformar em desespero. Esta estratégia de nunca contar a vitória como primeira ideia ao jogar fora de casa, por exemplo, precisa ser desfeita, como precisa ser desconstruído este estado de pânico que toma conta da equipe ao ser apontada como favorita.

Era evidente o favoritismo colorado diante do Melgar, basta olhar peça a peça, investimento, história. Depois do 0 a 0 em Arequipa, veio um primeiro tempo excelente em casa. Velocidade, intensidade e organização foram vencidas, porém, pela imprecisão. Desperdício tão abundante quanto a produção ofensiva.

Depois do intervalo, com uma queda de produção física assustadora, o Inter se amedrontou. A maneira como o time não sofreu com a expulsão de Gabriel deveria ter elevado o espírito colorado para a cobrança dos pênaltis. Afinal, o time resistira sem perder mesmo com um a menos. Estava em casa sob o apoio de mais de 40 mil colorados. O efeito, entretanto, foi inverso. Os jogadores foram com o emocional devastado para a decisão por pênaltis.

Com a eliminação, coberta de razão, a torcida presente no Beira-Rio então vaiou a plenos pulmões. Era mais do mesmo, a diminuição do gigante na hora em que deveria agir como o gigante que é. Cada colorado que foi para casa talvez tenha pensado no percurso até o carro, o ônibus ou a pé que ouviria nos microfones as mesmas lamúrias, as mesmas lamentações, as mesmas palavras repetidas de "futebol é assim mesmo", "a bola não quis entrar" e outras pérolas do fracasso.

Agora, o que resta é a busca da vaga direta à Libertadores via Brasileirão. A primeira medida a tomar é restabelecer o quesito emocional sempre tão frágil entre os jogadores.

O jogo deste domingo é gravíssimo. O Fluminense de Fernando Diniz quer a bola onde esteja, assim será no Beira-Rio. Se dirigentes e Mano Menezes não forem hábeis nesta recuperação da mente abalada, a campanha pode desandar perigosamente.

Não haverá estádio cheio desta vez. Quem for pode oscilar entre o apoio e a vaia magoada na hora em que aparecerem os nomes dos titulares no placar eletrônico antes da partida. A tudo isso o time terá de superar para salvar parcialmente a temporada.

Será preciso resiliência, capacidade de reação e destemor. Ou então o futuro de curto e médio prazos a ser desenhado em 2022 pode ser ainda mais melancólico do que o fim do sonho da Sul-Americana dias atrás.

GZH
Leia outras colunas em gzh.com.br/mauriciosaraiva

NO ATAQUE

DIOGO OLIVIER

diogo.olivier@zerohora.com.br
@diogo_olivier

MARCELO GONÇALVES, FLUMINENSE, DIVULGAÇÃO, BD, 01/08/2022

A DERROTA DA GRATIDÃO

PARA DESGOSTO DE TORCEDORES, PROVOCAÇÃO DE JOGADORES A EX-CLUBES EM COMEMORAÇÕES DE GOL E POSTAGENS NAS REDES SOCIAIS VIROU MODA NO BRASIL

Ganso festejou gol do Fluminense contra o Santos simulando gestos de maestro na Vila Belmiro, estádio que viu o talentoso meia dar seus primeiros passos no futebol

Ganso provocou ao marcar um gol de pênalti na Vila Belmiro, com a camisa do Fluminense. Fez gestos de maestro regendo orquestra, na direção da torcida do Santos. Depois disse que sempre festejou dessa maneira, especialmente quando o Brasil esperava que ele fosse o camisa 10 da Seleção, projeto que se tornou um grande fracasso. Após anos de ostracismo, ele vive agora um período de luzes no time de Fernando Diniz.

Houve quem relativizasse a batuta imaginária de Ganso, aceitando a justificativa de que se dirigia à torcida tricolor, acomodada na arquibancada superior. Façam-me o favor. Imitar o condutor de uma sinfonia nunca foi marca registrada sua na carreira. A vaia da qual era alvo pode ser atenuante, mas não se espera comportamento diplomático do torcedor regado a bebida alcoólica, e sim do profissional da bola.

O flamenguista Everton Cebolinha tirou de sua conta no Instagram quase todas as referências ao Grêmio, clube que o descobriu ainda criança no Ceará e o formou jogador de alto nível. Restou um registro só, quase por obrigação: a sua despedida. Também, se tirasse essa seria o cúmulo da fábula do mal-agradecido. As outras imagens e vídeos de Grêmio sumiram. Treinos, lances, festa de títulos.

Yuri Alberto postou foto de DVD quando o Corinthians o anunciou, tirando onda da final da Copa de Brasil de 2009, quando o Inter fez uma cena junto à CBF ao reunir erros de arbitragem a favor dos paulistas. O mesmo Yuri que estava encostado, sem jogar, preso em um imbróglio judicial com o Santos quando o Inter o ressuscitou. De esquecido, voltou a ser convocado pela seleção olímpica e arrumou um contrato milionário com o Zenit na Rússia.

Precisava Cebolinha cometer tal deselegância com o Grêmio, ainda mais na condição de jogador do Flamengo, adversário com quem o ex-clube trava a maior rivalidade de recente depois do Gre-Nal? Precisava Yuri provocar sem motivo o Inter, que o recolocou nos holofotes? Luiz Adriano, após algumas temporadas de verde, acaba de aplicar uma pancada no Palmeiras. Nas redes sociais, a gozação era sobre um pênalti perdido por ele pelo Antalyaspor, da Turquia. "Eu tenho Mundial", disparou Luiz Adriano em uma postagem, apertando o dedo na ferida que ele, Luiz Adriano, sabe que mais sangra e dói. Agrediu toda a instituição ao responder a um torcedor.

Respeito

Assim como Ganso, Luiz Adriano tem a atenuante de que foi provocado. De novo: espera-se conduta, exemplo e responsabilidade da figura pública, e não do anônimo à procura de uns segundos de fama.

GZH
Leia outras colunas em
gzh.com.br/diogoolivier

Virou moda. Não faz muito, jogadores balançavam as redes contra ex-times e, por educação, não vibravam. Ou não o faziam ostensivamente, pelos menos. Abraçavam companheiros, por exemplo. Um gesto de respeito, de carinho, de reverência a quem fez parte de sua vida, uma sinalização de que adversário não é inimigo de morte. O torcedor compreendia o fato de seu jogador não vibrar com ele na mureta. Lá adiante os papéis se inverteriam com um ex-ídolo que vestisse outra camiseta.

Sejamos pragmáticos. Festejar um gol normalmente pelo novo clube é sinal de respeito com os novos fãs e a quem lhe paga novo salário de seis dígitos. Só que viramos o fio. A moda é provocar. Humilhar, com a desculpa de que o mundo está chato – chato sempre para quem faz a gozação, claro. Quando é ao contrário, aí o discurso muda.

O objetivo é fazer média com os novos torcedores, talvez com medo de represália das organizadas se não adotar a lógica mais agressiva. Só aí já existe uma deformação, que é ceder pelo medo da violência, física ou virtual. Mas tem muito de não estar nem aí para valores como gratidão e respeito, palavras muito pronunciadas e pouco praticadas. O futebol se importa cada vez menos com valores. É só ver o nível de cera dos goleiros, de simulação de faltas para enganar o árbitro, de substituídos desabando na grama para sair na maca e ganhar tempo.

Claro que há exemplos em contrário. Edenilson, do Inter, é perseguido por alguns idiotas pelo resultado que não chega e nunca desrespeitou a instituição. Mas está claro. Trata-se de uma nova ordem, na qual os fins pessoais e salariais justificam os meios, acima de valores como a gratidão.

Que cidadãos o futebol está ajudando a formar desde a base? O da cultura da ostentação e do "eu posso tudo e dane-se"? Não precisa ser assim, mas é assim que é. Uma derrota da gratidão, um dos sentimentos mais nobres do ser humano.

Leia outras colunas em
gzh.com.br/leonardooliveira

BOLA DIVIDIDA

LEONARDO OLIVEIRA
leonardo.oliveira@zerohora.com.br
@leonardoliveira

O FORA DA CAIXA

FERNANDO DINIZ CONSEGUIU EQUILIBRAR DEFESA E ATAQUE SEM ABRIR MÃO DE SUAS IDEIAS E FAZ DOS JOGOS DO FLUMINENSE UM PROGRAMA A SER DESFRUTADO

LEONARDO BRASIL, FLUMINENSE, DIVULGAÇÃO

Em alta com a torcida e com o grupo de jogadores alinhado com ele, o técnico coloca o time carioca como um perseguidor do Palmeiras no Brasileirão e candidato a avançar na Copa do Brasil

Em um futebol pasteurizado e com poucos pontos fora da curva, ver um time de Fernando Diniz jogar é programa de domingo. Ou sábado. Ou quarta. Porque, independentemente do dia, é sempre saboroso ver um time que joga. O Fluminense que desembarca no Beira-Rio no final deste domingo destinado aos pais é a cristalização mais bem acabada do "Dinizismo".

O próprio adjetivo oriundo do sobrenome é a prova de que o técnico criou seu selo e estabeleceu suas ideias. O que, em um futebol brasileiro de poucas ideias nos dias de hoje, é algo a ser grifado. Porém, Diniz não tem títulos, e isso é algo que sempre pesa em um país no qual se analisa muito mais o destino final e muito menos o percurso.

Falar de Fernando Diniz é sempre dividir opiniões e entrar em debates. Não há meio termo quando se discute seu nome. Porém, é inegável que se trata de um técnico raro. Diniz escolheu um caminho distinto e mais longo. Muitas vezes, se vê até na mão contrária. Mas segue nele, convicto. O Fluminense de 2022 conserva suas ideias de um jogo de toque, de troca de passes, de construção consciente, de atração do adversário no limite do risco, quase junto ao seu goleiro, para explorar os espaços às costas.

Diniz faz do futebol não um jogo de erro, como é comum, mas de riscos. Calculados, na grande maioria das vezes. É quase um xadrez no gramado, com peças se movendo de forma mecânica e organizada. Onde a bola está, há sempre quatro ou cinco jogadores do seu time. Seja para recuperá-la ou para tramar com ela e iniciar a construção. Seu modelo mescla a troca de passes, a posse, com encetadas agudas rumo ao gol. Em resumo, ele atrai o rival, o envolve e dá o agulhaço para derrubá-lo. No centro deste time está um Paulo Henrique Ganso resgatado. No final dele, executando com eficiência absurda, Cano, o maior goleador do futebol mundial em 2022.

Números

O Fluminense, isso é unânime, é o trabalho mais maduro de Diniz. Nem tanto pelos números e muito mais pelo equilíbrio entre atacar e defender. E olha que os números são bons: terceiro colocado no Brasileirão, um pé na semifinal da Copa do Brasil (joga por empate contra o Fortaleza, no Rio), 13 jogos invicto, 48 gols pró e 21 contra. A média é de dois gols feitos por partida. Se excluirmos o 10 a 1 no Oriente Petrolero, ela segue boa, acima de 1,5. Nunca se viu um time comandado por ele tão pronto para dar-lhe a taça que abastece o argumento de quem defende o futebol de resultados.

Fundamentalista

O futebol, sabemos todos, é um processo. São etapas. Tudo indica que Diniz tenha cumprido boa parte delas e esteja pronto para o salto definitivo. Seu Audax, lá em 2016, surpreendeu pela ousadia de encarar os grandes com a bola no pé. Dois anos depois, ele veio com o Athletico-PR a Porto Alegre enfrentar o Grêmio, de Renato, na Arena. Eram dois times que gostavam da bola. Com uma diferença. O Grêmio progredia e jogava em direção ao gol. O Athletico parecia uma reunião de fundamentalistas do passe. Jogava mais para os lados do que para a frente. Isso custou o seu emprego. Veio o São Paulo, em 2020. O time chegou a liderar o Brasileirão com oito pontos de vantagem e despencou. No aspecto técnico e mental. Psicólogo de formação, Diniz errou a mão e perdeu o grupo. Saiu chamuscado.

Os tombos pelo caminho parecem tê-lo brindado com a percepção de que futebol é atacar, mas também saber se defender. Mesmo que seja com a bola, como costumam fazer seus times. É a seriedade vestida de lúdico. Neste domingo, é a vez de o Inter, juntando os cacos de mais uma eliminação, testar esse Fluminense. Tite estará no Beira-Rio, inclusive. Até porque Diniz é o que temos fora da caixa neste Brasileirão. O certo é que será divertido. Afinal, dá gosto de ver os times do Diniz jogar, como tuitou Neymar dia desses.

LIBERTADORES

AO VELHO ESTILO FELIPÃO

JUAN MABROMATA, AFP

Treinador vai para sua sexta semifinal em oito participações

Muitos o davam como acabado, principalmente depois do vexame com a Seleção Brasileira e o 7 a 1 na Copa do Mundo de 2014. Mas, prestes a se aposentar, depois de 40 anos de carreira, Luiz Felipe Scolari mostrou toda sua capacidade ao levar o Athletico-PR à semifinal da Libertadores. Bem ao seu estilo, o treinador de 73 anos comandou a equipe na heroica vitória sobre o Estudiantes, em La Plata, na quinta-feira, com gol de Vitor Roque nos acréscimos.

O comandante do penta se tornou o primeiro técnico a chegar seis vezes entre os quatro melhores na competição continental. Antes dos rubro-negros, foi semifinalista duas vezes com o Grêmio e três com o Palmeiras, com duas taças na bagagem. Os paulistas, aliás, estarão no seu caminho na disputa pela vaga na decisão em Guayaquil.

– Digo que foi uma das vitórias mais emblemáticas de toda minha carreira – afirmou Felipão, que revelou que há "95% de chances" de se aposentar ao final do ano.

O gaúcho desembarcou em Curitiba em maio para o lugar de Fábio Carille, demitido depois de apenas 21 dias no cargo. Foi o seu primeiro trabalho depois da passagem pelo Grêmio, no ano passado, quando não teve sucesso na tentativa de tirar o Tricolor da zona de rebaixamento do Brasileirão. Com sua fama de competente líder de grupo, foi contratado pela diretoria do Furacão com a ideia de que assumisse algum cargo nos gabinetes. Mas, sem nenhum nome para assumir a casamata na Baixada, ele abraçou a causa.

Vontade

E mudou o ano do Athletico-PR. A equipe começou a ganhar terreno na Libertadores, no Campeonato Brasileiro e na Copa do Brasil, apesar da folha de pagamento menor do que a de rivais como Flamengo, Palmeiras e Atlético-MG. Quarto colocado no Brasileirão, a oito pontos do líder Palmeiras, o Furacão decide em casa o confronto com o Flamengo nas quartas de final da Copa do Brasil, na próxima quarta-feira, depois do empate em 0 a 0 no Maracanã. O futuro, enquanto isso, é tratado apenas no campo das hipóteses.

– A gente coloca alguém da comissão como técnico e vai ficar por fora, se continuar. Não sei se minha família ainda vai me deixar. Vontade, a gente tem, mas depois pensa sobre isso – completou o renascido Felipão, mais uma vez na história do futebol brasileiro.

FUTSAL

GAÚCHOS QUEREM MAIS DO QUE A VAGA

ACBF e Assoeva entram em quadra neste final de semana pela penúltima rodada da primeira fase da Liga Nacional de Futsal. Já classificadas para a próxima fase, as duas equipes querem somar pontos em busca de vantagem nos jogos decisivos.

A ACBF vai ao Paraná para o jogo deste sábado, às 18h. O time de Carlos Barbosa encara o Cascavel no Ginásio da Neva, em um confronto direto pelas primeiras colocações. É a penúltima rodada da fase de classificação, e o objetivo do time de Edgar Baldasso é confirmar um lugar no G-4.

No domingo, é a vez da Assoeva, também no interior paranaense. O time de Venâncio Aires pega o Campo Mourão, às 11h, e ainda pode chegar entre os oito melhores para trazer para casa a partida decisiva do primeiro mata-mata.

ESPANHOL

BARÇA E REAL DE NOVO EM CAMPO

O Campeonato Espanhol começou na sexta-feira com uma surpresa: o Osasuna venceu o Sevilla por 2 a 1. Neste final de semana, os favoritos Barcelona e Real Madrid estreiam. Sábado, às 16h, o Barça, com Raphinha e Lewandowski, recebe o Rayo Vallecano. Domingo, às 17h, o Real Madrid de Vini Jr. pega o Almería, fora de casa.

Hoje na TV

A programação divulgada é de responsabilidade das emissoras e está sujeita a alterações

SÁBADO

RBS TV
(51) 4020-7191 – POA e Região Metropolitana. Demais localidades – 0800 051-6336
12h50min: Globo Esporte

BAND
13h30min: Alemão, Schalke 04 x Borussia Monchengladbach

TV CULTURA
11h: Liga de Basquete Feminino, Sampaio x Vera Cruz Campinas
23h30min: Fórmula-E

TVE
12h: TVE Esportes

SPORTV
11h: Brasileiro sub-20, Inter x Flamengo
14h: Brasileiro sub-20, São Paulo x Athletico-PR
16h: Série B, Sport x CSA
18h30min: Série B, Guarani x Náutico
21h: Brasileirão, Botafogo x Atlético-GO

SPORTV 2
16h40min: Copa do Mundo sub-20 feminina, Brasil x Austrália
19h20min: Mundial de Skate Street, em Seattle (EUA)

SPORTV 3
11h: Liga de Basquete Feminino, Sampaio x Vera Cruz Campinas
15h50min: Mundial de Skate Street

ESPN
8h20min: Inglês, Aston Villa x Everton
10h50min: Inglês, Arsenal x Leicester City
13h30min: Italiano, Milan x Udinese
16h: Espanhol, Barcelona x Rayo Vallecano

ESPN 2
10h50min: Inglês, Wolverhampton x Fulham
14h: Tênis, WTA 1000 de Toronto
16h: Tênis, Masters 1000 Montreal

ESPN 4
8h30min: Inglês 2ª Divisão, Cardiff City x Birmingham
10h50min: Inglês, Brighton x Newcastle
15h30min: Italiano, Lecce x Inter de Milão
20h30min: Argentino, River Plate x Newell's Old Boys

BANDSPORTS
8h: Surfe feminino
21h: Automobilismo, Nascar Truck Series, etapa de Richmond

DOMINGO

RBS TV
10h: Esporte Espetacular
16h: Brasileirão, Flamengo x Athletico-PR

BAND
11h: Brasileiro feminino Ferroviária x São Paulo
16h: Brasileiro Sub-20, Vasco x Palmeiras

TV CULTURA
11h: Copa Paulista, Juventus x Portuguesa

SPORTV
11h: Brasileiro feminino, Grêmio x Palmeiras

SPORTV 2
6h: Vôlei de Praia, Circuito mundial
16h50min: Mundial de Skate Street

ESPN
9h50min: Inglês, Nottingham Forest x West Ham United
12h20min: Inglês, Chelsea x Tottenham
15h40min: Italiano, Salernitana x Roma

ESPN 2
9h30min: Holandês, Ajax x Groningen
14h30min: Tênis, WTA Toronto
17h: Tênis, Masters 1000 de Montreal, final

ESPN 4
8h: Francês, Lorient x Lyon
12h30min: Espanhol, Cádiz x Real Sociedad
15h40min: Francês, Brest x OM
20h30min: Argentino, Racing x Boca Juniors

Guia de ofertas

Vende-se 10 terrenos juntos!

Murados na Lomba do Pinheiro, parada 19, quinta rua à direita.
Tamanho 10x30 cada com casa de 4 andares.
Valor R$120.000,00 cada terreno.

Tratar 3492.1273 em horário comercial.

Alugo em CANELA

Chale, na Vila Suzana com, 250m², c/ calefação, terreno 12.000m², p/ veraneio / fixo 30 meses. Tr. (51) 3272-8908. Whats (61) 98131-4488

Vendo bairro Higienópolis

Casa Comercial na Perimetral, entre Av. Dom Pedro II e Av. Carlos Gomes, c/ 300m², c/ amplo estacionamento, terreno 30m² de frente. Valor 15 milhões. Tr: 3272-8908.

GUIA DE OFERTAS

PUBLICADO NAS QUARTAS E SÁBADOS

ANUNCIE 51 3218.1234

ALUGO CASA COMERCIAL

Casa Comercial excelente localização, com 600m² esq. Av. Cristovão Colombo com Carlos Kozeritz. Tr: 3272-8908.

VENDO BAIRRO MENINO DEUS

Linda vista para o Guaíba, esquina com 3.180m², na Rua Gabriela esq. B. Cerro Largo. Tr: creci 18895 F: 3272-8908

>> 10 VAGAS <<

Empresa no Centro de POA seleciona para área comercial turno manhã.
Oferecemos
Salário fixo + comissões + VR + cesta básica + auxílio educacional + auxílio creche e plano de saúde.

Interessados enviar currículo:
vagas.astromonte@gmail.com

BRANDES & CARDOSO ADVOGADOS

OAB 101.426

(INSS) Benefícios Negados, Aposentadorias e Revisões.
Procure seus direitos.
De segunda a Quinta feira das 9 às 17hrs
Av Borges de Medeiros 410 sala725 centro-POA.

Fone, What's (51) 3225-8631, 3084-1066, 99134-1896.
Facebook / Instagram
Email: brandesecardosoadvogados@hotmail.com)

Joias guardadas é dinheiro parado!

COMPRO Joias Antigas e Modernas, Ouro, Brilhantes, Relógios de marcas famosas, Prataria, Moedas de Ouro e Prata, Platina e Cautelas da CEF.

Aponte a câmera ou leitor QR Code do seu celular e saiba mais.

Batéia Comércio de Joias

40 Anos

AVALIAÇÕES SEM COMPROMISSO

COBRIMOS QUALQUER OFERTA DO MERCADO!

ANDRADAS, 1560 - CJ. 903 - 9º ANDAR - GAL. MALCON - CENTRO - POA - ATENDIMENTO DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA DAS 09h ÀS 17h, SEM FECHAR AO MEIO DIA. SÁBADO COM HORA MARCADA. SIGILO ABSOLUTO E AMBIENTE FAMILIAR.

www.bateiajoias.com.br - FONES: 51 3228.8924 / 98456.8924

IMÓVEIS VENDA

Jardim Planalto	BARBADAS	HIGIENÓPOLIS NOVOS	PASSO D'AREIA 1DORM
Novos 2 Dormit 74m² R$470Mil 3Dorm 107m² R$665Mil Todos vaga dupla elevador e churrasqueira	Sala 33m2 elev. Só R$108Mil Apto 1Dorm Gar Infra Av. Antonio Carvalho só R$119Mil Ecoville 2Dorm Gar Elev R$221Mil	2 Suite + Lavabo Frente 79m2 util R$570Mil 3Dorm 2 Banho + Lavabo 94m2 util R$740Mil Todos com box duplo elevador+ churrasqueira	IMPERDIVEL MOBILIADO LINDO Apto 1Dorm Prox Consulado Americano de Frente Semi Novo Elevador Churrasqueira Garagem R$380Mil

CRECI 11424 FONE (51)99956-3344

31 imóveis em oferta!

TODOS EM UM ÚNICO NÚMERO FONE WHATS 51 9.8411.9534 Peça Fotos

CRECI 46849F

BELA VISTA

4 Dormitórios

CASA 440m2 EM CONDOM.
R. Thomaz Gonzaga 430 casa c/ 430m priv., 4d. 2 suites, living 4 amb, 2 pátios, sauna, churr., vaga 4 car, a 100m. Unisinos, bem conserv., ensol, baixo custo cond. Ót. preço/ cond - LIQUIDO: R$ 2.099 mil.Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

RUA JARAGUÁ - 3 SUÍTES
Apto, 3 suites, 4 vagas, fte Encol, arquit. moderna, finamente mobil p/arquiteto, vista panor. cidade, and. alto, porteira fechada, elevador priv. port. 24h, amplo sal. festas. LIQUIDO: R$ 3.090 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

CASA NA CASEMIRO
Casa na Casemiro de Abreu, 944, 170m2 priv., 4 dorms e 2 banheiros, terr. de 6.6m larg. X 37m prof., LIQUIDO: R$ 749 mil (casa precisa Reformas - só o terr. vale o valor da venda. Peça fotos/videos fone-whats 51 9.8411.9534.

3 Dormitórios

NILO PEÇANHA - 2 DOR
Apto. c/90m privativos na Nilo Peçanha, 106, esq. Carlos Trein Filho, 12ºand. 2 amplos dorms, garagem escriturada e coberta, living 2 amb. Lavabo, copa cozinha, dep.de empregada completa, condom. c/piscina, salão de festas, quadra esportiva, playground, portaria, TORRO: 629 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

CENTRO

3 Dormitórios

NA RIACHUELO 3 DORMS
Torro apartamento de 3 dormitórios, 90m privativos, 100% reformado, na Riachuelo, ótima posição solar, ventilado. APENAS: R$ 212 mil Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

CENTRO

3 Dormitórios

FLORES DA CUNHA
Na Independência, 98, andar alto, amplo 3 dormitórios, 3 banheiros, 2 suites, 137m privativos, living para 3 ambientes, reformado, mobiliado, cozinha nova, sol nascente, vaga coberta e escriturada, taxa condominial. baixa, portaria 24 horas. LIQUIDO: R$ 569 mil - Estudo imóvel menor valor. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

CENTRO

2 Dormitórios

GEN. CANABARRO
Apartamento 2 dormitórios, área de serviço externa e fechada, reformado, elétrica nova, na Gen Canabarro, esquina Duque de Caxias. TORRO: R$ 199 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

1 Dormitório

CEL. VICENTE 1 DORM
Na Rua Cel. Vicente, 382, um amplo dorm, + de 50m2 priv., completamente reformado, 6ºandar, ensolarado, piso e pintura novos. Vale a pena ver. O primeiro que olhar compra! LIQUIDO: R$ 149mil.Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

GEN. VITORINO, 242
Amplo 1 dormitório, andar alto, bem conservado, iluminado, 100m. da Santa Casa. LIQUIDO: R$ 139 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

JK

GAL. NAÇÕES - JK GIGANTE!
Na Dr Flores, 106, JK Gigante, c/ 40 m privativos,100% reformado, patio externo, condominio de apenas 125 reais, portaria 24 horas. TORRO: R$ 89 mil - F wats 9.8411.9534 . Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

B. FARROUPILHA

3 Dormitórios

3 AMPLOS DORMITÓRIOS
Apartamento c/3 dorms, suite, 100m privativos, vaga coberta, em frente a Redenção, 7º andar, sol nascente, mobiliado, cozinha c/ ampla área de serviços, vista livre para o Parque da Redenção, completamente reformado LIQUIDO: R$ 489 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

MEDIANEIRA

3 Dormitórios

NA CATUMBI 102
Apartamento com 3 dorm, 110 m privativos, suite, amplo, ensolarado, banheiro social, sala de estar e jantar, área serviço e banheiro auxiliar semi-mobiliado, com linda vista da cidade. Prédio com piscina, playground, portaria 24h, box coberto, churrasqueira, salão festas climatizado. Bem localizado próximo a escola, faculdade, shopping e superm. LIQUIDO: R$ 469 mil. Peça fotos/videos f-whats 51 9.8411.9534.

2 Dormitórios

APTO. 2 D. - SUÍTE + VAGA
Trav. Miguel Pereira, esq. Gomes Carneiro, ap. 2d, suite, 75m, vaga cob., terraço, salão festas, LIQUIDO: R$ 199 mil.Ver e comprar! Peça fotos/videos f-whats 51 9.8411.9534.

MENINO DEUS

5 Dormitórios

BARÃO DE GUAÍBA 3 Suítes
Barão de Guaiba, apto de frente, 110m priv 3 suites (2 americanas), living 3 amb., Hyde M. Deus, novo, sem uso, piso instalado, 2 vagas indiv., vista eterna, port. 24h, estudo dação/fin.- LIQUIDO: R$ 950 mil - Melhor preço do bairro. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

MENINO DEUS

4 Dormitórios

COBERTURA 480m2 PRIV.
Na Padre Cacique, cobert. 4 dorm, 1 suite c/closet,mobiliada, decorada, andar alto,vista espetac. ótima infraestrutura. 2 vagas gar. TORRO: R$ 1.590mil Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

PETRÓPOLIS

3 Dormitórios

COBERTURA 215m2
Na Pirapó 157, cobertura de 215m priv., 9º andar, 3 dorm, suite, lavabo, churrasqueira, lareira, piscina, sol nascente e poente. TORRO: R$ 1.290 mil (precisa de reforma).Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

COBERTURA 200M
Cobertura de 200m. privativos, na esq. da calma Avenida Pirapó com a Rua Toropi, sol da manhã e da tarde, vista livre, 3 dormitórios com uma suite e closet, amplo living para 3 ambientes, área de serviços, elevador, 2 vagas de garagem, baixissimo custo condominial, churrasqueira, lareira, piscina, LIQUIDO:R$ 1.490 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

2 Dormitórios

DONA OTI - 2 DORMS
Apto. amplo de 2 dorm, com vaga coberta p/carro, mobil., reformado, coz. americana, muito ensolarado, sol manhã, silencioso, elevador. LIQUIDO: R$ 339 mil - Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

1 Dormitório

1 DORMIT. COM PÁTIO
Apartamento na Lucas de Oliveira, 2303, a 50m. da Protásio, 01 amplo dorm., 2 pátios externos, reformado, móveis de cozinha, ventilado. TORRO: R$ 159 mil - Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

RIO BRANCO

3 Dormitórios

3 DORMS CONEGO VIANA
Apto c/250m priv., Conego Viana, 240, and alto, hall priv. iluminado, arejado, vista perm. de 180 graus. Living c/100 m² forma 4 amb, churr, lareira, escrit. integrado, coz.Kitchens, 3suites master c/hidro , dep compl., 3 vagas cobertas mais depósito. LIQUIDO: R$ 2.490mil Estudo dação Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

3 DORMS 130m2
Apto de 3 dorm, com 130 m privativos, 3 dorm na Mariante , numero 832, com sacada. TORRO: R$ 212 mil Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

SANTANA

2 Dormitórios

RUA SÃO MANOEL 816
Amplo apartamento de 2 dormitórios, amplo living, reformado, semi-mobiliado, sol nascente, vaga escriturada e coberta. LIQUIDO: R$339mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

AMPLO 2D. SÃO MANOEL
Amplo apto. de 2 dormitórios na R.São Manoel, 1900, reformado, ensolarado, baixo custo condom, pronto para morar. LIQUIDO: R$ 190 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

SÃO GERALDO

2 Dormitórios

PARANÁ - C/GARAGEM
Apto. 2 amplos dor, vaga coberta, na Paraná, 2207, reformado, todo de frente, sol manhã, dep. completa c/ banheiro, coz. mobiliada. TORRO: 269 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

VILA IPIRANGA

3 Dormitórios

ALBERTO SILVA, 742
Apto de frente, 3 dor, totalm. reformado, c/lareira, espera para split, 2ºandar, vaga coberta, apenas 4 aptos. no prédio, 90m. privativos. LIQUIDO: R$ 329 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

CAPÃO DA CANOA

4 Dormitórios

CAPÃO ILHAS RESORT
Casa 270m priv., terr.360m2, frente lago, 4 suites, living 3 amb. espaço gourmet e churr, lareira, área serviço, central de gás, acabam. classe AAA, 100% rebaixada em gesso, piso porcel., esquadrias externas alumínio e paisagismo, mobiliada Localiz. privilegiada, infra estrutura. LIQUIDO: R$ 2.090mil. Estuda imóvel menor valor. Peça Fotos Videos. F wats 9.8411.9534.

PRÉDIOS COMERCIAIS

AUXILIADORA

PRÉDIO GARAGEM P/INVESTIDOR
Na Felipe Neri - 22 vagas de estacionamento, matric. individualizadas, acesso exclusivo, vagas cob., rendendo liquido R$ 7.000 mês. SUPER OFERTA: R$ 700 mil - Peça Inform. pelo fone-wats 51 9.8411.9534.

SALAS | LOJAS | CONJUNTOS

CENTRO

GALERIA EDITH - 197m2
Sala Comercial 197m2 privativos, na Andrade Neves. TORRO: R$ 210mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

PETRÓPOLIS

SALA - RUA CAÇAPAVA
Sala preparada p/atend. médico psiquiatra. Divisórias, revest. acústico. Torro: LIQUIDO: R$ 110mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

RUA TAQUARA 595
Consultório Psiquiátrico
Totalm. mobiliado, recepção, climatizado, decorado. LIQUIDO: R$ 180 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

BOX | ESTACIONAMENTOS

CENTRO - GARAGEM CENTRAL
Na Rua Mal. Floriano - LIQUIDO: R$ 20 mil. Peça fotos e videos fone-whats 51 9.8411.9534.

ALMANAQUE GAÚCHO

RICARDO CHAVES

Com Giordana Cunha
giordana.cunha@zerohora.com.br

ricardo.chaves@zerohora.com.br
almanaque@zerohora.com.br

A arquiduquesa de Belém Velho

Uma parente de Sissi, a imperatriz da Áustria (1837-1898), morando numa casinha modesta, ao lado de um bar, em Belém Velho? Improvável! Mas tudo indica que foi isso mesmo o que aconteceu. Instigado por um conhecido, chamado doutor Ruy A. Costa, o repórter da Revista do Globo, Ney G. Fonseca foi conferir a informação de que uma sobrinha-neta da famosa imperatriz austríaca vivia em Porto Alegre, em 1959. Numa segunda tentativa, ao bater na porta, foi recebido por Maria Antônia de Bourbon Habsburgo Feres Sucre, que estava acompanhada apenas por quatro cães e um gato. Numa sala onde nem sequer havia cadeiras, aquela senhora de 60 anos abriu uma velha mala da qual tirou diversas fotografias, que eram tudo o que restava de seu passado, e esclareceu: ela era a sexta filha do arquiduque Leopoldo Salvador da Áustria e de Blanca de Castilla Maria de la Concepción Teresa Francisca de Assis Margarita Juana Beatriz Carlota Luisa Fernanda Adelgunda Elvira Idelfonsa Regina Josefa Micaela Gabriela Rafaela de Borbón (infanta d'España). Blanca era a filha mais velha de Carlos VII, arquiduquesa e princesa da Áustria e princesa da Hungria, Boémia e Toscana. Maria Antônia disse, ainda, que nasceu em 1899, na Áustria, e que, com a eclosão da Primeira Guerra, as coisas ficaram difíceis. A monarquia estando em desgraça, os Habsburgo eram alvo. Com o nome de "família Navarra", eles embarcaram num trem de carga, com refugiados, para a Espanha. Chegaram a Barcelona e retomaram o nome verdadeiro. Protegidos pelo rei, moraram numa chácara. Foram felizes. Em 1924, Maria Antônia casou-se com um espanhol e foi morar em Palma de Mallorca. Veio mais uma guerra, o marido morreu e ela ficou só, com cinco filhos. Rumou para a Argentina. Em 1942, soube que a mãe estava no Brasil. Tentou vir até aqui e não conseguiu. A mãe esteve com ela na Argentina, onde Maria Antônia casou-se, pela segunda vez, com Luiz Perez; depois a velha senhora voltou para a Espanha. Os filhos de Maria Antônia acabaram seguindo os passos da avó. Então, ela veio com o marido para o Rio Grande do Sul. De tudo, restou a mala com as fotos e uma súplica: "Seria um grande favor se o senhor conseguisse um emprego para meu marido. Ele fala cinco idiomas, é professor de piano e arquiteto. Não queremos compaixão. Queremos um serviço honesto para termos como passar nossa velhice", disse a arquiduquesa ao repórter.

Ricardo Chaves está em licença médica. Texto originalmente publicado em 9 de março de 2016

FOTOS NEY G. FONSECA, REVISTA DO GLOBO

Ela, com a família, à esquerda do pai

A moradia em Belém Velho

Maria Antônia

Dia 13 na história

- Nasce, em 1774, Hipólito da Costa, patrono da imprensa brasileira.
- Em 1961, começa a construção do Muro de Berlim, obra que tinha como objetivo separar a Alemanha Ocidental da Oriental.

Dia 14 na história

- Nasce, em 1945, o escritor e produtor norte-americano Steve Martin.
- Em 1959, nasce o americano Magic Johnson. Ele é considerado um dos maiores jogadores de basquete da história.

Pai

PEDRO OLIVEIRA

– É madrugada, pai, vamos dormir!
Loguinho, à noite, temos futebol!
A gente janta e vamos para o estádio,
quem chega cedo vê o pôr do sol.

E foi assim que a gente adormeceu,
eu e meu pai, meu velho pai e eu.
Eu acordei lá pelo meio-dia,
meu bom velhinho jamais acordou.

Hoje tem jogo e é Dia dos Pais.
Já faz um ano que meu pai morreu.
Vou ver meu time no televisor,
enquanto o velho assiste lá do céu!

PIADA

– Por que a água foi presa?
– Porque ela matou a sede.

DIA 13 É
Dia de Exu Rei das Sete Encruzilhadas (Porto Alegre), Dia do Economista, Dia Mundial do Canhoto

SANTOS DO DIA 13
João Berchmans, Ponciano e Hipólito

DIA 14 É
Dia do Combate à Poluição Industrial, Dia do Cardiologista

SANTO DO DIA 14
Maximiliano Maria Kolbe

Há 30 anos

Quinta-feira, 13 de agosto de 1992

Os sérvios resistirão a qualquer tentativa de intervenção armada da Croácia em busca de território na Bósnia. O líder das forças sérvias, Radovan Karadzic, disse que a população tomará conta de Sarajevo.

Mais de 300 mulheres e crianças deixaram ontem a região de Sarajevo (capital da Bósnia) – principal palco de conflitos. Hoje, a ONU poderá aprovar ou não o envio de tropas para deter os confrontos.

ZERO HORA

Sérvios prometem receber bala tropas estrangeiras

Há 40 anos

Sexta-feira, 13 de agosto de 1982

O Grêmio começa hoje a disputa por um título inédito em sua história: a Taça Libertadores. Pela primeira vez na competição, o time estreia contra o São Paulo, no Morumbi.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, prometeu o aumento das exportações do Estado em 1983. A estimativa é de que o comércio internacional cresça 15% no próximo ano.

ZERO HORA

É HORA DO GRÊMIO NA LIBERTADORES

Há 50 anos

Domingo, 13 de agosto de 1972

O jornal Zero Hora não circulava aos domingos

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO FIRME EM ALGUMAS REGIÕES

O tempo segue firme em quase todo o RS neste sábado. No Sul, na Fronteira Oeste, na Campanha e em cidades que fazem divisa com Santa Catarina, como em Erechim, o dia será de céu aberto. No centro-norte gaúcho, haverá aumento de nebulosidade, mas não há previsão de chuva. A mínima do dia está prevista para São José dos Ausentes, na Serra, com 4°C. Já a máxima, 26°C, ocorre em Vicente Dutra, no Norte.

Previsão para Porto Alegre

SÁBADO			Probabilidade de chuva
Manhã	Nublado	12°	0%
Tarde	Nublado	22°	0%
Noite	Nublado	20°	0%

Domingo

Nublado com chuva
70% 12°/25°

DIAS DOS PAIS COM CHUVA

A chuva deve retornar em grande parte do Estado. A temperatura mínima está prevista para Pedras Altas, no Sul: 6°C. A máxima, 29°C, ocorre em Vicente Dutra.

Segunda

Nublado com chuva
70% 16°/22°

Luas

Cheia	Minguante	Nova	Crescente
11/08	19/08	27/08	03/09

Faixas de temperatura (°C)

5° | 10° | 15° | 20° | 25° | 30° | 35° | 40°

Referentes às máximas previstas

Previsão de temperaturas para os próximos cinco dias para Porto Alegre

Datas: 13/08, 14/08, 15/08, 16/08, 17/08 — Máximas / Mínimas

Nascente 06h59min

Poente 17h59min

Mapa: São Miguel do Oeste 9°/22° (0%); Chapecó 9°/22°; Joinville 14°/21° (0%); Caçador 8°/19°; Blumenau 15°/22°; Brusque 14°/22°; Santa Rosa 13°/23°; Iraí 12°/22°; Erechim 7°/18°; Lages 8°/19°; Florianópolis 14°/21°; Santo Ângelo 11°/22° (0%); Passo Fundo 8°/19°; Lagoa Vermelha 7°/18°; Vacaria 8°/18°; São Joaquim 4°/16° (0%); São Borja 12°/23°; Cruz Alta 12°/19° (0%); Caxias do Sul 10°/19° (0%); Bom Jesus 7°/17°; Criciúma 11°/22°; Itaqui 12°/23°; Santiago 9°/20°; Santa Maria 11°/23°; Santa Cruz do Sul 12°/23°; Canela 8°/19°; Torres 13°/20°; 15°C 1,7m; Uruguaiana 12°/23° (0%); Alegrete 11°/23°; Cachoeira do Sul 12°/23° (0%); Porto Alegre 12°/22° (0%); Tramandaí 13°/21°; Quaraí 11°/22° (0%); Caçapava do Sul 9°/19°; Canguçu 8°/19°; Camaquã 12°/25°; Oceano Atlântico; Santana do Livramento 11°/22°; Bagé 11°/21° (0%); Pelotas 9°/23°; 14°C 0,4m; Jaguarão 10°/22°; Rio Grande 12°/22°; Santa Vitória do Palmar 9°/21°; Chuí 9°/21°; 100km

XX% — O percentual abaixo do ícone indica a probabilidade de chuva

Sábado no país Mín/Máx

Cidade	Mín/Máx
Aracaju	21°/27°
Belém	23°/32°
Belo Horizonte	13°/27°
Brasília	12°/29°
Campo Grande	14°/30°
Cuiabá	15°/35°
Curitiba	9°/20°
Recife	24°/27°
Fortaleza	22°/30°
Goiânia	11°/33°
João Pessoa	23°/27°
Maceió	21°/27°
Manaus	24°/33°
Natal	24°/29°
Teresina	22°/36°
Vitória	18°/25°
Rio de Janeiro	12°/26°
Salvador	22°/26°
São Luís	24°/32°
São Paulo	9°/24°

Previsão de chuva acumulada para os próximos cinco dias em milímetros

130 | 100 | 70 | 50 | 30 | 15 | 5 | 0

CLIMATEMPO

Sábado no mundo Mín/Máx Fuso

Cidade	Mín/Máx	Fuso
Assunção	16°/29°	-1
Berlim	16°/30°	+5
Buenos Aires	11°/22°	0
Caracas	20°/30°	-1
Chicago	15°/24°	-2
Lisboa	15°/34°	+4
Londres	17°/34°	+4
Los Angeles	22°/27°	-4
Madri	22°/38°	+5
Miami	25°/36°	-1
Montevidéu	10°/21°	0
Moscou	13°/26°	+6
Nova York	21°/29°	-1
Paris	19°/36°	+5
Pequim	21°/31°	+11
Roma	19°/30°	+5
Santiago	9°/15°	-1
Tóquio	22°/33°	+12

Legenda: Céu claro; Nublado; Chuvas rápidas; Nublado c/ chuva; Neve; Abafado; Veloc. máxima do vento; Altura das ondas; Poucas nuvens; Encoberto; Pancadas de chuva; Chuvoso; Geada; Úmido; Temperatura da água

LOTERIAS

RESULTADOS DE SEXTA-FEIRA

QUINA Concurso 5.922

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Cinco	0	*
Quatro	42	8.215,87
Três	4.232	77,65
Dois	115.097	2,85

*R$ 1.446.241,97 acumulados

Os números extraoficiais

07 - 25 - 35 - 54 - 60

LOTOFÁCIL Concurso 2.597

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
15	2*	1.935.877,36
14	453	1.573,65
13	16.565	25,00
12	206.047	10,00
11	1.123.406	5,00

*Canal Eletrônico, ES

Os números extraoficiais

04 - 07 - 08 - 09 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17 - 19 - 21 - 23 - 25

LOTOMANIA Concurso 2.351

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
20	0	*
19	3	75.034,61
18	47	2.993,40
17	514	273,71
16	3.261	43,14
15	13.902	10,12
0	1	112.551,95

*R$ 2.710.520,40 acumulados

Os números extraoficiais

04 - 15 - 21 - 27 - 28 - 29 - 32 - 37 - 62 - 63 - 64 - 74 - 80 - 81 - 87 - 89 - 93 - 97 - 98 - 99

RESULTADO DE QUINTA-FEIRA

DUPLA SENA Concurso 2.403

1º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	*
Cinco	14	4.610,20
Quatro	813	90,72
Três	15.300	2,41

*R$ 2.594.756,74 acumulados

Os números extraoficiais

17 - 19 - 32 - 44 - 45 - 47

2º Sorteio

Dezenas	Acertadores	Prêmio (R$)
Seis	0	0,00
Cinco	14	4.149,18
Quatro	799	92,31
Três	14.752	2,50

Os números extraoficiais

19 - 23 - 24 - 27 - 29 - 35

Para consultar resultados de concursos anteriores, acesse loterias.caixa.gov.br

HORÓSCOPO

SÁBADO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
De uma forma ou de outra, pelas boas ou pelas más, tudo continua se desenvolvendo da melhor maneira possível; em alguns momentos, sob o seu controle; noutros, de maneira desgovernada.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
De alguma maneira, você terá de explicar seus movimentos e suas intenções, antes mesmo de as colocar em marcha; se as pessoas forem pegas de surpresa, a reação não vai ajudar os seus propósitos.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Cuide para não falar de forma impulsiva tudo que você sabe, porque, ainda que a atitude seja motivada pela boa vontade de esclarecer, é importante só responder sobre o que é perguntado e nada mais.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Apesar das discordâncias entre o que você faria e o que as pessoas lhe aconselham a fazer, há de ter algum ponto de equilíbrio e comunhão entre as duas condições; é desse ponto que a alma precisa agora.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Os limites que certas pessoas colocam podem constranger você, mas seria melhor passar por esse sentimento o mais rapidamente possível, não o levando a sério; ele não agrega nada de bom.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Do seu ponto de vista, é possível enxergar perspectivas interessantes, mas que ainda não podem ser postas em prática, já que dependem da colaboração de pessoas que não enxergam elas.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
Algumas mudanças, apesar de perturbar os seus planos, vêm para bem; não está em suas mãos as colocar em marcha; elas acontecem através das pessoas que, por essas coisas da vida, mudam.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Há coisas que precisam ser esclarecidas, porque não há mais margem para continuar imaginando que os mistérios da vida as solucionarão. Isso vai acontecer, mas através das atitudes que você tomar.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Diante do cenário mundial, que não parece ter perspectiva de entrar em harmonia, o melhor que você pode fazer é ir tomando medidas dinâmicas; não há nenhuma bala de prata disponível.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Importante mesmo é que você solucione seus perrengues financeiros sem que isso se torne um ponto de angústia que estrague seu humor de forma constante. Não vale a pena levar tudo tão a sério.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Coloque alguns limites, mas cuide para que isso não seja feito de maneira ofensiva; uma coisa é você delimitar seu território, outra, diferente, é tratar as pessoas como se fossem invasoras.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Não se importe com a tensão, porque, se essa servir para acordar você daquela letargia que faz com que realize menos do que poderia, então, a tensão há de ser bem-vinda. Sem tensão, tudo seria preguiça.

DIVIRTA-SE

VEJA A SOLUÇÃO AGORA MESMO!

O resultado desta cruzada será publicado na edição de amanhã, mas você tem a opção de conferir ainda hoje em GZH.

Acesse agora pelo link **gzh.rs/cruzadas** ou pelo QR Code

GZH
Se você prefere jogar direto no computador, acesse **gzh.com.br/cruzadinhas**

GZH
Quer saber mais sobre o que os astros reservam para você? Ou como a astrologia pode impactar o seu dia a dia? Leia as colunas da astróloga Moara Steinke em **gzh.com.br/moara**

Solução de sexta-feira

	G		C	S		R				S
L	I	X	O	OR	G	A	N	I	C	O
	N	O	N	O		M			O	C
	A		T		S	A	F	A	R	I
E	S	T	A	B	I	L	I	D	AD	E
	T	O	T	O			O	I		D
	I	D	O	L	A	T	R	A	D	A
	C			A	T	O	D			D
M	A	L	E	D	I	C	E	N	T	E
C	A	I	P	O	R	A		VE	R	A
	E	B			A		D	E	A	N
	R	E	P	E	R	T	O	R	I	O
	BO	R	R	A		R	I		AR	N
	I	T	U		R	E	D	I	G	I
	C	A	M	U	F	L	A	G	E	M
C	A	R	O	L		A	S		M	A

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								■	
2							■		
3			■						
4				■					
5					■				
6	■							■	
7							■		
8		■							
9						■			
10					■				
11									■
12			■						
13		■							

HORIZONTAIS

1. Ato ou dito tolo ou impensado
2. Pequeno de corpo / O érbio, em química
3. A segunda pessoa, para os alemães / Anestesiado levemente
4. Recibo de Depósito Bancário / Revolta popular
5. Nome gaélico da Irlanda / Cada um dos dois pontos de um ímã
6. Expelir da garganta
7. A via da nossa galáxia / Abreviatura do que se acrescenta em uma carta depois da assinatura
8. Digno
9. Jogo de cartas muito popular / Mantém o equilíbrio hídrico do corpo
10. Que não é comum / O deus romano do vinho
11. Sossegado, tranquilizado
12. Sufixo de Dinamarca, nos endereços de internet / Excessivamente sentimental
13. Concentre-os o ditador

VERTICAIS

1. O santo patrono da Escócia / Que tem instrução vasta e variada, adquirida sobretudo pela leitura
2. Nascido no reino que ocupa a maior parte da península da Arábia / (Ingl.) Móvel com prateleiras, destinado a conter aparelhos de som e vídeo que ficam interligados
3. Sigla convencional que indica pessoa desconhecida / O tipo mais simples de encadernação
4. Advérbio que significa aqui está! / A capital dos suecos, à beira do mar Báltico
5. Cidade paulista, próxima a São José do Rio Preto / (Matem.) Uma função trigonométrica / Abreviatura de medicina
6. Dar numerosas voltas / Um espetáculo coreográfico
7. Aquele que representa um personagem teatral, ou cinematográfico / Dirige-se a um auditório
8. Elege-o o povo / Famosa obra do cineasta Alfred Hitchcock (1960)
9. (Biol.) Vetor dos caracteres hereditários / Artigo definido masculino plural

SOLUÇÕES
HORIZONTAIS: 1. ASNEIRA 2. NANICO, ER 3. DU, SEDADO 4. RDB, MOTIM 5. EIRE, POLO. 6. TOSSIR 7. LACTEA, PS 8. HONROSO 9. TRUCO, RIM 10. RARO, BACO 11. ACALMADO 12. DK, MELOSO 13. PODERES.
VERTICAIS: 1. ANDRE, LETRADO 2. SAUDITA, RACK 3. NN, BROCHURA 4. EIS, ESTOCOLMO 5. ICEM, SENO, MED 6. RODOPIAR, BALE 7. ATOR, ORADOR 8. EDIL, PSICOSE 9. CROMOSSOMO, OS.

SUDOKU

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais nem nos quadrados menores (3x3).

Baixe o superapp de **GZH**, clique no ícone de **ZH Digital** e preencha o sudoku em versão interativa no tablet ou smartphone.

Solução de sexta-feira

7	2	4	1	3	5	8	6	9
1	9	5	8	7	6	4	2	3
6	8	3	9	2	4	5	7	1
2	7	1	4	8	3	9	5	6
4	6	9	2	5	1	7	3	8
5	3	8	6	9	7	2	1	4
3	4	2	5	6	8	1	9	7
9	1	7	3	4	2	6	8	5
8	5	6	7	1	9	3	4	2

		3			4		6	2
5	4					1		
			6			3		4
3				1				8
6	8	5			2			
7	1					9		
		1	5		6		4	9
4		7	9					5
			8		3			

HORÓSCOPO

DOMINGO

OSCAR QUIROGA
quiroga@astrologiareal.com.br - quiroga.net

♈ ÁRIES (21/3 A 20/4)
Mesmo que nada esteja sob o seu controle há, ainda assim, progresso evidente acontecendo. Só isso deveria servir de argumento para você deter as preocupações, se concentrando no fluxo da vida.

♉ TOURO (21/4 A 20/5)
Procure explicar direito as suas intenções e, também, a maneira com que pretende colocar em marcha seus planos. Isso será muito melhor do que surpreender as pessoas.

♊ GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Há coisas que a alma fica sabendo, mas que não poderiam ser comentadas; as pessoas não apenas não entenderiam, como também acabariam interpretando de uma forma distorcida.

♋ CÂNCER (21/6 A 21/7)
Este é um daqueles momentos em que a alma não sabe se seria melhor seguir os conselhos recebidos, ou continuar fazendo o que lhe parece ser mais sábio. Busque um equilíbrio.

♌ LEÃO (22/7 A 22/8)
Nem sempre as atitudes simpáticas brindam com o melhor que poderia acontecer dentro de uma situação. Às vezes, quando necessário, é preciso praticar a antipatia.

♍ VIRGEM (23/8 A 22/9)
Você não tem como dominar a situação em andamento; portanto, melhor seria renunciar a essa pretensão o quanto antes. Entregue-se confiante ao que der e vier, porque dará e virá muita coisa boa.

♎ LIBRA (23/9 A 22/10)
As determinações que algumas pessoas fazem agora afetam seus planos; porém, em vez de se lançar ao conflito, neste momento, seria melhor você readaptar tudo, porque as mudanças vêm por bem.

♏ ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Enquanto tudo é explicado direito entre as pessoas, por mais difíceis que sejam as condições que elas precisem suportar, terão, pelo menos, uma margem de manobra previsível para tomar suas decisões.

♐ SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Pouca coisa pode ser feita agora; mas, se fizer envolvendo seu coração e tratando tudo e todos com carinho, então, você verá crescer, então, a importância do que, a princípio, parecia tão pouco.

♑ CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Se você não consegue se divertir e passar bons momentos porque pesa na alma a preocupação com as finanças, então você precisa, antes de tudo, solucionar essa situação, que está de ponta-cabeça.

♒ AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Algumas atitudes firmes precisam ser tomadas, ainda que isso crie certo desconforto na dinâmica dos relacionamentos que servem de referência à alma. A firmeza há de se basear na necessidade.

♓ PEIXES (20/2 A 20/3)
Apesar de, teoricamente, hoje ser um dia de descanso, valeria a pena você responder à tensão que circula forte através da presença, indicando que há ações que podem ser empreendidas agora.

LEANDRO STAUDT

leandro.staudt@rdgaucha.com.br

O pioneirismo do fogão Wallig

REPRODUÇÃO

Propaganda do fogão Wallig em 1968

O fogão Wallig era o sonho de consumo de muitas famílias brasileiras. O produto deu fama a uma fábrica de Porto Alegre. O imigrante alemão Pedro Wallig, que já era sócio na indústria de Alberto Bins, abriu uma firma nova com os filhos em 15 de novembro de 1904. Na pequena fábrica, cinco funcionários produziam camas de ferro.

Depois de dois anos, a empresa ampliou a linha para fogões a lenha, inspirados em modelo alemão. Com a morte de Pedro Wallig, em 1913, os filhos João e Guilherme assumiram a administração da empresa, que mudou a razão social de Pedro Wallig & Filhos para Wallig & Cia.

Novas instalações foram ocupadas na Rua Voluntários da Pátria, onde o complexo cresceu no bairro Floresta. Em 1927, a empresa foi pioneira ao produzir o primeiro fogão a gás no Brasil. Naquele ano, oito mil fogões, de diferentes tipos, eram fabricados mensalmente.

A Wallig abriu, em Porto Alegre, linha de montagem em série na década de 1950, que também foi marcada pela produção de máquinas de lavar roupas e ocupação do novo complexo industrial na esquina das avenidas Assis Brasil e Francisco Trein, no bairro Cristo Redentor. Os fogões continuavam como o produto mais importante. Com o novo visor panorâmico no forno, não foi mais necessário abrir a porta para conferir como estava o assado. O termostato facilitou o controle da temperatura nas receitas.

Os fogões de duas cores vieram na década de 1960. Na cozinha da fábrica, todos eram testados. Três laboratórios independentes também controlavam o padrão de qualidade. Em 1964, a grande novidade foi o acendimento automático, dispensando o fósforo. Depois de pesquisa de mercado, a Wallig decidiu produzir apenas os fogões esmaltados nas cores azul e branca, um clássico nas cozinhas brasileiras.

Da nova fábrica no Nordeste, saiu o "fogão made in Paraíba", como anunciava nas propagandas. A Wallig, que já tinha o capital aberto desde 1952, também produziria em São Paulo, após aquisição da fabricante dos aquecedores e fogões Cosmopolita.

Em crise financeira, a indústria gaúcha fechou em 1981. Comprado pelo Grupo Zaffari, o terreno da antiga fábrica, na Avenida Assis Brasil, é ocupado pelo Bourbon Shopping Wallig, inaugurado em 2012.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/leandrostaudt**

MAIS CRUZADAS

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Reforma da (?): aprovado em outubro de 2019
Modelo de votação
Patricida que cometeu incesto com a mãe e cegou-se (Mit.)
Jorge Jesus, para a torcida do Flamengo
Processo pedagógico
Gênero; tipo
(?), maias e astecas: civilizações pré-colombianas
Opacidade do cristalino (Med.)
O dígrafo de "pássaro"
Otávio Tarquínio, escritor brasileiro
Encrencas; rolos (pl.)
Significar; expressar
Goma
Cabelo (?): disfarça a calvície
Dar a impressão; parecer (fig.)
(?) de Bohr, núcleo cercado por elétrons
Capital e porto no Golfo da Guiné
Conjunto de capacitações
Miguel Indurain, ex-ciclista espanhol
(?)-5: decreto da Ditadura
Em + esta
Tonelada (símbolo)
Exclusivamente; somente
Divisões básicas do tempo geológico
A indígena que se casou com Caramuru
(?) de Natal, ritual tradicional cristão
Jogo de tabuleiro
(?) social: elite
Substância existente na urina
A pergunta feita fora da hora adequada
Este (abrev.)
Extensão de arquivo compactado
Exemplos
Vocalista do Ira!
Mulher de rajá
Unidade de medida de energia e trabalho
Possante; vigoroso
"(?) Mundo Bom", telenovela brasileira
Comete engano
A voz do gato
"Do Luto à (?)", documentário brasileiro sobre a Síndrome de Down, de Evaldo Mocarzel
"A (?) é a última que morre" (dito)
Parte inferior do sapato
Braço, em inglês

BANCO 3/arm — eta — rar. 4/eras — erra — nasi. 5/bodes. 6/mister.

31

Solução desta cruzada

CARPINEJAR
carpinejar@terra.com.br

Os palitos usados da saudade

Já notou o quanto estamos obcecados pela saudade depois de experimentar o isolamento da pandemia?

Foram milhares de lutos, vidas trancadas, o medo e a ansiedade de nunca mais nos encontrarmos com os parentes e amigos.

Paramos para projetar o tanto que significa a nossa própria ausência e a daqueles que nos rodeiam.

É ela que nos leva a resistir em momentos de privação. Apesar dos suspiros, não é tristeza. É o que resta da alegria. É uma alegria doendo.

Você sente saudade porque já foi alegre – não é tão comum saudade do sofrimento.

Meus pais, com a graça de Deus, ultrapassaram os oitenta anos. Venho notando em mim o quanto comecei a gostar daquilo que me irritava antes neles.

Não sei se é identificação ou superação.

Talvez a saudade seja um esforço de amar, esforçamo-nos para aceitar o outro com o tempo, até que ficamos parecidos. A saudade nos torna parecidos com aqueles de quem sentimos saudade. Porque é um elo de ligação indestrutível. Você se espelha no outro como a melhor parte vivida de si.

Tanto que, quando um ente querido parte, não temos saudade dele, mas de tudo o que não mais seremos com ele. É saudade de nós.

Nossa saudade não é de não visitá-lo mais, não beijá-lo mais, não abraçá-lo mais, mas de não ser mais visitado, beijado, abraçado. Nós, vivos, é que morremos para o nosso morto. Ele está cada vez mais vivo dentro de nós, nós que não seremos mais lembrados por ele.

A memória costuma pregar peças. A dificuldade de convivência potencializa a falta. Quanto maior o esforço para admitir uma mania ou uma imperfeição de alguém, maior a saudade. Porque você aprendeu a respeitar as diferenças como conexão da intimidade. Tem a saudade como um mérito pessoal e intransferível: só você, mais ninguém, é capaz de suportar aquela chatice ou aquele incômodo, ou mesmo compreender certas decisões da pessoa.

Um exemplo disso são casais há décadas juntos, que vivem se vangloriando de aguentar o ronco, as compulsões, as reclamações, os atrasos, as distrações do seu parceiro. Os defeitos tolerados formam, no fim, um patrimônio da cumplicidade.

"Só eu para aguentar você" é um usucapião do "eu te amo".

Nesse sentido, a saudade é provação. Você não tem nostalgia das virtudes, mas das dificuldades transpostas do relacionamento.

Eu lembro que me perturbava um hábito dos meus pais. Quando riscavam fósforos para acender o fogão (não era automático na minha infância), eles, em vez de pôr o palito usado no lixo, devolviam-no para a caixinha.

Sempre que eu precisava da chama, pescava um item usado. Experimentava uma loteria da paciência.

Jamais pegava um fósforo com a ponta vermelha intacta. Distraído, eu me enganava e friccionava inutilmente o palito com a ponta apagada. Enervavam-me os minutos perdidos em cada operação, obrigando-me a visualizar o que tinha dentro da caixinha para não errar de novo.

Hoje eu faço questão de botar todos os palitos empregados de volta na caixinha. Eu me tornei igual aos meus pais, azar dos meus filhos e da minha esposa.

Porque toda saudade será a lembrança do fogo. É o fogo que carregamos em nós.

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/carpinejar**

EDIÇÃO CONCLUÍDA ÀS 22:45

REDAÇÃO
Av. Erico Verissimo, 400
CEP 90160-180 Porto Alegre (RS)
(51) 3218-4300 leitor@zerohora.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
assinante.clicrbs.com.br
(51) 3218-8200

PARA ASSINAR
0800.642.8222
assinegauchazh.com.br

COMERCIAL
comercial@gruporbs.com.br

ANÚNCIOS
anuncie@gruporbs.com.br

TELE ANÚNCIOS - (51) 32.139.139
Loja virtual para classificados:
zhclassificados.com.br

ATENDIMENTO PONTO DE VENDA
0800.642.4088

JÁ FOI DITO *"Não são as crises que mudam o mundo, e sim nossa reação a elas."* **Zygmunt Bauman,** sociólogo e filósofo polonês (1925-2017)

PAI MAIS **PRESENTE**

Para marcar a data celebrada neste domingo, ZH conta a história de Douglas Santana Moreira e sua maneira de encarar a paternidade com os filhos, Beatriz e Leonardo *(foto)*. Uma relação com proximidade e mais tempo dedicado aos pequenos. Especialista comenta a mudança entre as gerações. | 24

JONATHAN HECKLER

Brincadeiras como acampamento no quarto fazem parte da rotina

ECONOMIA

COMO MANTER AS FINANÇAS EM DIA

Aprenda a equilibrar as contas, em tempos de inflação e juros altos.

| **Caderno Acerto de Contas**

COMUNICAÇÃO

GRUPO RBS CRIA CONSELHO EDITORIAL

Integrantes debaterão questões como qualidade do jornalismo, pluralidade e transparência. | 13

TRICOLOR

DIEGO SOUZA CHEGA A 200 JOGOS COM A CAMISA GREMISTA

Artilheiro da equipe nas últimas três temporadas estará em campo em Maceió. | 32 e 33

CRB X GRÊMIO
Série B, Estádio Rei Pelé
Sábado, 20h30min

COLORADO

COMO JUNTAR AS PEÇAS DEPOIS DE MAIS UM FRACASSO?

Time de Mano Menezes busca reação depois da queda para o Melgar nos pênaltis. | 30 e 31

INTER X FLUMINENSE
Brasileirão, Beira-Rio
Domingo, 19h

RECONSTRUÇÃO **FIO A FIO**

Malharia de Farroupilha, que foi destruída por incêndio em 2013 e começou tudo do zero, é o destaque desta edição da série Empreendedorismo no RS. Empresa familiar fundada em 1999 expandiu os negócios com mudanças causadas pela pandemia.

| 20

JEFFERSON BOTEGA

ZERO HORA | CADERNO VIDA
SÁBADO E DOMINGO,
13 E 14 DE AGOSTO DE 2022
Nº 1.595

VIDA

OS RISCOS DA INSEMINAÇÃO CASEIRA

PRÁTICA PODE PREJUDICAR A SAÚDE E NÃO TEM AMPARO DA LEI, MAS É IMPULSIONADA PELA CRISE ECONÔMICA E PELAS REDES SOCIAIS

PÁGINAS 4 E 5

J.J. CAMARGO

J. J. Camargo é cirurgião torácico da Santa Casa de Porto Alegre e membro titular da Academia Nacional de Medicina
jjcamargo.vida@gmail.com

UMA APOSTA NO ESQUECIMENTO

OS DETETIVES DA REDE DEDICAM-SE A VASCULHAR O LIXO DO TEMPO EM BUSCA DE UMA ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

SALVADOR DALI, REPRODUÇÃO

"A PERSISTÊNCIA DA MEMÓRIA" (1931), PINTURA DE SALVADOR DALI

"No final, nos lembraremos não das palavras dos nossos inimigos, mas do silêncio dos nossos amigos." **(Martin Luther King)**

Se alguém registrar o que em algum momento prometeu, com a melhor das intenções, ficará surpreso anos depois ao reler o prometido e atribuir a si mesmo a responsabilidade de ter dito tamanha barbaridade.

Esses registros que servem para documentar o que pensamos são indispensáveis para reconstruir a história e são igualmente desconcertantes quando deparamos com a percepção mais comum na rememoração do passado: "Mas como é que eu fui dizer uma bobagem dessas?".

Talvez por isso, tanta gente considere emocionalmente mais saudável não ficar chafurdando no passado e, assim protegidos, se eximir de penitência, fazendo de conta que o que passou, passou.

Mas essa atitude de pura conveniência costuma ter autonomia para ficar pulsando num cantinho remoto da nossa caixa de memórias, algumas delas execráveis e sempre disponíveis a incomodar aos de bom caráter, que terão que ruminá-las nas repetidas vezes em que elas voltam em madrugadas insones, sempre determinadas atrasar o amanhecer.

Um castigo do qual imerecidamente estão poupados os canalhas, que, acredita-se, mantêm um acordo espúrio com o passado, anulando a consciência que representa, para os honestos, o derradeiro bastião da dignidade.

Na recapitulação dos acontecimentos, o mundo digital tem sido implacável, criando uma verdadeira especialidade: a dos detetives da rede, dedicados a vasculhar o lixo do tempo em busca de uma estratificação social. De um lado, os farsantes, minoritários, mas tão barulhentos, que dão a falsa sensação de predominância. Do outro, uns tipos realmente estranhos, portadores de uma virtude cada vez mais rara: têm convicção e se orientam por ela.

Entre os dois grupos, sobrevivem os indiferentes, os da coluna do meio, que, todos estão de acordo, é melhor que permaneçam assim.

Os historiadores, que garimpam o passado para prever o futuro, porque aprenderam que adaptado ao momento novo tudo se repete, se deliciam com rompantes ingênuos ou cínicos dos pretensos arautos da nova ordem. Que, na realidade, não são mais do que tacanhos subestimadores da perspicácia e da memória daqueles que envelheceram sem jamais abrir mão da coragem de pensar por conta própria.

Alguns, para fugir da chateação recorrente de serem confrontados com discursos antigos e contraditórios, apelam logo para clemência improvável da mídia, com o descarado "esqueçam tudo que escrevi", mesmo sabendo que os traídos pela falsidade da atitude resistem à amnésia, com bravura.

Mas o tempo passa e, como se o remoto tivesse sido posto para dormir, eles voltam e se sentem confortáveis em recomendar atitudes que por preguiça ou cinismo nunca praticaram. Alguns desses desfilam debochados porque contam com a proteção intransponível de magistrados tão fraternais que não se constrangem em determinar quais bobagens podem ser publicadas, mantendo caladas aquelas que depreciariam seus protegidos.

Mas enquanto o YouTube, esse indiscreto guardião da memória, não for cassado, seguiremos estarrecidos com quanto neste mundo de caráter líquido é possível mudar de opinião em nome, claro, de um bem maior – que bem maior não faltará.

A aposta no esquecimento se materializa no esforço esquizofrênico de atualizar versões de um mesmo candidato, como se caráter pudesse ser modificado, quando todo mundo sabe que carregamos a sina de ser o que somos independentemente do que os outros queiram que sejamos.

OS CANALHAS MANTÊM UM ACORDO ESPÚRIO COM O PASSADO, ANULANDO A CONSCIÊNCIA QUE REPRESENTA, PARA OS HONESTOS, O BASTIÃO DA DIGNIDADE.

Leia outras colunas em **gzh.com.br/jjcamargo**

INFORME COMERCIAL

Rogério Mengarda
Diretor Clínico OdontoMengarda
Harvard OPM
Doutorado em Clínica Odontológica
Mestre e Especialista em Implantes Dentários
MBA em Gestão de Clínicas e Hospitais

Dr.RogerioMengarda
@odontomengarda
www.odontomengarda.com

O PAI QUE NÃO SORRIA

SEJA NAS FOTOS OU FORA DELAS, SORRIR AO LADO DOS PAIS E DOS FILHOS É DAR A ELES UM PRESENTE QUE PODERÁ SER GUARDADO PARA SEMPRE – NÃO APENAS EM PORTA-RETRATOS OU NA GALERIA DO CELULAR, MAS PRINCIPALMENTE NAS RECORDAÇÕES E PENSAMENTOS.

No início deste mês, um sorriso viralizou nas redes sociais. Ironicamente, era um sorriso falso. A história curiosa aconteceu em Curitiba, quando uma estudante resolveu usar a criatividade e a tecnologia para acabar com o rosto sisudo do pai nas suas fotos de formatura.

Como o pai não apareceu sorrindo em nenhuma das imagens da festa, a jovem Alana Renner usou um aplicativo da internet para alterar as fotos e inserir um sorrisão no patriarca sempre que ele aparecia. Para divertir a família e os amigos, ela montou um vídeo com o "antes e depois" da edição dos retratos para compartilhar. Foi um sucesso: em pouco mais de uma semana, o vídeo alcançou meio milhão de visualizações e recebeu centenas de comentários.

As reações demonstram como um sorriso faz diferença no rosto de alguém. "Muito melhor" é a conclusão deixada por vários seguidores. Outros ressaltam como o fato de sorrir altera a impressão da idade: "ele ficou até mais jovem", afirmou uma amiga. E não faltou quem quisesse saber qual foi o aplicativo usado para alterar os próprios álbuns de família.

A história circulou tanto que foi até parar em um canal de televisão. Entrevistada por um repórter, Alana fez um comentário que merece nossa atenção. Questionada se o pai é severo ou carrancudo, ela afirmou: "Jamais! Ele adora fazer piada, tirar sarro, não é nada sério".

Esse exemplo ilustra como um sorriso largo e sincero não só altera e rejuvenesce a aparência de alguém. Mais do que isso, aponta como a percepção que temos sobre a personalidade de uma pessoa pode se transformar radicalmente quando ela sorri. Se as fotos da formatura não fossem alteradas e gerassem todo esse burburinho nas redes, um desconhecido que as visse poderia sair com a impressão de que o homem retratado fosse sisudo e sombrio – ou, no mínimo, que ele estava mal humorado naquela noite. Nada mais impreciso e injusto em relação ao amável e bonachão pai de família descrito pela filha.

Sorrir com tranquilidade e segurança pode ser um trunfo pessoal, uma maneira de se apresentar como alguém de convivência tranquila e espírito jovem. Mas o sorriso também pode ser pensado para além do âmbito individual, no seu papel em família. Seja nas fotos ou fora delas, sorrir ao lado dos pais e dos filhos é dar a eles um presente que poderá ser guardado para sempre – não apenas em porta-retratos ou na galeria do celular, mas principalmente nas recordações e pensamentos. É uma maneira de sintetizar em imagem qualidades e sensações, carinho e afeto.

Espero que seu Dia dos Pais possa ser mais uma oportunidade de gerar essas recordações em família. E que, se alguma foto sua viralizar, que seja com um sorriso verdadeiro.

Veja as fotos em bit.ly/sorrisopai

▶ **EM FAMÍLIA**

ALERTA SOBRE INSEMINAÇÃO CASEIRA

IMPULSIONADA PELA CRISE ECONÔMICA E PELAS REDES SOCIAIS, PRÁTICA **PODE COLOCAR EM RISCO A SAÚDE E NÃO TEM AMPARO NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**

Júlia Marques
Estadão Conteúdo

Todos os dias, notícias de alguém que está tentando engravidar ou conseguiu resultado positivo por meio de um método pouco convencional surgem em grupos com centenas de participantes no Facebook e no WhatsApp. A inseminação caseira, forma escolhida para ter o bebê, não é recomendada por médicos, traz riscos à saúde, mas cresce impulsionada pela crise econômica e pelas redes sociais.

O tema chegou à Justiça: nos últimos meses, tribunais em várias partes do Brasil – incluindo no Rio Grande do Sul – divulgaram decisões sobre o registro de bebês nascidos por meio da inseminação feita em casa, sem relação sexual. Casais homoafetivos formados por mulheres que querem ter filhos, mas não podem pagar pela inseminação artificial, são os que mais buscam o procedimento caseiro.

O método também é usado, em menor número, por casais heterossexuais, em que o homem tem problema de fertilidade, ou por solteiras que desejam ter filhos, mas não têm parceiros nem dinheiro para pagar pelo procedimento de inseminação em clínica.

A inseminação caseira é uma forma de engravidar sem sexo ou ajuda de médicos. O casal busca um doador de sêmen, que faz a coleta do esperma. O material genético é então colocado em uma seringa e injetado no corpo pela mulher que deseja engravidar. Entre os riscos da prática, estão o de infecção e transmissão de doenças.

▶ DOADOR DE ESPERMA "SÓ COBROU A GASOLINA"

A gerente de restaurante Tatiane Maria dos Prazeres, 35 anos, engravidou em agosto de 2021. Ela e a companheira, a enfermeira Thaiza Souza, 28, queriam ter um bebê, mas não podiam pagar os R$ 12 mil cobrados por uma clínica de reprodução assistida. Entraram em contato com um homem – já conhecido na internet por fazer doação de sêmen.

– Ele ia até a nossa casa e só cobrava a gasolina – conta Tatiane.

Em um banheiro, o doador coletava o sêmen e, em seguida, entregava a seringa cheia às mulheres, que faziam a inseminação no quarto. Não havia, afirma, qualquer contato físico entre o homem e elas. O procedimento se repetiu três dias seguidos – Tatiane engravidou e a bebê nasceu em abril.

Uma comunidade no Facebook já reúne mais de 40 mil participantes. Há ainda grupos no WhatsApp com dezenas de contatos e até contas no TikTok e no Instagram criadas tanto por doadores de sêmen quanto por mulheres que tiveram seus filhos por inseminação caseira. Os resultados positivos de uns acabam encorajando outros casais. Também é comum que doadores de sêmen experientes – e com altas taxas de gravidez – sejam ainda mais requisitados.

▶ NOS TRIBUNAIS, DEBATE-SE SOBRE OS NOMES NO REGISTRO DO BEBÊ

Doadores dizem ter a intenção apenas de ajudar as mulheres. De modo geral, afirmam que não reconhecem as crianças como seus filhos nem desejam reivindicar a paternidade. Casais que procuram esses doadores também dizem querer evitar vínculos futuros. Os acordos são feitos em conversas informais ou, em alguns casos, pela assinatura de termos de compromisso em papel, sem validade jurídica.

A inseminação caseira não é amparada por nenhuma legislação no Brasil. Não há, portanto, regra que proíba a prática. Já a cobrança pelo material genético é vetada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Homens que fazem a doação afirmam só pedir auxílio com custos do deslocamento ou exames solicitados pelos casais antes da inseminação, como testes de HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Em grupos nas redes sociais, porém, há relatos de mulheres que foram surpreendidas por homens que se apresentavam como doadores, mas queriam cobrar pelo sêmen ou pretendiam forçar a relação sexual. As "tentantes", como são chamadas as mulheres que querem engravidar, buscam alertar umas às outras sobre "falsos doadores".

Justamente por não estar prevista em nenhuma norma, a inseminação caseira tem sido debatida na Justiça. Os casos levados aos tribunais dizem respeito ao registro das crianças nascidas nessas condições: afinal, esses bebês devem ser registrados com os nomes de quem? A Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen) explica que não há lei prevendo o registro em caso de inseminação caseira.

Quando o casal que fez a inseminação caseira é de duas mulheres, cria-se um imbróglio no cartório: uma regra do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determina a apresentação de laudo da clínica de fertilização – o que elas não têm. A filha de Tatiane, por exemplo, foi registrada só com o nome dela. No cartório, não foi possível incluir o registro de Thaiza e agora o casal pretende entrar com ação para conseguir a dupla maternidade.

Casos assim têm se tornado frequentes, segundo o Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), que apontou, em parecer de maio ao CNJ, sobrecarga no Judiciário para garantir o direito ao registro no caso de inseminação caseira. O instituto pede ao Conselho Nacional de Justiça a revogação da exigência de documento da clínica de reprodução assistida para registrar a criança em cartório, a fim de que as famílias da inseminação caseira não tenham de recorrer à Justiça.

– Acaba demorando e cria prejuízo à criança – diz Maria Berenice Dias, vice-presidente do IBDFAM, que vê ainda discriminação econômica, já que casais que têm acesso às clínicas conseguem o registro sem ter de apelar para a via judicial.

Ela cita que o registro duplo é benéfico para a criança, por exemplo, para acesso ao plano de saúde ou para que fique resguardada em caso de morte de uma das mães.

A instrutora de trânsito Andressa Medeiros, 34 anos, ainda aguarda decisão judicial em Santa Catarina sobre o registro da filha de um ano, nascida após inseminação caseira feita por falta de dinheiro. O procedimento teve custo de R$ 6: "o potinho e a seringa". Na certidão, só há o nome da mãe que gestou, apesar de Andressa ter acompanhado a gravidez desde o início.

– Sem papel, não sou nada – critica.

O doador de sêmen, diz ela, foi intimado a participar da audiência e explicou que abria mão da paternidade.

O CNJ não tem prazo para decidir sobre isso, mas pediu posicionamento de outras entidades. A Associação de Direito de Família e das Sucessões (ADFAS) se manifestou, no mês passado, contrária por entender que o fim da exigência de laudo da clínica de reprodução assistida incentivaria a inseminação caseira, o que é prejudicial à saúde coletiva.

"ALÉM DO RISCO PARA SAÚDE DA MULHER, HÁ (RISCO) DE DISCORDÂNCIAS E LITÍGIOS ENTRE OS ENVOLVIDOS. A CRIANÇA PODERÁ REQUERER A PATERNIDADE DO DOADOR SE A INSEMINAÇÃO FOR CASEIRA."

REGINA BEATRIZ TAVARES DA SILVA
Presidente da Associação de Direito de Família e das Sucessões (ADFAS)

"A INSEMINAÇÃO É UM ATO MÉDICO. PEGAR O SÊMEN BRUTO SEM NENHUM TIPO DE PROCESSAMENTO E INOCULAR NO ÚTERO TEM IMPLICAÇÕES MÉDICAS QUE PODEM TRAZER CERTO RISCO DO PONTO DE RISCO INFECCIOSO, POR DSTS OU CONTAMINAÇÕES OUTRAS."

PEDRO AUGUSTO ARAÚJO
Vice-presidente da Comissão Nacional de Reprodução Humana da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo)

MÉDICOS NÃO DÃO RESPALDO

– Ao incentivar a inseminação caseira, além do risco para saúde da mulher, há (risco) de discordâncias e litígios entre os envolvidos. A criança poderá requerer a paternidade do doador se a inseminação for caseira – diz a presidente da ADFAS, Regina Beatriz Tavares da Silva (em procedimentos em clínicas, é resguardado o anonimato do doador do sêmen usado na fertilização).

A inseminação caseira também não tem respaldo entre os médicos.

– Pegar o sêmen bruto sem nenhum tipo de processamento e inocular no útero tem implicações médicas que podem trazer certo risco do ponto de risco infeccioso, por DSTs ou contaminações outras – diz Pedro Augusto Araújo, vice-presidente da Comissão Nacional de Reprodução Humana da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

O risco, explica Araújo, é maior do que em relações sexuais sem camisinha porque pode haver contaminação durante a manipulação da seringa. Além disso, se a inserção do sêmen é feita diretamente no útero (e não na vagina), podem ocorrer reações anafiláticas (alérgicas). Ele lembra que, em clínicas, o material genético é analisado previamente, assim como é avaliada a saúde da mulher que pretende engravidar.

– A inseminação é um ato médico – enfatiza.

Pela falta de controle, há ainda discussões sobre a possibilidade de que filhos do mesmo doador se relacionem no futuro, sem saber que são irmãos por parte de pai.

DEMANDA ALTA NA JUSTIÇA

Tribunais em várias partes do país, como São Paulo, Minas, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Mato Grosso e Rio, julgaram no último ano ações de dupla maternidade em casos de inseminação caseira. Ou seja, reconheceram que o procedimento tem sido feito e permitiram o registro de duas mães nas certidões de nascimento das crianças.

– A demanda é altíssima – diz a advogada Tatiane Velloso, especialista em direitos LGBT+.

Só em julho, ela deu entrada em 15 processos do tipo, e há outros na fila. A maioria dos casos que acompanha é de pessoas que não têm condições de pagar pela fertilização em clínica, mas cerca de 30% são casais que tentaram a gravidez pela inseminação artificial, não conseguiram e esgotaram suas reservas financeiras.

Do ponto de vista jurídico, a advogada explica que há riscos para os dois lados: o doador pode requerer a paternidade e o casal pode reivindicar que o doador assuma o papel de pai – e passe a pagar, por exemplo, pensão alimentícia. Nenhum dos casos, até agora, tem sido frequente, segundo ela. A alta demanda, afirma, faz com que até doadores busquem apoio jurídico para tentar se resguardar.

ESPIRITUALIDADE

MONJA COEN

Fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil e autora de livros como O Sofrimento É Opcional.
zendobrasil@gmail.com

13 DE AGOSTO

Ufa! Imagine se hoje fosse sexta-feira 13 e ainda por cima em agosto, mês de cachorro louco... Mês do gosto ou do desgosto. Mês funesto ou honesto? Depende da nossa mente – semente do bem e do mal.

Há quem diga que superstição é bobagem. Outros garantem que é verdade. E você?

Nos Estados Unidos, há prédios que passam do 12º para o 14º. Ninguém quer morar no 13º. Casas com número 13 não existem.

Azar, má sorte. Será? Em dúvida, não – eis um ensinamento do Taoísmo, filosofia da China antiga. Tao quer dizer Caminho, Verdade. Se estiver em dúvida sobre uma decisão, uma rota, uma fala, um gesto ou mesmo um pensamento – evite. Não siga, não fale, não faça o gesto. Deixe passar. Ou espere o momento chegar.

Já no Japão, são os números 4 e 9 os grandes temores. Não há casas, apartamentos, andares de prédios que tragam o número 4. Há duas leituras para 4, uma é yotsu, e a outra é shi. Shi é o mesmo som de morte, morrer... O outro número fatídico, o 9, pode ser lido kyu ou ku. Ku é o mesmo som para o início da palavra kurushi – sofrimento, dor, insatisfação.

Em todas as culturas, há sempre os chamados sinais. Se não formos capazes de ler e entender, podem levar a grandes dores e sofrimentos, inclusive nos levar à morte. Isso pode ser verdadeiro se compreendermos a lei da causalidade... Se aprendermos a corrigir nossos erros, mudar causas e condições e transformar resultados nefastos – sem superstições... Pessoas sábias leem os sinais do Caminho.

Será que devemos ter cuidado, mais cuidado do que antes, pois o antes já foi e o depois ainda não chegou? Tudo que temos é este momento. Ninguém consegue sair do presente. Pode pensar e ansiar pelo passado ou futuro, mas isso é feito no agora.

O universo segue regras – a lei da causalidade. Causas e condições, resultados e retornos são inevitáveis. Podemos, entretanto, evitar que sejam muito pesadas.

Preces, orações, incensos, poções, boas intenções não são suficientes. Ajudam, certamente. É o início. Se não houver ações efetivas, decisivas e até impositivas, o nosso castelo de cartas desmoronará. As cartas podem se grudar umas às outras devido ao apego de nossas ganâncias. Ou podem escapar, escorregar, devido à nossa aversão que desfaz, destrói e tudo afasta.

Além do bem e do mal. Além da sorte e do azar. Podemos compreender a luz e a sombra. Mesmo assim, Hiroshima nunca mais.

> EM TODAS AS CULTURAS, HÁ SEMPRE OS CHAMADOS SINAIS. SE NÃO FORMOS CAPAZES DE LER E ENTENDER, PODEM LEVAR A GRANDES DORES E SOFRIMENTOS, INCLUSIVE À MORTE.

A primeira bomba atômica foi lançada há 77 anos, dia 6 de agosto de 1945. Que jamais se repita. A segunda foi no dia 9 de agosto de 1945, em Nagasaki. Que jamais se repita.

Horror, mortes, dor, radiações que até hoje afetam milhares de pessoas. Guerra atômica nunca mais – exclamam jovens, crianças, adultos e idosos que visitam o museu de Hiroshima, bem próximo do epicentro da bomba.

Um átomo alterado. Luz forte. Sombra, escuridão, cinzas, radiação. Nunca mais, gritamos todos, sedentos de sonhos e de amor.

É tempo de despertar. De fazer acontecer – o fim de guerras, de ódios, de ganância, ignorância. Precisamos estar juntos para superar o falso, cortar a mentira e oferecer a verdade e a sabedoria. Todos nós, juntos, podemos transformar o mundo real e o imaginário.

Comecemos já. Neste sábado, 13 de agosto de 2022, renove seus votos: cessar e impedir guerras, lutas, violências, abusos de toda e qualquer forma, discriminações, preconceitos, superstições e medos para restaurar o caminho (Tao) do bem para toda a vida da Terra.

Mãos em prece

GZH
Leia outras colunas em **gzh.com.br/monjacoen**

Monja Coen escreve a cada 15 dias neste espaço.
Na próxima semana, leia a coluna de Bruna Lombardi.

▶ **ONCOLOGIA**

COLONOSCOPIA DEVE SER A PARTIR DOS 45

EXAME DETECTOU CÂNCER NA **CANTORA SIMONY**

A cantora Simony revelou no começo de agosto que foi diagnosticada com um câncer no intestino após realizar uma colonoscopia. Segundo médicos, o exame que analisa o intestino grosso deve ser feito a partir dos 45 anos, mesmo quando não houver sintomas. Apesar da recomendação, é comum que a colonoscopia acabe sendo esquecida em boa parte dos casos.

– Antigamente, a recomendação era de que se começasse a partir de 50 anos – explica o cirurgião geral e oncológico Arnaldo Urbano Ruiz, coordenador do Centro de Doenças Peritoneais da Beneficência Portuguesa de São Paulo. – Mas, por causa dos hábitos de vida e do risco de desenvolver câncer colorretal *(câncer de intestino)* mais precocemente, recentemente essa idade baixou para 45.

A Sociedade Americana de Câncer passou a recomendar o rastreamento a partir dos 45 anos após identificar aumento de casos entre pessoas mais jovens. Após a primeira colonoscopia, se os resultados estiverem normais, o exame deve ser repetido em três ou cinco anos, a depender da avaliação, diz Ruiz. Pessoas mais jovens com histórico de câncer colorretal na família devem procurar um médico para que ele avalie a necessidade e frequência do rastreio. Em caso de sintomas, como alteração nas fezes e sangramentos, também é recomendado buscar ajuda médica.

O exame ajuda a detectar o câncer do intestino precocemente e a prevenir a doença por meio da retirada de pólipos. Na colonoscopia, um cateter com uma microcâmera é inserido no ânus para analisar as paredes internas do intestino. Tecidos suspeitos, como pólipos, podem ser retirados para uma biópsia posterior.

Esse tipo de tumor é um dos mais comuns na população brasileira – fica atrás apenas do câncer de pele não melanoma e dos tumores de mama e próstata. No Brasil, 40 mil novos casos de câncer colorretal são diagnosticados por ano, entre homens e mulheres, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca). O câncer de intestino abrange os tumores que se iniciam na parte do intestino grosso chamada cólon e no reto (final do intestino, imediatamente antes do ânus) e ânus.

▶ RASTREIO É MENOS DIFUNDIDO DO QUE O DE OUTROS TUMORES

Apesar de o câncer colorretal ser muito comum, o exame para rastreio é bem menos difundido do que outros.

– A gente se depara com muitas pessoas de 60, 65 anos que nunca fizeram – diz Ruiz.

Ele conta que é frequente ver mulheres que fazem mamografia anualmente, mas nunca fizeram a colonoscopia. O exame pode ser solicitado por qualquer médico que acompanha o paciente, como clínicos, cardiologistas e ginecologistas. No caso de Simony, a colonoscopia foi indicada depois que a cantora percebeu um gânglio na região da virilha. Ruiz lembra que o exame tem riscos, como perfuração intestinal, mas são raros – os benefícios superam eventuais riscos.

Mudanças de hábitos também ajudam a prevenir a doença. O câncer de intestino está ligado a um estilo de vida sedentário, à obesidade, tabagismo e ingestão de álcool e embutidos. Fazer atividades físicas, emagrecer e melhorar a alimentação ajudam. Mas Ruiz faz um alerta:

– As pessoas acham que ter vida saudável é um passaporte para nunca ter câncer, mas o câncer é multifatorial.

AGENDA

CONHECE ALGUÉM COM DIABETES?

▶ O Centro de Pesquisa Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) busca voluntários para estudo sobre a eficácia da taurina como adjuvante do tratamento do diabetes tipo 2. Interessados devem ter mais de 30 anos, não estar usando insulina e morar em Porto Alegre ou nas proximidades. Os voluntários serão orientados a adicionar dois sachês por dia ao seu tratamento usual, sem mudança de dieta ou atividade física. Para participar, ligue ou envie mensagem para o telefone (51) 9-9470-7448 ou o e-mail rogomez@hcpa.edu.br.

DRAUZIO VARELLA

Médico, cientista e escritor
drauziovarella.com.br

APENDICITE

A DOENÇA SE INSTALA QUANDO FRAGMENTOS DE FEZES OBSTRUEM A LUZ DO APÊNDICE JUNTO AO CECO

NEW AFRICA, STOCK.ADOBE.COM

O DIAGNÓSTICO SE BASEIA NA HISTÓRIA DE DORES QUE SE INICIAM NO CENTRO DO ABDÔMEN. ULTRASSOM E TOMOGRAFIA REDUZEM RISCO DE EQUÍVOCOS

Apendicite é a principal causa de cirurgia abdominal de emergência. A incidência durante a vida varia de 7% a 14%. Os homens correm risco mais alto.

A doença se instala quando fragmentos de fezes obstruem a luz do apêndice junto ao ceco, provocando distensão, crescimento de bactérias e aumento da pressão interna, que pode levar à gangrena e à perfuração.

O diagnóstico se baseia na história de dores que se iniciam no centro do abdômen e migram para a fossa ilíaca direita, na parte inferior, acompanhadas de náuseas, vômitos, febre baixa e aumento do número de glóbulos brancos no hemograma. No entanto, menos de 50% dos doentes exibem todas essas características.

O ultrassom e a tomografia computadorizada diminuem o risco de diagnósticos equivocados. A tomografia é mais sensível e específica do que o ultrassom, mas custa mais caro e envolve o emprego de radiações, que inviabilizam seu uso na gravidez. Quando as imagens do ultrassom forem duvidosas, a ressonância magnética pode ser empregada.

A retirada do apêndice (apendicectomia) tem sido o tratamento de escolha desde a metade do século 19. Na década de 1990, a laparoscopia tornou-se a técnica preferida por muitos cirurgiões.

A cirurgia laparoscópica ganhou popularidade pelo fato de não abrir a parede abdominal, reduzir o risco de infecções e diminuir a intensidade da dor no pós-operatório. Amortizado os gastos com o aparelho, os custos são mais baixos do que os da cirurgia convencional.

Intervenções laparoscópicas são contraindicadas em pessoas com cirurgias anteriores, apendicite avançada ou doenças pulmonares e cardíacas que impossibilitem a distensão do abdômen com gás, necessária para a visualização adequada dos órgãos.

A máxima tradicional "diagnóstico feito, paciente operado" tem sido questionada nos últimos anos, em diversos centros europeus. Em vários hospitais, surgiram estudos para testar a hipótese de que a administração de antibióticos intravenosos por um ou dois dias, seguidos da via oral por mais sete dias, seria alternativa razoável à cirurgia.

Neles, de fato, a maioria dos pacientes conseguiu evitar a operação. Os números daqueles em que a antibioticoterapia foi ineficaz variaram de 0 a 53%, conforme o estudo. O índice de perfurações que exigiram cirurgias de emergência não foi mais alto.

Entretanto, no período de quatro a sete meses de acompanhamento daqueles em que os antibióticos deram bons resultados, 10% a 37% tiveram recaídas que levaram à apendicectomia.

Os defensores da antibioticoterapia argumentam que o apêndice seria uma estrutura fisiologicamente ativa, que ofereceria local seguro para colônias de bactérias importantes para repopularizar a flora intestinal depois de quadros de diarreia.

Pelos dados disponíveis, não é possível identificar quem se beneficiaria dessa estratégia "antibióticos antes".

A World Society of Emergency Surgery afirma: "Como esse procedimento conservador apresenta altos índices de recorrência, os resultados são inferiores aos da apendicectomia tradicional".

A MÁXIMA "DIAGNÓSTICO FEITO, PACIENTE OPERADO" **TEM SIDO QUESTIONADA NOS ÚLTIMOS ANOS.**

+SAÚDE

Participe do +Saúde
Qual assunto você gostaria de ver no +Saúde? Mande sua sugestão!
Escreva para daniel.feix@zerohora.com.br e ticiano.osorio@zerohora.com.br

NEW AFRICA, STOCK.ADOBE.COM

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

CARDIOLOGISTAS DA ACADEMIA SUL-RIO-GRANDENSE DE MEDICINA ESCREVEM SOBRE CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTO

Luís Beck da Silva Neto (*) e Waldomiro Carlos Manfroi (**)

ESTIMA-SE QUE 2,85 MILHÕES DE BRASILEIROS APRESENTEM IC

O QUE É?

Insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica que surge quando o coração não satisfaz as demandas do organismo.

CAUSAS

Qualquer dano ao músculo cardíaco pode culminar em IC, destacando-se:

- infarto agudo do miocárdio
- hipertensos de longa data com pobre controle da pressão arterial e/ou abusadores crônicos de álcool
- doença de Chagas
- infecções virais variadas
- uso de quimioterapia como tratamento do câncer
- doenças das válvulas cardíacas
- diabetes
- híper ou hipotireoidismo
- obesidade mórbida
- arritmias persistentes

SÍNDROME DO CORAÇÃO PARTIDO

Entre as causas, há até uma situação conhecida como Síndrome do Coração Partido. Sim: eventos extremamente traumáticos do ponto de vista emocional podem levar a uma perda súbita da função cardíaca. Mas, felizmente, essas são situações na maior parte das vezes transitórias.

É COMUM?

Estima-se hoje que cerca de 1,5% da população adulta apresente IC. No Brasil, equivaleria a 2,85 milhões de pessoas. A tendência de envelhecimento da população brasileira agrava ainda mais estes números. Os avanços terapêuticos na área cardiológica, que por um lado diminuem a mortalidade dos pacientes com problemas cardíacos, por outro lado terminam por aumentar a incidência de pacientes com IC. Pacientes que antes morriam agora sobrevivem mais tempo e, consequentemente, têm mais chance de desenvolver IC.

QUAL O IMPACTO PARA O PACIENTE?

A síndrome compromete a qualidade e a quantidade de vida dos pacientes. Os principais sintomas, geralmente de caráter progressivo, são cansaço, inchaço nas pernas, falta de ar e tosse – todos piorando ao deitar. As internações hospitalares podem ser frequentes, de alto custo e carregar em si um significativo risco de vida.

AS BOAS NOTÍCIAS!

O tratamento da IC atual é um exemplo de progresso da medicina contemporânea. Ela propiciou mudança drástica na qualidade de vida e sobrevida dos pacientes. Face ao uso dos novos medicamentos desenvolvidos nos últimos 30 anos, a mortalidade dos pacientes diminuiu em até 65%. Pacientes considerados irrecuperáveis na década de 1980 e no início dos anos 1990 hoje desfrutam condição muito melhores.

ALÉM DOS MEDICAMENTOS

Hoje, além dos medicamentos, os pacientes contam com dispositivos eletrônicos que, depois de implantados, registram e gravam o ritmo cardíaco. Quando o paciente apresenta uma arritmia fatal, esses dispositivos ativam um choque elétrico no peito e ressuscitam-no. Esta é uma tecnologia disruptiva que comprovadamente aumenta o tempo de vida dos pacientes e se encontra disponível no SUS.

TRANSPLANTE

Quando as opções aparentarem estar se esgotando, os pacientes contam com a opção do transplante cardíaco. A substituição do coração comprometido por um órgão doado saudável devolve ao paciente uma condição de vida melhor e agrega, em média, uma década de vida a pacientes que estavam em situação crítica.

ACESSO AOS RECURSOS

Considerando uma doença de tão alto impacto na vida dos pacientes e a existência de um tratamento globalmente tão eficaz, resta-nos, enquanto comunidade, trabalhar e lutar para que o acesso a estes recursos sejam o mais difundido possível.
A Sociedade Brasileira de Cardiologia, através de seu Departamento de Insuficiência Cardíaca (DEIC), passou a desenvolver ações educativas para médicos, comunidade geral, instituições privadas e governamentais para que todo paciente com IC no Brasil tenha o tratamento necessário. A Academia Sul-Riograndense de Medicina junta-se a essa corrente positiva.

PARCERIA COM A ACADEMIA

Este artigo faz parte da parceria firmada entre ZH e a Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina (ASRM). A estreia foi em março, com a reportagem "Câncer: do diagnóstico ao tratamento". Uma vez por mês, até dezembro, o caderno vai publicar conteúdos produzidos por médicos integrantes da entidade, que completou 30 anos em 2020, conta com cerca de 90 membros e é presidida pelo otorrinolaringologista Luiz Lavinsky. De diversas especialidades – oncologia, psiquiatria, oftalmologia etc. –, esses profissionais fazem parte do programa Novos Talentos da ASRM (coordenado pelo médico Rogério Sarmento Leite), no qual são acompanhados por um tutor com larga experiência na área.

(*) Cardiologista, professor adjunto de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da UFRGS, professor de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares da UFRGS e vice-presidente da Sociedade de Cardiologia do RS

(**) Cardiologista, ex-diretor da Faculdade de Medicina da UFRGS e professor de Pós-Graduação em Ciências Cardiovasculares da UFRGS

EDIÇÃO Daniel Feix (daniel.feix@zerohora.com.br) e Ticiano Osório (ticiano.osorio@zerohora.com.br) DIAGRAMAÇÃO Bianca Weschenfelder e Taciana Pessetto CAPA OlliUlli, stock.adobe.com

ZERO HORA

doc.

A REPORTAGEM NO FOCO

CAPITAL DE SAMBA

NOVOS PROJETOS, COM NOVOS PÚBLICOS E EM NOVOS ESPAÇOS: A MULTIPLICAÇÃO DAS RODAS DE SAMBA EM PORTO ALEGRE

PÁGINAS 6 A 9

Ricardo Lísias, que lançou livro sobre a experiência de ter covid-19

"ERA COMO SE OS MÚSCULOS ESTIVESSEM SENDO MASTIGADOS"

PÁGINAS 2 A 4

• **MEMÓRIA**

A ARTE E O LEGADO DO ATOR SIRMAR ANTUNES

PÁGINA 11

• **TECNOLOGIA**

AS NOVAS PERSPECTIVAS DA INTERNET COM A WEB3

PÁGINA 14

Com A Palavra

Ricardo Lísias

ESCRITOR, 47 ANOS
Autor de diversos romances e livros de outros gêneros, conta a experiência de ter desenvolvido quadro grave de covid-19 em "Uma Dor Perfeita" (2022)

MARCOS VILAS BOAS, DIVULGAÇÃO

" NÃO CREIO QUE A LITERATURA, A ARTE, COMO RELATO, **CONSIGA ATINGIR O QUE VIVI**

LARISSA ROSO
larissa.roso@zerohora.com.br

O escritor paulistano Ricardo Lísias desenvolveu um quadro grave de covid-19 no pior momento da pandemia no Brasil. Adoeceu em março de 2021, quando os hospitais entraram em colapso, a vacinação avançava devagar e ele ainda não tinha recebido nenhuma dose de imunizante. O livro Uma Dor Perfeita *começou a ser redigido ainda no hospital. Baseia-se em lembranças, conversas de WhatsApp e com a equipe assistencial, anotações – o autor pediu papel e caneta quando passou a se sentir melhor. Os momentos mais dramáticos estão explícitos no texto, marcado por um recurso agoniante: quando o relato repassa momentos com as crises de tosse mais fortes, as frases são interrompidas, acabando sem ponto-final. O título do livro remete à sensação dilacerante que Lísias não consegue definir plenamente: parecia que suas pernas eram mastigadas pela ação do coronavírus. Na entrevista a seguir, concedida por telefone, ele recorda a experiência e fala sobre a criação da obra após ter superado a doença.*

A IDEIA DO LIVRO NASCEU MUITO CEDO, AINDA NO HOSPITAL, ONDE VOCÊ PEDIU PAPEL E CANETA. FALE UM POUCO SOBRE O INÍCIO DESSE PROCESSO.

Eu estava com sintomas leves, mas piorei muitíssimo uma noite e naquela manhã. Medi a saturação, e o médico da minha esposa (*que estava em teleconsulta*) falou que eu deveria ir para o hospital imediatamente. "Tudo bem, vou tomar um banho", eu disse. "Você tem que ir agora, de imediato", ele falou. Aí só peguei o telefone. Nos primeiros dias, passei realmente muitíssimo mal, mas depois conversava com algumas pessoas, entre elas o meu editor, que conheço há anos. Ele disse para eu fazer um livro. Fiquei umas três semanas internado. Tive muito problema de mobilidade. O que atacou, além do pulmão, foi uma questão muscular. Fiquei praticamente paralisado. Conseguia mexer da cintura para cima, mas não conseguia sair da cama. Quando me senti um pouco melhor, comecei o livro ali mesmo. Fui melhorando. Depois fiquei num quarto. Aí eu já conseguia sentar e comecei a fazer. Acabei lendo muito sobre o assunto, sobretudo a partir do hospital. Antes lia para me informar, depois li muito.

O LIVRO COMEÇA CONFUSO, RETRATO DO SEU ESTADO. VOCÊ NÃO TEM MEMÓRIA AUDITIVA DOS PRIMEIROS DIAS DE HOSPITALIZAÇÃO. DEU-SE LIBERDADE PARA CRIAR OU O RELATO É TOTALMENTE FIEL A ANOTAÇÕES, CONVERSAS PELO CELULAR E LEMBRANÇAS POSSÍVEIS?

Essa é uma das perguntas decisivas. O livro é inteiramente resultado das lembranças, das mensagens de WhatsApp que ficaram salvas daqueles dias, mas é uma questão da literatura contemporânea. Não é um livro de ficção, muito embora esteja registrado como romance. Essas categorias não estão mais dando conta de tudo. Chamo de livro, é um livro. Naqueles primeiros dias, tinha uma dor muito forte. Depois vi que enviei mensagens, há um ou dois registros de conversas com a minha mulher. Eu ouvia, mais ou menos, os médicos. Eles ficavam discutindo se eu seria entubado ou não. Depois perguntei, para saber se eu não estava imaginando, delirando, porque tive uma febre muito elevada. A médica me falou: "A gente discutiu, realmente, mas decidiu aguardar 24 horas, em conjunto com os fisioterapeutas".

EDIÇÃO
Daniel Feix
daniel.feix@zerohora.com.br

Ticiano Osório
ticiano.osorio@zerohora.com.br

FOTO DE CAPA
André Ávila

DIAGRAMAÇÃO
Bianca Weschenfelder e Jéssica Jank

Eu estava tendo uma piora muito grande, depois parei de piorar, só que não melhorava, então eles resolveram apostar um pouco. Acabei não sendo entubado. Lembro de ter ouvido essa conversa, o resto não lembro exatamente. Como eu tinha os contatos do WhatsApp e alguma memória, fiz essa enunciação. Mas não posso chamar isso de ficção. Não sei o nome *(risos)*. Vou deixar esse problema para os críticos.

MUITOS PACIENTES QUE ENFRENTARAM CASOS GRAVES DE COVID-19 OPTARAM POR NÃO SABER DETALHES DESSE PERÍODO. COMO FOI REVISITAR TUDO PARA PRODUZIR O LIVRO?

Não foi ruim. Foi tudo feito muito rápido. Mas, por outro lado, essa revisitação já foi um retorno estético. Tudo foi pensado, desde a primeira vez, como um livro. Nessa revisita, havia um planejamento, que foi exatamente o que me ajudou muito. Agora, devo dizer que sentia muita raiva da situação enquanto estava fazendo o livro. Teve gente que morreu ao meu lado. Era um hospital da classe alta, e as pessoas morriam. O hospital estava superlotado. Fui internado no início da tarde. À noite, já não tinha mais vaga. Foi justamente naquele momento em que morriam 4 mil pessoas por dia, o pior momento. E eram idosos que poderiam ter tido a vacina. Isso é muito odioso.

O TÍTULO REMETE À DOR QUE VOCÊ DESCREVE COMO "A DOR EXATA PARA OS SORTEADOS PELA COVID". VOCÊ SENTIA AS PERNAS SENDO CARCOMIDAS PELO CORONAVÍRUS, "METADE DO MEU CORPO PARECIA PRESTES A EXPLODIR", HAVIA O TEMOR CONSTANTE DE TROMBOSE, AS DESCRIÇÕES SÃO AFLITIVAS. APESAR DE VOCÊ DIZER QUE "NENHUM RELATO DARÁ CONTA DE TANTA EXATIDÃO", PRECISO PEDIR PARA COMPARTILHAR AQUI COM OS LEITORES: COMO É "A DOR PERFEITA"?

Esse é um dos grandes problemas. Não creio que a literatura, a arte, como relato, consiga atingir aquilo que vivi. Os médicos faziam todos os esforços, remédios, havia massagem, que não dava certo. Uma das mensagens que mandei para a minha mulher, naquele momento, era em relação à dor. A médica disse que era como se meus músculos estivessem sendo mastigados. Era uma coisa muito violenta. Na minha opinião, a dor perfeita é a dor que não é possível descrever. A linguagem, a literatura se aproveitam muito da imperfeição, da possibilidade que temos de ir apreendendo as coisas por suas imperfeições, seus defeitos, suas fraquezas. Ali, o que eu não via era fraqueza por parte da dor. Algo tão completamente forte que era muito fulminante. O que aconteceu é que ela passou. Depois de cinco dias, passou de um jeito tão estranho como quando veio.

A INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR UMA DOENÇA GRAVE CONFRONTA O PACIENTE COM A FRAGILIDADE. ISSO FICA CLARO NAS SUAS DESCRIÇÕES SOBRE NUDEZ, O DIA EM QUE ACORDOU E HAVIA DEFECADO NO LEITO... ISSO O FEZ PENSAR? JÁ TINHA SE SENTIDO TÃO EXPOSTO?

A literatura expõe as pessoas. Não exatamente da forma como deveria ser. Se eu for fazer uma média, acontece uma vez por dia: gente mandando mensagem, e-mail, parecendo meu amigo antigo, e eu não sei nem quem é. Então já existe essa exposição, o que, para mim, talvez tenha facilitado um pouco a possibilidade de escrever o livro. De fato, por outro lado, é uma situação em que a gente está totalmente fragilizado. Você fica muito vulnerável. Fui para o hospital de chinelo, segurando só o telefone e a carteira, contaminado por uma doença que matava 4 mil por dia. A questão de você estar despido, só com aquela camisola... Uma hora comentei com a enfermeira, e ela disse: "Mas aqui está todo mundo pelado. Estou acostumadíssima". Eu falei: "Você está, mas eu não". É o ser humano colocado ali no seu mais elementar. E perto de ser entubado. No meu prédio, além de minha mulher também estar contaminada e não ter nenhum apoio, a síndica colocou no elevador o aviso de que eu estava internado. É ilegal, ela não poderia fazer isso, causando enorme transtorno para minha mulher e meu filho. Ninguém ajudava pegando o lixo, as compras. Como é uma situação em que todo mundo está muito vulnerável, o pior das pessoas também começa a aparecer. E o Brasil foi vanguarda nesse quesito, diga-se de passagem.

DOENTES A SUA VOLTA PIORAVAM E "SUMIAM". COMO FOI TESTEMUNHAR A MORTE TÃO PERTO?

Era UTI, mas eu ficava isolado, tinha cortinas. Ouvia-se tudo. Tinha gente que gritava de medo à noite. Ouvia as ligações. Era tenebroso. De repente, a pessoa desaparecia. Ouvi a ligação de um senhor que seria entubado. Uma fisioterapeuta me disse que era muito duro porque, quando as pessoas vão para a UTI com outras doenças, a maioria já chega muito mal, desacordada. Quando o sujeito vai ser entubado, em geral, não está mais consciente. No caso da covid-19, a pessoa é avisada e ainda telefona. As questões humanas são muito urgentes. Imagina o estresse dos profissionais todos. As enfermeiras choravam muito. Quem mais trabalhava eram os enfermeiros, os técnicos em enfermagem. Sem parar. Os pacientes todos passando muito mal. É muito violento. "Violento" é uma palavra que descreve bem. As pessoas foram relegadas a uma violência muito grande. Isso inclui os pacientes e os médicos. Fui extremamente bem atendido, com competência, e mesmo assim era aquele desespero todo. Fico imaginando nos hospitais sem oxigênio, por exemplo. Imagina o estado dos médicos. Faltava kit entubação, remédio, improvisavam UTIs... Imagina a violência em que os médicos foram largados. Acho que ainda tem anos para que tudo isso seja colocado em pratos limpos.

UMA EXPERIÊNCIA COMO ESSA MUDA, NECESSARIAMENTE, A PESSOA? ISSO O TRANSFORMOU DE ALGUMA FORMA?

Acho que em muitos aspectos. A literatura, realmente, não dá conta da situação toda, não está à altura. Disso não tenho dúvida. A morte daquelas pessoas... O livro tem sido muito lido por parentes de pessoas que faleceram. Recebi mensagem de uma jornalista que disse que o livro é importante porque ela perdeu o pai, também internado. O livro tem trazido, aparentemente, um certo conforto, mas esse é o conforto pós-morte, de nós que ficamos. Aquele sofrimento a que assisti, que eu estava passando, é um sofrimento particular daquela situação. Tem sido muito lido também por médicos. Acho que são esses os dois principais públicos. Eles também relatam isso: faziam o melhor que podiam, mas era algo que estava além da técnica, de todas as possibilidades. Acho que esse foi o primeiro aprendizado. Teve um senhor que depois morreu, e eu ouvi a ligação para a neta. No livro, chamo ele de Remanso, porque era de Remanso, na Bahia. Muito rico. No começo, administrava o comércio que tinha pelo celular. Uma cena estranhíssima: antes de ser entubado, ele ligou para um gerente para falar de umas contas. Poderia ter o dinheiro que fosse, né? Como disse a enfermeira, ali estava todo mundo pelado. Havia uma senhora que queria cloroquina. Começou a gritar. Tinha contato com o filho do lado de fora, o cara queria entrar, invadir. Queria que mandassem a mãe dele para um quarto porque o convênio dava direito, só que ela precisava de UTI. E a mulher gritava para que dessem cloroquina para ela.

> QUANDO O SUJEITO VAI SER ENTUBADO, EM GERAL, NÃO ESTÁ MAIS CONSCIENTE. NO CASO DA COVID-19, A PESSOA É AVISADA E AINDA TELEFONA. IMAGINA O ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS TODOS. É MUITO VIOLENTO. AS PESSOAS FORAM RELEGADAS A UMA VIOLÊNCIA MUITO GRANDE.

Com A Palavra

Ricardo Lísias

Você percebe uma espécie de desumanidade à qual as pessoas são relegadas. A outra impressão que dava era a de um mundo fechado, como se o hospital funcionasse como um organismo à parte. Você ficava lutando para voltar, para sair, e para sair pelo lugar por onde entrou.

UM MICROCOSMO MUITO PECULIAR, NÉ? SÓ VOCÊS SABIAM O QUE, DE FATO, ESTAVA ACONTECENDO.

E as regras sociais ficam transformadas, fica tudo em suspenso mesmo.

SEU FILHO FOI UMA GRANDE COMPANHIA VIRTUAL, ENSINANDO-O A JOGAR UM JOGO, JOGANDO JUNTO. É MUITO BONITO O TRECHO EM QUE ELE DESCREVE A CASA QUE MONTOU PARA VOCÊ NAQUELE AMBIENTE. ESSA EXPERIÊNCIA FOI MARCANTE PARA ELE TAMBÉM, O QUE FICA CLARO APÓS A ALTA. COMO A DOENÇA MARCOU A RELAÇÃO ENTRE PAI E FILHO?

As crianças percebem as coisas. Ele ficou muito impressionado com toda a situação. Por outro lado, ele recebeu bastante apoio. Era tudo online, mas a escola deu muito apoio. Minha mulher foi muito rápida para montar uma certa estrutura de defesa, de funcionamento. Ele ia percebendo a situação toda, inclusive a fragilidade. Quando eu já conseguia me coordenar melhor, a gente passava muito tempo jogando, e depois da alta ele assumiu uma espécie de papel protetor. É meio estranho porque é uma criança. Ele também demorou um pouco para se readaptar quando eu tinha me recuperado. As crianças também organizaram esse universo. Mas você tem razão, foi bastante impressionante.

FOI UM ENFERMEIRINHO, AVISAVA OS HORÁRIOS DOS REMÉDIOS...

Ele sabia muito bem o que estava acontecendo e foi fazendo a parte dele. Tenho a impressão de que as pessoas que melhor sobreviveram à situação toda foram as que conseguiram, aos poucos, fazer a sua parte, e que conseguiram, como foi o meu caso, que o mundo também fizesse a parte dele – o hospital, o transporte rápido até o hospital, essas coisas. Em um país tão desestruturado quanto o nosso, uma doença como essa acaba pegando muito mais forte ainda.

VOCÊ DIZ QUE SENTIU MUITO MEDO. DE QUÊ? DE MORRER, DE SOFRER, DE DEIXAR A FAMÍLIA?

Na dor inicial, diria que sentia o medo puro, o medo do medo. Chega determinado momento em que você pensa: "Será que já morri?", "será que tô morrendo?". Essa dor não faz parte da vida. Evidentemente, tenho falado muito com a minha mulher sobre a dor do parto *(ela estava prestes a dar à luz uma menina no dia da entrevista)*. Embora, dizem as mulheres, seja muito intensa, o que melhora, o que é suportável, é que é a dor da vida. Não era o meu caso. Era a dor da morte. Parecia um medo puro mesmo, um medo paralisante, que paralisa inclusive o pensamento.

O MEDO PERFEITO, TALVEZ.

É uma boa definição. Um medo que ultrapassa até o medo da morte. Chegou um momento em que a coisa era tão forte... No dia de uma febre tão intensa, eu suava, eles trocavam o lençol. Passavam-se alguns minutos e o lençol já estava ensopado de novo, e eles trocavam de novo. Era impressionante. Acho que esse momento foi um dos mais difíceis. Se eu, que já não sou tão jovem, mas também não sou idoso, passei por tudo isso, imagina o que é para um idoso de 80 anos. Tinha idosos de 80 anos lá. Imagino o que eles devem ter passado. Ainda resta um grande grau de revolta.

COMO VOCÊ AVALIA O MOMENTO ATUAL DA PANDEMIA NO BRASIL?

Não consigo entender como o principal responsável por uma administração tão catastrófica possa ser candidato com tanta intenção de voto. Isso me deixa... Não sei nem a palavra, acho que é revoltado. Fico pensando que, se aqueles e-mails da vacina tivessem sido respondidos *(referência às mensagens enviadas pela farmacêutica Pfizer ao governo federal)*, muitas das pessoas teriam sido salvas, como a CPI da Covid mostrou, e mostrou com muita clareza. Toda a defesa da cloroquina... Sinto bastante revolta. Vi gente morrendo, e saber que tem político que faz gozação com quem está com falta de ar... Isso não é uma questão política, de ser de direita ou de esquerda, é uma questão de humanidade, de dignidade humana, não de posicionamento ideológico. Isso me espanta muito, mas acho que também diz muito do estado da sociedade brasileira. Não se pode nem dizer que é conservadora, é uma coisa de desumanidade mesmo. Outro som que havia lá, muito constante, era de tosse. Todo mundo tossia, uns mais, outros menos. E isso só parou quando fui transferido para o quarto, onde fiquei uns quatro dias isolado. Aí não ouvia mais som nenhum. Mas na UTI era gente tossindo o tempo inteiro, todos com o oxigênio ligado. Essa coisa da falta de ar é muito forte. E ver as pessoas zombando... E outras coisas também, daí numa dimensão mais particular. Havia um café que eu frequentava. Parei de ir durante a pandemia, só passava às vezes, pegava alguma coisa para levar e ia embora. Depois da alta, fui lá buscar um café, e teve um atendente que não quis me atender. As pessoas me colocaram apelidos, saíam correndo quando eu passava. Não que eu quisesse encontrar alguém, continuava isolado, mas as pessoas com uma espécie de preconceito a priori. Uma sociedade de preconceitos. É demonstrativo de como funciona certo estrato da sociedade brasileira.

O LIVRO

Uma Dor Perfeita
De Ricardo Lísias. Alfaguara, 152 páginas, R$ 50 (impresso) e R$ 35 (e-book), em média

> CHEGA DETERMINADO MOMENTO EM QUE VOCÊ PENSA: 'SERÁ QUE JÁ MORRI?', 'SERÁ QUE TÔ MORRENDO?'. ESSA DOR NÃO FAZ PARTE DA VIDA. TENHO FALADO MUITO COM A MINHA MULHER SOBRE A DOR DO PARTO *(ELA ESTAVA PRESTES A DAR À LUZ UMA MENINA NO DIA DA ENTREVISTA)*. EMBORA, DIZEM AS MULHERES, SEJA MUITO INTENSA, O QUE MELHORA, O QUE É SUPORTÁVEL, É QUE É A DOR DA VIDA. NÃO ERA O MEU CASO. ERA A DOR DA MORTE.

CRISTINA BONORINO

Imunologista, pesquisadora 1B do CNPq e professora titular da UFCSPA
cristinabonorino@gmail.com

O NÍVEL 6

Nos últimos dias conheci e escutei vários episódios do podcast Against the Rules ("Contra as regras"), de Michael Lewis. A temporada que estou ouvindo lida com os experts. Mais precisamente com a contradição: por que uma sociedade tão capaz de gerar informação e expertise subitamente se recusa a ouvir os experts que produz. Sobretudo durante uma crise.

Curiosamente, parece que a maioria das pessoas não sabe inclusive reconhecer os verdadeiros experts em um assunto. Vem à mente o exemplo da pandemia recente. Um episódio fala sobre isso. Sobre um grande segmento da sociedade ter decidido escutar experts autodeclarados, que traziam informações não apenas falsas, mas perigosas, e isso ter resultado em tantas mortes. Apesar de os EUA terem construído um plano expert durante o governo Bush de como enfrentar uma pandemia, plano este aperfeiçoado no governo Obama, decidiram não o seguir quando a emergência chegou.

Mas o episódio que mais me interessou desenvolve a tese de que os verdadeiros experts nem sempre estão no nível governamental, ou gestor de crise, como imaginamos. Para gerir algo, imaginamos que um expert será designado, seja ele qual for. Mas isso normalmente não acontece. Cargos governamentais e de gestão são preenchidos por outros diversos critérios, que muitas vezes não incluem a expertise. E, quando uma crise se instala, embora esses sejam chamados a liderar, dar entrevistas etc., com frequência têm pouco ou nenhum conhecimento sobre como resolver o problema.

> AS PESSOAS QUE MAIS CONHECEM UM PROBLEMA ESTÃO EM GERAL SEIS NÍVEIS ABAIXO DOS GESTORES.

Nos anos 1990, uma startup em San Diego lutava para convencer investidores de que podia montar um sistema de cobrança de procedimentos médicos. Parece mentira, mas clínicos, hospitais e planos de saúde não se entendiam. Muito menos os usuários. Os sistemas eram tão complexos que ninguém compreendia as regras. Contas deixavam de ser pagas, e o atendimento era tão ineficiente que chegava a ser um entrave econômico – hospitais e seguradoras faliam sem entender o porquê. A Athena Health (nome da startup) entrevistou milhares de pessoas tentando desvendar o problema. Ninguém sabia explicar. Após muitos anos, com a ajuda de Sue Henderson – uma mulher que os colegas consideravam o oráculo das cobranças, uma contadora nata, que trabalhava num porão –, desenvolveram um software que desatou esse nó cósmico-econômico. Hoje são uma grande empresa.

Para a resolução de crises, criaram uma regra: nunca fale com o gestor, ou a pessoa logo abaixo dele; vá direto ao nível 6. A ideia é que as pessoas que mais conhecem um problema estão em geral seis níveis abaixo dos gestores, e são elas que sabem como solucioná-lo. Isso nos faz pensar: por que não valorizamos mais pessoas nível 6 em nossas estruturas de trabalho? O que dizer de líderes que não sabem ouvir a base ou não têm contato com o dia a dia do negócio? A mim parece que todos sabemos reconhecer experts, e sabemos seu valor. Nos falta a coragem de ser menos seduzidos por palavras bonitas e dizer: estou perdido; por favor, mostre o caminho.

GZH
Leia todas as colunas em **gzh.com.br/cristinabonorino**

FRANCISCO MARSHALL

Historiador, arqueólogo e professor da UFRGS
marshall@ufrgs.br

AOS INIMIGOS DA DEMOCRACIA

Uma carta em defesa da democracia e do Estado de direito foi remetida pela sociedade civil organizada brasileira. A missiva tem muitos remetentes e, embora não o declare, dirige-se a pequeno grupo de destinatários, liderado pela mais alta autoridade eleita do Brasil, e que ora conspira contra o regime da liberdade e da soberania popular. Os atuais ataques à democracia são precedidos por extenso e gravíssimo quadro de delitos em todas as esferas do crime, em sua maioria ainda carentes de apuração e consequências penais. O destinatário da carta não compreende seu teor, como aliás não compreende o mundo em que vive e valores elementares da civilização. Que mais faremos, contra os inimigos da democracia, além das notas de repúdio e desta carta histórica?

> AS DEMOCRACIAS MODERNAS RESISTEM EM PRATICAR FUNDAMENTOS DA ISONOMIA ANTIGA.

A democracia ateniense, implantada em 508 a.C. com o nome de isonomia, provou-se eficiente e garantiu o pleno florescimento daquela pólis. Os frutos da era clássica, nas artes e ciências, persistem como fundamentos, e aquela experiência política segue sendo a principal referência para os regimes desenvolvidos, ainda mais que hoje podemos sanar alguns de seus cacoetes, como as restrições à participação feminina. As democracias modernas resistem em praticar fundamentos da isonomia antiga, como a política de sorteios e a intensa rotatividade na maioria dos cargos públicos. Resistimos também em realizar justiça popular e, sobretudo, relaxamos na prevenção contra os que ameaçam a democracia; lá, os que desejavam a tirania eram punidos com o ostracismo, um exílio de 10 anos, suficientes para arrefecer ânimos conspiradores. Ainda há o que aprender com a democracia antiga.

Em que pese o sucesso da isonomia em Atenas, persistiram por décadas o rancor de um grupo de aristocratas contra o regime popular e muitos ataques, que culminaram com um golpe de Estado, realizado em 9 de junho de 411 a.C.. Mais do que em cartas, a defesa da democracia havia brilhado nas obras de Ésquilo, Sófocles e Eurípides, na oratória de Péricles e em muitos episódios de orgulho cívico. A crise política e financeira vivida durante a Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.), agravada após a expedição à Sicília (415-413 a.C.), deu aos inimigos da democracia o cenário ideal para conspirar e tomar o poder. O golpe foi precedido por reforma constitucional, restringindo a soberania popular e instaurando um conselho de 400; houve apoio externo, do rei persa Dario II, que apoiou ao general ateniense desertor Alcibíades e seus comparsas, generais desafetos da democracia. O golpe durou pouco, mas foi violentíssimo, levando à execução sumária de milhares de cidadãos atenienses. Superado o golpe, puniram-se os autores, com rigor.

Aqui, generais e um ex-oficial de baixa patente e péssimo retrospecto tramam abertamente contra a democracia, atacando a legitimidade do voto e cobiçando prerrogativas de controle que não lhes cabem. A sociedade está dizendo não, com todas as letras, e reafirmando a legitimidade desse regime. Resta-nos punir com rigor esses conspiradores, quando restaurarmos a democracia, em breve, com voto, liberdade e festa.

Leia todas as colunas em **gzh.com.br/franciscomarshall**

OS COLUNISTAS DESTA PÁGINA ESCREVEM QUINZENALMENTE | NA PRÓXIMA SEMANA: EUGÊNIO ESBER E ELIANE MARQUES

REPORTAGEM

AO AR LIVRE
Centenas de pessoas em frente à casa noturna Agulha: público mais diversificado do que o espaço costuma atrair

CAMILA HERMES

OS NOVOS ENCONTROS DO SAMBA

EM PORTO ALEGRE, MUITOS NOVOS FÃS ADERIRAM ÀS RODAS DE SAMBA. REALIZADOS NA RUA OU EM ESPAÇOS FECHADOS, ESSES EVENTOS PÕEM EM EVIDÊNCIA O MAIS GENUÍNO DOS GÊNEROS MUSICAIS BRASILEIROS, MAS TAMBÉM ESCANCARAM UMA DIVISÃO ENTRE AS MANIFESTAÇÕES MAIS POPULARES E AQUELAS QUE, AGORA, TOMAM AS ÁREAS CENTRAIS DA CIDADE

CAMILA BENGO
camila.bengo@zerohora.com.br

WILLIAM MANSQUE
william.mansque@zerohora.com.br

ANDRÉ ÁVILA

Depois da roda, a melhor invenção do ser humano é a roda de samba. Foi o que concluiu o sambista e compositor carioca Luiz Carlos da Vila. Marcada pela informalidade, a manifestação fomenta o principal ritmo musical afro-brasileiro.

Nenhuma roda de samba é igual a outra. Por exemplo, pode contar ou não com uma mesa em frente aos músicos. Pode incluir violão, cavaco, cuíca, pandeiro, tantan, rebolo, banjo etc. Pode ser aberta à canja musical. Aliás, quem sabe a letra torna-se automaticamente vocalista do grupo – todo mundo pode participar cantando junto. São horas de felicidade comunitária.

Em Porto Alegre, a "melhor invenção do ser humano" se expandiu. A cidade, que já tem escrita sua história no gênero, tem cultivado outros públicos sambistas. Novos eventos surgem e novos perfis de frequentadores mostram seu samba no pé. ZH percorreu alguns points do samba na Capital e ouviu especialistas para entender como esse processo é percebido pelo movimento cultural.

UMA MÚSICA QUE **FURA BOLHAS**

Sob o guarda-chuva da "nova cena do samba porto-alegrense" está o Samba Sincero, realizado no Estreito da Chosen, bar do Bom Fim. O local existe há quatro anos, mas foi somente no retorno da pandemia que colocou em prática o plano de tornar-se um dos novos points sambistas da cidade. O evento temático já era requisitado pelos frequentadores do bar, na maioria moradores do bairro e arredores, e desejo antigo dos proprietários Rafael Alba, Ricardo Cioba, Marcelo Caselli e Rudolf Lang.

Quatro edições foram realizadas, uma por mês. A reportagem esteve na segunda, que em junho reuniu cerca de 350 pessoas em oito horas de evento, das 16h à 0h, embaladas pela roda que interpretava canções de nomes como Maria Rita, Gilberto Gil, Tim Maia, Zeca Pagodinho e Djavan. Um público que, segundo Alba, é em parte diferente daquele que normalmente frequenta o bar, pois muitas pessoas passaram a procurar o local justamente por causa da roda de samba.

– O fato de esta ser em uma região onde normalmente não há samba fez com que se tornasse um grande atrativo. Muitos são nossos clientes, galera que é da região, mas ao mesmo tempo o samba deu uma furada na bolha – diz o proprietário.

O engenheiro de produção Kim Rieffel, 30 anos, integra a ala de frequentadores que clamava por samba no local.

– Sou morador antigo do bairro, e é um espetáculo poder presenciar isso, uma manifestação do samba no Bom Fim. Sem falar no antagonismo entre o frio do inverno de Porto Alegre e o samba, que é tão Brasil, tão tropical, e que costuma ser curtido de uma forma bem diferente daquela que a gente está curtindo aqui, todo encasacado. É muito massa poder ter contato com esses opostos – refletia Rieffel, enquanto agitava-se no ritmo de *Não Sou Mais Disso*, de Zeca Pagodinho.

O evento é promovido no primeiro domingo de cada mês, com ingressos a R$ 10. São atrações do Samba Sincero, além da música ao vivo e da cerveja artesanal, a venda de insumos tradicionais da culinária brasileira, como o caldinho de feijoada que aquecia os frequentadores na ocasião.

– O público porto-alegrense está carente de eventos bacanas. No fim das contas a galera gosta de rua, gosta de estar solta e gosta de samba – opina Alba, que diz ter se inspirado em outros novos eventos que vêm surgindo em espaços ainda sem tradição sambista na cidade.

Um desses espaços é o Agulha, inaugurado há cinco anos e hoje consolidado como palco musical eclético, apresentando de Jovem Dionísio a Jards Macalé, de Duda Beat a KL Jay. Em 2022, começou a receber rodas de samba na frente da casa, tendo promovido dois eventos no bairro São Geraldo, zona norte da Capital. Ambos foram comandados pelo Instituto Brasilidades e pela Central do Samba.

Eduardo Titton, proprietário do Agulha, ressalta que o projeto partiu dos dois coletivos, que procuravam um lugar para se apresentar em conjunto. Na primeira edição, ele calcula que 800 pessoas estiveram no local – sucesso que se repetiu na segunda. O empresário assegura que novas rodas estão nos planos, mas ainda não se sabe qual será a periodicidade. O que se confirmou, para ele, até o momento, é que há público querendo ir para a rua ouvir música brasileira.

– Essas rodas têm trazido um público bem família – atesta. – Há crianças, jovens e idosos. Tem sido um público mais diverso que o nosso habitual. Pessoas de poder aquisitivo e idades diferentes. Furou bolhas. Uniu pessoas que estariam em locais completamente diferentes.

Além do Agulha, outro espaço de música já consolidado em Porto Alegre que aderiu às rodas é o In Sano Pub, na Cidade Baixa. Tendo completado 20 anos em junho, a casa agora recebe rodas de samba aos domingos. No mesmo bairro é possível conferir rodas de samba na Travessa dos Venezianos, mais especificamente no Butcher Pizza Bar. Desde dezembro de 2021, esse local promove eventos em que as vozes femininas são protagonistas. Mensalmente, quanto o clima ajuda, há uma roda a céu aberto na rua.

CONSOLIDADOS
Dois espaços marcantes na nova rotina dos sambistas da cidade: a Escadaria da Borges de Medeiros (acima) e o Boteko do Caninha (abaixo)

LEONARDO RIBEIRO, PINK FLAMINGO, DIVULGAÇÃO

CLÁSSICOS EM UM **CARTÃO-POSTAL**

Quando ZH visitou a roda de samba que ocorre semanalmente na escadaria do Viaduto Otávio Rocha, na Avenida Borges de Medeiros, as condições não eram favoráveis. Havia chovido e era dia de jogo grande de futebol, o que costuma afastar o público das rodas de samba. Mesmo assim, mais de cem pessoas ocuparam o espaço naquela noite.

Desde 2018, o Puro Asthral promove o Samba da Escadaria toda terça-feira em frente ao bar Tutti Giorni. No cartão-postal de Porto Alegre, em um ponto iluminado por varais de pisca-pisca, os músicos tocam canções de nomes gaúchos como Lupicínio Rodrigues e Nêgo Izolino e estrelas nacionais do gênero.

Juliano Barcellos, vocalista do Puro Asthral, diz que o grupo sempre quis levar o samba a espaços públicos em seus 12 anos de trajetória. Até que surgiu a oportunidade – em um local que é ponto de passagem de pedestres, o que faz com que o público seja heterogêneo.

– Há o estudante que está indo ou voltando da aula, o trabalhador que saiu da labuta e aquele que passou, ouviu a batucada e resolveu ficar. Estamos perto de hotéis, e quem está hospedado escuta e vem conferir. Gente do Rio, do Ceará. Já fomos até ao Canadá nessas condições – diverte-se Barcellos.

JEFFERSON BOTEGA

O NOVO E O VELHO Nesta página, foto de uma noite de samba no Estreito da Chosen. À direita, o Além do Samba, evento realizado na quadra da Praiana

De fato, no Samba da Escadaria é possível observar frequentadores com mochilas nas costas ou com crachá pendurado no pescoço. Quem estava passando por ali após o trabalho era o auxiliar de mecanografia Rodrigo Santos, 30 anos. Ele chegou cedo, comprou uma long neck e se escorou em uma mureta em frente ao grupo.

– Gosto da liberdade de poder cantar e ser feliz sozinho. Beber cerveja à vontade. Ainda mais nesse clima, com o povão reunido – explica.

Aos 64 anos, o advogado e professor aposentado Césio Sandoval Peixoto chegou com a roda em andamento. Ele carregava um pandeiro. Postou-se ao lado do grupo e começou a tocar o instrumento. É uma cena que costuma se repetir na Escadaria.

– Sempre chego com o meu pandeiro e toco com pessoal. Acompanho. Brinco.

Césio começou a aprender o instrumento há 10 anos. Por conta de uma deficiência auditiva, desenvolveu um método inspirado na técnica indiana konnakol para tocar o pandeiro. Empolgado, passou a frequentar rodas de samba da Capital. E, quando possível, tocar junto. Sobre a Escadaria, ele vê como espaço de resistência:

– Você está tocando num espaço aberto, não numa casa fechada, permitindo que o povo participe. Há moradores de rua que vêm dançar que talvez só tenham oportunidade de aproveitar uma música aqui. É um espaço extremamente democrático.

RAÍZES DO SAMBA **NA CIDADE**

Próximo ao Areal da Baronesa, um quilombo urbano com tradição no samba e no Carnaval de Porto Alegre, está o Boteko do Caninha. O bar fica na esquina das ruas Barão do Gravataí e Múcio Teixeira, no Menino Deus. Há 10 anos, quem administra o ponto é Evandro Carvalho, que batizou o estabelecimento com seu apelido. Nascido e criado na Baronesa, ele foca em promover o samba de raiz.

– Achei que seria só um barzinho, mas explodiu o negócio – afirma o proprietário. – Me criei no meio do samba. Então, faço com que o pessoal fique bem à vontade aqui.

Às vezes, o Caninha preenche de gente a casa e a rua na esquina onde está localizado. É um espaço visto com entusiasmo pelo novo público que tem começado a frequentar as rodas da Capital. Aliás, o bar serviu como ambiente do livro *Porque Era Ela, Porque Era Eu* (L&PM), de Clara Corleone, lançado em 2021. Nas incursões da reportagem ao local, foi possível perceber que a maior parte dos frequentadores era negra. Há uma atenção ao público mais veterano na sexta-feira, com a matinê da velha guarda.

Nas últimas semanas, o Caninha tem recebido, às quartas, as rodas do projeto Estude, Trabalhe e Sambe, que promove eventos itinerantes pela cidade. O grupo não utiliza equipamentos de som, então o samba é acústico e cantado no gogó, com o público ajudando em coro ou batendo palmas. Os músicos se posicionam ao redor de uma mesa.

É comum ver gente visitando o Caninha pela primeira vez nas noites do projeto. Por exemplo, o empresário Christian Chu, 35 anos, conheceu o bar graças ao Estude. Sozinho no local, ele portava capacete de ciclista e segurava uma garrafa de cerveja e um copo.

– Me senti à vontade aqui – destaca. – Gosto das rodas de samba porque são democráticas. É só ir para curtir a música e tomar cerveja. Não tem as obrigações de uma festa.

Naquela noite, a apresentação do Estude empolgou mais de uma centena de pessoas de diferentes idades e classes com *Meu Lugar*, de Arlindo Cruz, ou *Canto das Três Raças*, eternizada por Clara Nunes. Lá estavam duas diaristas que vão ao Caninha quase toda semana, Geni Lascano, 62 anos, e Marli Ribeiro, 45.

– Temos uma vida muito corrida, e aqui é o ambiente ideal para desopilar. Para confraternizar com os amigos – afirma Marli.

Geni corrobora:

– É o lugar para se divertir. Gosto de dançar, apesar de não ter todo aquele samba no pé *(risos)*.

Evandro frisa sempre que a porta do Caninha é aberta para todos. No entanto, o empresário ressente que terá de trocar de endereço em breve, pois, segundo ele, moradores de prédios vizinhos têm reclamado do barulho e tomado medidas judiciais.

– Estão correndo o samba daqui. Mas vou continuar lutando. O samba não pode parar.

Em direção à Zona Sul, quem passa pela altura do número 1.559 da Avenida Padre Cacique nas noites de sábado ouve de longe o batuque. Vem da Academia de Samba Praiana, mas não se trata de um aquece para o Carnaval. Toda semana a quadra da Verde e Rosa vira sede oficial do Além do Samba.

Esse projeto surgiu em 2017 de um sonho antigo dos hoje sócios Jean Iponema e Fábio Santos, quando ainda eram colegas de trabalho. A ideia, conta Jean, era despretensiosa: organizar uma roda de samba para se divertir e ainda conseguir tirar um extra. O local escolhido foi o Kasarão, espaço no bairro Nonoai conhecido por abrigar eventos do gênero. Um local que logo acabou por ficar pequeno.

– A gente fez uma festa para 200 pessoas, apareceram 400. Faltou um monte de coisa, foi uma bagunça, mas aí percebemos que Porto Alegre estava carente de samba de roda – lembra Iponema. – Passamos para outra casa noturna, na qual cabiam 2 mil pessoas. Durante essa trajetória, trouxemos artistas nacionais, fizemos muita coisa legal, até que veio a pandemia. Na volta, não conseguimos continuar nesse mesmo local, e foi aí que passamos para a quadra da Praiana.

Os dois espaços são distintos, e a diferença é percebida por frequentadores antigos com os quais ZH conversou. A capacidade diminuiu para até 700 pessoas e a estrutura está aquém da anterior – o que os sócios tentam contornar.

> QUEM TOCA NESSES ROLÊS DE CLASSE ALTA TOCA AQUILO QUE ESTÁ NA MODA, QUE ESTÁ NAS RÁDIOS. E A GENTE, QUE TOCA UM SAMBA MAIS RACIALIZADO, ACABA NÃO TENDO ESPAÇO.
>
> **ANDRÉ MATIAS**
> Sambista

LUCAS LINCK, ALÉM DO SAMBA, DIVULGAÇÃO

– A gente sempre contribuiu nos locais pelos quais passamos, e aqui também tentamos fazer isso. O público do samba já é carente de estrutura nas suas casas. Então, a gente não quer que isso se repita no nosso espaço. Quem vem no Além do Samba é o trabalhador. O Uber, o cara da loja, do supermercado. Inclusive, a gente fazia o samba nas sextas-feiras, mas passamos para o sábado porque não existe mais a escolha de trabalhar de segunda a sexta. Nosso público todo trabalha no sábado – diz Iponema.

É por isso que, apesar da mudança de dia e local, há promoções de ingressos e de bebidas: quem compra seus tickets até a meia-noite garante um baldinho recheado com cinco "latões" de cerveja a R$ 29,90. Também segue intacta a "vibe" do evento, conforme a professora Thauane Freitas, 32 anos, de Viamão, que curtia a festa com a amiga Laura Moura, 20, atendente de bar e moradora da Restinga, com quem dividia o famoso kit (mistura de vodca e energético). As duas se conheceram justamente no Além do Samba e dizem não trocar essa roda de samba por nenhuma outra.

– Tudo é muito bem organizado, segurança, banheiros, bebidas, caixa, preço, banda – define Thauana.

– Onde quer que a festa ocorra, dão sempre um jeitinho de ficar com a cara do Além – completa Laura.

A opinião é compartilhada pelo fotógrafo Rennan Viegas, 32 anos. Ele acompanha as novas rodas de samba em bairros mais centrais e nota diferenças de perfil dos frequentadores e de repertório. Segundo ele, o que impera, em geral, é um samba que define como "mais midiático", enquanto que, em eventos mais tradicionais e antigos, como este realizado na quadra da Praiana, o carro-chefe "é um samba mais Fundo de Quintal":

– No Quarto Distrito, por exemplo, o público é mais elitizado. Há poucos negros. Para mim é indiferente, vou nos dois tipos de evento, mas aqui *(no Além do Samba)* eu me sinto mais em casa. E toca um samba raiz, músicas que te trazem uma memória afetiva do domingo em família.

AFINAL, QUE **CENA É ESTA**

A percepção do frequentador do Além do Samba é chancelada por André Matias, sambista e um dos fundadores do Estude, Trabalhe e Sambe. Conforme o músico, essa diferenciação de repertórios é planejada a partir de uma visão de negócio, uma vez que os eventos fora do circuito tradicional em Porto Alegre precisam atender a um novo público sambista. Um público que, em geral, é de classe média, universitário, branco e consumidor do gênero musical há pouco tempo.

– Eu tocava muito nesses rolês que estão surgindo agora, em regiões tipo o Moinhos de Vento, mas tive de parar de tocar em alguns lugares porque os contratantes não queriam o estilo de samba que faço. Quem toca nesses rolês de classe alta toca aquilo que está na moda, que está nas rádios. E a gente, que toca um samba mais racializado, acaba não tendo espaço – explica Matias.

Mas o músico não vê com maus olhos a ascensão de novos eventos de samba em Porto Alegre. Para ele, que foi criado na região da Ilhota, berço de nomes como Lupicínio Rodrigues, esse cenário "é resultado do bom trabalho que está sendo feito" e beneficia a cena sambista:

– No fim das contas, o pessoal gosta dos negros tocando para eles, mas o público é branco. Mas isso ajuda o samba e gera dinheiro para quem precisa trabalhar.

Para a cantora e compositora Pâmela Amaro, o ponto crucial da discussão é o respeito à origem negra do samba e a consciência de qual é o contexto em que ele está inserido. Qualquer lugar pode abrigar uma roda, Pâmela defende, mas precisa entender que, ao mesmo tempo em que uma festa é realizada sem maiores problemas em um bairro de classe média, outros espaços sambistas enfrentam o risco de perder seus territórios.

– O samba tem endereço e origem. Tem RG e tem CPF, porque é mais do que um gênero musical. É uma filosofia, uma cultura. Foi o que manteve a população negra viva. O samba é uma coisa muito séria. Então, qualquer roda tem de surgir com responsabilidade – diz Pâmela. – A questão é se pretos e pretas cantando nos lugares tradicionais também terão espaço. Teremos estrutura, dinheiro? As escolas de samba conseguirão se sustentar ou vão sempre receber carta com ameaça de despejo?

Nina Fola, musicista e doutoranda em Sociologia pela UFRGS, chama atenção para uma histórica marginalização do samba na cidade, que, segundo ela, vem desde a mudança do Carnaval para a região do Porto Seco. O movimento distanciou a manifestação cultural das regiões centrais – as mesmas que agora voltam a abraçar o samba.

– Pode até haver eventos de samba, mas Bom Fim, Cidade Baixa e Centro Histórico, por exemplo, não admitem escolas de samba nos seus territórios. É como dizer: "Gostamos da cultura popular, mas não queremos o povo que a carrega" – analisa Nina.

A pesquisadora aponta que o melhor caminho seria uma união de forças. Em sua visão, o público branco e de classe média que tornou o samba mais pop pode usar seus privilégios quando o movimento cultural precisar travar suas lutas.

– A gente tem em Porto Alegre espaços como o Odomodê, um grupo antiquíssimo situado ali na Avenida Ipiranga, e que precisa fazer uma festa para arrumar um conserto de luz, cara. Essa é a realidade de um espaço que existe há mais de 40 anos e não é amparado por uma política pública. Então, o que cabe é unir essas forças por uma articulação. Enquanto a gente não tiver oportunidade de discutir a divisão dos privilégios, a gente vai continuar na mesma – conclui Nina Fola.

Álbum de família REVISITADO

MAIS DE DUAS DÉCADAS DEPOIS, LUIZ EDUARDO ROBINSON ACHUTTI ATUALIZA IMAGENS CAPTURADAS NA VILA DIQUE, EM PORTO ALEGRE, PARA EXPOSIÇÃO EM MUSEU VIRTUAL

MAÍRA BRUM RIECK
Psicanalista, uma das coordenadoras do Museu das Memórias (*In*)Possíveis

Quem escreve a nossa história? Quais são os olhares que nos constituem? Quais afetos vêm com esses olhares? Quais as palavras? Quem diz o que somos? O que nos destrói? O que nos restitui a dignidade?

Nos anos 1990, o fotógrafo/antropólogo Luiz Eduardo Robinson Achutti fotografou a primeira recicladora de lixo do Brasil, que teve lugar na Vila Dique, em Porto Alegre. Uma experiência pioneira na cidade e no país. Naquela época, a população ainda não tinha o costume de reciclar, e o lixo que ali chegava era relativamente pouco. Tudo ocorria em um único galpão, com pouco mais de uma dezena de trabalhadoras, que se sentiam muito satisfeitas com o seu salário. Ganhavam um salário mínimo e gostavam de colecionar os tesouros que ali encontravam.

Achutti encontrou um grupo majoritariamente de mulheres, quase todas da mesma família. Desconfiadas à princípio, disseram que não queriam ser fotografadas por jornalistas, que geralmente as retratavam com um olhar estereotipado. Achutti garantiu que o seu olhar não seria esse. E assim o fez. Com um olhar dignificador, essas fotografias se transformaram na sua dissertação de mestrado intitulada *Fotoetnografia: um Estudo de Antropologia Visual sobre o Cotidiano, Lixo e Trabalho*.

Aquela não era a época dos celulares com câmera nem das fotografias digitais. As fotos eram um artigo de luxo, e os álbuns de família acabavam sendo muito caros para serem produzidos. Achutti as presenteava com as fotos que tirava; e delas tirava novas fotos, com as fotos presenteadas em mãos. Eram fotos dentro das fotos, dentro das fotos... Elas procuravam no galpão de reciclagem molduras vazias e colocavam seus retratos nas paredes do galpão ou em suas casas. Algumas chegaram a fazer álbuns com suas fotos.

Em 2019, o Museu das Memórias (*In*)Possíveis entrou em contato com Achutti para fazer uma exposição com o seu trabalho na Vila Dique. Ainda não sabíamos bem como seria essa exposição, já que este Museu se propõe a ser um museu-intervenção, um museu fundado na ética da psicanálise. O Museu das Memórias (*In*) Possíveis se propõe a problematizar e a transformar o espaço público, questionando a forma como estabelecemos nosso laço social – sempre tão problemático, excludente e destruidor das diferenças.

Achutti chegou até o museu com suas fotos, negativos, livros e histórias. Sempre muito receptivo, generoso. Tivemos meses de conversas sem saber onde tudo aquilo ia dar. Até que, um dia, Achutti nos conta que uma moça, na casa dos 20 anos, havia lhe escrito quatro anos antes dizendo que ele tinha a sua história. A moça era Diênnifer, jovem que havia sido fotografada com um ano de idade por Achutti no colo da mãe, na Vila Dique. Diênnifer queria um exemplar da dissertação de mestrado de Achutti, que para ela era um álbum de família. Seus avós, tios, pais estavam todos ali, retratados naquele livro/álbum.

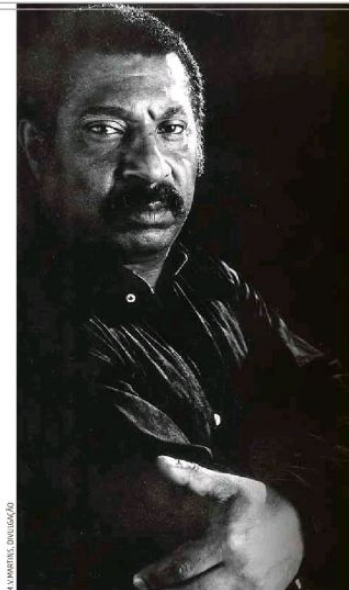
Foi com o Museu das Memórias (*In*)Possíveis que Achutti retornou à Vila Dique, agora em outra localização, e pôde entregar à Diênnifer seu "álbum de família". Nesse encontro, Achutti levou consigo fotos de todos que havia fotografado nos anos 1990 para presenteá-los e fazer novas fotos dentro das fotos. Esse encontro deu origem a um minidocumentário realizado por Pedro Isaias Lucas e à exposição virtual *Quando um Livro se Torna Álbum de Família*, que será lançada no dia 20, sábado que vem, pela plataforma Sympla, dentro do projeto do Museu das Memórias (*In*)Possíveis. Além da exposição, estará disponível para consulta todo o acervo da Coleção Achutti-Vila Dique no site do museu. São, no total, 233 fotos do fotoetnógrafo capturadas nos anos 1990 e também no reencontro que ele teve com a Vila Dique, em 2019.

O PROJETO

- O Museu das Memórias (*In*)Possíveis é uma iniciativa do Instituro Appoa, ligado à Associação Psicanalítica de Porto Alegre. Saiba mais em **museu.appoa.org.br/site**.
- A exposição *Quando um Livro se Torna Álbum de Família*, promovida pelo museu, será lançada às 11h do próximo sábado (dia 20), em videoconferência na plataforma Sympla. O link pode ser acessado no site do museu.
- Também integra o projeto um minidocumentário dirigido por Pedro Isaias Lucas. Outras informações podem ser obtidas no mesmo site.

FOTOS LUIZ EDUARDO ROBINSON ACHUTTI, DIVULGAÇÃO

MEMÓRIAS
Personagens retratados nos anos 1990 se veem nas imagens em 2019: Adalton e Alessandra (acima) e Diênnifer (à esq.)

M. V. MARTINS, DIVULGAÇÃO

A pele NEGRA sobre a tela BRANCA

SIRMAR ANTUNES (1955-2022) MORREU, MAS SUA ARTE E SEU LEGADO DE REPRESENTATIVIDADE PERMANECERÃO PARA SEMPRE EM FILMES, SÉRIES E PEÇAS DE TEATRO GAÚCHAS

BOCA MIGOTTO

Cineasta e pesquisador, autor de "Um Certo Cinema Gaúcho de Porto Alegre ou Como o Cinema Imagina a Capital dos Gaúchos" (Ed. Pragmatha, 2022)

Perdemos um gigante. Foi o que ocorreu no último dia 6, com a morte do ator Sirmar Antunes. Havia dois meses, Sirmar frequentava minha casa diariamente, por isso sua morte me pegou de surpresa. Ao contrário do que o leitor possa entender da afirmação, devo esclarecer que, infelizmente, Sirmar nunca pisou, presencialmente, na minha casa. Não éramos tão próximos. Obviamente eu o conhecia, conhecia sua carreira e tínhamos inúmeros amigos em comum. Mas nunca trabalhei com ele, não nos frequentávamos pessoalmente e, na verdade, raras vezes tive o privilégio de conviver com o ator. Mesmo assim, em especial nos últimos dois meses, Sirmar frequentava minha casa com relativa insistência.

Leonardo Machado – este sim, amigo próximo – também ator que nos deixou prematuramente, sempre me perguntava:

– O que tu preferes, uma boa morte ou um legado?

A resposta, acredito, está na vida e na obra de Sirmar Antunes. É inerente à capacidade inata dos artistas da interpretação tornarem-se próximos e eternos. O Leo já nos deixou há quatro anos. O Sirmar há apenas uma semana. Ambos compartilharam os sets de filmagem inúmeras vezes. Por conta disso, serão lembrados, também, através dos seus personagens.

Foi assim que Sirmar frequentou minha casa nos dois últimos meses. Na pele de diferentes personagens nos filmes de Tabajara Ruas. Envolvido na realização do documentário *A Próxima Estação de Tabajara Ruas*, revisitei sua obra e me aproximei do Sirmar. A ideia é homenagear Tabajara Ruas, que está completando 80 anos. Após a morte inesperada de Sirmar, no entanto, também não deixa de ser uma homenagem ao nosso "lanceiro negro". Na terça-feira, lançamento do documentário, Sirmar foi lembrado por todos. Pudera, ele está em todos filmes de Tabajara. Mas Sirmar vai muito além.

O menino que, desde cedo, quis ser ator, persistiu até vir a ser um dos rostos mais enigmáticos do nosso cinema. Negro, filho de pais humildes, órfão de mãe aos 17 anos, logo cedo percebeu que ser artista não seria tarefa fácil. Sirmar contava que o pai o ajudou enquanto pôde, mas chegou o momento em que foi necessário orientar o filho para "uma carreira de verdade". Sirmar sabia que o pai estava certo. Em busca de certa estabilidade, foi ser carteiro. Mesmo assim, não deixou o sonho de lado e, nos Correios, junto a colegas, montou um grupo de teatro amador. Sirmar insistiu. Queria ser como Grande Otelo, seu ídolo e principal referência. E insistiu tanto que conseguiu. Depois de algumas pontas como figurante, uma tentativa de inserção no mercado paulista, voltou ao Rio Grande do Sul para interpretar Juan Bispo em *Lua de Outubro* (1998), de Henrique de Freitas Lima. Desde então, foi chamado por muitos diretores para viver diversos personagens. Costumava dizer que "era ator feito a facão", e que ele mesmo criara as oportunidade que teve no teatro, na TV e no cinema. Suas conquistas repercutem a presença, cada vez mais significativa e necessária, do artista negro no cinema gaúcho. Sirmar era um ativista da luta antirracista. Dizia que a representatividade do negro no audiovisual era fundamental e, por isso, tinha necessidade de se ver na tela pois, através dele próprio, enxergava também seus pares.

Foi o primeiro ator a receber o Prêmio Leonardo Machado, em 2021, no Festival de Gramado. Coincidência ou não, ao revisitar inúmeras vezes a obra de Tabajara Ruas, me chamou a atenção a sequencia final do seu mais recente filme, *A Cabeça de Gumercindo Saraiva* (2018). Nela, os personagens de Leo e Sirmar se despedem do major Ramiro de Oliveira (Murilo Rosa), após ter-lhes poupado a vida. O filho de Gumercindo, Leo, então, diz que estão quites. "Ficamos assim, vida por vida." O major pergunta o que isso significa, e Caminito (Sirmar) lhe responde: "Significa que nós, bárbaros, vamos embora". Na última cena do filme, Leo e Sirmar, montados em seus cavalos, somem na neblina.

Se ambos desapareceram nas brumas dos Campos de Cima da Serra, através das lentes de Tabajara Ruas, permanecem juntos, para sempre, nas nossas casas e na nossa história, através do cinema. No caso de Sirmar, sua pele negra projetada sobre nossas telas brancas é, também, a representação icônica da resistência do povo negro ao apagamento da sua importância histórica para este país. Sirmar morreu – e talvez não tenha sido uma boa morte, pois ainda havia muitos motivos para que continuasse conosco –, mas seu legado certamente permanecerá, ainda, por muitas gerações.

Sirmar Antunes presente!

Sobre a idade DO DESEJO

REPRESENTAÇÕES DA SEXUALIDADE NA VELHICE SÃO RARAS, MAS UM CURTA-METRAGEM ARGENTINO INDICA O CAMINHO, DEFENDE PSICANALISTA: É PRECISO VER AS PESSOAS NESSA FAIXA ETÁRIA COMO "SUJEITOS ARDENTES"

ALFREDO CULLETON
Psicanalista

No Brasil, a pessoa é considerada idosa a partir dos 60 anos e, com um mínimo de cuidado com a sua saúde, é bem provável que a velhice seja a etapa mais longa da sua vida. Em outros países, os indivíduos são considerados idosos a partir de uma idade que varia entre 77 e 80 anos. No cinema, podemos ver aventuras vividas por octogenários, por exemplo, no filme *A Mula*, (2018) de Clint Eastwood, longa que conta a história de Leo Sharp, um veterano da Segunda Guerra Mundial que se tornou "mula" do Cartel de Sinaloa em seus 80 anos de idade, ou no encantador *Elsa e Fred* (2006), de Marcos Carnevale, bem como em outros, nos quais podemos encontrar uma imagem de "velhos ternos", inocentes, cheios de blandícia e doçura.

Tirando raras exceções de restrita circulação, lembro aqui de *Antes que Eu me Esqueça* (2018) de Tiago Arakilian, ou *El Diablo entre las Piernas* (2019) de Arturo Ripstein, a representação artística da sexualidade de idosos é praticamente nula, mesmo dentro do feminismo sexuado, que parece estar falando para gente jovem; os filmes, em geral, parecem se limitar a representar os velhos num lugar não sexual, na sua hipotética pureza, mas nunca como sujeitos ardentes. A sexualidade do velho parece ser assunto tabu.

Uma estudante de Artes Visuales da Universidade Nacional de las Artes de Buenos Aires, Julia Tapia, 24 anos, acaba de tentar colocar o tema na pauta ao produzir o documentário *Viejas que Hierven*

"VIEJAS QUE HIERVEN"
Curta foi exibido em festivais e deve estar no streaming ainda em 2022

BAFICI, DIVULGAÇÃO

(2022), que trata justamente da pouca informação que há sobre os temas da sexualidade e dos preconceitos em relação aos idosos. A jovem diretora consegue que cinco mulheres se animem a contar suas verdades e falar abertamente sobre a sua vida sexual. Em 20 minutos, o curta-metragem conta através de Rosa, 72 anos, e outras quatro entrevistadas (Stella Solanas, a Tili, 75; Clarisa Santos, 73; Griselda Negri, 71; e Norma Castillo, 77) como se vive e o que se busca com sexo quando se chega a esse período da vida. Artistas plásticas, docentes, donas de casa provocam o espectador com expressões como "é um massacre o que se faz com a sexualidade dos velhos" ou "está instalada a feiura da velhice". Falam de desmoronamento, de pernas "assim", da pele que sobrou e dos joelhos que não resistem, mas desde essas ruínas que o mercado rotula como descartáveis, seu desejo sexual se acende e pede uma pista. De acordo com a diretora, o curta, já exibido em vários festivais, estará disponível nas plataformas de streaming até o final deste ano.

Falar da sexualidade ou subjetividade desejante desse universo diz respeito não só àqueles que passaram dos 60, para quem a pele parece ter que ser escondida, que a gordura localizada teimosamente insiste em aparecer. O tema da sexualidade diz respeito a todos os interessados numa vida plena: extrapola o que está instituído – segundo o que, as pessoas nessa faixa etária costumam ser tratadas como crianças por garçons e enfermeiros – e coloca a sexualidade no campo da fala, diz respeito àqueles que levam a sério as suas vidas, isto é, acalentam aquilo que pulsa, o desejo.

Pessoas mais jovens têm dificuldades em conceber que velhos tenham uma vida sexualmente ativa, que sequer possam ter desejo sexual, que um homem e uma mulher de, digamos, 80 anos sintam atração sexual mútua ou, cada um deles, por alguém mais jovem. Filhos adultos desavisados podem chegar a entrar no quarto dos pais e vasculhar, sem considerar a possibilidade de estar invadindo a privacidade e intimidade, inclusive sexual, desses "velhos", como se não houvesse para eles a possibilidade de relações sexuais de acordo com o desejo e interesse de cada um.

É difícil escutar pessoas adultas idosas falando em primeira pessoa sobre sua sexualidade ou a respeito de sua subjetividade desejante fora da queixa, da autopiedade ou da nostalgia de um passado remoto. Penso que a subjetividade dos corpos se conhece e se cultiva com arte, e é bom ver outros corpos que não os fabricados ou domesticados pela indústria farmacêutica, em última instância, cosmética. Os cuidados com os funcionamentos orgânicos e a própria imagem não podem faltar, mas esse cultivo passa também pela fala, a partilha dessa subjetividade que nos habita, esses sonhos e fantasias que povoam corpos e almas, tornando possível uma vida narrável e escrita com a própria caligrafia.

Palavras para apagar INCÊNDIOS

FILME SOBRE A AMAZÔNIA, QUE TERÁ LANÇAMENTO NO CINEBANCÁRIOS, MERGULHA NA RIQUEZA DA FLORESTA PARA DENUNCIAR A SUA DESTRUIÇÃO

EDSON LUIZ ANDRÉ DE SOUSA
Psicanalista, autor, entre outros, de "Furos no Futuro: Psicanálise e Utopia" (Artes & Ecos, 2022)

JOSÉ HUERTA, DIVULGAÇÃO

VOZ César Félix conduz a narrativa de "Um Poeta na Amazônia"

Por que continuo a lutar?
Porque estou vivo!
Davi Kopenawa

Uma canção indígena, imagens de uma estrada à noite, a voz de Arnaldo Antunes lendo seu manifesto *Isto Não É um Poema*, escrito em homenagem a Moa do Catendê, assassinado no dia da votação do primeiro turno nas eleições no Brasil em 2018. É essa a porta de entrada do filme *Um Poeta na Amazônia*, de José Huerta, cineasta espanhol radicado em Paris. As palavras de Arnaldo Antunes dão o tom do que veremos no filme. Diante de um cenário de urgência, em que "o Brasil nega qualquer Brasil possível, cega qualquer futuro possível", como reagir? O filme de Huerta parece ser uma resposta a essa cena inicial. Ele nos leva ao coração da Amazônia, nos apresentando o poeta César Felix, que criou um polo de resistência cultural em Rio Branco (AC).

Félix abriu um espaço de encontros em um café e o nomeou Café com Poesia. Assim, toda uma comunidade de pessoas que se sentem excluídas e ameaçadas por suas opções políticas e sexuais encontram ali um lugar de acolhimento, de escuta, de troca de ideias e de experiências. Huerta tem um olhar atento para o Brasil há anos e já fez outros documentários em nosso país, como *Urubus* (2007), *Em Direção a uma Terra Sem Dor* (2007), *Uma Semana em Parajuru* (2009), *To Blo Dayi – Viagem às Origens Africanas da Capoeira* (2015) e outros. Já filmou também na Bolívia, no Peru, na Colômbia, em Senegal, Benim e Madagascar.

Estamos diante de um filme que quer auscultar o coração da floresta e daqueles que resistem bravamente a sua destruição. Não lutam só pela sua sobrevivência, mas pela de todos nós, pois sabemos que a floresta amazônica significa vida para todo o planeta. As motosserras, os "dragões de ferro", como nomeia o poeta, abrem feridas profundas e, se não nos acordarmos a tempo, perderemos tudo. O filme tenta registrar um pouco dessa dor no testemunho de muitas pessoas. Comovente o relato de Maria Zenaide, a parteira de origem indígena que acompanha o nascimento de muitas crianças enfrentando situações de precariedade. Uma figura musical, compositora, e que insiste em nos dizer que música traz saúde. Huerta esta atento à composição dessas cenas e a filma também à noite, com uma pequena vela nas mãos adentrando a mata, como um vagalume lutando pela vida. Em uma de suas músicas, ouvimos: "Os primeiros vagalumes são como as mulheres de força".

Outro vagalume que ilumina o filme é Sebastião Pereira, o Tião. Entramos com ele na floresta, onde ele mostra algumas de suas riquezas. Ele raspa a casca da seringueira e mostra o seu efeito cicatrizante quando colocado em um ferimento. Diante de um Jatobá, abre um orifício e vemos jorrar um líquido de dentro da árvore que tem uma função medicinal para anemia. É anti-inflamatório e, segundo ele, é também o viagra da floresta. Nesta cena surge então a pergunta: por que motivo se iria derrubar uma árvore como essa?

Um dos fios condutores do filme é um verso de César Felix: "Se oponha com sonhos, não com lágrimas". Portanto, ao mostrar alguns cenários de destruição, vemos imediatamente também a força dessas comunidades em tentar responder, como podem, a tantas violências.

O conhecimento da história é fundamental nesses movimentos, e o filme nos ajuda a construir uma narrativa da lógica de "ocupação" da Amazônia, sobretudo a partir da ditadura militar no Brasil, quando se pensava a floresta como um grande vazio. Sabemos bem a quem interessava ocupar esses "vazios" fazendo terra arrasada de tudo que viam pela frente: flora, fauna e comunidades indígenas e ribeirinhas. Esse cenário não mudou muito e só se agravou nos últimos anos em que as áreas de destruição aumentaram assustadoramente e o número de assassinatos e expulsão de indígenas de suas terras, também.

O filme termina com um chamado de esperança, quando Felix e Huerta visitam uma comunidade indígena dos Ashaninka, quase na fronteira com o Peru. São os povos dos pássaros, e, assim, certa imagem de liberdade é transmitida na forma como vivem. Em uma das cenas finais, vemos um indígena se pintando silenciosamente enquanto ouvimos o atual presidente dizendo: "Não vai ter um centímetro demarcado para reserva indígena ou quilombola". Mas a beleza da cena é mais forte, e a fala desse indígena responde à ameaça. Ele diz em alto e bom tom: "Somos brasileiros, e é neste país que vamos lutar pela sobrevivência". Vamos precisar de muitos poetas na Amazônia, e este filme não deixa de ser um chamado, pois a sobrevivência é para todos nós.

O FILME

Um Poeta na Amazônia

De José Huerta. França/Espanha/Brasil, 82 minutos. Sessão de lançamento na próxima terça-feira, às 19h, no CineBancários (Rua General Câmara, 424, em Porto Alegre). Saiba mais em **cinebancarios.blogspot.com**.

Os avanços DA WEB3

JAMESTEOHART, STOCK.ADOBE.COM

CARACTERIZADA PELA DESCENTRALIZAÇÃO, A "NOVA INTERNET" TEM POTENCIAL PARA MELHORAR NOSSO ATUAL SISTEMA CONECTIVO, COMENTA ESTUDIOSO DO TEMA. MAS ESTÁ LONGE DE SER UMA "BALA DE PRATA"

FLORIAN HAGENBUCH
Fundador e presidente da Loft

Ela não existe de fato. Ainda assim, domina grande parte das conversas entre pesquisadores, entusiastas e empreendedores do setor de tecnologia. A Web3, que poderá substituir a Web2, ou "a internet como a conhecemos hoje", despertou minha curiosidade já há algum tempo. E, embora seja tudo muito recente e incerto, esse me parece ser o momento ideal para nos interessarmos pelo assunto e refletirmos sobre suas possibilidades.

Nos chamados "primórdios" da internet, a Web1 (1990-2005), a maioria dos usuários era consumidor de conteúdo. Quem se lembra dos sites com páginas estáticas, da conexão lenta e de quando não era possível anexar arquivos em um e-mail? Foi nesse período que surgiram as big techs, como o Google, com o objetivo de organizar o conteúdo que já existia online.

Já a Web2 (2005-2020) era sobre serviços centralizados, administrados por grandes corporações. Fazem parte dessa lista Facebook, Amazon e Apple, entre outras. Na Web2, os sites se tornaram mais interativos e passamos a nos relacionar também online, por meio das redes sociais. Os celulares surgiram, a qualidade e a velocidade da conexão melhoraram e pudemos nos tornar produtores de conteúdo.

Desde 2021, portanto, estaríamos vivendo o início da era da Web3, que deverá combinar o espírito descentralizado e governado pela comunidade da Web1 com a funcionalidade avançada e moderna da Web2. Tudo isso conectado pelos chamados tokens – que podem ser códigos numéricos de verificação (lembra do token do seu banco?) e, também, representar ativos (moeda, propriedade ou contrato).

Ok, mas por que a Web3 é assim tão importante?

No final do ano passado, um artigo assinado pelo analista Chris Dixon foi bastante compartilhado em grupos de fundadores de startups. O título do artigo em questão era *Porque a Web3 É Importante*. Entre os motivos pelos quais o novo modelo merece atenção, ele lista o fato de dezenas de bilhões de dólares terem sido investidos em startups baseadas na Web3.

Nas rodas de conversa, no entanto, algumas pessoas se mostram otimistas com a possibilidade de termos uma rede que ofereça serviços construídos sobre bases tecnológicas descentralizadas, que não pertencem a nenhuma empresa. Atualmente, quase todos os sites e aplicativos que acessamos são construídos sobre bases tecnológicas de grandes corporações e, não raro, é necessário abrir mão da privacidade para poder utilizá-los.

Para esse grupo de pessoas, a hipótese a ser testada com a Web3 é: se é possível criar moedas como o bitcoin, que não sofrem influência de instituições financeiras externas, talvez seja possível criar também novas redes sociais, games, streamings e, claro, fintechs.

Trazendo para o meu setor de atuação, se o bitcoin funciona, por que outros produtos financeiros baseados em blockchain, como seguros ou empréstimos não funcionariam? Apenas em 2021, a CrediHome, braço de assessoria de crédito imobiliário do Grupo Loft, por exemplo, concedeu mais de R$ 3 bilhões em crédito por meio de financiamentos e home equity. Só com esse dado já dá para ter uma ideia do tamanho desse mercado hoje.

Outra oportunidade já mapeada tem relação direta com a maneira como compramos imóveis hoje. Na Loft, o cliente já pode percorrer uma jornada 100% digital – da busca pelo imóvel à assinatura online da escritura, passando pelas visitas online às propriedades –, mas ainda precisa financiar ou arcar com o custo total do imóvel.

No caso de um condomínio gerenciado por uma Organização Autônoma Descentralizada, o locatário poderia adquirir apenas uma fração (ou token) do imóvel que ele ocupa e, com o tempo, se ele assim desejar, comprar outras fatias até se tornar o único proprietário. Uma solução que, sem dúvida, tem potencial para ampliar o acesso à habitação.

A Web3, então, irá resolver todos os problemas da Web2?

Tendo a concordar com Dixon quando ele afirma que redes descentralizadas não podem ser vistas como uma bala de prata que resolverá todos os problemas da internet. Mas essa nova proposta de rede inegavelmente oferece uma abordagem melhor do que os sistemas atuais.

Hoje, grandes plataformas decidem como as informações são classificadas e filtradas, quais usuários são promovidos e quais são banidos. Ao menos no papel, a Web3 se propõe a permitir que essas decisões sejam tomadas pela comunidade, usando mecanismos abertos e transparentes. Como sabemos do mundo off-line, os sistemas democráticos podem não ser perfeitos, mas são muito melhores do que as outras alternativas.

LEANDRO KARNAL

Historiador, professor da Unicamp, autor de, entre outros, "Todos Contra Todos: o Ódio Nosso de Cada Dia".

TÉCNICAS PARA **A ESCASSEZ**

Quem nasceu em berço de ouro e não vislumbra risco de declínio deve evitar seguir a leitura deste meu texto. Será inútil para tais pessoas, a não ser por um vago interesse antropológico. Tratarei de um mundo estranho, mas desnecessário aos bafejados pela fortuna abundante e permanente.

Imagino que muitas leitoras e muitos leitores sejam como eu: já possuíram bem menos do que hoje conseguem obter. Quando somos estudantes ou no nosso primeiro emprego (o meu foi aos 16), temos menos posses do que quando temos 50 anos, em geral. Naqueles momentos de, digamos, CPF mais anêmico, desenvolvemos técnicas de crise ou estratégias diante da escassez.

Meus exemplos são abundantes. Havia café da manhã na pensão onde morei ao chegar a São Paulo. Estava incluído no preço. Era formado de café com leite, pão francês à vontade e margarina. A expressão "à vontade" era um oásis de abundância, uma tentação. Comendo vários, muitos, era possível pular o almoço. Juventude pode ter dois pilares: pouco dinheiro e ausência do medo de engordar. Ainda bem que eu não tinha doença celíaca, pois eu comia farinha branca em quantidades impressionantes. Hoje, não consumo mais pão francês, não sei se é trauma ou memória.

Vamos à outra técnica. O chuveiro elétrico simples, no inverno, tem uma delicada estratégia. Abrir um pouco mais torna a água gelada. No outro sentido, fecha o fluxo hídrico. Há um delicado e único ponto que combina água e temperatura. Quem nasceu com chuveiro a gás não domina o processo.

Havia um dia da semana em que o cinema era mais barato. Eu sabia de uma sessão final que ficava ainda mais em conta. Minha agenda era dada não pela relevância do filme no campo da sétima arte, todavia pelo meu bolso. Viu? São técnicas de crise que os de renda alta permanente não imaginam. Vivi o entretenimento ditado pela pechincha.

Certa vez, começando a pós na USP, precisei de um livro ausente na biblioteca e indisponível para meu bolso. Solução? Sentar nas cadeiras de uma grande livraria na Paulista e ler o livro, lá, em prolongadas sessões. No futuro, lançando minhas obras naquele espaço, relembrei, várias vezes, as horas ali passadas: lendo sem quebrar a lombada.

Houve um momento no qual, em janeiro, eram apresentadas peças teatrais a valores muito populares em São Paulo. Na minha memória, os ingressos custavam R$ 1, porém pode ser falsa lembrança. Os lugares não eram marcados e tínhamos de chegar bem antes. Lá estávamos na fila, umas quatro vezes por semana, para ver tais peças que, durante o ano, eram inacessíveis, mesmo com a carteira de estudante. Usando expressão quase arcaica, era uma "lambança".

Fazer trajetos a pé para economizar ônibus, tomar água na torneira do banheiro em uma balada (que já tinha consumido a renda para entrar) e, claro, comer bem quando era convidado a uma casa mais bem abastecida. De novo, estamos no campo das técnicas de escassez. Você tem alguma indicação, ó leitora e leitor?

Um passeio ao litoral, dividindo a gasolina com todos, era obrigatório. Éramos acompanhados pelo refrigerante em litro, de São Paulo, para evitar preços altos no destino final.

Lembro-me de um dia em que, juntamente com meu amigo Sergio Bairon, compramos coxinhas com vitamina de mamão em um bar da Avenida Angélica. Era um raro e feliz banquete. Éramos estudantes e dávamos aulas em escolas que pagavam mal.

Entro em uma distinção mais sutil. Falei, desde o começo do texto, daqueles que nunca passaram por privações. Desenvolvi o meu caso similar a tantos: gente que, durante o período de estudante ou passando por crise, tinha de achar maneiras de comer e até de encontrar diversão em algum oásis no deserto da pouca renda.

Existe um terceiro tipo, o mais numeroso no Brasil. São as pessoas que não atravessam um deserto rumo a regiões mais úmidas e abundantes. Refiro-me aos que moram sempre em meio ao sol e à areia.

Eu já viajei com pouco dinheiro e já andei a pé para economizar passagem de ônibus. Eu sabia, e isso me animava, que eu estaria melhor. "Quando eu concluir a pós...", eu pensava, "quando estiver em escolas que pagam mais, quando eu lançar meus livros... terei meu carro". Muita gente de classe média sabe que pode crescer, ascender, reforçar renda e expandir dividendos. A escassez era um episódio, não um horizonte. Há muitas pessoas cientes de que, com sorte, no ano que vem, estarão no mesmo ponto difícil de hoje, ainda que exista a chance de piorarem. Não é um momento ou uma fase juvenil convivendo com a formação. Trata-se da vida toda.

Fazendo atividade voluntária com pessoas em situação de rua, pensei nos momentos que eu considerava de escassez, morando em uma pensão e comendo pães com margarina. Uma cama, chuveiro e pães todas as manhãs seriam a ideia de ascensão de muitos que encontrei.

Sim, há quem nunca tenha desenvolvido técnicas de escassez. Existem muitas pessoas que não ampliam o patamar da esperança além do desejo de sobreviver até o fim do dia. Como firmar a base de uma sociedade sobre um patamar sem perspectivas? O inverno sem nenhuma chance de primavera ou esperança de abrigo é a mais rigorosa e assustadora de todas as estações.

"HÁ QUEM NUNCA TENHA DESENVOLVIDO TÉCNICAS DE ESCASSEZ. EXISTEM MUITAS PESSOAS QUE NÃO AMPLIAM O PATAMAR DA ESPERANÇA ALÉM DO DESEJO DE SOBREVIVER ATÉ O FIM DO DIA.

Zero Hora, sábado e domingo,
13 e 14 de agosto de 2022
REVISTADONNA.COM

Parceiras do tempo

Referências profissionais em suas áreas há décadas, Aninha Comas, Zoravia Bettiol, Solaine Piccoli e Adriane Mottola (foto) compartilham histórias e ensinamentos, deixando claro que, para voar, nem sempre é preciso tirar os pés do chão

EDITORA DE DONNA, CULTURA E LAZER
Renata Maynart

EDITORA
Júlia Endress

EDITORAS AUXILIARES
Mary Silva
Adriana Sikora

REPÓRTER
Letícia Paludo

ASSISTENTE DE CONTEÚDO
Luísa Tessuto

DESIGNER
Jéssica Jank

NA CAPA
Aninha Comas, Zoravia Bettiol, Solaine Piccoli e Adriane Mottola

FOTO
Jefferson Botega

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

AV. ERICO VERÍSSIMO, 400
MENINO DEUS
CEP 90160-180
PORTO ALEGRE | RS
TEL. (51) 3218-4300

INSTAGRAM

@drikasikora

@jankjessica

@juliarendress

@leticiacpaludo

@luisatessuto

@mary_lsilva

@renata.maynart

CARTA DA EDITORA

Ficar também é uma aventura

A gente precisa assumir quando pesa a mão em um assunto. Ou, melhor, no recorte que damos a ele. Quando vamos retratar mulheres com mais de 50 ou 60 anos em reportagens, é irresistível contar histórias de grandes mudanças de rumo, descobertas, aprendizados da maturidade. Não apenas porque é importante e válido, mas por ter um certo ar aspiracional — afinal, todas nós queremos saber que o porvir tem muita coisa bacana nos aguardando.

A questão é se, com isso, nós acabamos deixando de representar uma parcela igualmente interessante e inspiradora: a das mulheres que desde sempre escolheram o seu lugar, a ponto de ocupá-lo com destaque por várias décadas. Não é fácil a estrada para ninguém. Perrengues, atualização na carreira, curvas no caminho – tudo está lá esperando qualquer pessoa, mas sabe quando o olho brilha com o aqui e o agora?

Gastronomia (alô, Sara Bodowsky), arte e moda são temas tão nossos em Donna que elegemos representantes destas áreas para nos contarem suas trajetórias profissionais que já somam entre 30 e 70 anos. Nunca pensaram em mudar, sempre fincaram os pés no espaço que acreditaram serem seus, nem que para isso fosse preciso construí-los do zero.

Pois é, Zoravia, Aninha, Solaine e Adriane. Vocês comprovam que a estrada plana também pode ser uma aventura.

Renata Maynart
renata.maynart@zerohora.com.br

Agendonna

contato@revistadonna.com

• Casal em alta - Os apresentadores Camila Queiroz e Klebber Toledo protagonizam a nova campanha da Colcci Eyewear. Embaixadores da marca, eles fotografaram no hotel Tivoli Mofarrej, em São Paulo, com ensaio assinado por Higor Bastos. As imagens podem ser conferidas no site *colccioculos.com.br* e no Instagram @colccieyewear.

HIGOR BASTOS, COLCCI, DIVULGAÇÃO

• Mimos - Costura criativa, bijus, cosméticos, peças de decoração e diversos outros produtos autorais são destaque na Multifeira da Tristeza, que ocorre neste sábado (13). Cerca de 30 expositores recebem o público, das 10h às 17h, na Praça Comendador Souza Gomes, bairro Tristeza, com opções para quem quer se presentear ou mimar alguém especial. O evento é pet friendly.

• Talentos locais - Uma dica para curtir o domingo (14) é a feira cultural Pé no Parque. Das 11h às 18h, o evento terá, além de design, moda, arte, acessórios, decoração e gastronomia artesanal, sorteios de brindes produzidos por talentos locais. O endereço da mostra é o Parque Germania, na Av. Túlio de Rose, s/nº, bairro Passo d'Areia.

SARA BODOWSKY

sara.bodowsky@gruporbs.com.br
@SaraBodowsky

COMIDA ITALIANA SABOROSA

SARA BODOWSKY

A região do bairro Rio Branco que compreende as ruas Miguel Tostes e São Manoel é cada vez mais referência de gastronomia descontraída e muito saborosa.

Conheci na última semana a Trattoria Piccolo Tedesco (Rua Miguel Tostes, 758) e achei uma delícia de lugar – e de comidas. O ambiente é aconchegante, sem exageros, já que o prato principal é, realmente, a comida. As massas são frescas e preparadas com ovos caipiras pelo chef Fernando Kieling, que joga em todas as frentes: cozinha, atende telefone e fecha a conta no final da refeição.

Dica: peça o talharim ao molho de cogumelos ou o filé a parmegiana com batatas rústicas. E de sobremesa, os cannoli doces divinos. A carta de vinhos também é muito interessante, com boa opção de taças.

O restaurante funciona de quarta a quinta-feira, das 19h às 22h, e sextas, das 19h às 22h30min. Sábados, das 11h45min às 15h30min e das 19h às 22h30min, e domingos, das 11h45min às 15h30min.

O perfil no Instagram é o @trattoria.piccolo.tedesco. Você pode pedir tele dos pratos e também de congelados pelo *linktr.ee/piccolotedesco.*

MERLOT

THOMAS DAVILA, DIVULGAÇÃO

Adoro histórias com finais felizes. Se envolverem comida ou vinhos, então, eu conto realizada. Há tempos tinha uma garrafa de Merlot Reserva Primo Fior lá na minha adeguinha. Não conhecia o rótulo, fui deixando, mas de repente resolvemos provar no almoço do último sábado.

E que surpresa fenomenal. Um Merlot com presença e elegância, além de bom potencial de guarda (significa que pode ficar um tempo guardado antes de ser degustado). Fica 12 meses em barrica de carvalho francês e vai superbem com massas com molho de carne, um carreteiro ou o churrasco do findi.

Muito versátil.

A Primo Fior é a marca de vinhos da Cooperativa Agroindustrial Pradense, de Antônio Prado. Fiquei curiosa com os outros rótulos, mas já garanti mais algumas garrafas do Merlot Reserva lá pra casa – especialmente antes de sair essa nota. O valor aproximado é de R$ 40 e pode ser adquirido direto pelo WhatsApp (54) 99994-7677. O site é *vinhosprimofior.com.br* e o Instagram, @vinhosprimofior.

CHEF'S TABLE CONFIRMADO

DUDU CARNEIRO, DIVULGAÇÃO

Após um longo hiato devido à pandemia, o Chef's Table está de volta a Porto Alegre de 26 de setembro a 15 de outubro (sempre de quarta a sexta-feira) no Instituto Ling (Rua João Caetano, 440, Três Figueiras).

O projeto tem à frente Fernanda Guimarães e Lucas Cinti e é uma verdadeira celebração da comida como expressão de arte. Serão três semanas de muitas surpresas, com experiências gastronômicas assinadas por chefs renomados do Brasil e do Exterior.

A proposta desse ano pode parecer paradoxal, mas não é: mesmo na alta gastronomia, os idealizadores propõem o desafio de voltar à essência da comida. O que realmente é importante em um prato – e também nos nossos dias? Em uma época onde viver é cada vez mais urgente, Fernanda e Lucas querem experimentar de forma cada vez mais plena os sentidos – com todo o cuidado com a segurança e saúde dos clientes.

O projeto arquitetônico do espaço, que também seguirá a temática minimal, será assinado pela Bruta Arquitetura, administrada pela arquiteta Bruna Caldas.

Informações e ingressos, em breve, em *chefstable.com.br.* Também no Instagram, no perfil @chefstablebrasil.

FEIRA SUSTENTÁVEL

FABIO ALT, DIVULGAÇÃO

Domingo, das 17h às 23h, tem Brick de Desapegos no Brita (Rua Lima e Silva, 1.037). Serão 25 marcas selecionadas oferecendo para o público muita moda vintage, retrô e também atual.

As marcas destaque dessa edição, todas locais, são Madá – Brechó e Customizações, Brechó Invertido, Lua Bazar Brechó e Pra Gente que Garimpa.

Rola ainda muita cerveja artesanal, drinks e comidinhas de rua especialmente preparadas para a feira. Espaço é pet friendly. Em caso de chuva, o evento será remarcado. Acompanhe pelo Instagram @brickdedesapegos_.

Pele bonita em **todas as idades**

Dermatologista indica os cuidados diários para incluir na rotina de skincare

FIZKES, STOCK.ADOBE.COM

Letícia Paludo

A pele do rosto passa por um processo de envelhecimento natural e contínuo: no decorrer dos anos, ela afina, fica mais frágil e ressecada. É por isso que a rotina de skincare precisa ser readaptada ao longo do tempo. Segundo a dermatologista Carolina Barone, é necessário trocar os produtos com alguma frequência, pois as demandas mudam, devido às mudanças de ambiente e condições climáticas.

— Ao longo do tempo, há uma diminuição na taxa de renovação celular, de forma que a pele vai ficando mais fina e sua resistência mecânica diminui. A taxa de reparo do DNA, que é quem atua na cicatrização de machucados, na melhoria de danos e na regeneração das células, também diminui. E a pele cada vez produz menos sebo, ficando menos hidratada — explica.

AOS 30

Este é o momento em que aparecem os primeiros sinais de envelhecimento: linhas finas de expressão e rugas. Isso ocorre, pois já está havendo alguma redução da capacidade de regeneração da pele.

— Por volta dos 25, 30 anos, começamos a produzir menos colágeno, o que faz com que sinais apareçam — afirma Carolina Barone, que indica o passo a passo de skincare para esta faixa etária:

- **Limpeza:** com produto específico para o seu tipo de pele.
- **Hidratação da área dos olhos:** é nesta região que está a pele mais fina, por isso, os sinais da idade costumam ser mais perceptíveis. Deve-se aplicar um produto potente, que trabalhe em profundidades diferentes da epiderme.
- **Antioxidante:** aplicar no rosto todo. Um exemplo é a vitamina C, que é anti-idade, deixa a pele mais luminosa, viçosa e diminui a formação de melanina, o que trata e suaviza manchas. Também protege contra a poluição e a radiação.
- **Hidratação da face:** para as peles mais oleosas, o melhor é usar texturas em gel. Já para as mais secas, umectantes. Importante: pele oleosa também precisa ser hidratada, já que óleo é diferente de água.
- **Filtro solar:** indispensável, pois a radiação solar faz com que as células envelheçam mais rápido, aumenta o risco de manchas e de câncer – mesmo em dias nublados. Em casa, as lâmpadas também atuam neste processo. O ideal é reaplicar o produto ao longo do dia.
- **À noite:** repetir os mesmos passos, mas sem filtro solar.

AOS 40

Aqui, surgem as rugas, que ficam mais marcadas. É momento em que a pele perde firmeza e vai afinando. A médica recomenda alguns ajustes nos cuidados, a partir desta idade:

- **Limpeza:** com produto específico para o seu tipo de pele.
- **Hidratação da área dos olhos:** escolher um específico para a região (frequentemente à base de ácido hialurônico) que contenha algum composto anti-idade. É importante também tratar a textura e a qualidade da pele, suavizando as rugas finas.
- **Antioxidante:** para o rosto todo, assim como na faixa dos 30 anos.
- **Hidratação da face:** aplicar no restante do rosto um produto adequado ao seu tipo de pele.
- **Filtro solar:** sempre indispensável.
- **À noite:** repetir os mesmos passos, mas sem filtro solar. Outra recomendação é usar um anti-idade com ácidos mais poderosos, como o retinoico, que é derivado da vitamina A. Ele renova a pele, reduzindo linhas finas. Também ajuda a uniformizar e aumenta a produção de colágeno.

AOS 50

É quando as manchas ficam mais visíveis, pelo acúmulo de radiação ao longo dos anos. Há também diminuição da tensão de pele, que fica menos hidratada por conta da menopausa. Também por haver menores taxas de renovação celular. Entram em cena outros tipos de itens, segundo Carolina Barone:

- **Limpeza:** com produto específico para o seu tipo de pele.
- **Hidratação da área dos olhos:** usar uma fórmula que contenha algum composto anti-idade.
- **Hidratação da face:** aplicar no restante do rosto um hidratante apropriado para seu tipo de pele, como nas faixas anteriores.
- **Anti-idade + antissinais:** o ideal é utilizar um produto que combine as duas funções, sendo um suavizador de rugas e clareador de manchas. Alguns exemplos de compostos são ácido tranexâmico, alpha bisabolol, nicotinamida, ácido glicólico, hidroquinona.
- **Filtro solar:** optar por um que ofereça outras propriedades, como fatores anti-idade, antissinais e controle de oleosidade.
- **À noite:** repetir os mesmos passos, mas sem filtro solar. Outra recomendação é aplicar um anti-idade mais potente, principalmente no que diz respeito a ativos rejuvenescedores e despigmentantes.

AOS 60

A pele agora já tem bem menos colágeno do que nas décadas anteriores. Sua pele tem menos eficiência na retenção da umidade, o que leva a um ressecamento expressivo. É mais fina e sensível, cuja função de barreira é mais frágil e que pode ficar mais machucada diante de pequenos traumas. Carolina Barone recomenda:

- **Limpeza:** com produto específico para o seu tipo de pele.
- **Hidratação da área dos olhos:** optar por um que contenha algum composto anti-idade mais potente do que nas décadas anteriores.
- **Hidratação da face:** o ideal é buscar uma fórmula mais pastosa e umectante, para criar uma barreira maior de proteção.
- **Anti-idade + firmador:** combinar anti-idade e antissinais, com um produto de ação mais firmadora e clareadora. Alguns exemplos de ativos tensores são DMAE, intensyl, liftline e tensine.
- **Filtro solar:** optar por um produto que hidrate mais e que ofereça outras propriedades.
- **À noite:** repetir os passos anteriores e aplicar um anti-idade com ativos focados em melhorar a textura da pele e deixá-la mais densa e firme.

EVENTO

Vem aí mais um **Donna Talks**

Os rumos da indústria criativa estarão em pauta no bate-papo, que ocorre no próximo dia 18, no Donna Beauty Pompéia, no Espaço Unisinos

Após um longo período longe do público (foram mais de dois anos!), o evento queridinho da revista está de volta. Abrangendo assuntos dos mais variados, que vão de moda até maternidade, o Donna Talks traz especialistas e personalidades para trocar ideias com o público e levantar debates pertinentes ao universo feminino. Em 2019, nomes como o do estilista Alexandre Herchcovitch, da influenciadora Claudia Bartelle e da escritora e colunista de Donna Martha Medeiros figuraram entre os convidados.

Quem estreia esta retomada é a pesquisadora de Economia Criativa Paula Cristina Visoná. No dia 18 de agosto, às 19h30min, a conversa sobre indústria criativa será aberta ao público na nossa casa, o Donna Beauty Pompéia, que fica no Espaço Unisinos (Av. Dr. Nilo Peçanha, 1.500), com realização de Lojas Pompéia, Beauty Line, Espaço Unisinos e Unisinos. Conversamos com Paula para antecipar o tema do bate-papo. Confira a seguir!

As pessoas ainda associam o termo "indústria criativa" ao campo das artes. Como explicar de forma simples que ela também é importante na esfera econômica?

A indústria criativa é responsável pela geração não só de recursos financeiros, mas de postos de trabalho. No Brasil, costumamos entender como arte e não levamos em consideração que tudo o que consumimos de série e novela é indústria criativa. Houve uma discussão se é ou não, mas os modelos contemporâneos consideram gastronomia como indústria criativa. E, se a gente for olhar o que manteve a sanidade mental das pessoas na pandemia, foi a indústria criativa.

Ela é muito ampla e também pode ser utilizada como mecanismo de reposicionamento geopolítico. Por exemplo, a Coreia do Sul vem fazendo isso há décadas e intensificou nos últimos anos com as bandas de k-pop e o cinema. O ápice foi o Oscar de 2020 para o filme *Parasita*. Tudo isso demonstra a importância do investimento nesse tipo de indústria, baseada em ideias, difusão de conhecimento e na transformação de tudo isso em produtos, serviços e experiências, com um crescimento exponencial.

Além disso, se garante muito da rentabilidade informal em contextos vulneráveis, como quando uma mãe perde o emprego, e, além de fazer faxina, começa a buscar alternativas na costura ou na gastronomia. O artesanato também faz parte da indústria criativa.

Como você vê Rio Grande do Sul nesse cenário?

No Estado, as áreas de indústria criativa mais importantes são a moda; a de jogos, que tem crescido muito; e as microcervejarias artesanais. Nesse sentido, o turismo criativo é um braço do turismo tradicional que vem buscando criar roteiros que explorem esses contextos, com visitações a esses lugares, por exemplo, com a intenção de mostrar os produtores.

Áreas como o design são mais abertas para esta questão?

Não acho. O design se relaciona com várias áreas, como publicidade, fotografia, cinema. Essas áreas, ao mesmo tempo em que ativam outras, também acabam se complementando e gerando maior visibilidade para outros setores.

Quais os maiores exemplos bem-sucedidos para quem quer entender e entrar na indústria criativa?

Tudo vai depender do foco. O caso da Coreia do Sul é muito bacana pelo audiovisual e pela música. O Canadá também investe muito em produção audiovisual, jogos e animação. Quando a gente vai ao cinema, seja para ver um filme de animação ou que tenha efeitos especiais, nos créditos, além de ter uma equipe gigante, sempre vai ter alguma coisa relacionada ao Canadá, um estúdio ou uma cidade. E o Cirque du Soleil, por exemplo, um produto "by Canadá", é total indústria criativa.

Outro caso legal é de Portugal, que passou por uma crise de 2013 a 2015. A partir de 2016, passou a se organizar pela economia criativa, com um olhar pelo local. Valorizando e ressignificando traços identitários, transformando em produtos, serviços, e explorando a dimensão do turismo criativo.

Na América Latina, temos a Argentina, que apesar de não estar bem atualmente, investiu pesadamente nos anos 2000. Em 2009, chegou a ganhar um reconhecimento da Unesco. Na Colômbia, tem sido feito um trabalho reconhecido em cidades como Medellín e Bogotá para construir um novo imaginário e se descontextualizar do tráfico e da violência. Por fim, o Chile, que tem uma democracia razoavelmente estável, também tem investido nisso.

Pesquisadora Paula Cristina Visoná é convidada especial

JARDEL CARVALHO, ARQUIVO PESSOAL

Em 2019, uma das edições teve participação da influenciadora Claudia Bartelle e do estilista Alexandre Herchcovitch

ISADORA NEUMANN, BD, 29/10/2019

CAPA

A arte da ousadia

Solaine Piccoli, Zoravia Bettiol, Aninha Comas e Adriane Mottola contam como construíram suas trajetórias inspiradoras, sempre munidas de coragem e muita paixão

Letícia Paludo

"A primeira coisa é amor pelo que você faz. Se não tiver, mude de profissão até achar". Essa é a dica fundamental da estilista de vestidos de noiva Solaine Piccoli para quem deseja ter uma carreira longa e sempre dentro da mesma atividade profissional. Nesta matéria de Donna, vamos em busca dos segredos para a longevidade na carreira, ouvindo as histórias de quatro mulheres que atuam em Porto Alegre, fincaram suas bandeiras nas artes, no design e na gastronomia há pelo menos 30 anos e não pensam em arredar pé de seus métiers.

Pode parecer romântico, mas o denominador comum que fica em evidência quando conversamos com Solaine e também com a artista Zoravia Bettiol, a cozinheira Aninha Comas e a atriz e diretora de teatro Adriane Mottola é o amor pelo que fazem diariamente, aquele que não deixa espaço para dúvidas nem abre margem para desistência. São mulheres que relatam jamais terem pensado em fazer viradas drásticas na carreira, pois encontraram o espaço onde atuam melhor e tiveram inteligência para adaptar e evoluir suas práticas de modo a se manterem atualizadas — tudo isso com pitadas de pioneirismo, autoconfiança e ousadia.

A artista visual, designer e arte-educadora Zoravia Bettiol tem quase 70 anos de carreira e sua arte está em constante mutação, não tem uma cara só. É no transitar por diferentes técnicas artísticas – por vezes associando pintura com xilogravura, misturando com arte têxtil, um pouco de poesia e, por que não, alguma fotografia – que a artista de 86 anos vai repensando sua forma de trabalhar, descobrindo novas habilidades e criando mais obras. Segundo ela, essa é uma das chaves da sua longa carreira. Formou-se em pintura no Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, em 1955. Depois, estudou arte têxtil na Polônia, o que fez com que tenha sido a precursora da nova tapeçaria no Rio Grande do Sul, junto com Yeddo Titze. Mais tarde, estudou design de joias em São Paulo e ainda design de superfícies nos Estados Unidos.

— Eu trabalho há 67 anos ininterruptamente nas artes visuais. Que loucura, né? Nunca senti necessidade de mudar de área, porque fui ampliando as modalidades artísticas em que atuo. Pude variar muito, cada série que faço tem modificações técnicas ou estéticas. Acho que o criador tem quem se expor. Quando um artista faz sempre a mesma coisa, nunca sei se é porque ele não tem capacidade de mudança ou se ele fica repetindo, por comodismo, a mesma coisa que vende. Eu não, eu me exponho sempre. Às vezes, penso "não vai vender", mas vou lá e faço. E, às vezes, me engano e vende — afirma Zoravia.

À frente (esq. para dir.), Adriane Mottola e Zoravia Bettiol; atrás, Solaine Piccoli e Aninha Comas

JEFFERSON BOTEGA

ZORAVIA BETTIOL, ARQUIVO PESSOAL

Zoravia reforça a importância de ir em busca do que se quer

AUTOCONFIANÇA

O objetivo de viver exclusivamente de arte foi onde Zoravia focou sua energia desde sempre. Além de buscar conhecimento e aprimoramento técnico constante, o seu início da carreira contou com muito apoio da família e do marido. Ela casou-se com seu professor de escultura, Vasco Prado, e lembra que, embora o relacionamento fosse muito bom, frequentemente o olhar das outras pessoas colocava o trabalho do companheiro em destaque, deixando-a ofuscada. Nem assim sua confiança estremecia.

– Sempre falavam do Vasco e eu acabava ficando em segundo plano. Só que, como tive uma formação de muito amor, carinho e respeito, isso me deixou forte e com autoconfiança. Eu achava graça, ficava tipo, "será que eles não veem que tenho luz própria?". Constatava essas coisas, mas elas nunca me colocavam para baixo, pois eu sabia que uma hora eles iam, sim, me ver. Sempre tive tranquilidade em seguir meu caminho passo a passo, para ver onde iria chegar – relata.

O caminho para a carreira longa e frutífera, nas palavras de Zoravia, tem que passar pela autoconfiança, a qual só é sustentada com muito estudo e conhecimento. Depois, é preciso encontrar, de forma prática e objetiva, os meios para alcançar os sonhos.

– Perseverança eu acho uma palavra horrível, mas que é algo que a pessoa tem que ter se quer que algo se realize – ensina.

Ao longo desta entrevista, Zoravia lembrou com carinho da criação voltada à arte e à cultura que teve em casa, incentivada principalmente por seu pai, um advogado com formação humanista que fez questão de ensiná-la e a seus irmãos acerca de ecologia e da desigualdade social no país. São temas caros à artista e que até hoje aparecem em suas produções e nas atividades do Instituto Zorávia Bettiol – situado provisoriamente no primeiro andar da sua casa em Ipanema até que seja concluído o trabalho de restauro da sede, na Rua da Praia.

– Acho que, na velhice, somos o resumo da nossa vida: se a gente foi otimista, se foi empreendedor, isso aparece. Como também aparece se a pessoa foi pessimista ou se foi um sujeito parado. Sou uma pessoa de projetos. Faço um, termino ele e, de repente, começo outro numa direção completamente diferente. Em 2020, participei de 20 projetos, não só no Brasil como no Exterior. Eu até queria ficar deprimida, mas não consegui tempo – brinca.

SIMPLES E POTENTE

A comida caseira, com ingredientes simples, é um conceito de alimentação que não perde o encanto. Tanto é verdade que já se passaram 40 anos desde a criação da marca de pratos congelados de Aninha Comas e a empresa continua firme. Foi inclusive uma das poucas que saíram fortalecidas da pandemia, lembra a cozinheira de Porto Alegre.

– A pandemia, para nós, foi uma coisa de louco, cresceram muito as vendas. Eu até ficava chateada, via que muitos negócios iam mal. Mas foi um momento em que a gente vendia até o que não tinha. Agora, o ritmo já voltou ao normal – conta ela, que tem 73 anos.

Em 2022, Aninha mantém a vaidade que levava para a televisão nos anos 1980, visível no batom vermelho, no blazer de veludo e no colar de pérolas que usou durante o encontro com as outras entrevistadas desta matéria. Naquela década de 1980, a profissional foi apresentadora de diferentes programas de culinária – começou na TV Guaíba e depois transitou por outras emissoras – sempre valorizando o trabalho custoso das donas de casa e cozinheiras da época, tentando mostrar uma gastronomia prática e fácil, com todos seus imprevistos.

– Eu já dava cursos de culinária quando me chamaram para fazer isso na televisão, algo que eu nunca tinha feito na vida. Decidi encarar e vi que conseguia ser muito natural, não me travava diante da câmera. Fui uma das primeiras a fazer culinária na TV e foi um sucesso. Era ao vivo e tinha vários percalços, mas eu achava que a gente tinha mesmo é que mostrar, porque, se não, passávamos uma imagem perfeita que não animava as pessoas a cozinhar. De certa forma, eu desmistifiquei a cozinha – relembra a empresária.

Cozinhar já era uma paixão quando decidiu estudar na escola familiar Maria Adelaide. A instituição, lembra ela, tinha o apelido de "pega marido" pois preparava moças para casar. Mas a cozinheira garante que só a frequentou por entender que seria a melhor opção. Munida de suas experiências, incluindo uma vivência nos Estados Unidos (em uma época em que os congelados se tornaram febre por lá), encarou a empreitada de montar sua marca, tornando-se pioneira na Capital. Entre os sucessos estão o feijão, o strogonoff e as almôndegas.

Ao completar a quarta década, o negócio já conta com o trabalho da filha e do genro de Aninha na administração, enquanto a cozinheira começa a ensaiar uma passagem de bastão. A ideia é desacelerar e reservar um tempo maior para os netos, mas enquanto isso não ocorre, ainda vai à empresa todas as tardes e zela pelo "padrão de qualidade Aninha Comas" cujo principal crivo é seu próprio paladar: é ela quem testa e implementa cada nova receita que entra no cardápio.

CAMILA DOMINGUES, BD, 25/02/2019

Aninha Comas: há 40 anos entregando comida de verdade, feita com carinho

FOTOS JEFFERSON BOTEGA

SEGUE ▸

ALE PINHO, DIVULGAÇÃO

Acima, com as filhas (esq. para dir.) Júlia, Camila e Gabriela Piccoli. Ao lado, a designer Solaine Piccoli

ATENTA AOS SINAIS

O primeiro vestido de noiva que Solaine Piccoli costurou foi em 1972. Era uma peça sob medida para sua professora do Curso Normal, repleta de rosas de cetim costuradas à mão. Atualmente, está exposto em seu ateliê, em Porto Alegre, e representa uma espécie de "marco zero" da carreira da estilista, que aos 75 anos já teve ateliê em Gravataí, loja em Novo Hamburgo, foi pioneira nos aluguéis de vestidos de luxo na Capital, criou uma marca de sucesso e viu suas filhas Julia, Camila e Gabriela juntarem-se ao negócio, cada uma trazendo seu estilo.

Solaine aprendeu a costurar com a mãe e suas avós, e as técnicas de berço se espalharam para as gerações seguintes. Essa base familiar e o amor pelo fazer moda são parte do que mais a fortalece.

— Eu nunca sonhei ter uma grande marca. Só sabia que queria costurar, que é o que amo fazer, e foi fluindo. Nós sempre fomos inovadoras, desde o começo procurei estar a par do que acontece no mundo, novos tecidos, máquinas, equipe bem treinada. E depois que minhas filhas começaram a trabalhar comigo, a gente rejuvenesceu ainda mais. É isso que deixa a marca forte, essa junção da experiência com novos conhecimentos e tecnologias — explica ela.

A estilista também compartilha duas estratégias na busca pelo sucesso: estar atenta às coincidências e conectar-se com as pessoas. Ela lembra que foi uma coincidência importante o fato de que o primeiro filme que assistiu no cinema, aos 12 anos, foi *Sissi, a Imperatriz*. Nele, a personagem usa vestidos deslumbrantes, que ficaram gravados na memória da então aspirante a estilista.

— Foi o primeiro vestido de princesa que eu vi — lembra ela, que, anos depois, deparou-se com o vestido original da imperatriz da Áustria, em uma exposição em Paris, na França.

Sua marca também avançou por conta de outro ato do acaso. Durante uma feira de produtos para noivas, fez um elogio à roupa que outra expositora vestia. O comentário acabou dando origem a uma amizade e a uma parceria: a mulher bem-vestida era a designer de acessórios para cabeça Niely Hoetsch, que hoje coordena um ateliê da marca gaúcha em Vienna, inaugurado há 10 anos. Além da Áustria e de Porto Alegre, a marca ainda tem um terceiro ateliê em São Paulo há 17 anos.

O que há de mais mágico em trabalhar no ramo, segundo a profissional, é ter se tornado expert em interpretar os desejos das noivas e traduzi-los em vestidos.

— Tudo que existe de tendência eu já fiz, pois cada década é uma história. Quando Lady Di se casou, por exemplo, inspirou muita gente. Como passei por todas as décadas, consigo resgatar elementos de passado e juntar isso com o contemporâneo, sempre adaptando ao estilo de cada uma. Esse é o meu autoral — comenta a criativa.

PODER DO CONJUNTO

O combustível da carreira da atriz e diretora de teatro Adriane Mottola, 67 anos, são as pessoas. O respeitável público amante do teatro, é claro, mas principalmente a família teatral que se formou através da Cia Stravaganza, criada por ela, junto com Luiz Henrique Palese e Cacá Corrêa, há 34 anos.

O grupo porto-alegrense tem em seu repertório mais de 28 espetáculos e tornou-se ainda mais forte e unido, segundo Adriane, com a criação de sua sede, o Estúdio Stravaganza, no bairro Santana.

— Adoro trabalhar em grupo e é por isso que minha história se confunde com a da companhia. Acho que um dos pontos que nos mantêm unidos é a conquista da sede, em 1998. É um lugar de encontro onde tu podes criar, guardar teu material. É mais fácil de estarmos juntos, a qualidade artística aumenta, assim como a solidariedade, o carinho, o afeto e o encontro são maiores quando tu tens um território. A gente continua, porque somos absolutamente apaixonados pelo que fazemos — declara a artista.

A morte de Palese, um dos membros fundadores, foi um baque, mas a tristeza, relembra, acabou canalizada na reforma da sede em 2004, feita pelos próprios membros da companhia. Recentemente, entre 2020 e 2021, mais uma reforma colocou o espaço nos trinques para que pudesse receber outros grupos de teatro interessados em aproveitar o palco do Stravaganza para oficinas, ensaios e apresentações.

Mesmo estando há tanto tempo na ativa, Adriane garante que jamais se viram taxados de "ultrapassados". Isso porque o grupo busca se manter pulsante no agora, interpretando a contemporaneidade, ao mesmo tempo em que valoriza a tradição do teatro.

— Não penso em outra coisa. Se não estou trabalhando, produzindo ou criando, estou participando de oficinas com pessoas de outros lugares. Tu tens que estar atenta ao mundo em que vives, seja qual for a tua profissão, e descobrir onde estão as frestas para colaborar com um lugar mais humano. Gosto de conhecer novas pessoas, novas formas de trabalhar e acho que essa curiosidade constante e a paixão pelo que faço me fazem acreditar que é possível continuar. E saber que o que a gente faz é importante, que eu sou útil — conclui.

VILMAR CARVALHO, DIVULGAÇÃO

Na imagem acima, cena de "Comédia dos Erros", espetáculo com direção de Adriane Mottola (na foto à direita)

FOTOS JEFERSON BOTEGA

MODA

Dez formas de usar **blazer cinza**

ROBERTA WEBER

weber.roberta@gmail.com
instagram.com/robertaweber
twitter.com/robertaweber

A colunista publica semanalmente em **revistadonna.com**

Do trabalho ao happy hour, peça é alternativa ideal para variar nos looks neutros

Menos celebrado que o indefectível preto, ele também não ocupa o mesmo espaço que o navy, favorito das francesas. Porém, o blazer cinza é uma bela alternativa para quem quer variar um pouco a cartela de cores sem sair das tonalidades neutras.

Versátil, ele transita do ambiente de trabalho até as saídas casuais, sempre garantindo elegância e elevando qualquer composição. A cor é frequentemente acusada de ser sem graça, mas a fama é injusta: sua sobriedade garante sofisticação.

Não à toa, era a favorita de Christian Dior e até hoje é marca registrada da maison tradicional. A seguir, veja 10 formas de usar o atemporal blazer cinza.

1 Ton sur ton, aliando o blazer ao tricô quentinho. Para finalizar, inspire-se nos uniformes de montaria e use a bota de cano longo por cima da calça.

BRUNELLO CUCINELLI, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

2 Se jogue na composição monocromática para tirar o máximo de vantagem do espírito naturalmente chique da tonalidade, minimalista e impecável.

RAEY, MATCHES, DIVULGAÇÃO

3 Padronagens clássicas, como xadrez príncipe de Gales e pied poule, são sempre uma boa ideia. Combine com regata preta e jeans de cintura alta para trazer um ar 70's.

SAINT LAURENT, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

4 Quem sabe um shortinho de couro e choque de cores? O cinza combina com praticamente tudo e aqui faz companhia ao marrom e à bolsa amarela.

ATLANTIC, MODA OPERANDI, DIVULGAÇÃO

5 Mix de texturas feito com maestria através do combo jeans com jeans, blazer estampado e bolsa de pelúcia: mais atual impossível.

BLAZE MILANO, MODA OPERANDI, DIVULGAÇÃO

6 O terninho não precisa ser chato. O truque é brincar com proporções: caimento oversized e calça cropped já deixam o conjunto moderno. Arremate com acessórios em tons vibrantes.

STELLA MCCARTNEY, NET A PORTER, DIVULGAÇÃO

7 Duas tendências do momento: recortes assimétricos e tênis de inspiração retrô. Fórmula perfeita para transformar o terninho imediatamente. A bolsa pink é a cereja do bolo.

THE FRANKIE SHOP, MODA OPERANDI, DIVULGAÇÃO

8 O colete voltou a ser hit nas últimas temporadas e aderir à dupla de alfaiataria é certeiro para criar uma produção interessante. Vale quebrar a formalidade com jeans e tamanco com plataforma.

THE FRANKIE SHOP, BROWNS, DIVULGAÇÃO

9 Ou se jogar definitivamente na alfaiataria, mas subvertendo o terninho com saia longa de fenda profunda e bota pesada, injetando atitude à composição.

PETER DO, MODA OPERANDI, DIVULGAÇÃO

10 Sobreposição em clima athleisure através do look de legging, top cropped, camisa aberta e, lógico, o blazer usado de maneira displicente nos ombros para finalizar.

WARDROBE NY, MODA OPERANDI, DIVULGAÇÃO

CASA & CIA

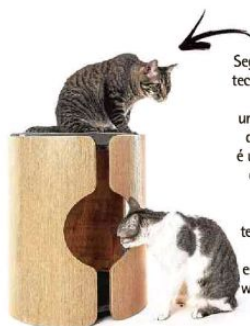
Pet FRIENDLY

Sem abrir mão do estilo, o mobiliário pode ser adaptado aos lares que acolhem animais de estimação como parte da família

ADRIANA SIKORA

Tutores de cães e gatos buscam oferecer lares mais adaptados ao conforto e às necessidades de seus companheiros de quatro patas. Atendendo esse comportamento, os móveis pet friendly estão cada vez mais criativos. Tudo para integrar melhor os animais e promover a interação nos ambientes. Sejam em tecidos especiais e reforçados ou em formatos que incluem tocas para o mascote, as peças voltadas ao uso animal estão ganhando muito espaço. Confira alguns lançamentos:

FOTOS DIVULGAÇÃO

Os instintivos arranhões e mordidas de cães e gatos podem ser inibidos com tecidos específicos, como algodão 100%, acrílicos ou aveludados. Para maior durabilidade, a Uultis lançou uma tecnologia pet friendly de revestimento, à prova de danos e odores. Qualquer peça da marca pode receber o tecido especial. O sofá da foto é o Gondole, disponível no showroom da marca em Dois Irmãos (BR-116, nº 7.350) ou em lojas de todo o país.

Seguindo a linha de tecidos que resistem ao ato de afiar unhas, este modelo de banco também é uma casinha para o pet, oferecendo estofado nas almofadas em tecido 100% sarja. A peça Bangkok está disponível em westwing.com.br a R$ 699,90.

Além dos tecidos resistentes, outro item para se levar em conta na hora da escolha do móvel são os pés. Sendo eles de metal, a tendência é não atrair os cães que ainda têm o hábito de roer objetos de madeira. Este modelo de cadeira/poltrona Moderna é um exemplo de base metálica, encontrado em cobasi.com.br a R$ 759 (somente online). Conta também com assento revestido com tecido aveludado, que não é o preferido dos felinos.

ALEX RIZZON, ARTI, DIVULGAÇÃO

Para quem não abre mão do design assinado, a cadeira de três pés Delgadina, de Rodrigo Ohtake, conta com revestimento em tecido acrílico, além do acabamento natural em louro freijó. À venda sob consulta na Arti Móveis. Instagram: @arti-moveis.

A mesa lateral Keva também foi pensada para abrigar o pet, além de compor a decoração do ambiente. É feita com tampo em madeira maciça e aramado em aço carbono, que também não é ideal para o pet que adora roer. A almofada interna garante o conforto como cama. Disponível em keva.com.br a R$ 549,95.

Cada vez mais divertidos, os móveis trazem soluções que permitem não só repouso, mas também a brincadeira no local. O aparador Bourbon conta com tecidos fixados com velcro que servem como cama ou local de transição. A peça também oferece um arranhador lateral. O tampo e a gaveta são em madeira maciça, o que dá mais estabilidade e durabilidade. À venda em mobly.com.br a R$ 737,96.

CLAUDIA TAJES

claudiatajes@gmail.com

Dependências

GZH

Leia outras colunas em **gzh.com.br/claudiatajes**

Uma matéria excelente da última revista Piauí investiga as dependências de empregada, esse cômodo incômodo das casas e apartamentos que, não raro, é menor que o closet dos patrões. Algo tão naturalizado que continua ocupando a menor metragem possível nos projetos que ainda o contemplam. Depois que a PEC das Domésticas estabeleceu direitos mínimos para a categoria, em 2013, a "empregada que durma no emprego", disponível enquanto havia movimento na casa, já não é encontrada com tanta facilidade. Ainda bem.

Lendo a matéria, pensei em todas as funcionárias das casas em que morei com minha família. Éramos quatro crianças em escadinha, o que determinou a necessidade de alguém para ajudar a mãe nas tarefas diárias. Não faço ideia de qual salário essas mulheres recebiam. Muito não devia ser, nosso orçamento sempre foi apertado, mas quero acreditar que meus pais foram, pelo menos, pagadores justos.

A matéria da Piauí traz histórias de antes da regulamentação do serviço doméstico. Uma das moças trabalhou até entrar em trabalho de parto e retomou a labuta tão logo voltou do hospital. Criado no quartinho, o filho que hoje tem 52 anos conta que passou a infância e a adolescência entre a área de serviço e a cozinha. Aos sábados, quando não tinha aula, era despertado pelo barulho da máquina de lavar roupa, que ficava ao lado da cama de solteiro que ele dividia com a mãe. Todas as empregadas domésticas entrevistadas pela revista são pretas, como é preta a grande maioria delas ainda hoje. Acrescente o racismo – também naturalizado – ao pacote de desrespeitos às trabalhadoras e suas famílias.

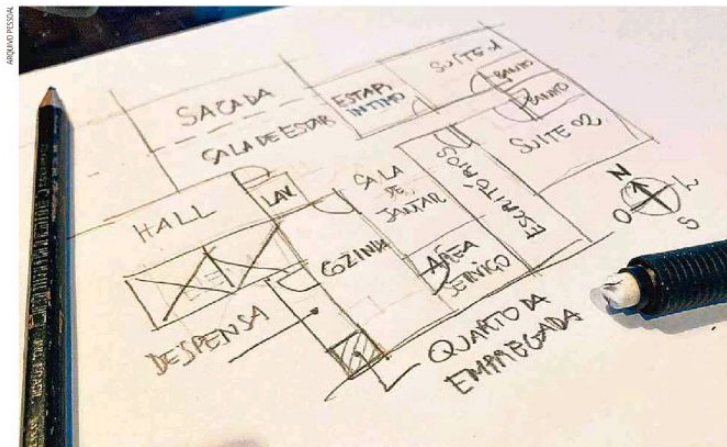
Nessas histórias, como na minha casa, o quartinho da empregada era também o depósito para o que não tinha serventia no momento, mas que ainda poderia ser aproveitado, o que excluía qualquer possibilidade de descarte. Isso valia tanto para roupas quanto para caixas de sapato ou cadernos meio usados ou brinquedos que ficaram no passado dos adolescentes da família. Nunca ocorreu a um de nós que aquele lugar minúsculo era tudo que a funcionária tinha depois de um dia de trabalho, e que ele precisava ser decente, mesmo que simples. Também nunca ocorreu aos construtores dos prédios, porque muitos dos quartinhos sequer tinham janela. Era uma basculante, e olhe lá. Quase que os classificados podiam anunciar então: apartamento de três quartos, sala com dois ambientes, área de serviço separada e senzala.

O tratamento que o Brasil deu às empregadas é mais um capitulo que deveria nos envergonhar enquanto sociedade. Perdão às honrosas exceções, mas a gente fez tudo errado, seja nos casos em que se traziam meninas do Interior profundo para trabalhar nas casas de família, em geral privando-as de estudo, até os tantos exemplos em que as empregadas domésticas eram (são?) passadas de mãe para filhos, como uma cristaleira que está na família há gerações, só que com menos valor. Quem não conhece ao menos um caso de rapaz iniciado sexualmente pela empregada, espécie de tarefa extra que os patrões até achavam engraçada? Sem falar nos abusos que, inúmeras vezes, elas sofriam (sofrem?) por parte dos homens da casa. Tudo isso acontecendo ali, no quartinho de serviço, enquanto a dona da casa reclamava que o pó da estante não estava bem espanado.

Esse levantamento da realidade das empregadas domésticas vem se juntar aos tantos casos de mulheres em situação análoga à escravidão – um eufemismo para dizer que elas eram escravas – resgatadas nos últimos dias, muitas a partir de denúncias provocadas pelo podcast *A Mulher da Casa Abandonada*, do jornalista Chico Felitti. Se ainda não ouviu, oito belos episódios te esperam no Spotify. Sobre os quartinhos que elas ocuparam (ocupam?) ao longo de décadas, é quase inacreditável que tanto descaso e tanta falta de empatia possam caber em três metros quadrados. Ou menos.

Dia desses, um senhor bem vestido e acompanhado por amigos da mesma idade falava aos brados, em um restaurante de Porto Alegre, que o mundo era muito melhor antes, quando não se procurava problema em tudo. Deu vontade de ir até a mesa dele para perguntar: o mundo era melhor, meu senhor. Mas para quem?

É um armário? É uma caixa? Não, é o quarto de empregada

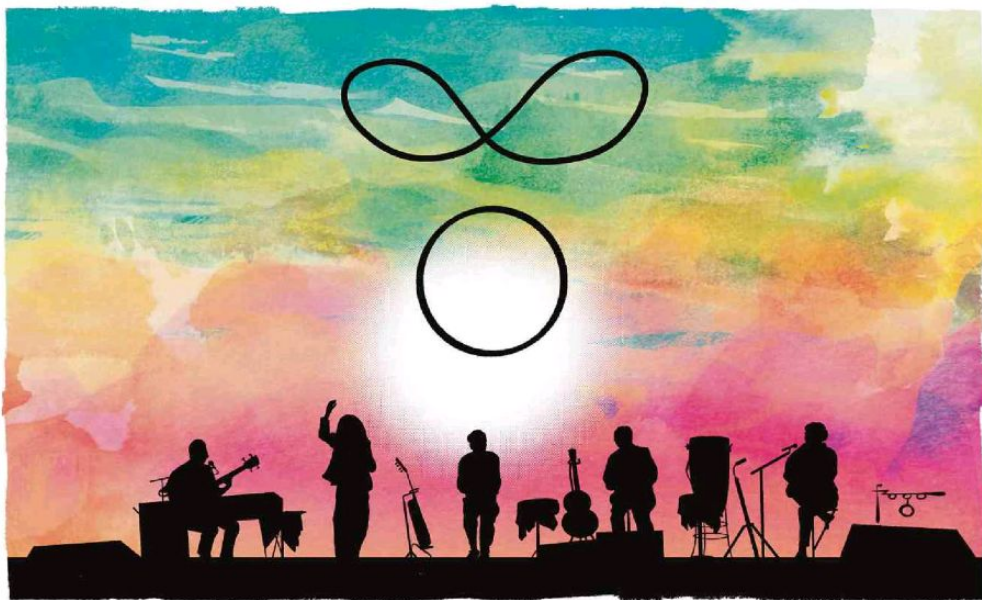
ARQUIVO PESSOAL

MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br

/marthamattosmedeiros

@realmarthamedeiros

O Brasil ainda existe

GZH

Leia outras colunas em **gzh.com.br/marthamedeiros**

Bastou apenas a hora e meia do show do Caetano, onde ele festejou seus 80 anos ao lado dos filhos e de sua irmã Bethânia, para eu voltar a confiar no país. Em meio à vulgaridade vigente, ele irradiou esperança, acendeu uma luz. Nos WhatsApps e postagens nas redes, brasileiros emocionados celebraram não só o talento dos Veloso, mas o resgate do encantamento. Extra, extra! O Brasil sensível e culto ainda respira.

As palavras que me vêm à cabeça são perigosas, já que costumam descrever situações sentimentaloides, mas correrei o risco de abusar delas nesta página. Elas não podem continuar envergonhadas diante da estupidez que saiu do armário.

O que se viu, em 90 minutos, foi o verdadeiro conceito de família, e não uma gangue com o mesmo sobrenome. Pessoas unidas pela arte, transmitindo com limpidez os sons de sua terra mãe, a Bahia. Nossa ancestralidade representada por instrumentos, vozes e versos. E afeto explícito: abraços e beijos de quem sente admiração recíproca e não se enrijece diante de uma virilidade antiquada, em desuso.

Vimos memória, história, trajetória. O respeito pela passagem do tempo, por experiências, aprendizados e parcerias. A construção de uma carreira sólida, a serviço da poesia e de uma sonoridade quase silenciosa, partilhada com as gerações seguintes, que por sua vez trazem suas próprias referências, estabelecendo a troca fundamental que faz a música avançar, a vida evoluir.

Vimos a simplicidade refinada. O popular e o clássico costurados. A beleza de falar sobre nossa humanidade de uma forma que comove, sem jamais soar banal. A elegância do pensamento ilimitado e de um comportamento que é brejeiro e universal na mesma medida. A transmissão de um legado. Nada é pra já, tudo é pra sempre.

Vimos uma afinação que vai muito além dos acordes e do tom de voz. É alinhamento com o momento presente. Consciência e responsabilidade como cidadão social. Busca pelo novo, sem abdicar do sublime.

E chegamos à espiritualidade, que pode ser ainda mais ampla do que a religião, e que transpassou palco e plateia. Espiritualidade é comunhão entre seres desiguais. Tentativa de purificar o que em nós é angústia, dor, ressentimento, procurando transformar nossas imperfeições em sabedoria para lidar com as dificuldades. É equilibrar as naturezas interna e externa. Abertura e generosidade, em vez de julgamento. Sim, bem trabalhoso, mas torna-se possível quando, em vez de reduzir "Deus acima de tudo" a um slogan, nos comprometemos com o outro, que está ao lado de nós.

Foi um brasileiro de 80 anos que me despertou essas reflexões, ao presentear o país com uma rara noite de paz. Já os que acham que cultura não serve pra nada, tiveram mais uma noite qualquer.

QUANDO NASCEM OS PAIS?

Lázaro Ramos e Paolla Oliveira estrelam "Papai É Pop", filme inspirado no best-seller de Marcos Piangers

Lázaro e Paolla com Malu Aloise

STELLA CARVALHO, DIVULGAÇÃO

Espetáculo no Theatro São Pedro celebra os 20 anos do Grupo Tholl PÁG. 4

FÍNDI DO

clubedoassinante.clicrbs.com.br
/clubedoassinantezh
clubedoassinantezh

THE WAILERS

50% DE DESCONTO

Em turnê de lançamento do disco *One World* (2020), o lendário grupo de reggae The Wailers (*na foto abaixo*), que acompanhou Bob Marley, desembarca em Porto Alegre na próxima quinta-feira (18) com Mitchell Brunings nos vocais. O show será realizado às 21h no Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685) e tem ingressos à venda online pela plataforma Sympla. Sócios do Clube do Assinante têm direito a 50% de desconto na sua entrada e na de um acompanhante.

JOHN BODKIN, DIVULGAÇÃO

Blues Jazzmine é uma das atrações deste sábado
TATIELI SPERRY, DIVULGAÇÃO

Última chamada para o Mississippi Delta Blues

Este sábado traz a última oportunidade para conferir o Mississippi Delta Blues Festival, que teve início na quinta-feira e levou nomes nacionais e internacionais do gênero norte-americano a Gramado.

O evento em celebração ao blues está sendo realizado na Caza Wilfrido (Estrada Tapera Italiana, 2.300). Ao todo, o local abriga cinco palcos temáticos nesta edição, incluindo um exclusivo para vozes femininas (The Color Purple) e outro dedicado aos grupos acústicos (The Cadillac Records). O público também tem acesso no local a uma praça de alimentação, um Flea Market e uma Beer Square.

Há 50% de desconto nos ingressos do evento para sócios do Clube do Assinante, à venda online via *ingressos.mdbf.com.br*. Para ter acesso ao benefício, é preciso gerar um voucher no site do Clube e inseri-lo no momento da compra.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO DESTE SÁBADO

Crossroads Stage: às 20h - Maurício Sahady; às 22h - Tyrone Vaughan & Los Mentidores; à 0h15min - Crossroads Time: Nanda Moura; e às 0h30min - Cris Crochemore.

Cadillac Records Stage: às 16h10min - The Juke Joint Band feat. Ivan Mariz; às 18h50min - Lucian Satan; às 21h30min - Barba & Blues; à 0h10min - Ícaro Chaves; e à 1h30min - Destilaria Corleone.

The Color Purple Stage: às 19h30min - Mamma Doo; e às 23h50min - Blues Jazzmine.

Water Wheel Stage: às 17h - Old Jules & Dani Bee; às 20h - Alamo Leal; e às 23h - Al Pratt.

Honeydripper Stage: às 19h - The Headcutters; e às 23h25min - Chris Gill & Pedro Strasser.

ESCOLA DE MAGIA

50% DE DESCONTO

O espetáculo *Escola de Magia*, inspirado na saga *Harry Potter*, faz curta temporada no Centro Cultural 25 de Julho neste findi, com shows no sábado e no domingo, sempre às 16h. Sócios do Clube têm 50% de desconto na entrada, à venda na bilheteria do Centro Cultural.

PRISCILLA ALCANTARA

50% DE DESCONTO

Vencedora do *The Masked Singer Brasil*, a cantora Priscilla Alcantara é atração do bar Opinião neste sábado, a partir das 21h. Há 50% de desconto nos ingressos para sócios do Clube e acompanhante, à venda pelo Sympla.

SEPULTURA

ATÉ 50% DE DESCONTO

O Teatro do Bourbon Country recebe na próxima sexta-feira (19) show do Sepultura (*foto*), a partir das 21h. Os ingressos, à venda pelo uhuu.com, saem com 50% de desconto para os cem primeiros sócios do Clube a completarem a compra e 10% para os demais.

QUADRINHOS

Tapejara – O Último Guasca Louzada

Artur, o Arteiro Rafael Corrêa

Níquel Náusea Fernando Gonsales

Turma da Mônica Maurício de Sousa

Editora **RENATA MAYNART** | renata.maynart@zerohora.com.br

Diagramação: Bianca Weschenfelder e Nádia Toscan

STELLA CARVALHO, DIVULGAÇÃO, RD, 13/01/2021

Paolla Oliveira e Lázaro Ramos protagonizam a história

OS TROPEÇOS E AS DESCOBERTAS DA PATERNIDADE ATIVA

Com discussão sobre as relações após a chegada dos filhos, "Papai É Pop" leva best-seller de Marcos Piangers para o cinema

WILLIAM MANSQUE
william.mansque@zerohora.com.br

Em *Papai É Pop*, em cartaz nos cinemas (*veja salas e horários na página 6*), Tom (Lázaro Ramos) e Elisa (Paolla Oliveira) têm suas vidas reviradas com o nascimento de Laura (Malu Aloise), primeira filha do casal. A mãe está sobrecarregada com a bebê, enquanto ele ainda não compreendeu o seu papel com a paternidade – é ausente para divertir-se com o futebol ou os amigos. Até que a responsabilidade pesa, e Tom se pergunta: como ser pai?

Com direção de Caíto Ortiz e roteiro de Ricardo Hofstetter, o drama é livremente inspirado no best-seller *O Papai É Pop*, do jornalista e escritor Marcos Piangers. Lançado em 2015, o livro reúne crônicas de Piangers sobre a relação com suas filhas, Anita e Aurora – respectivamente com nove e três anos na época –, e compartilha descobertas sobre a paternidade. A obra teve continuação com *O Papai É Pop 2* (2016), além de seu contraponto com *A Mamãe É Rock* (2016) e *A Mamãe É Punk: Crônicas da Adolescência* (2018), de Ana Cardoso, esposa de Piangers.

A trama do filme aproveita apenas alguns elementos e passagens do livro. Tom é um personagem diferente de Piangers. Inclusive, o escritor achava inicialmente que seria impossível adaptar a obra. Até que, em 2019, Ortiz assistiu a uma palestra do comunicador em que ele contava sua trajetória, e o filme tomou forma.

– Ele percebeu a história da vida de um cara sem pai, que se atrapalha todo e possui essas fragilidades todas no relacionamento por conta de sua imaturidade. E que se renova para ser um pai participativo. Foi muito legal que eles acharam esse roteiro – relata Piangers.

Lázaro conta que já tinha há muito tempo o desejo de falar sobre paternidade no cinema. Estava caçando projetos a respeito, falando com cineastas sobre a importância do tema, mas sem sucesso. Até que surgiu o convite do diretor.

– Li o livro do Piangers e achei ótimo. Ele escreve de um jeito que a gente entende com facilidade, se sente convocado. Bateu em mim como um livro que gostaria de ter lido quando me tornei pai, um conteúdo que me faltou – diz Lázaro.

Aprendendo

Na trama, Tom trabalha com tecnologia da informação, enquanto Elisa é advogada. Ele cresceu sem a presença do pai – algo pelo qual Piangers também passou –, sendo criado apenas por sua mãe. Quando nasce sua filha, Tom não consegue desempenhar uma paternidade ativa, deixando Elisa sozinha nessa jornada. Para ele, está tudo bem deixar a esposa e a bebê para sair com os colegas de trabalho. Afinal, julga que já fez a parte dele no dia (menos que o mínimo).

Piangers observa que Tom não é só um mau pai, mas também um mau adulto:

– O homem se sente mais homem quando ele é desonesto, desde que não seja pego. Tom está com uma pessoa que ama e com a qual escolheu casar, mas está o tempo todo dando enganadinha. Alguma coisa está errada. A transformação é possível e ela acontece.

De acordo com o escritor, os temas de *Papai É Pop* vão além da paternidade, apontando também para a necessidade de homens amadurecerem e assumirem suas responsabilidades. O escritor sublinha que o longa também permeia a questão da mãe, que se sente sozinha na criação dos filhos, mesmo com marido dentro de casa.

Lazáro ressalta que há uma criação histórica em que se prepara muito as mulheres desde criança para cuidar dos filhos, enquanto os homens são incentivados a ser livres e brutos. Contudo, o ator observa que isso está mudando.

– Estamos trocando pneu com o carro andando – avalia Lázaro. – No modelo atual que a gente vive, a presença é o que vai transformar essas relações. Tem que haver um esforço, o cara precisa se responsabilizar e dizer: "Vou me organizar para isso".

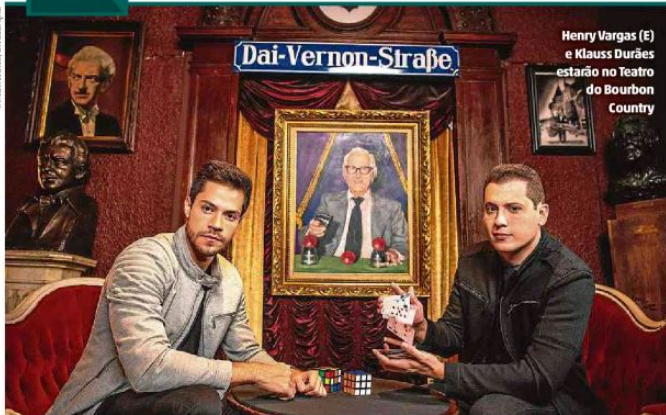
O escritor revela que já discute a ideia de uma continuidade no cinema, um *Papai É Pop 2*.

– *Papai É Pop* pode levar a entender que é o pai perfeito. O pai que chegou lá. Mas você assiste ao filme e vê que é o pai que está no caminho e que está curtindo o caminho. É uma celebração desse caminho de aprendizado – pondera.

Tanto que no livro Piangers narra que, ao ser pai pela primeira vez, cada noite era "uma faculdade de como aprender a ser pai":

– Sem professor, nem teoria. A gente aprende sendo. Amando.

TAYLOR WONG, DIVULGAÇÃO

Henry Vargas (E) e Klauss Durães estarão no Teatro do Bourbon Country

ILUSIONISMO EM UMA SUPERPRODUÇÃO

Henry & Klauss trazem a Porto Alegre show que une mágica e tecnologia

CARLOS REDEL
carlos.redel@zerohora.com.br

Há um mês, a dupla Henry & Klauss se apresentava no palco do programa de talentos norte-americano *America's Got Talent*. Os dois surpreenderam a plateia e os jurados, que ficaram impressionados com o número de escapismo dos mineiros – o truque, por sinal, garantiu a eles passagem para a próxima fase da temporada da atração, que segue em andamento.

Neste final de semana, porém, os ilusionistas sobem em outro palco, o do Teatro do Bourbon Country (Av. Túlio de Rose, 80). O espetáculo trazido a Porto Alegre é *Destino Mágico*, que se baseia em equipamentos modernos, buscando unir entretenimento, grandes ilusões e tecnologia. Serão duas sessões no sábado, às 15h e às 19h30min (*veja detalhes no roteiro da página 6*).

A dupla, que já virou notícia nacional ao quebrar o recorde mundial de levitação em público, em 2019, no meio da cidade de São Paulo – ficaram nas alturas por 4h22min e foram para o Guinness Book –, vem ganhando cada vez mais projeção mundial, assim como prêmios. Os dois, inclusive, já estrelaram uma série própria no *Fantástico*, *Ilusões de Risco*. E o que chama atenção é a invencionice e a grandiosidade de cada truque.

E não é exagero. Henry Vargas, por exemplo, ao conceder entrevista a ZH por vídeo, estava ao lado de uma turbina gigante, preparando a apresentação que será vista na Capital. Para levar os seus equipamentos de uma cidade para outra, ele conta que é preciso uma carreta de 15 metros de comprimento e, além da equipe fixa de 15 pessoas que trabalha com os dois, para cada show o número de envolvidos mais que triplica.

– É uma produção bem cara. A mágica precisa de equipamentos bem desenhados, muitos deles da gringa (*do Exterior*). Essa turbina gira, então tem um maquinário para funcionar. É da soma de várias coisas que se cria uma grande produção – explica Henry.

Começo

Em termos de produção, o ilusionista compara *Destino Mágico* com um musical, uma vez que o espetáculo conta com cenário, contrarregras, figurinos, diversas pessoas envolvidas, audiovisual, câmeras, efeitos especiais, um painel de LED de 160 metros quadrados, entre outros detalhes para que, ao mesmo tempo, estejam acontecendo muitas coisas no palco.

– A gente costuma dizer que não usa coelhos, pombos e cartolas. A gente gosta dessas referências, mas traz um ilusionismo que é ultramoderno e tecnológico, que é a linguagem das pessoas de agora. Não existe na América Latina uma produção tão grande de mágica como a nossa – aposta Henry.

Tanto ele quanto Klauss Durães têm 30 anos. A dupla, que é jovem em comparação com a sua trajetória de 15 anos, não começou atravessando turbinas ou escapando de barris suspensos no ar prestes a explodir. O início foi simples, com os dois fazendo mágicas pequenas em festas infantis e restaurantes, separadamente. Até que, depois de se encontrarem, em um congresso, decidiram se unir.

Assim, fundaram a produtora Ilusion e, depois de começar a se apresentar em eventos corporativos, passaram a investir a maior parte do que ganhavam para criar produções mais elaboradas e tecnológicas, modernizando os números de mágica clássicos.

Fãs do lendário norte-americano David Copperfield – que fez a Estátua da Liberdade desparecer e levitou sobre o Grand Canyon –, Henry e Klauss começaram a perceber o movimento de ilusionistas estrangeiros em deixar os números mais modernos e pensaram: "Por que não fazer isso no Brasil?". Assim, buscam levar a mágica de volta para os teatros. Para os shows em Porto Alegre, Henry destaca:

– Muita gente costuma dizer: "Ah, eles fizeram isso na TV, mas foi truque de câmera". Então, a gente faz ali no show para as pessoas verem que ali não existe esta possibilidade, porque é exatamente como elas assistem na TV. Na verdade, é até melhor, porque elas estão vendo na frente delas.

CIRCO

Trupe pelotense celebra 20 anos de "Tholl, Imagem e Sonho"

– Começamos sem pretensão nenhuma. Nós éramos um grupo de jovens que estava muito a fim de fazer alguma coisa circense. Diziam que a gente era louco, que não íamos conseguir fazer um número de circo sem animais.

É assim que o diretor do Grupo Tholl, João Bachilli, relembra o início da montagem de *Tholl, Imagem e Sonho*. Ele não imaginava, porém, que o espetáculo, que foi a primeira grande empreitada da antiga Oficina Permanente de Técnicas Circenses (OPTC), daria tão certo que daria nome à companhia e, em 2022, estaria completando 20 anos.

Para celebrar a data, os porto-alegrenses vão receber o grupo de Pelotas no Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro s/nº) no sábado, às 21h, e no domingo, às 18h (*veja detalhes no roteiro da página 6*). No espaço, o público verá o mesmo espetáculo que iniciou o sonho de Bachilli em 2002.

– Vinte anos é bastante tempo. Mudei pouca coisa no espetáculo, só foram aprimoramentos. E o *Imagem e Sonho* se mantém agradando o público pela magia que tem, pela ludicidade. Com ele, estamos chegando a 2 milhões de espectadores – celebra o diretor.

Segundo Bachilli, apesar da trupe formada por 117 artistas jamais ter parado as suas atividades – durante a pandemia, foram diversas lives e apresentações em drive-in –, comemorar as duas décadas do principal espetáculo do Tholl justamente na época da retomada, com o público presencial e podendo sentir o calor da plateia, tem um gosto especial:

– É um sabor de vitória. A gente viveu uma guerra. O público pode esperar um espetáculo vigoroso, com alguns dos artistas que eram pequeninhos na época em que vieram pela primeira vez para Porto Alegre e hoje já são adultos. Alguns até com filhos. Terá muita magia, alegria e prazer por estarmos vivendo este momento.

Começo

Desde a infância, Bachilli fazia de tudo para estar próximo do picadeiro. Ao deparar, nos anos 1980, com o canadense Cirque du Soleil, decidiu que queria seguir por aquele caminho. A partir daí, o então ginasta encontrou outros entusiastas e montou a OPTC. Em 2002, veio a ideia de um espetáculo. Nascia o *Tholl, Imagem e Sonho*.

Mesmo com os perrengues para criar o número, em pouco tempo o grupo foi crescendo, e a fama foi chegando. Pouco tempo depois, já estavam nos maiores programas da televisão nacional, apresentando-se, por exemplo, nos palcos de Luciano Huck, Faustão e Hebe Camargo. E tudo isso graças ao *Tholl, Imagem e Sonho*. Na mesma época, o grupo deixou de se chamar OPTC.

Para o acrobata Marvin Ayres Duarte, que está há 17 anos no elenco do espetáculo e esteve presente em sua ascensão nacional, essa sensação de sucesso não está presente no dia a dia dos artistas:

– Para nós, é sempre mais um dia de trabalho. Mas quando a gente é reconhecido, quando alguém diz que é muito fã do Tholl, enxergamos como é importante. Dá um baque e entendemos como é legal fazer parte de um espetáculo que vai fazer 20 anos e nunca saiu de cartaz. Nunca parou. **(Carlos Redel)**

JULIANO KIRINUS, DIVULGAÇÃO

Espetáculo será apresentado no sábado e no domingo no Theatro São Pedro

MEIRELES JR, DIVULGAÇÃO, BD, 25/11/2021

Tribo de Jah vai encerrar o evento no sábado

FESTIVAL DE REGGAE COM ENTRADA FRANCA

De ritmo leve e embalo contagiante, o reggae é um estilo musical que acumula fãs. Para quem ama este gênero, a tarde de **sábado** terá uma programação especial. Reunindo grandes nomes da cena nacional e artistas locais, o evento *Reggae no Parque*, que se inicia às 16h, traz a proposta de valorizar o estilo e proporcionar um ambiente familiar para o público. O show ocorrerá no Auditório Araújo Vianna (Av. Osvaldo Aranha, 685) e terá entrada gratuita, mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local.

Serão mais de seis horas de apresentações, com um line-up que evidencia diferentes artistas. A abertura ficará com o Coletivo Reggae, que convida Geda, Raggamano Koyah e Biafran Lion. Na sequência, sobem ao palco Tati Portella (às 17h), Diretoria com Fabão & Felipe Guigas (às 18h) e Paulo Dionísio convidando Marietti Fialho & Fyah Rocha (às 19h).

Já o fechamento ficará a cargo de dois antigos conhecidos do público. A Chimarruts está programada para assumir o microfone às 20h30min. Já a Tribo de Jah, que acumula mais de 30 anos de carreira, irá encerrar o evento a partir das 22h. Ao longo do show, a banda irá revisitar composições que marcaram sua trajetória.

As senhas devem ser retiradas na hora, sendo disponibilizadas até duas por pessoa.

CONCERTO NO SESI

O Teatro do Sesi (Av. Assis Brasil, 8.787) recebe no **domingo**, na Capital, a Orquestra Sinfônica de Longueuil, do Quebec, Canadá. Os 38 músicos acompanharão o pianista Jean-Philippe Sylvestre e a soprano Sharon Azrieli, com regência de Alexandre da Costa, que também participa como violinista. No programa *Stradivarius em Viena*, haverá obras de Johann Strauss I e II e de Mozart, Korngold e Lehár, entre outros. A apresentação se inicia às 19h. Os ingressos custam a partir de R$ 70 e estão à venda em *sympla.com.br*.

CIA. CISNE NEGRO EM POA

A Cisne Negro Cia. de Dança, de São Paulo, é uma das atrações da programação promovida no Grande Hall do Farol Santander (Rua Sete de Setembro, 1.028), na Capital. Uma das mais importantes companhias de dança do país, ela traz para o espaço cultural duas coreografias, totalizando quatro sessões, que ocorrerão neste **sábado** e no sábado que vem, dia 20.

A performance *Goitá* (*foto*), que será apresentada às 16h nos dois dias, homenageia o mamulengo, tradicional arte de bonecos de Recife. Já a coreografia *Ziggy*, com sessões às 19h, é um tributo a David Bowie. Os ingressos são individuais para cada sessão e custam R$ 15, à venda em *sympla.com.br* ou no local.

TOMÁS KOLISCH, DIVULGAÇÃO

FABIO ROCHA, TV GLOBO, DIVULGAÇÃO

PRISCILLA

Artista que tem se destacado na cena pop nacional, Priscilla Alcantara chega em Porto Alegre para apresentar o show de sua nova turnê. Em *Priscilla ao Vivo*, a cantora traz um repertório autoral, com destaque para as canções de seu último álbum, *Você Aprendeu a Amar?*. O show ocorrerá no **sábado**, às 21h, no Opinião (Rua José do Patrocínio, 834).

Talento revelado ao público em sua adolescência, quando atuou como apresentadora de um programa infantil, Priscilla voltou aos holofotes em 2021, ao vencer o *The Masked Singer Brasil*, reality show da Globo. Desde então, tem desenvolvido sua carreira musical.

Os ingressos para a apresentação custam a partir de R$ 55 e estão disponíveis no site *sympla.com.br*. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV

06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 O Pai da Noiva
15:50 Caldeirão com Mion
18:35 Além da Ilusão
19:20 RBS Notícias
19:45 Cara e Coragem
20:30 Jornal Nacional
21:25 Pantanal
22:30 Altas Horas
00:20 Permitidos

2 RECORD

07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil Edição de Sábado
12:00 Escola do Amor
13:00 Balanço Geral Edição de Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta Edição de Sábado
19:45 Jornal da Record Edição de Sábado
21:00 Reis - Melhores Momentos
22:30 Ilha Record 2
23:15 Tela Máxima
01:15 Fala que Eu Te Escuto

4 TV PAMPA

07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show Melhores Momentos
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show Melhores Momentos
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show Melhores Momentos
12:00 Aliadas
13:00 Pampa Show Melhores Momentos
19:30 TV Fama - Reprise
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV News
22:10 Pampa Show Melhores Momentos
23:10 O Céu é o Limite
00:30 Atualidades Pampa - Melhores Momentos

5 SBT

06:00 Sábado Animado
12:00 Masbah
12:30 Anonymus Gourmet
13:00 Sábado Série
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Notícias Impressionantes
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça Especial
21:30 Esquadrão da Moda
22:30 Bake Off Brasil
00:00 Notícias Impressionantes

7 TVE

06:30 Camarote 21
07:00 Conhecendo Museus
07:30 Nossos Biomas
08:00 Agro Nacional
09:00 Arqueologias, em Busca dos Primeiros Brasileiros
10:00 Valentins
10:30 Laboratório Aloprado Tá On
11:00 Ciência em Casa
12:00 TVE Esportes
12:30 Radar
13:00 Israel Selvagem
14:00 Movimento Pod RS
15:00 Terra dos Primatas
16:00 Cine Retrô - Meu Japão Brasileiro
18:00 Sarau do Solar
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Visto de Cima
20:00 A Terra Prometida
21:00 Cine Retrô - Zé do Periquito
22:45 Buscando Buskers
23:15 Faixa Musical
00:15 A Terra Prometida

10 BAND

06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Coração de Noronha
09:00 Band Kids - Beyblade Burst Rise
10:00 Band Motores
10:30 Rio Grande que dá Certo - Reprise
11:00 Boca no Trombone - Reprise
11:30 Sabor & Arte Apresenta Reprise
12:00 Nosso Agro
12:30 Band Esporte Clube
14:00 Brasileirão Feminino 2022
16:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Operação Implacável
21:30 The Blacklist
23:15 SFT - MMA

48 ULBRA TV

06:15 Estação Livre
07:15 Ênio e Beto
07:30 Peq. Aventureiras + Super Grover 2.0
07:45 Elmo, O Musical
08:00 Escola de Fadas da Abby
08:10 Monstros em Rede Especial
08:15 Aventuras de Amí
08:20 Thomas e Seus Amigos
08:45 Vivi Viravento
09:00 Tromba Trem
09:15 SOS Fada Manu
09:30 Turma da Mônica
09:45 Dj Cão e a Loja de Discos
10:00 Boris e Rufus
10:15 Mundo Museu
10:45 Toque de Vida Mensagens
11:00 LBF - Liga de Basquete Feminino
13:00 Quintal da Cultura
14:15 Galinha Pintadinha
14:30 Vivi Viravento
14:45 Kid & Cats
15:00 Ricky Zoom
15:15 Rev & Roll
15:30 Pj Masks
15:45 Transformers Rescue Bots
16:15 Turma da Mônica
16:30 O Parque de Adelin
16:45 Os Under-Undergrounds
17:00 O Mundo de Mia
17:30 Power Rangers Dino Fury
18:00 The Next Step - Academia de Dança
18:30 Irmão do Jorel
19:00 Shaun, O Carneiro
19:30 Cultura Livre
20:00 Matéria Prima
20:30 Hiperconectado
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Cientistas
22:30 Clássicos
23:30 Fórmula E - Treino
01:00 Roda Viva

DOMINGO

12 RBS TV

04:30 Incondicional
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 Milagre na Cela 7
14:20 Pipoca da Ivete
15:50 Futebol - Flamengo x Athletico PR
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:25 Vai que Cola
00:15 Godzilla
02:25 Sequestro do Ônibus 657

2 RECORD

06:00 Programação Iurd
07:00 Santo Culto
08:30 Programação Iurd
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Trilegal
11:00 Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo Teen
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago Fire

4 TV PAMPA

03:00 Programa dos Filhos de Deus
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show Melhores Momentos
11:45 Legends Game
13:10 Pampa Show Melhores Momentos
18:30 João Kleber Show
19:45 Encrenca
23:00 O Céu é o Limite - Reprise
00:10 Foi Mau - Reprise
01:10 Pampa Show Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 Sempre Bem
08:15 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Roda A Roda Jequiti
11:30 Sorteio da Tele Sena
11:45 Domingo Legal
15:45 Eliana
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Sessão Meia-noite - Os Vagabundos Trapalhões
01:30 Quem Não Viu Vai Ver

7 TVE

06:00 Boto Fé
06:30 Universidades na TVE
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Estações
10:30 Sabor & Afeto
11:00 Canto e Sabor do Brasil
12:00 Samba na Gamboa
14:00 Cine Nacional - A Professora de Música
15:00 Cine Nacional - Vitrola
16:00 50º Festival de Cinema de Gramado - Mostra de Filmes Universitários
18:00 Cena Musical
19:30 A Arte na Fotografia
20:30 A Terra Prometida Compacto
21:00 No Mundo da Bola
22:00 50º Festival de Cinema de Gramado - Entrega do Troféu Assembleia Legislativa – Mostra Gaúcha de Curtas
00:30 Observatório Iecine/RS
01:30 Meu Pedaço do Brasil
02:00 A Arte na Fotografia
03:00 A Terra Prometida Compacto

10 BAND

04:00 Cinema na Madrugada - O Conto dos Contos
05:30 +Info
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte
10:25 Campeonato Alemão - Mainz 05 x Union Berlin
12:30 Show do Esporte
16:00 Campeonato Brasileiro Sub-20 2022
18:00 3º Tempo
20:00 Perrengue na Band
22:30 Breaking Bad
23:30 Canal Livre
00:30 Show Business
01:15 +Info
01:45 Planeta Selvagem

48 ULBRA TV

05:15 Grandes Cursos Cultura
06:00 Vamos Pedalar
06:30 Saúde Brasil
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque de Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Repórter Eco
10:00 Agrocultura
10:30 Instinto Fotográfico
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Os Chocolix
13:15 Kid & Cats
13:30 Rev & Roll
13:45 Ricky Zoom
14:00 Tromba Trem
14:15 Thomas e Seus Amigos
14:45 Vivi Viravento
15:00 SOS Fada Manu
15:15 O Show da Luna
15:30 Turma da Mônica
15:45 Shaun, O Carneiro
16:00 Escola de Gênios
16:30 Hi-merimã - Vestígios de um Povo Isolado
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine Cultura - Sabor da Vida
00:30 Futurando
01:00 Figuras da Dança
02:00 Minidocs
02:30 A Feiticeira

NOVELAS

SÁBADO

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h35min

Matias pede perdão a Davi, que desconfia das intenções do ex-juiz. Isadora visita Davi na prisão. Lavínia, Julinha e Constantino conseguem enganar Santa, que termina o relacionamento com Geraldo. Com raiva, Heloísa revela a Matias que ele foi vítima de uma armação para confessar seu crime. Santa descobre que foi enganada. Iolanda se prepara para deixar Campos, quando vê o verdadeiro Rafael Antunes. Artur diz a Davi que tem notícias sobre seu pedido de revisão criminal.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Pat descobre que as pessoas a seguiam a mando de Ítalo. Moa questiona Rebeca sobre Danilo. Pat reage enciumada ao ver Moa beijar Andréa. Olívia marca um encontro com Alfredo. Regina descobre que a Coragem.com tem um cofre e conta para Leonardo. Marcela e Paulo recebem a namorada de Baby na delegacia, que relata o seu desaparecimento. Anita aparece com Jonathan no bar e o apresenta para Pat e Ítalo como seu namorado. Os dois ficam chocados.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Juma confessa a Filó que não para de pensar em Jove. Tadeu flagra Alcides conversando com Muda. Tenório e Zuleica discutem. Velho do Rio tenta convencer Juma a perdoar Jove. Uma comitiva fantasma pousa na fazenda. Tibério pergunta a Muda o que a esposa foi fazer na tapera de Juma. Maria Bruaca se despede de Eugênio. Mariana coloca a mansão à venda. José Lucas avisa ao pai que se casará em breve. Alcides chega com Maria Bruaca à fazenda.

SEGUNDA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Davi se revolta com o resultado de seu pedido de revisão criminal. Iolanda mente para se aproximar de Rafael Antunes. Letícia se incomoda ao ver Bento abraçar Silvana, e Lorenzo percebe. Olívia e Tenório se casam. Passam-se três meses. Heloísa entra em trabalho de parto e vai para o hospital. Mercedes desiste de entregar seu filho para Úrsula, que se desespera. Matias tem um surto e vê Úrsula no hospital. Heloísa tem complicações pós-parto e não consegue ver o filho. Úrsula rouba o bebê de Heloísa.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Ítalo se entristece com a revelação de Anita. Marcela manda Paulo investigar a explosão do carro de Pat e o desaparecimento de Baby. Jonathan conta para Pat que Ítalo tinha um relacionamento com Clarice quando ela morreu. Danilo obriga Bob Wright a fingir que também apanhou durante o assalto, mas Rebeca percebe que os machucados dele são falsos. Renan se irrita ao ver Rico na companhia de dança e briga com Lou. Pat e Moa perguntam por que Ítalo omitiu que namorava Clarice.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

José Lucas fica arrasado com a ausência de José Leôncio em seu casamento com Érica. José Leôncio acaba atendendo ao pedido de Filó para hospedar Maria Bruaca, mas deixa claro a Alcides que o peão está abusando de sua bondade. Zuleica se preocupa ao saber que Roberto e Renato saíram de barco sozinhos. Trindade aconselha Alcides a não envolver Muda na vingança contra Tenório. Tenório pede ajuda a José Leôncio para encontrar os filhos e acaba vendo Maria Bruaca.

TERÇA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Leônidas fala com o delegado Salvador sobre o sequestro de seu filho. Eugênio se emociona ao ver Úrsula com o bebê nos braços. Tenório decide mandar Bento e Silvana para o Rio de Janeiro. Letícia confessa para Giovanna seu amor por Bento. Matias vê Úrsula descartar a barriga falsa. Mariana convida Manuela para abrir uma confeitaria. Arminda consegue informações sobre o perito Diniz e avisa a Isadora. Matias invade o quarto de Úrsula e leva o bebê para Heloísa.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Moa suspeita de Ítalo. Kaká questiona Rico sobre a sala de inteligência e o motivo de ter a entrada restrita. Andréa reclama da falta de atenção do namorado. Moa tem uma ideia para esconder o organograma que está na parede da sala de inteligência. Lou sente ciúmes de Rico e Marcinha juntos, e Kaká percebe. Pat estranha a atitude de Alfredo. Pat e Moa fazem uma proposta de trabalho para Armandinho. Kaká manda as fotos da sala com o cofre para Regina. Anita flagra Ítalo a seguindo.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Eugênio encontra Renato e Roberto à deriva e ajuda os filhos de Tenório a voltar para casa. Marcelo conta a Guta que Maria Bruaca está na fazenda de José Leôncio. Guta pede ajuda a Zuleica para convencer Tenório a deixar a mãe em paz. Guta ameaça Tenório, diante da possibilidade que ele demonstra em fazer algo contra com sua mãe. Jove sugere que José Leôncio e Mariana comprem a fazenda de Tenório. Roberto questiona Zuleica depois que ela diz ao filho que se sente cúmplice de Tenório.

QUARTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Úrsula e Eugênio vão à fazenda, e Heloísa é obrigada a dar seu bebê para eles. Isadora implora para que Diniz ajude Davi. Margô descobre que Úrsula pegou o filho de Heloísa e decide contar para Eugênio e Joaquim o que sabe sobre a vilã. Santa obriga Constantino e Julinha a pedirem perdão a Inácio e Geraldo. Margô revela como Úrsula roubou Joaquim. Joaquim enfrenta Úrsula e leva o bebê de volta para Heloísa. Artur chega com notícias sobre o processo de Davi.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Ítalo revela a Anita que tinha um relacionamento com Clarice. Lou convida Rico para almoçar. Lou e Rico se beijam pela primeira vez. Jonathan afirma a Pat que Ítalo não matou Clarice. Jéssica avisa a Duarte que Lou e Rico estão juntos. Pat e Alfredo conversam com Gui e Sossô sobre a separação. Chega o dia da audiência da guarda de Chiquinho. Jéssica convence Lucas de que não tem namorado, e os dois se beijam. Anita encontra fotos de Jonathan com Clarice.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Roberto desconfia de Zuleica. Irma estranha a frieza na recepção de Trindade. Zuleica deixa claro a Tenório sua opinião sobre os direitos de Maria Bruaca. Alcides avisa a Maria Bruaca que pensa em tirar a vida de Tenório. Érica comunica ao pai que sofreu um aborto espontâneo e esconde a verdade de José Lucas. Tenório se nega a vender a fazenda para José Leôncio. Alcides e Maria Bruaca vão à tapera de Juma.

QUINTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Os resumos dos capítulos finais não serão divulgados pela emissora.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Anita discute com Jonathan e termina o namoro. Moa se irrita quando Armandinho é chamado como testemunha de Rebeca. Pat pede para conversar com Danilo. Andréa se incomoda com a presença de Pat no fórum. Martha questiona por que Jonathan quer manter Leonardo afastado dos avanços da pesquisa. Regina chantageia Leonardo para seguir com os planos do casamento. Dalva encontra Anita na casa de Ítalo. Pat confirma para Danilo que está com a fórmula.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Alcides leva Maria Bruaca à tapera de Juma, com a intenção de armar uma armadilha para Tenório. Tenório pensa em comprar o direito de posse das terras ocupadas por Juma como vingança. Zaquieu causa surpresa em todos ao dizer que viu a viola de Trindade tocar sozinha. Juma expulsa Tenório de sua tapera. Trindade diz a Tibério que será melhor para o filho se ele deixar a fazenda. Guta comenta com Zuleica que pensa em propor a Marcelo que os dois deixem o Pantanal.

SEXTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Os resumos dos capítulos finais não serão divulgados pela emissora.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Danilo conta para Pat sobre a pressão que está sofrendo dos compradores da fórmula. Andréa se atrasa para buscar Chiquinho no colégio e se irrita ao saber que o menino foi embora com Pat. Rebeca conta para Moa que Danilo voltou machucado da viagem. Lucas descobre que o falso namorado de Jéssica é Duarte/Bob. Ísis aparece na casa de Renan para provocar uma briga, mas o coreógrafo consegue reverter a situação e deixar Lou insegura. Jarbas avisa a Ítalo que Baby pode ter sido encontrado morto.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

José Leôncio alerta Jove sobre Juma. Muda repara que Zefa não se incomodou com a postura invasiva de Renato. Marcelo repreende o irmão. O Velho do Rio aceita o pedido de desculpas de Jove. Guta visita Maria na tapera de Juma. Guta não se conforma com a vida da mãe, e a incentiva a ir em busca de seus direitos na Justiça. Juma conta a Marcelo que Tenório tem interesse em comprar suas terras. Tadeu estranha o comportamento de Zefa. Jove procura Juma na tapera.

CINEMA

PRÉ-ESTREIA

O LENDÁRIO CÃO GUERREIRO
Animação, livre, 103 min.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (14h) | **Cineflix Total** 5 (16h30) | **Cinemark Barra** 8 (13h15) | **Cinemark Ipiranga** (13h30, 16h) | **Cinemark Wallig** 2 (13h10, 15h40) | **GNC Praia de Belas** 6 (14h15) | **GNC Iguatemi** 6 (16h)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (14h) | **Cineflix Total** 5 (16h30) | **Cinemark Barra** 8 (13h15) | **Cinemark Ipiranga** 3 (15h) | **Cinemark Wallig** 2 (13h10, 15h40) | **GNC Praia de Belas** 6 (14h15) | **GNC Iguatemi** 6 (16h)

ESTREIAS

PACIFICADO
Drama, 16 anos, 100 min.
SÁBADO E DOMINGO
GNC Moinhos 1 (16h50, 19h15, 21h40)

A FERA
Suspense, 14 anos, 93 min.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h40, 16h50, 19h10) | **Cinemark Barra** 4 (14h15) | **Cinemark Ipiranga** 2 (21h30) | **Cinemark Wallig** 4 (19h) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (17h, 19h15) | **Espaço Bourbon Country** 4 (15h, 17h) | **GNC Iguatemi** 2 (14h, 18h50) | **GNC Praia de Belas** 3 (15h30, 19h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 1 (21h20) | **Cinemark Barra** 4 (16h45, 19h20, 21h45) | **Cinemark Wallig** 4 (21h20) | **Espaço Bourbon Country** 4 (19h, 21h) | **GNC Praia de Belas** 3 (17h40) | **GNC Moinhos** 3 (16h15, 18h40) | **GNC Moinhos** 4 (14h) | **GNC Iguatemi** 2 (16h15, 21h)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 1 (14h40, 16h50, 19h10) | **Cinemark Barra** 4 (14h15) | **Cinemark Ipiranga** 2 (20h30) | **Cinemark Wallig** 4 (19h) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (17h, 19h15) | **Espaço Bourbon Country** 4 (15h, 17h) | **GNC Iguatemi** 2 (14h, 18h50) | **GNC Praia de Belas** 3 (15h30, 19h50)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 1 (21h20) | **Cinemark Barra** 4 (16h45, 19h20, 21h45) | **Cinemark Wallig** 4 (21h20) | **Espaço Bourbon Country** 4 (19h, 21h) | **GNC Praia de Belas** 3 (17h40) | **GNC Moinhos** 3 (16h15, 18h40) | **GNC Moinhos** 4 (14h) | **GNC Iguatemi** 2 (16h15, 21h)

GÊMEO MALIGNO
Terror, 14 anos, 108 min.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (16h10, 21h40) | **Cinemark Barra** 8 (15h45) | **Cinemark Ipiranga** 3 (21h10) | **Cinemark Ipiranga** 4 (14h30) | **Cinemark Wallig** 3 (13h20, 21h50) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (12h45, 17h40) | **GNC Praia de Belas** 1 (19h20) | **GNC Iguatemi** 3 (19h20)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 8 (20h50) | **GNC Praia de Belas** 1 (21h30) | **GNC Iguatemi** 3 (21h30)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 3 (16h10, 21h40) | **Cinemark Barra** 8 (15h45) | **Cinemark Ipiranga** 3 (17h30, 20h10) | **Cinemark Ipiranga** 4 (13h30) | **Cinemark Wallig** 3 (13h20, 21h50) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (12h45, 17h40) | **GNC Praia de Belas** 1 (19h20) | **GNC Iguatemi** 3 (19h20)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 8 (20h50) | **GNC Praia de Belas** 1 (21h30) | **GNC Iguatemi** 3 (21h30)

PAPAI É POP
Comédia, 12 anos, 108 min.
SÁBADO
Cine Grand Café 1 (20h10) | **Cine Grand Café** 2 (14h) | **Cineflix** total 4 (14h50, 17h20, 19h30) | **Cinemark Barra** 1 (13h25, 16h, 18h35, 21h30) | **Cinemark Ipiranga** 5 (13h, 15h30, 18h, 20h50) | **Cinemark Wallig** 1 (12h55, 15h30, 18h10, 20h50) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (16h, 18h20, 20h40) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h10, 16h20, 18h30, 20h40) | **GNC Praia de Belas** 2 (15h20, 19h40, 21h50) | **GNC Iguatemi** 5 (15h20, 19h40, 21h50)
DOMINGO
Cine Grand Café 1 (20h10) | **Cine Grand Café** 2 (14h) | **Cineflix** total 4 (14h50, 17h20, 19h30) | **Cinemark Barra** 1 (13h25, 16h, 18h35, 21h30) | **Cinemark Ipiranga** 5 (14h30, 17h, 19h50) | **Cinemark Wallig** 1 (12h55, 15h30, 18h10, 20h50) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (16h, 18h20, 20h40) | **Espaço Bourbon Country** 5 (14h10, 16h20, 18h30, 20h40) | **GNC Praia de Belas** 2 (15h20, 19h40, 21h50) | **GNC Iguatemi** 5 (15h20, 19h40, 21h50)

CLARA SOLA
Drama, 16 anos, 106 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 3 (14h) | **Espaço Bourbon Country** 1 (17h, 19h)

QUEM TEM MEDO?
Documentário, 14 anos, 71 min.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (17h)

SUJEITO OCULTO
Drama, 12 anos, 110 min.
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (19h)

X - A MARCA DA MORTE
Terror, 18 anos, 105 min.
SÁBADO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 7 (22h) | **Espaço Bourbon Country** 1 (21h)
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 4 (17h, 19h45) | **Cinemark Wallig** 2 (18h10, 20h40) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (18h, 20h15) | **Espaço Bourbon Country** 1 (15h) | **GNC Praia de Belas** 3 (13h20, 21h55)
DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 7 (22h) | **Espaço Bourbon Country** 1 (21h)
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 4 (16h, 18h45) | **Cinemark Wallig** 2 (18h10, 20h40) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (18h, 20h15) | **Espaço Bourbon Country** 1 (15h) | **GNC Praia de Belas** 3 (13h20, 21h55)

A BATALHA DE SHANGRI-LÁ
Suspense, 14 anos, 99 min.
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 3 (19h)

IL BUCO
Drama, livre, 93 min.
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (15h40, 21h)

EM CARTAZ

ALÉM DA LENDA
SÁBADO E DOMINGO
Espaço Bourbon Country 8 (14h)

AOS NOSSOS FILHOS
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 3 (17h50) | **Sala Eduardo Hirtz** (16h15)

A TEORIA DOS VIDROS QUEBRADOS
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz (14h30)

BOA SORTE, LEO GRANDE
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 1 (14h) | **Cine Grand Café** 2 (18h10) | **GNC Moinhos** 3 (14h15)

DESAPARECIDOS
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Cine Grand Café 1 (15h45)

DC LIGA DOS SUPERPETS
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h15) | **Cinemark Barra** 6 (14h, 16h30) | **Cinemark Barra** 8 (18h20) | **Cinemark Ipiranga** 6 (15h15) | **Cinemark Wallig** 4 (14h, 16h30) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (12h30, 14h45) | **Espaço Bourbon Country** 7 (14h, 16h) | **GNC Praia de Belas** 2 (13h10, 17h30) | **GNC Iguatemi** 1 (14h20) | **GNC Iguatemi** 5 (13h10, 17h30)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (14h15) | **Cinemark Barra** 6 (14h, 16h30) | **Cinemark Barra** 8 (18h20) | **Cinemark Ipiranga** 6 (14h15) | **Cinemark Wallig** 4 (14h, 16h30) | **Cinépolis João Pessoa** 1 (12h30, 14h45) | **Espaço Bourbon Country** 7 (14h, 16h) | **GNC Praia de Belas** 2 (13h10, 17h30) | **GNC Iguatemi** 1 (14h20) | **GNC Iguatemi** 5 (13h10, 17h30)

ELVIS
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS LEGENDADAS
Cine Grand Café 1 (17h20) | **Cineflix Total** 3 (18h30) | **Cinemark Barra** 3 (17h, 20h30) | **Espaço Bourbon Country** 7 (18h, 21h) | **GNC Moinhos** 2 (14h30, 17h50, 21h) | **GNC Moinhos** 3 (20h45) | **GNC Iguatemi** 6 (21h10)

GAROTA INFLAMÁVEL
SÁBADO E DOMINGO
Sala Norberto Lubisco (17h15)

LIBELU - ABAIXO A DITADURA
SÁBADO E DOMINGO
CineBancários (15h)

MINIONS 2 - A ORIGEM DE GRU
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 2 (15h, 17h, 19h) | **Cinemark Barra** 7 (12h50, 15h, 17h15, 19h40) | **Cinemark Ipiranga** 2 (12h50, 15h, 17h20, 19h30) | **Cinemark Wallig** 5 (15h10, 17h20, 19h30) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (14h) | **Espaço Bourbon Country** 3 (13h50, 15h30, 17h10) | **GNC Praia de Belas** 1 (13h15, 15h15, 17h15) | **GNC Moinhos** 1 (14h45) | **GNC Iguatemi** 3 (13h15, 15h15, 17h20)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 2 (15h, 17h, 19h) | **Cinemark Barra** 7 (12h50, 15h, 17h15, 19h40) | **Cinemark Ipiranga** 2 (14h, 16h15, 18h20) | **Cinemark Wallig** 5 (15h10, 17h20, 19h30) | **Cinépolis João Pessoa** 2 (14h) | **Espaço Bourbon Country** 3 (13h50, 15h30, 17h10) | **GNC Praia de Belas** 1 (13h15, 15h15, 17h15) | **GNC Moinhos** 1 (14h45) | **GNC Iguatemi** 3 (13h15, 15h15, 17h20)

O ACONTECIMENTO
SÁBADO E DOMINGO
Sala Paulo Amorim (15h)

OS AMORES DELA
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 3 (16h, 20h) | **Sala Paulo Amorim** (17h)

O TELEFONE PRETO
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 4 (21h50) | **Cinemark Barra** 3 (14h30) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (15h30) | **GNC Praia de Belas** 4 (22h) | **GNC Praia de Belas** 6 (16h30) | **GNC Iguatemi** 1 (21h20)
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (17h30)

O PALESTRANTE
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 2 (20h) | **Cinemark Barra** 2 (17h30) | **Cinépolis João Pessoa** 4 (13h) | **Espaço Bourbon Country** 3 (21h) | **GNC Praia de Belas** 4 (14h30)

PARADISE - UMA NOVA VIDA
SÁBADO E DOMINGO
CÓPIA LEGENDADA
Espaço Bourbon Country 8 (19h20)

TRALALA
SÁBADO E DOMINGO
Cine Grand Café 2 (16h)

TREM-BALA
Ação, 16 anos.
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (18h50) | **Cinemark Ipiranga** 3 (18h30) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (15h, 20h) | **GNC Praia de Belas** 5 (13h30, 16h, 18h45, 21h20) | **GNC Iguatemi** 6 (13h30, 18h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 5 (21h30) | **Cinemark Barra** 5 (15h15, 18h, 21h10) | **Espaço Bourbon Country** 2 (16h20, 18h40, 21h) | **GNC Praia de Belas** 6 (19h, 21h40) | **GNC Moinhos** 4 (16h30, 21h35) | **GNC Iguatemi** 4 (14h10, 16h45, 19h30, 22h)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (14h30, 17h45, 20h30)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 5 (18h50) | **Cinépolis João Pessoa** 3 (15h, 20h) | **GNC Praia de Belas** 5 (13h30, 16h, 18h45, 21h20) | **GNC Iguatemi** 6 (13h30, 18h40)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cineflix Total 5 (21h30) | **Cinemark Barra** 5 (15h15, 18h, 21h10) | **Espaço Bourbon Country** 2 (16h20, 18h40, 21h) | **GNC Praia de Belas** 6 (19h, 21h40) | **GNC Moinhos** 4 (16h30, 21h35) | **GNC Iguatemi** 4 (14h10, 16h45, 19h30, 22h)
CÓPIA LEGENDADA IMAX
Cinemark Wallig 8 (14h30, 17h45, 20h30)

THOR - AMOR E TROVÃO
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 2 (21h) | **Cinemark Barra** 2 (14h45, 20h) | **Cinemark Ipiranga** 6 (19h30) | **Cinemark Wallig** 3 (16h) | **Cinemark Wallig** 5 (21h40) | **Espaço Bourbon Country** 2 (14h) | **GNC Praia de Belas** 4 (16h45, 19h30) | **GNC Iguatemi** 1 (16h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 6 (22h15) | **Cinemark Ipiranga** 6 (17h50) | **GNC Iguatemi** 1 (19h)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cineflix Total 2 (21h) | **Cinemark Barra** 2 (14h45, 20h) | **Cinemark Ipiranga** 6 (17h45, 20h30) | **Cinemark Wallig** 3 (16h) | **Cinemark Wallig** 5 (21h40) | **Espaço Bourbon Country** 2 (14h) | **GNC Praia de Belas** 4 (16h45, 19h30) | **GNC Iguatemi** 1 (16h30)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 6 (22h15) | **Cinemark Ipiranga** 6 (17h50) | **GNC Iguatemi** 1 (19h)

TOP GUN - MAVERICK
SÁBADO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Wallig 3 (18h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 6 (19h) | **GNC Moinhos** 4 (19h)
DOMINGO
CÓPIAS DUBLADAS
Cinemark Ipiranga 6 (16h40) | **Cinemark Wallig** 3 (18h45)
CÓPIAS LEGENDADAS
Cinemark Barra 6 (19h) | **GNC Moinhos** 4 (19h)

UM HERÓI
SÁBADO E DOMINGO
Sala Eduardo Hirtz (18h30)

ESPECIAL

HOMENAGEM A TABAJARA RUAS
SÁBADO
Sala Paulo Amorim, às 19h: *Os Senhores da Guerra*.
DOMINGO
Sala Paulo Amorim, às 19h: *A Próxima Estação de Tabajara Ruas + Brizola - Tempos de Luta*.

SESSÕES CAPITÓLIO
SÁBADO E DOMINGO
Cinemateca Capitólio, às 15h: *A Queda* (2022), de Diego Rocha; às 17h: *Crimes do Futuro* (2022), de David Cronenberg; às 19h: *Memória* (2021), de Apichatpong Weerasethakul.

MOSTRA PIXAR - 28 ANOS
SÁBADO
Cine Farol Santander, às 15h: *Procurando Nemo* (2003), de Andrew Stanton; às 17h30: *Os Incríveis* (2003), de Brad Bird.
DOMINGO
Cine Farol Santander, às 15h: *Carros* (2006), de John Lasseter; às 17h30: *Ratatouille* (2007), de Brad Bird.

SESSÃO CLUBE DE CINEMA
Sala Paulo Amorim, às 10h15: *Garota Inflamável* (2020), de Elisa Mishto.

MOSTRA MELHORES MINUTOS 2021
SÁBADO E DOMINGO
Sala Norberto Lubisco, às 15h30.

EVENTOS

MÚSICA

MÁRIO FALCÃO
Músico apresenta canções autorais e releituras.
Meme Estação Cultural (Rua Lopo Gonçalves, 176). Ingressos a R$ 20 mais um quilo de alimento não perecível. **Sábado**, às 20h.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE LONGUEUIL
Orquestra canadense apresenta o programa *Stradivarius em Viena*. **Teatro do Sesi** (Av. Assis Brasil, 8.787). Ingressos a R$ 70 (mezanino), R$ 110 (plateia alta) e R$ 140 (plateia baixa), via plataforma Sympla, com taxas. **Domingo**, às 19h.

REGGAE NO PARQUE
GRÁTIS Festival reúne nomes como Chimarruts, Tribo de Jah e Tati Portella. **Auditório Araújo Vianna** (Av. Osvaldo Aranha, 685). Entrada mediante a doação de um quilo de alimento não perecível no local. **Sábado**, às 16h.

PRISCILLA ALCANTARA
Show da turnê *Priscilla ao Vivo*. **Opinião** (Rua José do Patrocínio, 834). Ingressos a R$ 100 (inteiro) e R$ 55 (solidário), via plataforma Sympla, com taxas, e na Planeta Surf Bourbon Wallig, sem taxas, somente no pagamento em dinheiro. Sócios do Clube do Assinante e um acompanhante têm 50% de desconto. **Sábado**, às 21h.

PIRISCA GRECCO
Show de música nativista. **Café Fon Fon** (Rua Vieira de Castro, 22). Ingressos a R$ 30, na hora. Reservas pelo telefone (51) 99880-7689. **Sábado**, às 21h.

TOM AMORIM E BANDA
Cantor faz cover de Raul Seixas. **Boulevard Assis Brasil** (Av. Assis Brasil, 4.320). **Sábado**, às 18h30.

ESPETÁCULOS

ADOLESCER
Peça mostra os dilemas da adolescência. **Teatro CIEE** (Rua Dom Pedro II, 861). Ingressos a R$ 40 (camarote), R$ 60 (mezanino) e R$ 80 (plateia alta e baixa), via *blueticket.com.br*, com taxas. **Domingo**, às 18h.

CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA
Grupo apresenta duas coreografias. **Grande Hall do Farol Santander** (Rua Sete de Setembro, 1.028). Ingressos a R$ 15, via plataforma Sympla ou no local. **Neste sábado** e **dia 20**, às 16h (*Goitá*) e às 19h (*Ziggy*).

EM CHAMAS
Peça sobre os ódios e as violências em uma sociedade polarizada. **Teatro Renascença** (Av. Erico Verissimo, 307). Ingressos a R$ 60, via plataforma Sympla. **Sábado** e **domingo**, às 20h.

HENRY & KLAUSS
Espetáculo com os ilusionistas. **Teatro do Bourbon Country** (Av. Túlio de Rose, 80). Ingressos a R$ 130 (galeria mezanino), R$ 150 (galeria alta), R$ 170 (mezanino), R$ 190 (plateia alta), R$ 250 (camarote) e R$ 280 (plateia baixa), via plataforma Uhuu, com taxas, ou na bilheteria do local, a partir das 13h, sem taxas. Os 50 primeiros sócios do Clube do Assinante têm 50% de desconto, e os demais, 10%. **Sábado**, às 15h e às 19h30.

OS DOIS E AQUELE MURO
Na peça, dois estranhos se conhecem em um aplicativo. **Teatro Carlos Carvalho na Casa de Cultura Mario Quintana** (Rua dos Andradas, 736). Ingressos a R$ 50, em *entreatosdivulga.com.br*. **Sábado** e **domingo**, às 20h.

SE MEU PONTO G FALASSE
Comédia com Bruna Eltz e Dedé Leitão. **Teatro do CHC Santa Casa** (Av. Independência, 75). Ingressos a R$ 70, via plataforma Sympla, com taxas. **Sábado**, às 20h.

THOLL, IMAGEM E SONHO
Espetáculo circense com o Grupo Tholl. **Theatro São Pedro** (Praça Mal. Deodoro, s/nº). Ingressos a R$ 40 (galeria), R$ 80 (camarotes laterais) e R$ 100 (plateia e camarote central), em *theatrosaopedro.eleventickets.com*, com taxas, ou na recepção do Multipalco. **Sábado**, às 21h, e **domingo**, às 18h.

INFANTIL

ALADDIN
Musical da Cia. Ronald Radde revisita clássico infantil. **Teatro Museu do Trabalho** (Rua dos Andradas, 230). Ingressos a R$ 50, via Sympla, com taxas, ou no local, duas horas antes do evento, sem taxas. Todos os **domingos**, às 16h, até 23/10.

CUCO
Espetáculo para bebês tem Eduardo D'Avila e Gabriel Martins no elenco. **Sala Cecy Frank na Casa de Cultura Mario Quinta** (Rua dos Andradas, 736). Ingressos a R$ 58, em *entreatosdivulga.com.br*. **Sábados** e **domingos**, às 15h e às 17h. Até 9/10.

ESCOLA DA MAGIA
Espetáculo inspirado no universo de Harry Potter. **Centro Cultural 25 de Julho** (Rua Germano Petersen Jr., 250). Ingressos a R$ 50, via Sympla. **Sábado** e **domingo**, às 16h.

GRANDE POA E SERRA

CPM22
Banda de hardcore vai a **Novo Hamburgo** para apresentar seus sucessos. **Teatro Feevale** (RS-239, 2.755). Ingressos a R$ 120 (balcão nobre), R$ 140 (frisas), R$ 160 (plateia alta) e R$ 200 (plateia baixa e camarote), via *blueticket.com.br*, com taxas. **Domingo**, às 20h.

MISSISSIPPI DELTA BLUES FESTIVAL
Artistas nacionais e internacionais se apresentam no último dia do festival, sediado em **Gramado**. **Caza Wilfrido** (Estrada da Tapera Italiana, 2.300). Ingressos a R$ 370, via *ingressos.mdbf.com.br*. **Sábado**, a partir das 16h.

Sócios do Clube do Assinante têm descontos!
GNC Cinemas (Porto Alegre e Caxias do Sul): 50% para sócio e um acompanhante. | **Arcoplex Cinemas** (Santa Maria, Passo Fundo, Lajeado, Cachoeirinha e Gravataí): 50% para sócio e um acompanhante.

PÓS-CRÉDITOS

TICIANO OSÓRIO

ticiano.osorio@zerohora.com.br

Tom Sturridge interpreta Morpheus, o Sonho, protagonista da série na Netflix

LIAM DANIEL, NETFLIX, DIVULGAÇÃO

SANDMAN É UM SONHO, MAS TEM SEUS PESADELOS

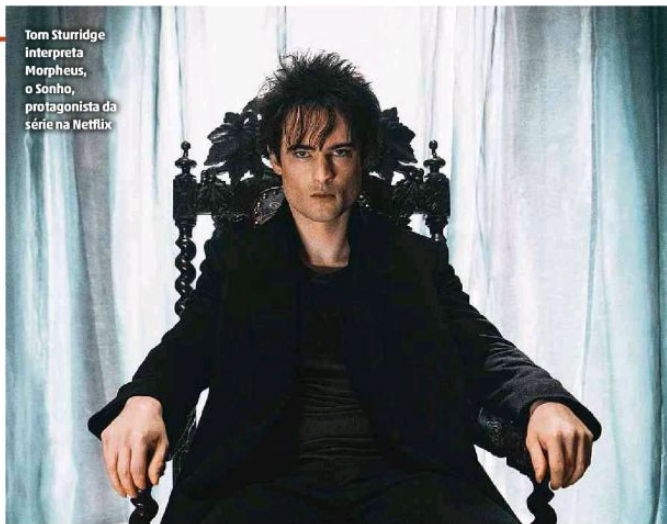
Muitos leitores de quadrinhos sonhavam havia mais de 30 anos por uma adaptação para cinema ou streaming de Sandman, personagem criado pelo escritor Neil Gaiman e pelos artistas Mike Dringenberg e Sam Kieth em novembro de 1988. A espera acabou neste mês: estão disponíveis na Netflix os 10 episódios da primeira temporada – e uma segunda pode ser anunciada em breve.

Sandman, a HQ, teve 75 edições em sua série original, publicada até março de 1996. "Todas as boas histórias terminam", justificou à época Gaiman, que depois retomaria o universo do personagem em obras como *Noites Sem Fim* (2003) e *Prelúdio* (2013-2014). Ao lado de títulos como *Watchmen* (1986-1987), de Alan Moore e Dave Gibbons, provocou uma revolução nos gibis de super-herói ao mixar rock e cinema, terror e diversidade sexual, Shakespeare e mitos gregos.

A transformação começou pelo visual do protagonista. Surgido em 1939 em revistas da DC Comics, Sandman era um vigilante de chapéu, terno verde, capa roxa, máscara amarela e pistola com gás para dormir. O personagem de Gaiman, Dringenberg e Kieth se parece com os cantores Robert Smith e Peter Murphy, das bandas góticas The Cure e Bauhaus. Para escrever as tramas, o roteirista inglês – hoje com 61 anos – inspirou-se na fábula de Hans Christian Andersen sobre o homem que sopra a areia dos sonhos e na mitologia grega, de onde vieram os Perpétuos, sete irmãos que personificam o Sonho, a Morte, o Destino, o Desejo, o Desespero, o Delírio e a Destruição.

Sandman, a série, tem supervisão do próprio Gaiman, que gosta de dizer que, por três décadas, sua missão foi impedir más adaptações. O autor é nome recorrente no mundo da TV, do streaming e do cinema – baseiam-se em obras suas *Stardust: O Mistério da Estrela* (2007), *Coraline e o Mundo Secreto* (2009), *Lúcifer* (2016-2021), *Deuses Americanos* (2017-2019) e *Belas Maldições* (*Good Omens*, 2019-2022), por exemplo. Agora que produções como *Game of Thrones* (2011-2019) consolidaram o gênero da fantasia, agora que os efeitos visuais estão à altura do mundo dos sonhos, onde tudo é possível, chegou a vez do chamado Morpheus – que se não dispõe dos dragões alados, como Daenerys Targaryen, tem entre seus coadjuvantes uma gárgula fofinha; que se não precisa enfrentar os Caminhantes Brancos, tem de empreender uma visita ao Inferno.

Morte

Desenvolvidos por Gaiman, David S. Goyer e Allan Heinberg, os 10 episódios da temporada adaptam os dois primeiros arcos dos quadrinhos, *Prelúdios & Noturnos* e *Casa de Bonecas*. O começo é encantador. Enquanto acompanhamos o sobrevoo de um corvo, que das paisagens da Inglaterra de 1916 ruma para um território fantástico, até ingressar em um palácio majestoso onde há um sujeito com cabeça de abóbora e uma vasta biblioteca (que, mais tarde saberemos, abriga bilhões de livros nunca escritos, apenas sonhados), ouvimos a sinistra música composta por David Buckley e uma narração em voz áspera e pausada:

GZH

Confira todas as colunas em gzh.com.br/ticianoosorio

"Nós começamos no mundo desperto, que a humanidade insiste em chamar de mundo real, como se os sonhos não tivessem efeito nas escolhas que vocês fazem. Vocês, mortais, se ocupam com seu trabalho, seus amores, suas guerras, como se apenas a vida desperta importasse. Porém, existe outra vida à espera quando vocês fecham os olhos e entram no meu reino. Pois eu sou o Rei dos Sonhos e Pesadelos. Quando o mundo desperto deixa vocês carentes e cansados, o sono os traz aqui para encontrarem liberdade e aventura. Para encararem seus temores e fantasias nos sonhos e pesadelos que eu crio e devo controlar, a fim de que eles não os consumam e destruam. Esse é o meu propósito e a minha função. Ou era, até que deixei meu reino para perseguir um Pesadelo renegado".

A partir daí, vamos descobrir que, enquanto procurava o Coríntio (Boyd Holbrook) – que, na verdade, terá papel mais proeminente nos episódios finais –, Morpheus foi aprisionado por um ocultista, Roderick Burgess (Charles Dance) – que, na verdade, queria capturar a Morte para pleitear a ressurreição de seu filho. Um século depois, Sandman partirá em busca de seus artefatos: a algibeira (onde guarda a areia dos sonhos), o elmo e o rubi.

Por ter lido e relido os quadrinhos, sou suspeito para falar, mas acredito que essa introdução cumpra bem um duplo objetivo: o de satisfazer (ou tranquilizar) os fãs fervorosos quanto à fidelidade da adaptação e o de apresentar aos neófitos o universo de Sandman. Só que o texto também transparece um problema da série, que será agravado quando surgir em cena o ator inglês Tom Sturridge. Sua caracterização física é ótima, do corpo branco e esquálido aos cabelos desgrenhados, mas a voz torna o personagem etéreo além da conta, e o costumeiro biquinho torna o personagem antipático além da conta – sim, Morpheus sabe ser esnobe e babaca, mas Sturridge não consegue modular sua interpretação de modo a emprestar espanto, vergonha ou emoção quando necessário.

Desejo

Ainda bem que o ator está rodeado por um elenco talentoso. Entre os destaques, estão David Thewlis (da minissérie *Landscapers*), que interpreta John Dee, Gwendoline Christie (indicada ao Emmy pela Brienne de *GoT*), que faz Lúcifer, Kirby Howell-Baptiste (dos seriados *Barry* e *Killing Eve*), no papel da Morte, e Mason Alexander Park, artista não binário que encarna Desejo. As escalações para estes três últimos personagens provocaram polêmica entre os "puristas" – eufemismo para machistas, racistas etc. –, uma vez que, nos quadrinhos, Lúcifer é homem, e a Morte, branca como a neve. Já a controvérsia sobre Desejo é incompreensível, pois desde a origem Neil Gaiman a criou como alguém com os predicados de mais de um gênero, uma pessoa que, nos dias de hoje, seria definida como não binária.

Porém, vou ter de fazer coro aos queixosos em relação à adaptação do mago urbano John Constantine, que virou Johanna Constantine (Jenna Coleman). Não propriamente por causa da troca de gênero (motivada por uma questão referente a direitos autorais), mas porque essa mudança diluiu características essenciais do personagem, como o cinismo, a arrogância e o egoísmo. Fica o alerta sobre o terceiro episódio.

Por outro lado, o quarto, o quinto e o sexto capítulos revelam-se os pontos altos da primeira temporada. Creio que não só por materializarem antigos sonhos dos leitores – personagens clássicos e cenas marcantes dos quadrinhos enfim ganham carne, osso e movimento. Mas também pelo mergulho em um território inóspito (o Inferno), pela tensão deflagrada quando as mentiras deixam de ser contadas (no meticuloso e angustiante episódio da lanchonete, desde já um dos melhores de 2022) e pelas reflexões sobre a vida e a morte que pautam um passeio de Sandman por Londres (na companhia da Morte) e através dos séculos (sim, Hob Gadling, um dos favoritos do público das HQs, dá as caras).

A estreia de *Sandman* na Netflix poderia ter parado por aí. O acréscimo do arco *Casa de Bonecas*, introduzindo novos personagens (nem todos bem desenvolvidos) e espichando o total para 10 episódios, dá a sensação de que temos duas temporadas espremidas em uma, mesmo que haja conexões entre as tramas. Nos meus sonhos, o grand finale seria aquela cena em que Desejo, na Galeria dos Perpétuos, faz a uma de suas irmãs um anúncio ameaçador, dando o gancho para uma segunda temporada igualmente curtinha e mais concentrada do que a primeira se mostrou.

TV ABERTA

SÁBADO

12 RBS TV
06:00 Globo Repórter
06:50 Galpão Crioulo
07:50 É de Casa
11:45 Jornal do Almoço
12:50 Globo Esporte RS
13:25 Jornal Hoje
14:10 O Pai da Noiva
15:50 Caldeirão com Mion
18:35 Além da Ilusão
19:20 RBS Notícias
19:45 Cara e Coragem
20:30 Jornal Nacional
21:25 Pantanal
22:30 Altas Horas
00:20 Permitidos

2 RECORD
07:00 Brasil Caminhoneiro
07:35 Fala Brasil Edição de Sábado
12:00 Escola do Amor
13:00 Balanço Geral Edição de Sábado
15:00 Cine Aventura
17:00 Cidade Alerta Edição de Sábado
19:45 Jornal da Record Edição de Sábado
21:00 Reis - Melhores Momentos
22:30 Ilha Record 2
23:15 Tela Máxima
01:15 Fala que Eu Te Escuto

4 TV PAMPA
07:00 Fatos Impossíveis
07:30 Pampa Show Melhores Momentos
08:00 Agenda dos Pastores
09:00 Pampa Show Melhores Momentos
09:30 Juventude da Graça
11:30 Pampa Show Melhores Momentos
12:00 Aliadas
13:00 Pampa Show Melhores Momentos
19:30 TV Fama - Reprise
20:30 Show da Fé
21:30 Rede TV News
22:10 Pampa Show Melhores Momentos
23:10 O Céu é o Limite
00:30 Atualidades Pampa - Melhores Momentos

5 SBT
06:00 Sábado Animado
12:00 Masbah
12:30 Anonymus Gourmet
13:00 Sábado Série
14:15 Programa Raul Gil
18:15 Notícias Impressionantes
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana Moça Especial
21:30 Esquadrão da Moda
22:30 Bake Off Brasil
00:00 Notícias Impressionantes

7 TVE
06:30 Camarote 21
07:00 Conhecendo Museus
07:30 Nossos Biomas
08:00 Agro Nacional
09:00 Arqueologias, em Busca dos Primeiros Brasileiros
10:00 Valentins
10:30 Laboratório Aloprado Tá On
11:00 Ciência em Casa
12:00 TVE Esportes
12:30 Radar
13:00 Israel Selvagem
14:00 Movimento Pod RS
15:00 Terra dos Primatas
16:00 Cine Retrô - Meu Japão Brasileiro
18:00 Sarau do Solar
19:00 Repórter Brasil Noite
19:30 Brasil Visto de Cima
20:00 A Terra Prometida
21:00 Cine Retrô - Zé do Periquito
22:45 Buscando Buskers
23:15 Faixa Musical
00:15 A Terra Prometida

10 BAND
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
07:30 Brasil em Foco
08:00 De Campo e Alma
08:30 Coração de Noronha
09:00 Band Kids - Beyblade Burst Rise
10:00 Band Motores
10:30 Rio Grande que dá Certo - Reprise
11:00 Boca no Trombone - Reprise
11:30 Sabor & Arte Apresenta Reprise
12:00 Nosso Agro
12:30 Band Esporte Clube
14:00 Brasileirão Feminino 2022
16:00 Brasil Urgente
18:50 Rio Grande que dá Certo
19:20 Jornal da Band
20:30 Operação Implacável
21:30 The Blacklist
23:15 SFT - MMA

48 ULBRA TV
06:15 Estação Livre
07:15 Ênio e Beto
07:30 Peq. Aventureiras + Super Grover 2.0
07:45 Elmo, O Musical
08:00 Escola de Fadas da Abby
08:10 Monstros em Rede Especial
08:15 Aventuras de Ami
08:20 Thomas e Seus Amigos
08:45 Vivi Viravento
09:00 Tromba Trem
09:15 SOS Fada Manu
09:30 Turma da Mônica
09:45 Dj Cão e a Loja de Discos
10:00 Boris e Rufus
10:15 Mundo Museu
10:45 Toque de Vida Mensagens
11:00 LBF - Liga de Basquete Feminino
13:00 Quintal da Cultura
14:15 Galinha Pintadinha
14:30 Vivi Viravento
14:45 Kid & Cats
15:00 Ricky Zoom
15:15 Rev & Roll
15:30 Pj Masks
15:45 Transformers Rescue Bots
16:15 Turma da Mônica
16:30 O Parque de Adelin
16:45 Os Under-Undergrounds
17:00 O Mundo de Mia
17:30 Power Rangers Dino Fury
18:00 The Next Step - Academia de Dança
18:30 Irmão do Jorel
19:00 Shaun, O Carneiro
19:30 Cultura Livre
20:00 Matéria Prima
20:30 Hiperconectado
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Cientistas
22:30 Clássicos
23:30 Fórmula E - Treino
01:00 Roda Viva

DOMINGO

12 RBS TV
04:30 Incondicional
06:00 Galpão Crioulo
07:20 Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08:05 Globo Rural
09:25 Auto Esporte
10:00 Esporte Espetacular
12:30 Milagre na Cela 7
14:20 Pipoca da Ivete
15:50 Futebol - Flamengo x Athletico PR
18:00 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:25 Vai que Cola
00:15 Godzilla
02:25 Sequestro do Ônibus 657

2 RECORD
06:00 Programação Iurd
07:00 Santo Culto
08:30 Programação Iurd
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Trilegal
11:00 Todo Mundo Odeia o Chris
14:00 Cine Maior
15:45 Hora do Faro
18:00 Canta Comigo Teen
19:45 Domingo Espetacular
23:00 Câmera Record
00:15 Chicago Fire

4 TV PAMPA
03:00 Programa dos Filhos de Deus
07:00 Pampa Show - Melhores Momentos
09:00 Agenda dos Pastores
10:00 Tri Legal
11:00 Pampa Show Melhores Momentos
11:45 Legends Game
13:10 Pampa Show Melhores Momentos
18:30 João Kleber Show
19:45 Encrenca
23:00 O Céu é o Limite - Reprise
00:10 Foi Mau - Reprise
01:10 Pampa Show Melhores Momentos
02:00 Programa Religioso

5 SBT
06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na Estrada
07:30 Sempre Bem
08:15 SBT Sports
09:00 Masbah
09:30 Na Beira do Fogo
10:00 Notícias Impressionantes
11:00 Roda A Roda Jequiti
11:30 Sorteio da Tele Sena
11:45 Domingo Legal
15:45 Eliana
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Sessão Meia-noite - Os Vagabundos Trapalhões
01:30 Quem Não Viu Vai Ver

7 TVE
06:00 Boto Fé
06:30 Universidades na TVE
08:00 Rio Grande Rural
09:00 Agro Nacional
10:00 Estações
10:30 Sabor & Afeto
11:00 Canto e Sabor do Brasil
12:00 Samba na Gamboa
14:00 Cine Nacional - A Professora de Música
15:00 Cine Nacional - Vitrola
16:00 50º Festival de Cinema de Gramado - Mostra de Filmes Universitários
18:00 Cena Musical
19:30 A Arte na Fotografia
20:30 A Terra Prometida Compacto
21:00 No Mundo da Bola
22:00 50º Festival de Cinema de Gramado - Entrega do Troféu Assembleia Legislativa – Mostra Gaúcha de Curtas
00:30 Observatório Iecine/RS
01:30 Meu Pedaço do Brasil
02:00 A Arte na Fotografia
03:00 A Terra Prometida Compacto

10 BAND
04:00 Cinema na Madrugada - O Conto dos Contos
05:30 +Info
06:00 Band Kids - Os Chocolix
07:00 Band Kids - O Diário de Mika
08:00 Band Motores - Reprise
08:30 Boca no Trombone
09:00 Trilegal Tchê
10:00 Show do Esporte
10:25 Campeonato Alemão - Mainz 05 x Union Berlin
12:30 Show do Esporte
16:00 Campeonato Brasileiro Sub-20 2022
18:00 3º Tempo
20:00 Perrengue na Band
22:30 Breaking Bad
23:30 Canal Livre
00:30 Show Business
01:15 +Info
01:45 Planeta Selvagem

48 ULBRA TV
05:15 Grandes Cursos Cultura
06:00 Vamos Pedalar
06:30 Saúde Brasil
07:00 Viola, Minha Viola
08:00 Toque de Vida
09:00 Destaque Brasil
09:30 Repórter Eco
10:00 Agrocultura
10:30 Instinto Fotográfico
11:00 Gaúcho Coração
12:00 Encontro com Os Serranos na TV
13:00 Os Chocolix
13:15 Kid & Cats
13:30 Rev & Roll
13:45 Ricky Zoom
14:00 Tromba Trem
14:15 Thomas e Seus Amigos
14:45 Vivi Viravento
15:00 SOS Fada Manu
15:15 O Show da Luna
15:30 Turma da Mônica
15:45 Shaun, O Carneiro
16:00 Escola de Gênios
16:30 Hi-merimã - Vestígios de um Povo Isolado
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de Capa
19:00 Café Filosófico
20:00 Brasil Jazz Sinfônica
21:00 Persona
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine Cultura - Sabor da Vida
00:30 Futurando
01:00 Figuras da Dança
02:00 Minidocs
02:30 A Feiticeira

NOVELAS

SÁBADO

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h35min

Matias pede perdão a Davi, que desconfia das intenções do ex-juiz. Isadora visita Davi na prisão. Lavínia, Julinha e Constantino conseguem enganar Santa, que termina o relacionamento com Geraldo. Com raiva, Heloísa revela a Matias que ele foi vítima de uma armação para confessar seu crime. Santa descobre que foi enganada. Iolanda se prepara para deixar Campos, quando vê o verdadeiro Rafael Antunes. Artur diz a Davi que tem notícias sobre seu pedido de revisão criminal.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h45min

Pat descobre que as pessoas a seguiam a mando de Ítalo. Moa questiona Rebeca sobre Danilo. Pat reage enciumada ao ver Moa beijar Andréa. Olívia marca um encontro com Alfredo. Regina descobre que a Coragem.com tem um cofre e conta para Leonardo. Marcela e Paulo recebem a namorada de Baby na delegacia, que relata o seu desaparecimento. Anita aparece com Jonathan no bar e o apresenta para Pat e Ítalo como seu namorado. Os dois ficam chocados.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Juma confessa a Filó que não para de pensar em Jove. Tadeu flagra Alcides conversando com Muda. Tenório e Zuleica discutem. Velho do Rio tenta convencer Juma a perdoar Jove. Uma comitiva fantasma pousa na fazenda. Tibério pergunta a Muda o que a esposa foi fazer na tapera de Juma. Maria Bruaca se despede de Eugênio. Mariana coloca a mansão à venda. José Lucas avisa ao pai que se casará em breve. Alcides chega com Maria Bruaca à fazenda.

SEGUNDA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Davi se revolta com o resultado de seu pedido de revisão criminal. Iolanda mente para se aproximar de Rafael Antunes. Letícia se incomoda ao ver Bento abraçar Silvana, e Lorenzo percebe. Olívia e Tenório se casam. Passam-se três meses. Heloísa entra em trabalho de parto e vai para o hospital. Mercedes desiste de entregar seu filho para Úrsula, que se desespera. Matias tem um surto e vê Úrsula no hospital. Heloísa tem complicações pós-parto e não consegue ver o filho. Úrsula rouba o bebê de Heloísa.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Ítalo se entristece com a revelação de Anita. Marcela manda Paulo investigar a explosão do carro de Pat e o desaparecimento de Baby. Jonathan conta para Pat que Ítalo tinha um relacionamento com Clarice quando ela morreu. Danilo obriga Bob Wright a fingir que também apanhou durante o assalto, mas Rebeca percebe que os machucados dele são falsos. Renan se irrita ao ver Rico na companhia de dança e briga com Lou. Pat e Moa perguntam por que Ítalo omitiu que namorava Clarice.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

José Lucas fica arrasado com a ausência de José Leôncio em seu casamento com Érica. José Leôncio acaba atendendo ao pedido de Filó para hospedar Maria Bruaca, mas deixa claro a Alcides que o peão está abusando de sua bondade. Zuleica se preocupa ao saber que Roberto e Renato saíram de barco sozinhos. Trindade aconselha Alcides a não envolver Muda na vingança contra Tenório. Tenório pede ajuda a José Leôncio para encontrar os filhos e acaba vendo Maria Bruaca.

TERÇA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Leônidas fala com o delegado Salvador sobre o sequestro de seu filho. Eugênio se emociona ao ver Úrsula com o bebê nos braços. Tenório decide mandar Bento e Silvana para o Rio de Janeiro. Letícia confessa para Giovanna seu amor por Bento. Matias vê Úrsula descartar a barriga falsa. Mariana convida Manuela para abrir uma confeitaria. Arminda consegue informações sobre o perito Diniz e avisa a Isadora. Matias invade o quarto de Úrsula e leva o bebê para Heloísa.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Moa suspeita de Ítalo. Kaká questiona Rico sobre a sala de inteligência e o motivo de ter a entrada restrita. Andréa reclama da falta de atenção do namorado. Moa tem uma ideia para esconder o organograma que está na parede da sala de inteligência. Lou sente ciúmes de Rico e Marcinha juntos, e Kaká percebe. Pat estranha a atitude de Alfredo. Pat e Moa fazem uma proposta de trabalho para Armandinho. Kaká manda as fotos da sala com o cofre para Regina. Anita flagra Ítalo a seguindo.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Eugênio encontra Renato e Roberto à deriva e ajuda os filhos de Tenório a voltar para casa. Marcelo conta a Guta que Maria Bruaca está na fazenda de José Leôncio. Guta pede ajuda a Zuleica para convencer Tenório a deixar a mãe em paz. Guta ameaça Tenório, diante da possibilidade que ele demonstra em fazer algo contra com sua mãe. Jove sugere que José Leôncio e Mariana comprem a fazenda de Tenório. Roberto questiona Zuleica depois que ela diz ao filho que se sente cúmplice de Tenório.

QUARTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Úrsula e Eugênio vão à fazenda, e Heloísa é obrigada a dar seu bebê para eles. Isadora implora para que Diniz ajude Davi. Margô descobre que Úrsula pegou o filho de Heloísa e decide contar para Eugênio e Joaquim o que sabe sobre a vilã. Santa obriga Constantino e Julinha a pedirem perdão a Inácio e Geraldo. Margô revela como Úrsula roubou Joaquim. Joaquim enfrenta Úrsula e leva o bebê de volta para Heloísa. Artur chega com notícias sobre o processo de Davi.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Ítalo revela a Anita que tinha um relacionamento com Clarice. Lou convida Rico para almoçar. Lou e Rico se beijam pela primeira vez. Jonathan afirma a Pat que Ítalo não matou Clarice. Jéssica avisa a Duarte que Lou e Rico estão juntos. Pat e Alfredo conversam com Gui e Sossô sobre a separação. Chega o dia da audiência da guarda de Chiquinho. Jéssica convence Lucas de que não tem namorado, e os dois se beijam. Anita encontra fotos de Jonathan com Clarice.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Roberto desconfia de Zuleica. Irma estranha a frieza na recepção de Trindade. Zuleica deixa claro a Tenório sua opinião sobre os direitos de Maria Bruaca. Alcides avisa a Maria Bruaca que pensa em tirar a vida de Tenório. Érica comunica ao pai que sofreu um aborto espontâneo e esconde a verdade de José Lucas. Tenório se nega a vender a fazenda para José Leôncio. Alcides e Maria Bruaca vão à tapera de Juma.

QUINTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Os resumos dos capítulos finais não serão divulgados pela emissora.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Anita discute com Jonathan e termina o namoro. Moa se irrita quando Armandinho é chamado como testemunha de Rebeca. Pat pede para conversar com Danilo. Andréa se incomoda com a presença de Pat no fórum. Martha questiona por que Jonathan quer manter Leonardo afastado dos avanços da pesquisa. Regina chantageia Leonardo para seguir com os planos do casamento. Dalva encontra Anita na casa de Ítalo. Pat confirma para Danilo que está com a fórmula.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

Alcides leva Maria Bruaca à tapera de Juma, com a intenção de armar uma armadilha para Tenório. Tenório pensa em comprar o direito de posse das terras ocupadas por Juma como vingança. Zaquieu causa surpresa em todos ao dizer que viu a viola de Trindade tocar sozinha. Juma expulsa Tenório de sua tapera. Trindade diz a Tibério que será melhor para o filho se ele deixar a fazenda. Guta comenta com Zuleica que pensa em propor a Marcelo que os dois deixem o Pantanal.

SEXTA

ALÉM DA ILUSÃO
RBS TV, 18h25min

Os resumos dos capítulos finais não serão divulgados pela emissora.

CARA E CORAGEM
RBS TV, 19h40min

Danilo conta para Pat sobre a pressão que está sofrendo dos compradores da fórmula. Andréa se atrasa para buscar Chiquinho no colégio e se irrita ao saber que o menino foi embora com Pat. Rebeca conta para Moa que Danilo voltou machucado da viagem. Lucas descobre que o falso namorado de Jéssica é Duarte/Bob. Ísis aparece na casa de Renan para provocar uma briga, mas o coreógrafo consegue reverter a situação e deixar Lou insegura. Jarbas avisa a Ítalo que Baby pode ter sido encontrado morto.

PANTANAL
RBS TV, 21h25min

José Leôncio alerta Jove sobre Juma. Muda repara que Zefa não se incomodou com a postura invasiva de Renato. Marcelo repreende o irmão. O Velho do Rio aceita o pedido de desculpas de Jove. Guta visita Maria na tapera de Juma. Guta não se conforma com a vida da mãe, e a incentiva a ir em busca de seus direitos na Justiça. Juma conta a Marcelo que Tenório tem interesse em comprar suas terras. Tadeu estranha o comportamento de Zefa. Jove procura Juma na tapera.

MBOLINA, ADOBESTOCK

ACERTO DE CONTAS

Equilíbrio por um fio

Um cenário que combina inflação perto de dois dígitos e juro em elevação forma uma tempestade perfeita para o bolso das famílias, sitiadas em meio à perda do poder de compra e à estagnação (ou redução) da renda. Como manter as contas em dia sem se endividar e prejudicar a qualidade de vida são questões que as reportagens deste caderno procuram responder

GIANE GUERRA
giane.guerra@rdgaucha.com.br
gauchazh.com/gianeguerra
@gianeguerra

Motor ou vilão

O alerta veio ainda no ano passado, quando o endividamento da população subiu com força. O perigo se confirmou com a qualidade ruim das dívidas. O brasileiro estava usando crédito para pagar contas de todos os meses, como luz, água e até comida. Quando fosse comprar alimento no mês seguinte, ainda estaria pagando o rancho anterior. Com inflação subindo, era pedra cantada que teríamos alta da inadimplência, com juros, estresse e consequências para toda a cadeia econômica.

Lembre-se de que o crédito não é ruim. Bem usado, é até motor da economia. Tomar financiamento com juro baixo para comprar um equipamento de trabalho ou instalar um sistema de energia solar é investimento, é um crédito inteligente, porque trará uma economia futura. Já usar o cheque especial como extensão do salário, esquecer a dívida atrasada no rotativo do cartão ou antecipar consumo supérfluo sem ter certeza de que poderá pagar é inconsequência.

Ninguém cuidará bem do seu dinheiro como você mesmo e os cadernos Acerto de Contas querem te ajudar nesta tarefa.

CRÉDITO

Mais juro do que dinheiro

Aliadas das famílias para um fôlego no orçamento, opções como cartão de crédito e outras modalidades de empréstimos podem se transformar em vilões quando acontecem atrasos

A escalada do custo de vida elevou o número de pessoas que não conseguem pagar os boletos do mês. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Sul (Fecomércio-RS), quatro entre 10 famílias estavam com uma conta em atraso em junho, a 13ª alta consecutiva e quase o dobro do registrado no mesmo período do ano passado (20,8%). Com o orçamento apertado, a alternativa de muitos é buscar crédito, situação que exige cuidado num cenário de aumento de juro.

Economista da Capse Investimentos e professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Inácio Recena explica que o ponto de partida para a boa saúde financeira é analisar se o tamanho da parcela do financiamento cabe no bolso. Geralmente, acrescenta, empréstimos com garantias, como imóveis, carros e investimentos, possuem custos de juro menores do que as modalidades tradicionais:

– O ponto principal é não deixar dívidas para trás. É preferível contrair uma única para quitar todas as que estão em aberto.

Caso não consiga pagar, outra possibilidade é renegociar com instituições que oferecem descontos para o total do saldo devedor. No entanto, para isso, é preciso ter dinheiro na conta.

Apesar de um leve recuo, 93,3% das famílias gaúchas disseram ter algum tipo de dívida em junho, ainda segundo dados da Fecomércio-RS divulgados em meados de julho. No mês anterior, em maio, esse percentual correspondia a 94,4%. Mas, em junho do ano passado, o endividamento era de 78,6%.

E o bolso das famílias não deve ter um alívio nos próximos meses, aponta o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e economista Mário Rubens. De acordo com ele, os preços de itens comuns do dia a dia devem continuar no mesmo patamar por conta do preço das commodities agrícolas, da guerra da Ucrânia e deste momento de menos restrições da pandemia.

Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a cesta básica de Porto Alegre chegou a R$ 754,19 em julho, valor abaixo dos registrados nos dois meses anteriores, R$ 768,76 e 780,86, respectivamente, mas bem acima dos R$ 656,92 do mesmo mês de 2021.

– Infelizmente, as pessoas precisam se adequar. Se não tiverem opção, é possível optarem por um crédito consignado com juro menor – defende Rubens.

Quando o assunto é cartão de crédito, especialistas são unânimes em afirmar que é preciso tomar cuidado para evitar uma bola de neve de juro que pode chegar a cifra milionária. O mesmo acontece com o cheque especial – aquele saldo negativo que fica na conta quando você saca mais dinheiro do que possui.

– O cartão de crédito, quando bem utilizado, é um aliado. Porém, é permanentemente proibido deixar de pagá-lo. A falsa sensação que um limite dá, de que temos dinheiro disponível, pode colocar muita gente em situação difícil. Uma forma bastante direta de saber se pode arcar com a nova dívida é perguntar: consigo pagar a fatura do próximo mês por completo? Se a resposta for não, melhor ficar em alerta – destaca.

O cartão de crédito continua como a principal dívida dos gaúchos, com 91,6% dos endividados, seguido por carnês (39,8%), financiamento de carro (22,9%), e crédito pessoal (15,7%), mostra a Fecomércio-RS.

DÍVIDA EM FORMA DE BOLA DE NEVE

Economista e professor da PUCRS, Inácio Recena mostra como fica uma dívida de R$ 1 mil em duas modalidades: empréstimo de pessoa física com garantia e rotativo do cartão de crédito. Vale lembrar que as taxas podem variar, conforme a situação econômica do país.

VALOR DA DÍVIDA DO EMPRÉSTIMO COM GARANTIA (TAXA DE 1,55% AO MÊS)

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
R$ 1.202,71	R$1.446,50	R$1.739,71	R$2.092,36	R$ 2.516,49

VALOR DA DÍVIDA ACUMULADA NO CARTÃO DE CRÉDITO (TAXA DE 12,50% AO MÊS)

Ano	Valor
1º ANO	R$ 4.109,89
2º ANO	R$16.891,20
3º ANO	R$69.420,99
4º ANO	R$ 285.312,68
5º ANO	R$ 1.172.603,93

O BÁSICO PARA OS CARTÕES

APENAS O NECESSÁRIO
Pesquisa do Serasa eCred mostrou que 47% dos brasileiros têm, em média, quatro cartões de crédito ou mais. O economista Inácio Recena orienta que não se deve ter vários cartões, mesmo que eles tenham um limite baixo, para não cair na armadilha das dívidas.

RECURSO
Lembre-se de que o cartão de crédito pode ser usado também para compras de produtos de menor valor que não tenham um bom desconto à vista. Com inflação alta, o desconto à vista precisa ser até melhor para que não se opte pelo cartão de crédito. Afinal, dinheiro aplicado rende bem.

EVITE O PAGAMENTO MÍNIMO
Não pague apenas o valor mínimo da fatura, pois o que não é pago entra no rotativo, incidindo o juro alto.

PARCELAMENTO DE FATURA
É uma possibilidade se você for pagar o cartão já no outro mês. Mas, se a dívida for se estender no cartão de crédito, a melhor opção pode ser pegar um empréstimo pessoal, pela taxa menor.

CUIDADO COM AS TAXAS
Verifique se há opções de cartões mais baratos. Hoje, há muitas bandeiras sem anuidade, por exemplo.

EMPRÉSTIMO COM GARANTIAS
Fazer um empréstimo com garantia para pagar o cartão de crédito exige atenção. O juro desta modalidade é menor, mas exige atenção. Em caso de não pagamento, a dívida pode acumular e a pessoa poderá perder o imóvel ou carro.

RENEGOCIE A DÍVIDA
Se faltou dinheiro para pagar 100% e foi preciso parcelar a fatura, considere buscar dinheiro a um juro menor para pagar essa dívida – isso ajuda a evitar que o débito do cartão vire uma bola de neve.

VILÕES DO BOLSO

Taxas médias de juro por modalidade (pessoas físicas, ao ano).

CARTÃO DE CRÉDITO

Rotativo
355,2%

Parcelado
174,3%

CHEQUE ESPECIAL

132,6%

Fonte: economista Mário Rubens, com dados do Banco Central

PROMOÇÕES

Quem quer desconto?

Uso de cupons gerou mais de R$ 10 bilhões em vendas para o e-commerce brasileiro apenas no ano passado. Conheça as vantagens do modelo e as diferenças para o cashback, que significa dinheiro de volta para o consumidor

Do lado de quem vende, uma oportunidade de fidelizar os clientes. Do de quem compra, é uma chance de garantir descontos e vantagens nas aquisições. Presentes na rotina de consumidores dos EUA no formato físico desde a década de 1990, os cupons ou clubes de vantagens têm crescido no Brasil. Com a expansão do comércio online, ganharam versão digital e se popularizaram.

Uma estimativa de 2021 aponta que apenas o mercado de cupons gerou mais de R$ 10 bilhões de negócios no e-commerce brasileiro, de acordo com pesquisa realizada pelo Cuponomia, portal que reúne cupons de desconto e cashback nos principais sites de comércio eletrônico do país. A pandemia ajudou a alavancar as vendas online e, com elas, houve um avanço nos cupons.

Conforme a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), o faturamento do setor chegou a R$ 150,8 bilhões em 2021, uma alta de 19,27% na comparação com o ano anterior. A compra online estimula o uso de cupons no formato digital, que costumam vir com um código que é inserido na hora de finalizar a compra para garantir o percentual de redução do preço. Entre as categorias com maior volume nesse quesito, estão celulares, eletrodomésticos, informática e cosméticos.

De acordo com Ivan Zeredo, diretor de Marketing do Cuponomia, o comportamento do consumidor brasileiro mudou muito nos últimos anos e há uma crescente busca por vantagens na compra.

– O crescimento exponencial do mercado de cashback, quase duas vezes em 2021, na comparação com os resultados de 2020, reflete muito isso. O uso de cupons de desconto e cashback realmente veio para ficar e se firmar como uma forma de economia – avalia Zeredo.

Já o cashback (ou dinheiro de volta, em bom português) é uma modalidade em que o consumidor recebe parte do valor gasto em suas compras para utilizá-lo novamente. Cada plataforma tem regras próprias. Algumas geram crédito para uso em novas compras. Outras devolvem o dinheiro para uma conta bancária do consumidor.

PURESOLUTION, ADOBESTOCK

CONHEÇA OPÇÕES DE SITES DE CUPONS, CLUBES DE VANTAGENS E CASHBACKS

AME DIGITAL
É a carteira digital da Americanas que abrange três gigantes do e-commerce brasileiro: Americanas.com, Submarino e Shoptime. Para usar o Ame Digital, é preciso baixar o app, disponível no sistema iOS e Android. Depois de fazer o cadastro e validar a conta por e-mail, é possível começar a aproveitar os benefícios.

CLUBE DO ASSINANTE RBS
O Clube do Assinante oferece vantagens exclusivas para os assinantes dos jornais do Grupo RBS. Oferece benefícios exclusivos em gastronomia, entretenimento, lojas, saúde, bem-estar e muito mais no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

CUPONOMIA
Site de cupons de desconto e cashback, conta com mais de 2 mil lojas parceiras. Para utilizar os cupons, basta acessar o site www.cuponomia.com.br, buscar pela loja ou categoria, clicar em "ver cupom", copiar e ir para a loja. É preciso colar o código promocional no carrinho de compras. Para o cashback, vale buscar uma loja participante no site e ativá-lo.

CUPONERIA
O Cuponeria é uma plataforma com versão web e mobile para Android e iOS, que reúne cupons de ofertas de diversos estabelecimentos comerciais do Brasil. Com produtos de vários segmentos, a plataforma permite acessar páginas de companhias de e-commerce. A interface agrupa as ofertas de acordo com o tipo de produto.

CUPONATION
O Cuponation afirma que conta com marcas conhecidas como Americanas, iFood, Centauro, Casas Bahia, Amazon, Rappi, Magazine Luiza, Cobasi, Uber e mais de 15 mil vouchers ativos diariamente. Também informa intensificar a busca por cupons em datas de vendas, como Black Friday e Natal.

MEUCUPOM.COM
MeuCupom.com é um site com cupons de desconto de mais de 1,8 mil lojas no Brasil. O portal reúne descontos em e-commerces de livros, roupas, calçados e eletrodomésticos, além de serviços como pagamento de pedágio e estacionamento por tag (uma espécie de decalque posicionada no para-brisa do carro).

MÉLIUZ
Oferece benefícios como cupons de desconto e cashback em lojas online, compra de Gift Card e recarga de celular. Em 2022, lançou uma conta digital integrando serviços ao ecossistema, como pix e compra e venda de bitcoins.

MOOBA
É um sistema de cashback que detém um plugin disponível para Google Chrome e Mozilla Firefox. Com o sistema, o consumidor pode identificar os descontos e oportunidades de cashback nos sites de compra quando estiver navegando. O sistema oferece até 25% de cashback em lojas parceiras.

CONTROLE FINANCEIRO

Luz no fim das contas

Apesar do aumento de preços batendo à porta, especialistas destacam a necessidade da organização financeira para controlar o orçamento familiar e evitar mais dor de cabeça

LAURO ALVES

Empreendedora cortou gastos em casa e não repassa aumento no negócio

Muitas famílias têm sido forçadas a fazer malabarismos financeiros para manter as contas da casa no azul diante da escalada dos preços de produtos básicos. Conforme o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de julho, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – e que recuou para -0,68% no período –, 14 alimentos que fazem parte do dia a dia dos gaúchos estão entre os 20 itens que registraram a maior alta em 12 meses na região metropolitana de Porto Alegre. São produtos como a batata-inglesa, que subiu 87,6%, e o leite longa vida, com avanço de 70,8%. Neste ranking, que corrói o poder de compra, também estão as frutas, com aumento de 39,8%.

Diante desse cenário, fica difícil pensar em gastar menos do que se ganha e controlar as finanças. Mas, para especialistas, organizar a vida financeira é fundamental em momentos de crise e pode evitar que os gastos virem uma bola de neve.

– É urgente falar sobre educação financeira com toda a população, respeitando as condições socioeconômicas de cada um. Porque sem organização financeira, podemos ficar em uma situação muito pior de endividamento - explica a orientadora financeira e empresária Nathália Rodrigues.

Nath Finanças, como é conhecida nas redes sociais, defende que é preciso explicar de forma simples e direta como lidar com as contas e organizar o orçamento. Segundo a orientadora financeira, muitos conteúdos sobre o tema são técnicos, pouco práticos e fora da realidade da maioria das pessoas.

Quando os preços sobem, é natural que os consumidores passem a tentar economizar, pesquisando e deixando de lado produtos supérfluos.Porém, também é em momentos de crise que se aumenta a chance de cair em propostas enganosas de enriquecimento rápido ou de empréstimos com juro abusivo.

Gerente de produtos do Serasa, Flávia Cosma acrescenta que o controle das finanças não costuma ser ensinado em casa ou nas escolas. Por isso, não faz parte do dia a dia das pessoas cortar gastos, olhar o quanto eles representam no orçamento e saber o momento certo de parcelar as dívidas.

– O primeiro ponto é se perguntar: o que ganho paga tudo que estou gastando? A pessoa tem que ter noção disso. Anotar as despesas, parcelas, os juros e tentar não se endividar com algo que não é necessário (*veja mais no quadro*)– explica.

Além da escalada da inflação, a taxa básica de juros (Selic) está em 13,75% ao ano, após novo reajuste promovido pelo Banco Central em junho. A taxa atingiu o patamar mais alto desde novembro de 2016. Quanto mais alto esse índice, maiores serão os juros cobrados em financiamentos, como empréstimos e cartões de crédito.

O aumento nas taxas de juros cobradas pelo mercado também reflete o nível de inadimplência das famílias. Conforme dados mais recentes do Serasa Experian, o número de consumidores inadimplentes em maio no Rio Grande do Sul é o maior da série histórica. São 3,61 milhões de pessoas com o "nome sujo", ou seja, negativadas, 122 mil a mais do que em janeiro.

– É importante negociar e tirar uma parcelinha do que ganha para pagar uma dívida para que ela não vire uma bola de neve. Se as contas acumularem, você nunca vai conseguir pagar as atrasadas – afirma a gerente do Serasa.

O abismo entre os salários no país também demonstra que, para uma grande parcela da população, a organização financeira é muito mais difícil. Segundo dados do IBGE, 33,8 milhões de brasileiros vivem com até um salário mínimo. Outros 31,6 milhões ganham entre um e dois salários. Em contrapartida, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômicos (Dieese) afirma que o salário mínimo necessário para o brasileiro pagar as contas seria R$ 6,5 mil, um acréscimo de R$ 1,1 mil comparado à estimativa de junho de 2021. Atualmente, é de R$ 1.212.

– A gente sabe que viver com dois salários mínimos é muito pouco, pensando numa família de quatro pessoas. Mas temos que olhar para as contas e verificar se tem algum tipo de gasto que não faz sentido ou comprar em um lugar mais barato – destaca Flávia Cosma.

A orientadora financeira Nathália Rodrigues acrescenta que, além da crise econômica, há um fator comportamental na sociedade que leva as pessoas a acreditarem que são o que têm:

– E isso impulsiona o desejo de consumir sem necessidade.

PARA COLOCAR AS CONTAS EM DIA

ZH compilou dicas a partir das informações da Nathália Rodrigues, da Nath Finanças, e da gerente de produtos do Serasa Flávia Cosma.

O 1º PASSO
Abra uma planilha de dados ou um bloco de papel e anote o quanto você ganha e quais são seus gastos. Isso vai ajudar você a entender onde pode economizar.

RECEITAS
Todos os valores que você recebeu mensalmente, seja o salário ou mais alguma renda extra.

GASTOS FIXOS
São aqueles mensais, como aluguel, condomínio, boletos do carro ou da casa, contas de energia, água e gás. Ou seja, o que não pode ficar para trás.

GASTOS VARIÁVEIS
Variam de acordo com o mês, como transporte, alimentação dentro e fora de casa e medicamentos. Lembre-se de anotar todos os itens porque aqui já dá para fazer economia.

GASTOS EXTRAS
Despesas extraordinárias que não ocorrem todos os meses, como hospital, educação ou veterinário.

GASTOS ADICIONAIS
Compras de serviços ou equipamentos que não são urgentes. Geralmente, são neles que devemos ficar de olho na hora de economizar.

ATENÇÃO!
O importante é não deixar de anotar nada. Essa visão ajuda a reconhecer gastos desnecessários e ter uma previsão do quanto você vai gastar e o que consegue economizar.

Por fim, anote todos os gastos que você fez ou gostaria de fazer, um embaixo do outro. No lado da despesa, coloque Sim ou Não. Depois é só responder onde dá para economizar:

EXEMPLO

Gasto	Sim	Não
Supermercado		x
Futebol	x	
Teatro	x	
Restaurante		x

O QUE FAZER COM AS DÍVIDAS

FUJA DOS JUROS MAIS ELEVADOS

Busque quitar as que possuem taxas de juros mais elevadas porque elas corroem a maior parte do seu orçamento. Para ajudar a acabar com essas contas em atraso, procure uma empresa especializada em crédito ou feirões que oferecem negociação de dívidas. Quando for conversar com o banco, é possível negociar até 100% do valor, por telefone, sem necessidade de ir a uma agência.

NEGOCIE

Antes da conta atrasar, tente negociar com os bancos as datas de vencimento das faturas para deixá-las mais para frente. Caso não consiga alterar, veja a possibilidade de adquirir um crédito com juro mais baixo. Mas cuidado! Veja quanto será o valor final, já que atualmente as taxas estão altas.

PESO NO BOLSO

Os 20 itens que mais aumentaram de preço na Região Metropolitana

Item	IPCA* de 12 meses (%)
Mamão	94,68
Batata-inglesa	87,61
Cebola	82,42
Alface	82,24
Morango	73,86
Leite longa vida	70,87
Transporte por aplicativo	67,49
Óleo diesel	62,87
Passagem aérea	60,99
Café moído	59,51
Manga	59,51
Hortaliças e verduras	53,06
Tubérculos, raízes e legumes	49,35
Leite e derivados	44,89
Repolho	43,85
Frutas	39,85
Banana d'água	37,02
Cenoura	36,34
Cheiro verde	35,96
Banana prata	35,82

*IPCA de julho de 2022

Luciane dribla o aumento de preços

Fazer o orçamento familiar comportar um cenário de aumento de preços tem sido um desafio para a empreendedora Luciane Janarelli, 52 anos. O dinheiro para manter a casa vem de sua pequena cafeteria, complementada pela pensão do filho de 14 anos e do emprego da filha de 25 anos, que é enfermeira. Ela sentiu a escalada de custos após o início da pandemia, mas a situação piorou no último ano.

– Sempre tivemos uma vida mais tranquila. Nunca nos preocupamos muito com os preços no supermercado. Mas, ultimamente, é só o básico. Reduzimos a alimentação por delivery, por exemplo, e os pequenos luxos – diz.

Mesmo com todas as manobras para controlar os gastos, Luciane diz que hoje paga juro sobre juro no cheque especial. E já fez dois empréstimos. Quando termina de pagar um, começa outro:

– Ganhamos o mesmo do ano passado, mas não conseguimos viver sem crédito ou dívida.

Segundo o IBGE, o café, bastante utilizado na cafeteria de Luciane, está entre os 20 itens com a inflação mais alta em 12 meses. De julho do ano passado até agora, o aumento foi de 59,5%. A empreendedora afirma que não vai repassar o reajuste ao consumidor. Por enquanto, o aperto é feito em casa. Hoje, reduziram a saída com aplicativos de transporte. A filha, que é enfermeira, vai ao trabalho de ônibus, e a natação do filho foi cancelada.

GIANE GUERRA

Lupa na planilha

Cortar, cortar, cortar... Falando assim, parece que a receita é fácil para organizar as finanças da casa. Não é, nem para mim, que cresci sendo ensinada sobre isso e hoje estudo bastante sobre o assunto. Acredite, volta e meia, eu preciso dar uma calibrada na lista dos gastos e revisitar os objetivos financeiros. Cortar gastos não é simples. É preciso escolher onde vai se passar a tesoura. Outro ponto: você sabe a diferença de custo e de investimento? Ambos são gastos. Porém, o investimento pode te trazer um retorno imediato ou em um prazo mais longo. Cortá-lo compromete isso. Aliás, esse retorno pode até ser financeiro, como algo que agregue à qualificação profissional. Então, às vezes, vale um aperto temporário em outras partes do orçamento, de olho em uma melhora de vida no futuro. Com a inflação alta, fica mais difícil cortar. Às vezes, já se apertou o cinto até não poder mais. Aqui, resta aumentar a renda. Quem da casa pode fazer hora extra, achar um bico ou apostar em um emprego que pague melhor? É saudável para a família discutir e planejar as finanças. O peso da responsabilidade é mais fácil de carregar e aumenta a chance de ideias bacanas surgirem.

FUNDO DE GARANTIA

Para o fundo do trabalhador render mais

PIXEL-SHOT, ADOBESTOCK

O governo federal estima que R$ 30 bilhões serão injetados na economia este ano apenas com os saques do FGTS. Saiba quem tem direito e quais as melhores opções para aplicar esse recurso

Criado para proteger o trabalhador em caso de demissão sem justa causa, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) se tornou um recurso importante no planejamento financeiro de quem tem carteira assinada. Nestes últimos anos, o governo federal flexibilizou as regras para saques e permitiu o acesso ao recurso, em uma estratégia para reanimar o consumo abalado pelo período de pandemia.

Conforme pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia (FGV IBRE) em maio deste ano, 43,1% dos entrevistados afirmaram que iriam usar o valor do saque para poupança, seguido por consumo (24,6%) e quitação de dívidas em atraso (23,8%). Para os especialistas em finanças pessoais, há vantagens em retirar o valor do FGTS para investir o recurso em outras aplicações.

– Com um retorno de 3% ao ano, o rendimento das contas do FGTS fica bem abaixo dos 13,25% ao ano remunerados pelo Tesouro Selic, título mais seguro do mercado. Até 2021, essa realidade era diferente, quando tínhamos uma taxa de juro de apenas 2% ao ano – afirma Gustavo Kurmann, economista e consultor de investimentos da Spar Financial.

Na avaliação dele, nos casos do Fundo Mútuo de Privatização (FMP), saque-aniversário e saque-extraordinário, pode ser vantajoso para o trabalhador por conta do momento de alta da taxa de juros. Para a orientadora financeira pessoal Ingrid Roth, da consultoria Ih! Gastei, as opções de retirada do dinheiro podem ser uma chance de "engordar" os investimentos e as reservas de emergência e para a realização de um sonho de consumo. Porém, um alerta:

– Se no momento você não tem necessidade de sacar o dinheiro, há grandes chances de você sacar e gastar rapidamente. Às vezes, nos iludimos pensando "vou investir melhor", aí ficamos tentados com aquele dinheiro que parece fácil, já que não podemos sacar quando quisermos, mas ele acaba indo embora fácil.

Ingrid chama a atenção para o fato de que muitos não conseguem guardar dinheiro para um fundo de reserva. Neste caso, se houver uma demissão inesperada, a possibilidade de sacar a totalidade do saldo do FGTS com os 40% da multa pode garantir alguns meses de tranquilidade financeira.

CONHEÇA AS OPÇÕES PARA APLICAR O FGTS

COMPRA DE IMÓVEIS

Uma das formas mais tradicionais de usar o FGTS é aplicá-lo para a compra ou financiamento da construção de imóveis. O saldo pode ser usado como entrada ou parte do valor do imóvel ou pagamento total. É possível quitar saldo devedor de financiamento, amortizar parte do saldo devedor ou utilizar o fundo para reduzir os valores das prestações. Na avaliação da orientadora financeira pessoal Ingrid Roth, mesmo quem tem condições de pagar a entrada de um imóvel ou até mesmo o valor completo com recursos próprios deve considerar a opção de usar o FGTS.

– O uso para imóveis é uma das poucas modalidades que permitem o saque integral, incluindo o valor que ficou em contas referentes a empregos anteriores que não foram sacados – explica.

SAQUE-ANIVERSÁRIO

Desde 2020, o trabalhador pode optar pelo saque-aniversário, uma modalidade que permite a retirada anual no mês do aniversário do trabalhador. Quem adere a esse modelo renuncia ao saque total se for demitido sem justa causa. Poderá obter só a multa de 40% e outros direitos, como o aviso prévio e férias. O restante do valor será retirado em pequenas parcelas anuais. De acordo com o economista Gustavo Kurmann, o trabalhador pode alterar a opção e voltar para o saque-rescisão, mas se submete a uma carência de dois anos.

– Sendo assim, quem optar pelo saque-aniversário deve pensar muito antes de aderir a essa modalidade.

Os saques não afetam a multa de 40% em caso de demissão sem justa causa: ela é calculada sobre os depósitos, e não sobre o saldo.

FUNDO MÚTUO DE PRIVATIZAÇÃO (FMP) – ELETROBRAS

O FMP é um fundo de investimento exclusivo para trabalhadores que possuem saldo em conta do FGTS e que optem pela aplicação em ações de empresas em processo de desestatização.

Em maio, com o processo de privatização da Eletrobras, surgiu mais uma opção para o trabalhador utilizar e investir os recursos do FGTS, mas o prazo já acabou. Conforme Kurmann, o investimento no fundo de privatização foi limitado a 50% do saldo. Outra questão foi a carência de um ano:

– O investimento não pode ser resgatado antes desse prazo. A venda e o resgate do dinheiro investido são permitidos após esse período. Os valores voltam para a conta do FGTS e só podem ser sacados nas situações permitidas por lei.

A exceção da carência de 12 meses vale para casos de demissão, aposentadoria ou outra situação de saque do fundo permitida por lei. Para Ingrid Roth, a opção deixou o trabalhador sem previsibilidade, já que o rendimento está sujeito às oscilações do mercado de valores:

– Quem colocou dinheiro na Eletrobras sem ter conhecimento real de como funciona corre grandes riscos de perder dinheiro. Trata-se de um investimento de renda variável em que não é possível prever e garantir retornos. Há informações de rentabilidade histórica, porém esses dados não são garantias de rentabilidade futura.

SAQUE-RESCISÃO

Opção em que o trabalhador, quando demitido sem justa causa, tem direito ao saque integral da conta do FGTS, incluindo a multa rescisória, quando devida. Trata-se da modalidade padrão em que o trabalhador ingressa no FGTS.

SAQUE EXTRAORDINÁRIO

O valor do saque único é de até R$ 1 mil por trabalhador. O calendário de pagamentos foi estabelecido de acordo com o mês de nascimento do trabalhador.

Não estarão disponíveis para saque os valores que estiverem bloqueados na conta do FGTS, como garantia de operações de crédito de antecipação do Saque Aniversário, por exemplo.

O crédito do Saque Extraordinário do FGTS será realizado na Conta Poupança Social Digital, aberta automaticamente pela Caixa em nome dos trabalhadores.

Fontes: Caixa, Spar Financial e Ih! Gastei

ALTERNATIVA DE COMPRA

O lance do consórcio

Modalidade alcança recordes de adesão no Brasil, com mais de 8,62 milhões de participantes ativos. Saiba o que levar em conta na hora de aderir a um contrato sem complicações

A venda de consórcios no Brasil tem batido recordes. De janeiro a maio de 2022, as adesões a novos contratos avançaram 11,1% na comparação com o mesmo período do ano passado, conforme dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac). O resultado, que já supera 8,62 milhões de participantes ativos, é superior à marca de 2021, quando já havia sido registrado o maior número da série histórica.

Consórcio é a modalidade de compra baseada na união de pessoas – físicas ou jurídicas – em grupos, para formar poupança com objetivo de comprar bens, imóveis ou serviços. Neste ano, ele completa 60 anos no Brasil. A formação desses grupos é feita por uma administradora de consórcios, autorizada e fiscalizada pelo Banco Central do Brasil. Conforme a Abac, nesse sistema o valor do bem ou serviço é diluído em um prazo predeterminado e todos os integrantes do grupo contribuem ao longo desse período. Todos os meses (ou conforme o prazo determinado no contrato), a administradora contempla, por sorteio ou lance, um dos participantes com o crédito no valor do bem ou do serviço contratado até que todos sejam atendidos.

O crescimento dos números no país mostra que o modelo caiu no gosto dos brasileiros, mas especialistas alertam para cuidados na hora de aderir ao consórcio. O primeiro ponto importante é entender que não se trata de um investimento:

– Consórcio é uma modalidade de crédito, em que pagamos juro, neste caso em forma de taxa de administração e fundo reserva, para ter acesso a um bem. O investimento é quando recebemos juro por um valor aplicado – explica a orientadora financeira pessoal Ingrid Roth, da consultoria Ih! Gastei.

De acordo com ela, é sempre importante comparar as opções entre as modalidades de financiamento e consórcio e fazer cotações em instituições financeiras diferentes, porque há variações na análise de crédito de acordo com o histórico e a relação de cada consumidor com o banco. Para isso, vale a pena simular opções de financiamento e de grupos de consórcio para avaliar os números antes de tomar uma decisão.

Outro aspecto importante é que o consórcio não é poupança. Para Annalisa Blando, líder do comitê de educação financeira e conselheira consultiva do grupo Mulheres do Brasil, o mais recomendável é que o consumidor se organize para guardar o dinheiro antes da aquisição.

– O ideal é que a pessoa tenha disciplina financeira para guardar o dinheiro e então comprar o automóvel ou o imóvel – afirma Annalisa.

No entanto, para a maioria, é difícil ter o controle para reservar uma fatia dos rendimentos todos os meses até somar na conta o valor total para fazer a compra. Para Gustavo Kurmann, economista e consultor de investimentos da Spar Financial, outra variável muito importante nesse cálculo é o tempo. Afinal, no consórcio não há garantia do momento em que o cotista será contemplado. Com o financiamento, o consumidor pode ter acesso imediato ao automóvel ou imóvel:

– Quando não é possível esperar durante todo o tempo necessário para acumular o capital, o consórcio pode ser uma boa alternativa, visto que o consorciado pode dar lances e antecipar o recebimento da carta de crédito. O consórcio também é uma boa alternativa para aqueles que têm menos disciplina para investir os recursos e podem esperar pela carta de crédito. Contudo, se a necessidade for muito imediata, resta a alternativa do financiamento.

INFLAÇÃO E NOVO CENÁRIO

No consórcio, a oscilação de preços dos bens e serviços influencia na composição das parcelas ao longo do tempo – elas são reajustadas por índice de inflação ou pela tabela Fipe, assim como o saldo devedor. Em um cenário de retomada da inflação, essa é uma variável que preocupa. Com a pandemia, houve um descompasso na demanda e na produção de diversos itens, como os semicondutores, importantes para a indústria automobilística, e insumos como o ferro e o alumínio, relevantes para a composição de preços da construção civil.

– No caso dos automóveis, durante a pandemia, houve um problema de oferta e demanda. Então, os carros usados se valorizaram muito por conta da dificuldade da indústria de produzir – comenta Annalisa.

Ela aposta, no entanto, que com o controle da pandemia e o fim da guerra da Ucrânia, que também está prejudicando a logística mundial, os preços devem se acomodar.

– Não faz sentido os carros usados se valorizarem, porque eles vão se depreciando ao longo do caminho – completa.

COMPARE OS CUSTOS

Simulação de financiamentos de automóvel e de imóvel

AUTOMÓVEL

Valor financiado
R$ 90 mil
Prazo: **60 meses** (cinco anos) com Custo Efetivo Total de **2,3%a.m.***
Parcelas Fixas:
R$ 2.780,55

Sistema Price:
Desembolso total de
R$ 166.832,74

Tabela SAC:
Com a amortização constante, em que o valor da parcela vai diminuindo ao longo do tempo
Parcela parte de
R$ 3.570 até
R$ 1.534,50

Desembolso total:
R$ 153.135,00

Simulação de consórcio**
Valor da carta de crédito do consórcio de
R$ 90 mil
Prazo: **60 meses** (cinco anos)
Taxa de administração, fundo de reserva e seguro: **17%**
Parcelas de
R$ 1.155,00

Desembolso total:
R$ 105.300,00

Observação:
No consórcio, os valores de referência não são constantes como no exemplo acima. O bem pode sofrer reajuste ao longo do tempo, o que resultará em uma conta mais alta no final. Supondo que o valor do bem aumentou 10% em um ano, o crédito do consorciado também sofrerá ajuste. Consequentemente, a parcela do consorciado aumenta.
Na compra de um veículo de R$ 90 mil, por exemplo, com grupo de duração de 60 meses, ao final do primeiro ano, se o automóvel passou a valer R$ 99 mil pela tabela FIPE e, no último ano, já chegava a R$131.769,00 mil pela mesma tabela, as parcelas começam em R$ 1.755,00 e terminam em R$ 2.243,74, totalizando um desembolso de R$121.468,32.

IMÓVEL

R$ 500 mil
de valor do imóvel
Entrada de **20%**
e financiamento de **R$ 400 mil**
Prazo: **20 anos**

Custo Efetivo Total do financiamento (CET): **15%** ao ano

Desembolso Total:
Tabela Price: **R$ 1.196.569,93**
Tabela SAC: **R$ 963.940.**

Simulação de consórcio
Prazo: **20 anos**
Taxa de administração, fundo de reserva e seguro: **19%****

Índice de correção: Índice Nacional do Custo da Construção (INCC)
Taxa estimada de **7%** ao ano, próximo da média dos últimos cinco anos.

Parcela: inicial de **R$ 1,3 mil** e final de **R$ 8 mil**

Desembolso total:
R$ 900 mil

Observação:
O INCC é apenas uma estimativa, podendo ser maior ou menor, diferentemente dos juros que podem ser contratados no momento da aplicação.

*Itaú **Caixa Econômica Federal

Fonte: Spar Financial – Consultoria Financeira

ENTREVISTA **PAULA BAZZO,** planejadora financeira

DIVULGAÇÃO

Reequilíbrio financeiro não significa cortar o que traz prazer

O momento não é confortável. Esta é a primeira constatação da planejadora financeira e head de educação da Super Rico, Paula Bazzo, ao analisar o contexto que levou os brasileiros ao endividamento. Segundo ela, a pandemia colocou a dinâmica econômica mundial em recessão, impactando diretamente as famílias.

– Nem toda dívida é ruim. As imobiliárias constituem patrimônio. Ainda assim, se em cada 10 pessoas, oito têm algum tipo de dívida, é significativo. Então temos que ficar alertas à reorganização financeira – pondera a especialista.

Mas a economia é cíclica e quem conseguir contornar o período turbulento pode colher bons resultados quando chegar a retomada. Nesta entrevista, ela dá dicas para quem quer – ou precisa – rever os gastos do cotidiano.

> "Temos que vigiar o impulso ao consumo, ao qual somos estimulados o tempo todo. (...) As pessoas com melhor situação são aquelas que organizam 50% da renda para despesas essenciais, 30% para atividades sociais e 20% para projetos de vida."

Por onde começa o reequilíbrio das contas familiares?

Temos que vigiar o impulso ao consumo, ao qual somos estimulados o tempo todo. Nas redes sociais estamos vendo a vida dos outros, as campanhas publicitárias. O primeiro passo é olhar para a economia doméstica e identificar o que é essencial. Não significa, necessariamente, cortar aquilo que nos traz prazer. As pessoas com melhor situação são aquelas que organizam 50% da renda para despesas essenciais, 30% para atividades sociais e 20% para projetos de vida. Quando a gente vem de uma época sofrida, como agora, é natural querer fazer compensações. A solução é encaixar no orçamento.

Quais itens pesam mais?

Moradia, alimentação, transporte e saúde. O peso de cada um depende do ciclo de vida: famílias com três filhos sentem o preço da educação, enquanto para uma pessoa idosa a saúde custa mais. Quem está adquirindo a casa própria tem mais despesa com moradia e o transporte depende do quanto se desloca e se recebe suporte do empregador.

Como economizar neste custo sem comprometer a qualidade de vida?

Na energia elétrica, quem tem baixíssima renda pode se informar sobre a tarifa branca, que é social. Quem não tem perfil, pode substituir as lâmpadas pelos modelos LED, que têm consumo muito menor – há o investimento inicial, mas com o tempo acaba se refletindo positivamente. Em relação à alimentação, são interessantes a marmita e pequenos lanches no dia a dia. Se você parar para pensar, aquele docinho que acompanha o café... Daqui a pouco gastou R$ 12. Em 20 dias, são R$ 240. Poderia fazer um snack mais saudável e que respeitasse um orçamento interessante. Para os deslocamentos, existe a possibilidade de carona entre colegas, fazendo uma rotatividade, ou substituindo o transporte individual pelo coletivo.

Vale a pena fazer compras mais espaçadas e em maior quantidade?

O consumo de produtos de limpeza, por exemplo, costuma ser caro. Quando a gente compra em atacado, às vezes consegue reduzir significativamente.

É o momento de comprar imóvel? Como avaliar financiamentos ou consórcios?

Os juros estão altos, então se tivesse condições de esperar uns dois anos eu esperaria. Ano de eleição também torna toda a conjuntura mais instável. Vale a pena segurar um pouco e até aproveitar essa situação: se teria condições de pagar, começa a guardar para que esse juro jogue a favor. Daqui a dois anos, vai ter uma condição melhor de entrada.

Como as pessoas podem visualizar as pequenas economias diárias, tendo motivação para continuarem poupando?

Não tem receita, mas disciplina. A motivação é momentânea; a disciplina ajuda a executar aquilo que desejamos. Mesmo não estando motivado, como me conecto com o que eu quero? A pessoa vai depositando a reserva de emergência, mesmo vendo o amigo fazendo um consumo momentâneo. É a diferença entre quem prospera e quem não prospera.

REPORTAGEM, DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO: Padrinho Agência de Conteúdo / Carlos Guilherme Ferreira (editor) **CURADORIA:** Giane Guerra **COORDENAÇÃO EDITORIAL:** Rosângela Monteiro / rosangela.monteiro@zerohora.com.br